JOÁ CAITANO

GRANDES TEMAS DO APOCALIPSE

UMA PERSPECTIVA PROFÉTICA IMPRESSIONANTE DOS ÚLTIMOS TEMPOS



GRANDES TEMAS DO APOCALIPSE

Uma perspectiva profética impressionante dos últimos tempos

Joá Caitano

GRANDES TEMAS DO APOCALIPSE

Uma perspectiva profética impressionante dos últimos tempos

CENTRAL GOSPEL

COORDENAÇÃO DE EBOOK
Elba Alencar
Diretora Executiva
Flávia Andrade
Gerente de Marketing
Renata Gonçalves
Nicole Freixo
Marketing

DIRETORA EXECUTIVA
Elba Alencar

GERÊNCIA DE PROJETOS ESPECIAIS
Jefferson Magno Costa

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Michelle Candida Caetano

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E DESIGN
Regina Coeli

REVISÃO
Maria José Marinho
Michelle Candida Caetano

CAPA
André Faria

CONVERSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE EBOOK
Brazil Deluxe Ltda

Copyright © 2017 por Editora Central Gospel.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Autor: CAITANO, Joá
Título: *Grandes temas do Apocalipse: uma perspectiva profética impressionante dos últimos tempos*
Rio de Janeiro: 2017
ISBN: 978-85-7689-604-3 (formato eletrônico)
1. Bíblia - Teologia I. Título II.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos etc.), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica.

As citações bíblicas utilizadas neste livro fora extraídas da Versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), salvo indicação específica, e visam incentivar a leitura das Sagradas Escrituras.

Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo novo Acordo Ortográfico, que entrou em vigor a partir de janeiro de 2009.

1ª edição: Dezembro/2017

Editora Central Gospel Ltda
Estrada do Guerenguê, 1851 - Taquara
Cep: 22.713-001
Rio de Janeiro – RJ
TEL: (21) 2187-7000
www.editoracentralgospel.com

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA
APRESENTAÇÃO
ESCOLAS DE INTERPRETAÇÃO EM APOCALIPSE
ANÁLISE DOS CAPÍTULOS DE APOCALIPSE
GRANDES TEMAS DO APOCALIPSE
1. A VINDA DE JESUS
2. O ARREBATAMENTO DA IGREJA
3. O ANTICRISTO
4. A GRANDE TRIBULAÇÃO
5. AS DUAS TESTEMUNHAS
6. OS 144 MIL E O REMANESCENTE DE ISRAEL
7. O CORDEIRO DE DEUS
8. O TRIBUNAL DE CRISTO
9. AS BODAS DO CORDEIRO
10. ARMAGEDOM: CONTAGEM REGRESSIVA
11. O MILÊNIO

12. O JUÍZO FINAL

13. QUAL SERÁ NOSSO DESTINO? CÉU OU INFERNO?

14. SOCIEDADES SECRETAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra, em primeiro lugar, ao ilustre cientista, professor e médico Dr. ***Albert Sabin***, filho de judeus, nascido na Rússia, reconhecido pelas mais expressivas autoridades científicas e médicas como pai da vacina contra a poliomielite. Tive o prazer de conhecê-lo, pessoalmente, durante uma conversação de 25 minutos na Casa da Cultura Adolpho Bloch, em Teresópolis, Rio de Janeiro. Ele salvou milhões de seres humanos da paralisia infantil. Obrigado, doutor Sabin.

Afetuosamente, com profunda gratidão, dedico este livro ao pastor, teólogo, mestre e professor ***João de Oliveira***, com quem tive a honra de conviver durante dois anos no Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD), em Pindamonhangaba, São Paulo. Autor de várias obras teológicas, ele foi, enquanto viveu, o mais profundo e fundamentalista mestre na Escatologia cristã. Com carinho, admiração e respeito do seu discípulo.

APRESENTAÇÃO

No inverno de 2010, a conceituada Editora Central Gospel, no Rio de Janeiro, lançou uma das melhores obras literárias: *Os Mistérios do Apocalipse*. Todos fomos surpreendidos com o sucesso rápido que esse livro alcançou plenamente, tornando-se um *best-seller* aceito pelos seminários, pelos centros de estudos teológicos e pelas escolas de ensino escatológico cristão. O reconhecimento e a aceitação de ministros religiosos, teólogos, comentaristas, educadores, estudantes, expositores bíblicos e especialistas na escatologia cristã evangélica foram imediatos no Brasil e em outras nações de língua portuguesa.

Agora, no ano de 2017, essa mesma editora, cumprindo o seu importante papel de voz profética no Brasil e em outras nações, brinda ao público em geral, após sete anos, com a obra escatológica *Grandes temas do Apocalipse: uma perspectiva profética impressionante dos últimos tempos*. Esse número é muito significativo na Bíblia, pois é o número da completude, reconhecido como o número perfeito de Deus.

Em meus 72 anos, depois de viajar por mais de 100 nações, estar confinado em um retiro espiritual em Patmos, na ilha das Revelações Proféticas, sou grato ao Senhor por poder passar para você e para as pessoas do seu círculo de relacionamentos os mistérios e as maravilhas que recebi no

mesmo lugar onde João, o apóstolo do amor, foi contemplado com a maior e mais importante revelação do fim dos tempos, o Apocalipse.

Muito obrigado à Editora Central Gospel — sob a liderança atuante e eficiente do Pastor Silas Malafaia (atualmente, o rosto e a voz que mais aparecem na televisão brasileira), de Elba Alencar e sua equipe —, que me possibilitou ser o autor das duas obras. Oro ao Senhor, desejando ardentemente que todos, inclusive você, por meio da consulta, do exame e do estudo dos comentários, dos pensamentos e das reflexões aqui inseridos sobre o Apocalipse e seus grandes temas, sejam plenamente fortalecidos, edificados e amadurecidos para a glória de Deus!

Joá Caitano
Deerfield Beach, Flórida, Estados Unidos
joacaitano@terra.com.br

ESCOLAS DE INTERPRETAÇÃO EM APOCALIPSE

Durante muitos anos, o estudo do Apocalipse vem sendo explicado por diversas correntes, conceitos, pontos de vistas e métodos de interpretação. Esse livro profético-misterioso (o único do Novo Testamento) deve ser estudado com base em uma atitude de profunda oração, desprovida de ideias ou pensamentos preconcebidos. Devemos estar totalmente abertos e submissos à iluminação e à revelação do Espírito Santo, e ater-nos unicamente às regras da Hermenêutica e da boa exegese bíblica, analisando o texto sagrado sem extremismos. Inventar coisas e plantar ideias e conceitos como fruto da imaginação só confundirão, e, assim, jamais teremos um quadro verdadeiro e fiel do Apocalipse.

Diversas escolas de interpretação procuram decifrar os aparentes mistérios do Apocalipse. Vejamos alguns dos principais conceitos interpretativos defendidos por

expositores e estudantes desse livro maravilhoso:

1. Escola Preterista

Os *preteristas* afirmam que tudo em Apocalipse diz respeito ao passado. Segundo eles, tudo já se cumpriu. Eles concluem e ensinam que todo o livro do Apocalipse cumpriu-se na época do Império Romano e, para comprovar suas teses, empregam datas relacionando-as entre os eventos escritos no Apocalipse com os acontecimentos da era do Império Romano. Eles colocam no passado tudo o que está no livro. Todavia, de acordo com nosso estudo, não podemos fazer uso de tal método, porque entendemos que a maior parte dos acontecimentos em Apocalipse ainda não se realizou, como a Segunda Vinda do Senhor Jesus, a Grande Tribulação, o aparecimento do anticristo e do falso profeta, o surgimento das duas testemunhas, a Batalha do Armagedom, a implementação do Milênio etc.

2. Escola Histórica

O segundo conceito é conhecido como *historicista*. Os defensores dessa escola concordam fortemente com o fato de que os relatos do livro do Apocalipse são apenas fatos históricos, que já se cumpriram e continuam a cumprir-se em nossos dias. Eles buscam, nos eventos históricos, justificativas para os acontecimentos apocalípticos. O problema desse conceito interpretativo é não considerar o sentido espiritual do livro, anulando totalmente sua canonicidade. Não podemos desprezar o conteúdo simbólico do Apocalipse.

3. Escola Futurista

Essa escola procura declarar que os acontecimentos do Apocalipse são para o futuro. O conceito futurista ensina que as profecias apocalípticas se cumprirão no fim dos tempos. Alguns futuristas dizem que os capítulos 1, 2 e 3 de Apocalipse já se realizaram e tiveram sua execução nas igrejas existentes naqueles dias, mas que o restante é para o futuro. Segundo eles, existem três grupos que se destacam entre os pré-tribulacionistas e os pós-tribulacionistas. O primeiro grupo entende que a Igreja, antes do período de sete anos da Grande Tribulação, será arrebatada (1 Ts 1.10). O segundo grupo, conhecido como *mesotribulacionista*, declara que a Igreja passará pela ira e pela perseguição do anticristo na primeira metade da Grande Tribulação (Ap 11.12). O terceiro grupo, conhecido como *pós-tribulacionista*, declara que a Igreja passará pela Grande Tribulação.

4. Escola Simbólica

Esse conceito, conhecido também como *idealista*, *místico*, considera que todo o livro do Apocalipse não possui significado profético. Tudo seria apenas simbólico; nada seria literal nem histórico. Para os *idealistas*, o livro é uma representação figurativa dos grandes princípios do bem e do mal em constante conflito, sem referência a qualquer evento histórico. Seria, portanto, uma luta entre o cristianismo e o paganismo.

5. Escola Espiritualizante

Os defensores desse conceito interpretam o Apocalipse como tudo de natureza e realidade espiritual. Nada é literal. Essa escola se aproxima muito do simbolismo e da tipologia. Para ela, não existe sofrimento real, dor, aflição etc.

6. Escola Literal

O conceito *literalista* declara que tudo que consta em Apocalipse tem um sentido literal, exato e direto; nunca figurado ou simbólico. Nada é espiritual.

7. Escola Eclética

A maioria dos expositores, dos comentaristas e dos especialistas na escatologia aceita e defende o conceito *eclético*, visto que, sendo o Apocalipse um livro escatológico, há frases, palavras e textos simbólicos, enquanto outros livros são literais. Estas expressões são abundantes no livro: “como” e “semelhante”. Além disso, indicam uma comparação, não uma identificação (Ap 1.15).

O estudo do Apocalipse contém vários conceitos interpretativos. Há partes históricas, futurísticas, simbólicas, espirituais, literais etc. Devemos dar o sentido legítimo a cada texto, buscando o verdadeiro ensinamento nele inserido, sem, contudo, cair no extremismo. O Apocalipse é para ser estudado em profunda oração e na total dependência do Espírito Santo (Ap 3.13).

É sumamente importante — para quem estuda e ensina as verdades, os mistérios, as visões e as profecias relatadas no Apocalipse — estabelecer princípios de interpretação claros em relação à hermenêutica utilizada. Princípios corretos de interpretação resultarão no entendimento da verdade da Palavra de Deus.

Um dos princípios fundamentais para uma cuidadosa e boa exegese do livro mais difícil do Novo Testamento é que toda Escritura deve ser interpretada em seu sentido comum, natural e normal, isto é, em sua forma literal. Agora, o princípio mais conhecido de todos nós, e também o mais utilizado, declara afirmativamente: *A Bíblia interpreta a própria Bíblia*. Cada texto deve ser comparado com outro texto. Tentar interpretar

o texto bíblico utilizando uma única Escritura isoladamente torna-se um pretexto que afastará o contexto original e legítimo.

ANÁLISE DOS CAPÍTULOS DE APOCALIPSE

O único livro profético do Novo Testamento, o Apocalipse, possui 22 capítulos com 404 versículos. Nesse seguimento, estudaremos profundamente cada capítulo, destacando a mensagem principal de cada um deles, extraindo as verdades fundamentais e essenciais ao viver cristão e as lições pertinentes que devemos aprender — quando devidamente aplicadas — sobre nosso crescimento espiritual e fortalecimento da fé.

CAPÍTULO 1: LER, OUVIR E GUARDAR

Tenha cuidado com o livro do Apocalipse, pois, se você está começando agora na fé, não é aconselhável lê-lo. Você pode sonhar, ter pesadelos horríveis, assustadores com animais, monstros, demônios, pragas, tragédias e calamidades registradas nele. Apocalipse tem muitos mistérios que podem confundir a sua mente, com mais perguntas do que respostas. Ele é muito difícil de ser compreendido. Unicamente pastores, teólogos, professores e escatólogos podem ler, entender e explicar esse livro.

1. **Revelação é o vocábulo grego que inicia o livro**.

   Esse vocábulo significa “trazer à luz o que está oculto; descobrir, tirar o véu; remover o que encobre”. As visões, as profecias, as declarações, os acontecimentos e os eventos que ocorrem no céu, nos ares, na terra com criaturas celestiais, seres humanos, animais, elementos da natureza, nações, povos e indivíduos especiais, relatados e vistos pelo apóstolo João, podem ser entendidos claramente na mensagem central do Apocalipse.

2. **Apocalipse é a revelação especial do Senhor Jesus Cristo**.

   Essa revelação foi dada ao Seu servo João, sendo-lhe ordenado escrever tudo o que ele viu em um livro e enviá-lo às igrejas (v. 19). Essa revelação não foi pessoal ou particular de João, fruto da sua imaginação, objeto de exercício mental. Foi uma revelação exclusiva, santa, poderosa e maravilhosa do Senhor Jesus.

3. **Bênção tríplice**.

Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo (v. 3 NVI).

É bem verdade que o Apocalipse registra uma variedade de juízos, castigos, punições eternas sobre nações, indivíduos e seres espirituais, entretanto, destaca-se a natureza abençoadora encerrada em todas as suas páginas. A expressão *bem-aventurado*, que aparece em outras versões da Bíblia, expressa a essência abençoadora da leitura, do exame, do estudo e da aplicação das verdades contidas nesse livro.

3.1. *Bênçãos para quem ler*. Todos os que leem são abençoados em todas as áreas do seu viver, tanto no presente como no futuro.

3.2. *Bênçãos para quem ouve*. O ciclo de bênção inicia-se ao ler o livro e prossegue em um estado de gozo, contentamento, prazer e felicidade quando nossos ouvidos físicos e espirituais se abrem, predispostos a ouvir as revelações surpreendentes compartilhadas pelo Senhor com cada um de nós. Várias vezes, o Senhor Jesus nos alerta com a expressão: *Aquele que tem ouvidos ouça*.

3.3. *Bênçãos para os que guardam*. Finalmente, a terceira bênção é garantida aos que guardam as palavras, os avisos, as recomendações, as exigências; sobretudo, o valor da Palavra de Deus como ação protetora contra o pecado (Sl 119.11).

4. **Seis bênçãos adicionais de felicidade no Apocalipse**.

São abençoados:

4.1. Os mortos que morrem no Senhor (14.13).
4.2. Os que vigiam e guardam suas vestes (16.15).
4.3. Os que são chamados à ceia das bodas (19.9).
4.4. Os que participam na primeira ressurreição (20.6).
4.5. Os que guardam as palavras da profecia (22.7).
4.6. Os que lavam suas vestes no sangue do Cordeiro (22.14).

5. O retrato apocalíptico do Senhor Jesus.

A visão que o profeta Isaías tem do Senhor Jesus em seu livro (Is 53.2-12) difere, em muitos aspectos, da visão majestosa revelada ao velho apóstolo João na ilha de Patmos, árida e rochosa, no mar Egeu. Em suas palavras, João escreveu: *Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz como de trombeta* (Ap 1.10). Ao contemplar aquele que falava consigo, João, em seus muitos anos vividos, cai como morto aos pés do Senhor! Palavras humanas são ineficazes para descrever o Cristo vivente colocando a mão sobre João, afastando todo o temor e dizendo: “Não tenha medo”. João, agora de pé, contempla, admirado, aquele que andou pela Palestina fazendo o bem. A luz divina, que resplandecia no rosto do Senhor, misturava-se com o fogo santificador que irradiava dos olhos daquele que se tornou o sol da justiça (Ml 4.2). O justo Juiz estava diante dos olhos emudecidos do apóstolo do amor. Observe como João descreve o retrato do Senhor Jesus no Apocalipse:

5.1. *A posição de Cristo*. No meio de candelabros,

símbolos das igrejas.

5.2. *O título de Cristo*. Filho do Homem, identificando-o com a humanidade.

5.3. *Vestes e cintos de ouro*. Indicando ser Ele o sumo sacerdote perfeito, divinamente preparado para a salvação de todos os homens.

5.4. *Cabelos brancos*. Demonstrando pureza, experiências de vida e maturidade.

5.5. *Olhos como chamas de fogo*. Simbolizando penetração profunda, conhecimento e discernimento.

5.6. *Pés semelhantes ao latão reluzente*. Revelando força, firmeza e durabilidade.

5.7. *Voz de muitas águas*. Demonstração de potência, capacidade e poder.

5.8. *Mão direita*. Indicando autoridade, liderança e governo.

5.9. *Boca com espada afiada*. *Logos, Rema*, poder comunicativo espiritual (Is 49.2; Jo 1.14; Ef 6.17; Hb 4.12; Ap 2.12,16).

5.10. *Rosto como o sol*. Símbolo universal de vida, luz, esplendor, majestade e glória.

6. Os mistérios das estrelas e dos castiçais.

O primeiro capítulo encerra-se com a revelação de dois mistérios que João contempla em suas visões proféticas: sete estrelas brilhantes e sete candelabros (candeeiros ou *castiçais*) de ouro resplandecentes; e o Senhor caracterizado como homem entre os candelabros. Não é um anjo, um querubim ou outra criatura celestial quem declara a revelação do mistério, mas o Senhor Jesus, de

forma direta, clara, detalhada e objetiva. Diz ao apóstolo amado:

6.1. As sete estrelas são os anjos (pastores), líderes das igrejas, que estão na mão direita do Senhor Jesus.

6.2. Os sete castiçais são as sete igrejas, formadas com material de maior valor (ouro), significando que são valiosas e importantes para Deus.

CAPÍTULO 2: MENSAGENS ÀS IGREJAS

Esse capítulo, com seus 29 versículos em forma de carta, é destinado às igrejas localizadas em Éfeso, Esmirna, Pérgamo e Tiatira, todas na Ásia Menor (atualmente parte da Turquia Asiática).

1. **Havia mais do que sete igrejas**.

   Mais igrejas aparecem nominadas no Apocalipse nos dias em que João foi exilado na ilha de Patmos pelo imperador romano Domiciano. As igrejas mencionadas nos capítulos 2 e 3 representam todas as igrejas em todos os séculos, iniciando na Dispensação da Graça ou do Espírito Santo, conhecida também como Dispensação da Igreja até o Arrebatamento.

2. **Características observadas no estudo das igrejas apocalípticas**.
   - 2.1. O remetente de todas as cartas é o Senhor Jesus.
   - 2.2. Descrição da pessoa do Senhor Jesus para cada igreja especificamente.
   - 2.3. Revelação da condição, das atividades e da situação da igreja.
   - 2.4. Palavra de elogio e aprovação das boas coisas.
   - 2.5. Condenação e reprovação das coisas erradas.
   - 2.6. Exortação ao arrependimento e à restauração.
   - 2.7. Declaração de juízo, punição e julgamento.
   - 2.8. Proclamação de bênçãos e recompensas.

3. **Quadro descritivo das igrejas**.

   Éfeso: a igreja que abandonou o primeiro amor.

Significado do nome: “desejado, primeiro amor”.

Esmirna: a igreja perseguida ou sofredora. Significado do nome: “mirra”.

Pérgamo: a igreja mundana. Significado do nome: “alto, elevado, casado”.

Tiatira: a igreja da falsa doutrina. Significado do nome: “sacrifício contínuo”.

Sardes: a igreja moribunda, morta. Significado do nome: “pedra preciosa, remanescente”.

Filadélfia: a igreja fiel — da porta aberta. Significado do nome: “amor fraternal”.

Laodiceia: a igreja morna. Significado do nome: “direito do povo, democracia”.

4. **Recompensas, prêmios e galardões**.

Em todas as igrejas, são mencionados os que vencerão e serão recompensados com galardões e bênçãos especiais declaradas pelo Senhor Jesus, as quais foram registradas por João. Eis as recompensas:

Éfeso: alimento da árvore da vida.

Esmirna: coroa da vida, não sofrerá o dano da segunda morte.

Pérgamo: maná escondido, pedrinha branca com um novo nome.

Tiatira: autoridade sobre as nações e estrela da manhã.

Sardes: vestes brancas, registro proclamado no livro da vida.

Filadélfia: coluna eterna no santuário de Deus, nome de Deus e de Jerusalém.

Laodiceia: honras com assento no trono do Senhor Jesus.

Nos anos de 1986 e 2000, fui honrado ao ser convidado por Billy Graham para ser um dos delegados representantes do Brasil no Congresso Mundial de Evangelistas Itinerantes realizado em Amsterdã, na Suíça. Observe as palavras sábias desse consagrado ganhador de almas para Deus, referindo-se às sete igrejas do Apocalipse:

> As cartas às igrejas demonstram que Cristo sabia o que o futuro haveria de trazer. Ele sabia o preço que os fiéis haveriam de pagar pelo fato de resistirem ao mal. Todavia, o Senhor também sabia que aquelas igrejas ainda não estavam preparadas para pagar o preço; ainda não eram suficientemente fortes para enfrentar sozinhas as tempestades vindouras. O Senhor sabia que a menos que as igrejas investissem tempo e energia no preparo individual, jamais sobreviveriam aos tufões destruidores. Ele sabia que, se não aprendessem a vencer, poderiam ser vencidas pela tempestade que se avizinhava.
>
> Há alguns ensinamentos nessas cartas que devemos acatar antes de enfrentarmos os furacões que se desencadearão sobre nós. Aquelas cartas são as palavras do Senhor, palavras de poder, que nos ajudarão a sobreviver nos dias maus que virão.

CAPÍTULO 3: SARDES, FILADÉLFIA E LAODICEIA

1. **Lições oferecidas pelas igrejas de Sardes, Filadélfia e Laodiceia**.

   As três últimas igrejas citadas no capítulo 3 oferecem lições preciosíssimas para muitas igrejas espalhadas por todas as nações, que se encontram em situações idênticas, mencionadas no Apocalipse. As cartas são encaminhadas diretamente ao anjo da igreja, que é o pastor, líder e guia espiritual do rebanho. No Salmo 23, encontramos atribuições, atividades e ações descritas maravilhosamente na tarefa do pastor fiel, consagrado e dedicado às ovelhas sob seus cuidados:

   1.1. Ele é o provedor das ovelhas (v. 1).
   1.2. Ele providencia descanso e refrigério (v. 2,3a).
   1.3. Ele guia o rebanho em justiça (v. 3b).
   1.4. Ele sempre está com as ovelhas (v. 4a).
   1.5. Ele oferece e ministra consolo e segurança (v. 4b).
   1.6. Ele honra e unge as ovelhas (v. 5).
   1.7. Ele as trata com bondade e misericórdia (v. 6a).
   1.8. Ele as abriga garantindo moradia eterna (v. 6b).

2. **Lições da igreja de Sardes**.

   As sete estrelas (anjos ou pastores) são de propriedade do Senhor Jesus, que a todos conhece intimamente, bem como as atividades, as obras, o caráter e o ministério desenvolvidos por cada pastor. Esse profundo conhecimento abrange todas as igrejas mencionadas no

Apocalipse, sob os cuidados de seus respectivos líderes espirituais. A expressão *conheço as tuas obras* é mencionada nas cartas, para todas as igrejas.

2.1. Três distintas classes de pessoas formavam a comunidade cristã em Sardes: os mortos, os que estavam morrendo e os que realmente tinham vida. Aqui não se trata da vida física-biológica, mas, sim, da vida espiritual dos indivíduos da quinta igreja no Apocalipse. Começando pelo pastor, todos são exortados a lembrarem e a avaliarem o que ouviram e aprenderam. Obediência irrestrita ao que lhes foi ministrado e arrependimento sincero e responsável eram fundamentais para que não fossem apanhados de surpresa na eminente e infalível Vinda do Senhor.

2.2. Mais uma vez, é mencionada a Vinda do Senhor, a volta de Jesus, o regresso de Cristo ao mundo. Ter vigilância total, não dormir, não negligenciar as verdades concernentes aos dias futuros, não ser indiferente e ser cheio do Espírito Santo (*simbolismo do azeite*) são recomendações imperativas e indispensáveis a todos os cristãos de todos os tempos. Não cumprir essas exigências bíblicas resultará em não estar preparado no momento da chegada do Senhor Jesus (Mt 25.1-13).

2.3. Aos cristãos vivos que conservaram limpas as suas vestes, estas quatro promessas são garantidas pelo Senhor:

A. Todos honrados por Deus serão vestidos de branco (Ap 3.5a).

B. Não terão seus nomes riscados do livro da vida (v. 5b).
C. Seus nomes serão mencionados pelo Senhor Jesus na presença de Seu Pai e dos santos anjos, como pertencentes a Ele (v. 5c).

2.4. Essa promessa do Senhor em declarar abertamente no céu, diante do Pai, dos anjos e das criaturas celestiais, é garantida aos fiéis de todas as igrejas, de todas as épocas. Diversas escrituras descrevem detalhadamente essa verdade.

3. Como uma igreja ou um cristão morre espiritualmente?

Qualquer igreja, pessoa, comunidade ou grupo religioso que professa ser cristã/cristão pode enfraquecer, adoecer e até chegar ao óbito na vida espiritual. Observe a declaração do apóstolo Paulo: *É por isso que muitos de vocês estão* ***doentes*** e ***fracos***, *e alguns já* ***morreram*** (1 Co 11.30 NTLH — ênfase do autor). Eis alguns motivos:

3.1. Envolvimento com pecado, erro e imoralidade (Jo 3.19; Rm 6.23).

3.2. Insensibilidade moral em relação ao que é abominável (Pv 6.27,28; Jr 8.12).

3.3. Descuido e abandono de uma vida regular de oração (Is 1.4; Mt 26.40).

3.4. Ausência da igreja e da comunhão com os santos (Ag 1.9; Hb 10.25).

3.5. Vida espiritual com aspecto e sentido duplo (Gn 3.5; Is 5.20).

3.6. Prioridade por riquezas e bens financeiros (1 Tm

6.10; Ec 5.10).

3.7. Desconhecimento do chamado e abuso espiritual (1 Sm 13.8-14; 2 Cr 26.16).

4. Dez atitudes erradas em relação à Palavra de Deus.

4.1. Distanciar-se do livro santo (Dt 17.19).
4.2. Não ter permanência estável (Jo 8.31).
4.3. Questionar e recusar a autoridade divina (2 Tm 3.16).
4.4. Não assimilar sua verdade (Tg 1.21).
4.5. Não utilizá-la na tentação em confrontos diabólicos (Mt 4.1-10).
4.6. Jamais refletir e meditar em seus conselhos (Sl 119.97).
4.7. Deixar de praticar o que o Senhor determinou (Jo 13.17).
4.8. Recusar-se a ouvir Deus (2 Rs 17.14).
4.9. Trocar a verdade pela mentira (Rm 1.25).
4.10. Odiar a Palavra de Deus (Jr 6.10).

Portanto, estejamos atentos contra a vaidade, a paranoia do poder, a embriagues da fama, a sedução das riquezas e a glória do prestígio.

5. Filadélfia: a igreja da porta aberta.

O Senhor Jesus tem a chave de Davi (Ap 3.7), que simboliza autoridade. Ele também tem a chave da morte e do inferno (1.18). Nos últimos dias de Seu ministério terreno, Ele declarou publicamente: *Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra* (Mt 28.18 NVI).

5.1. Filadélfia (amor fraternal) é mencionada pelo Senhor como uma igreja que, sem muita força, permaneceu fiel à Palavra de Deus, nunca desonrando o nome do

Senhor Jesus (Ap 3.8). Fortalecidos, encorajados e motivados pelo amor ágape vivido entre eles, os cristãos filadelfianos não receberam palavra alguma de reprovação. Essa foi uma igreja exemplar.

5.2. Para uma igreja fiel, consagrada e dedicada, sempre há uma porta aberta. Onde a igreja fiel desenvolve seu ministério não existem portas fechadas, nem missões e alvos impossíveis de serem alcançados (At 16.5). Paulo, o apóstolo dos gentios e o mais renomado e frutífero fundador de igrejas no NT, foi honrado pelo Senhor com portas abertas (2 Co 2.12).

5.3. Grandes portas estão abertas em todo o mundo para a igreja fiel: a porta das oportunidades, das possibilidades, da salvação, da graça de Deus, da evangelização, do poder espiritual, da plenitude do Espírito, da unção, da autoridade. Nada nem ninguém — sejam humanos, seres espirituais, governos, instituições, objetos, doenças, morte, o diabo com todos os demônios e poderes infernais — pode fechar as portas abertas pelo Senhor Jesus!

5.4. A volta de Cristo ou a Segunda Vinda do Senhor Jesus a este mundo é destaque nessa igreja. Como sempre, a brevidade da Vinda do Senhor é mencionada repetidamente em todas as comunidades cristãs no Apocalipse. Todas as pessoas são alertadas a guardar o que receberam e a permanecer atentas e vigilantes para não serem roubadas, perdendo a coroa destinada aos fiéis (Ap 3.11). O diabo, ladrão das almas, ainda não está preso e continua roubando.

Cuidado com ele (Jo 10.10)!

5.5. A revelação profética é registrada nessa carta, referindo-se à cidade santa, a nova Jerusalém que descenderá do céu; será o lugar onde o templo de Deus ficará estabelecido como centro de adoração e convergências dos povos do mundo inteiro durante o Milênio. Os cristãos, como colunas nesse templo, terão os nomes de Deus, do Senhor Jesus e da cidade santa inscritos em suas vidas (Ap 3.12).

6. Laodiceia: o espírito mundano da cidade na igreja.

O capítulo 3 finaliza-se descrevendo uma igreja sem obras aproveitáveis, virtudes, compromissos e seriedade espiritual. Nada positivo, louvável e edificante marcaram a história de vida e ministério dessa igreja. Não havia motivos para elogios e aprovação. Os versículos 15-18 sinalizam críticas severas, reprovações e palavras árduas. O estilo de vida dos laodicenses envergonhava a pessoa bendita do Senhor Jesus.

6.1. Entretanto, nem tudo estava perdido. Onde os erros são claramente expostos e confrontados, o Senhor Jesus aconselha, orienta e oferece a possibilidade de acerto, renovação, reconciliação e restauração aos que obedecerem à Sua Palavra (v. 20).

6.2. A expressão *rico sou*, declarada pelo pastor dessa igreja, denota uma atitude arrogante, orgulhosa e perigosa para qualquer líder espiritual. A frase *rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta* indica que ele era uma figura pública, carismática, politicamente correta, com apoio popular invejável.

Essa situação era celebrada pelos demônios e pelas potestades malignas operantes na cidade. O espírito mundano, diabólico, com controle no mundo espiritual de Laodiceia, invadiu a igreja, atingindo frontalmente o líder espiritual (o pastor) e os demais membros daquela comunidade (v. 17).

6.3. As palavras do Senhor são diretas, incisivas e claras, expondo a desgraça, a pobreza, a miséria, a cegueira e a nudez espiritual. Essa nudez indica pecados explícitos na igreja. Tudo era público, aceitável, descarado e visível. O erro totalmente banalizado e o jogo duplo da prática do mal com uma mínima parcela do bem tornaram-se algo comum, gerando cristãos mornos que causavam náuseas ao Senhor (v. 16).

6.4. A despeito da situação deplorável em que se encontrava a igreja, o Senhor Jesus vem ao encontro dela, afirmando: *Eis que estou* [verbo no tempo presente] *à porta e bato*. Em seguida, declara as mínimas condições para entrar na *casa* (vidas humanas) e promover um banquete de amor, reconciliação, renovação e restauração em todos os aspectos. Eis as condições propostas pelo Senhor: *Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, comigo* (v. 20). Juntos cearão o milagre de um novo começo contemplado pela presença divina.

6.5. A presença do Senhor, que toca à porta do coração de cada vida e de cada igreja, continua hoje. A doce voz

do Salvador expressa o grande desejo de entrar, para que todos sejam abençoados com a festa do perdão, o banquete do amor com aquele que é, por todos os direitos, a cabeça da igreja (Ef 5.23).

6.6. Mais uma vez, como em todas as igrejas, todos os que têm ouvidos devem ouvir a voz e a mensagem do Espírito destinadas ao Corpo de Cristo. Essa exigência seriamente necessária continua válida, atuante e acessível até que o Noivo venha buscar a Sua Amada para conduzi-la às Bodas do Cordeiro (Ap 19.7).

CAPÍTULO 4: VISÕES CELESTIAIS

Esse capítulo contém visões reveladas a João, quando a primeira voz (Ap 1.10) o chama, e, ao ouvir e obedecer, ele é transladado às regiões celestiais (*arrebatado em espírito*). Os melhores expositores — intérpretes do Apocalipse — afirmam que essa cena é mais uma figura do *Arrebatamento* da Igreja, prefigurada na pessoa do apóstolo amado.

1. **A Grande Tribulação**.

   Da mesma forma como João, por um tempo, desaparece da terra, igualmente ocorrerá com a Igreja nos dias finais, quando a humanidade enfrentará dias de aflições, tormentos e desesperos indescritíveis. Esse tempo predito nas profecias bíblicas é conhecido como a Grande Tribulação (Lc 21.23).

2. **O Arrebatamento da Igreja**.

   Durante o tempo tenebroso com duração de sete anos, a Noiva do Cordeiro não estará na terra. Assim como João é chamado para subir às regiões celestiais, semelhantemente a Igreja será arrebatada para o Tribunal de Cristo e para as Bodas do Cordeiro. Com o Senhor Jesus e os anjos, ela retornará ao mundo (Ap 19) para reinar com Cristo na dispensação do Milênio.

3. **Depois destas coisas**.

   Que coisas? Os fatos ocorridos nos capítulos 2 e 3. Fatos novos seriam revelados a João, preditos para acontecer no cenário profético dos dias finais. A próxima visão mostra um trono posto no céu. Quarenta vezes a palavra *trono*

aparece no Apocalipse, indicando destaque, realeza, imponência, autoridade, governo e poder. Em seguida, outro trono majestoso surge diante do olhar extasiado do apóstolo. Esse último é o Grande Trono Branco, onde ocorrerá o Juízo Final. Os dois tronos estão ocupados por seres espirituais, poderosos, incomparáveis, brilhantes e eternos (Ap 4.3; 20.11).

4. **Linguagem figurativa-simbólica relacionada ao que estava assentado no trono**.

   João menciona, da melhor forma possível, o brilho, as cores e a pureza das pedras preciosas, tentando reproduzir a majestade, a glória, a luz e a aparência daquele que é adorado, exaltado, magnificado pelos 24 anciãos, depondo suas coroas de ouro no trono, diante do Eterno. A uma só voz, forte e harmoniosamente, eles proclamam nas regiões celestiais: *Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas* (Ap 4.11).

5. **As doze tribos de Israel e os doze apóstolos escolhidos**.

   Outros 24 tronos ocupados por anciãos, todos vestidos de branco com coroas de ouro, encontram-se postados ao redor do trono maior, principal em todos os aspectos. Esse grupo especial representa as doze tribos de Israel e os doze apóstolos escolhidos e chamados pelo Senhor Jesus. Não são anjos. Não se encontra, na Bíblia, anjos assentados sobre tronos usando coroas. Uma única escritura menciona um ser angelical referindo-se ao seu trono (Is 14.12-14).

6. **Os sete Espíritos de Deus**.

Os *sete Espíritos de Deus* (Ap 4.5) são sete lâmpadas ardentes relacionadas às sete pontas ou chifres e aos sete olhos (Ap 5.6). Eles são mencionados no AT pelo profeta Isaías, vaticinando que estes seriam plenamente manifestados com visibilidade no caráter, na vida e no ministério público e terreno do Senhor Jesus. Confira em Isaías 11.2:

6.1. Espírito do Senhor.
6.2. Espírito de sabedoria.
6.3. Espírito de inteligência.
6.4. Espírito de conselho.
6.5. Espírito de fortaleza.
6.6. Espírito de conhecimento.
6.7. Espírito de temor do Senhor.

7. **Os quatro seres viventes diante do trono**.

Sem parar um único segundo, eles proclamam eternamente a santidade do Todo-poderoso. Veja alguns aspectos da santidade de Deus:

7.1. Santidade é o padrão do caráter de Deus (Lv 19.2).
7.2. Deus é glorificado em santidade (Êx 15.11).
7.3. Deus é mais santo que o próprio céu (Jó 15.15).
7.4. Deus é o único perfeitamente santo (1 Sm 2.2).
7.5. Ele é santificado em justiça (Is 5.16).
7.6. Deus é o Pai santo (Jo 17.11).
7.7. Ele é o santo Dominador (Ap 6.10).
7.8. Ele é mais santo que as estrelas (Jó 25.5).
7.9. Deus ordena a santidade (Lv 11.45).
7.10. A santidade é necessária para adorar a Deus (Sl

24.3,4).

Langston, um renomado teólogo, escreveu: “Santidade é a plenitude gloriosa da excelência moral de Deus”.

CAPÍTULO 5: O LIVRO SELADO E O CORDEIRO

Nesse capítulo, João tem a sua visão focada em um livro especial, escrito por dentro e por fora, e selado hermeticamente com sete selos. Além do livro, ele vê um anjo forte, os 24 anciãos e um ser indescritível, que estava assentado no trono, e um Cordeiro. Todos os personagens são importantes e significativos no plano perfeito de Deus em relação à humanidade, bem como a terra em todos os seus aspectos.

1. **O livro selado contém decretos, planos e propósitos divinos do Senhor para com a humanidade**.

   Sem dúvida, esse é o livro da redenção. A importância, o valor e a preciosidade dele são declarados publicamente na pergunta formulada por um anjo forte, com uma voz altíssima, ecoando nas regiões celestiais: *Quem é digno de abrir o livro e desatar os seus selos?* (Ap 5.2).

2. **Ninguém se apresenta**.

   Diante da ausência de qualquer ser no céu, na terra ou debaixo da terra, com condições de olhar o livro, abrir e lê-lo e, também, romper, desatar, abrir seus selos, o coração de João, profundamente comovido, derrama-se em lágrimas, pranto e enorme choro (v. 4).

3. **Leão e Raiz**.

   Um dos anciãos dirige-se a João, dizendo: *Não chore. Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para*

abrir o livro e os seus selos. As palavras *Leão* e *Raiz* referem-se às profecias do AT, cumpridas literalmente na pessoa bendita do Senhor Jesus. Observe algumas profecias citadas no AT e cumpridas no NT em Cristo Jesus:

3.1. Gn 3.15: Semente da mulher / Cumprimento: Gl 4.4.
3.2. Gn 12.3: Descendente de Abraão / Cumprimento: Mt 1.1.
3.3. Is 9.7: Herdeiro do trono de Davi / Cumprimento: Lc 1.32,33.
3.4. Os 11.1: Fuga para o Egito / Cumprimento: Mt 2.14,15.
3.5. Sl 8.2: Amado pelas crianças / Cumprimento: Mt 21.15,16.
3.6. Is 50.6: Cuspido e esbofeteado / Cumprimento: Mt 26.67.
3.7. Zc 12.10: Traspassado por mãos e pés / Cumprimento: Jo 19.34.
3.8. Sl 69.9: Foi injuriado / Cumprimento: Rm 15.3.
3.9. Dt 18.15: Um profeta / Cumprimento: At 3.20-22.
3.10. Is 53.9: Sepultado com os ricos / Cumprimento: Mt 27.57-60.

4. Vencer.

Essa foi a condição declarada pelo ancião para habilitar alguém a olhar, tomar, abrir, ler e romper os selos do livro da redenção. O Senhor Jesus foi o único que atendeu a todas as exigências da justiça divina, tomando, em Suas mãos, o livro celestial em que o destino da humanidade estava encerrado. Ele nasceu para vencer! Vitórias após

vitórias na terra, debaixo dela, no inferno, na região da morte e também no céu foram características extraordinárias e inapagáveis da vida e do ministério do Senhor Jesus!

4.1. Ele venceu o mundo e seus poderes (Jo 16.33).
4.2. Ele venceu a fúria dos ventos e do mar (Mt 8.26).
4.3. Ele venceu, no Calvário, as potestades malignas (Cl 2.14,15).
4.4. Ele venceu o diabo no deserto com a Palavra (Mt 4.10).
4.5. Ele venceu o diabo no jardim com a oração (Mt 26.39).
4.6. Ele venceu o diabo na cruz com o Seu sangue (Ap 5.9).
4.7. Ele venceu o diabo no inferno com o Seu poder (Ap 1.18).
4.8. Ele venceu a morte (2 Tm 1.10).
4.9. Ele venceu as doenças (Mt 4.23,24).
4.10. Ele venceu os demônios (Lc 4.41).
4.11. Ele venceu o pecado (Jo 8.46).

Assim como Ele venceu, todas as pessoas que renderam sua vida a Ele foram compradas e lavadas em Seu sangue precioso, vivendo em submissão, obediência e fidelidade aos Seus ensinos, tendo a vitória garantida de acordo com a Palavra de Deus (1 Co 15.57)!

5. **Seguindo a visão do livro celestial, o apóstolo João contempla um Cordeiro**.

Esse Cordeiro mostra ser o Senhor Jesus, mencionado no AT e declarado publicamente por João Batista no NT

como o *Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo* (Jo 1.29,36). O livro selado é importante no plano divino para a salvação do gênero humano, entretanto, o Cordeiro é muito mais importante em todos os aspectos, porque é Ele quem toma o livro e, com autoridade, desata os sete selos.

6. **O céu é um lugar alegre, especial, onde a adoração e o louvor estão presentes eternamente**.

   Os quatro seres sobrenaturais com os 24 anciãos tocam as harpas, instrumentos consagrados ao Cordeiro. Além das harpas, no céu, existem taças de ouro puríssimo cheias de incenso, simbolizando as orações dos santos de todas as épocas que estão no trono de Deus como perfume suave e agradável. São orações de altíssimo valor, pois são levadas em taças de ouro! O próprio Cordeiro, durante o Seu ministério terreno, afirmou a necessidade e a eficácia da oração: *Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra e àquele que bate, a porta lhe será aberta* (Mt 7.7,8 NVI).

7. **A morte do Cordeiro é mencionada nos céus por meio do verbo *foste*, no tempo passado**.

   O profeta messiânico do AT prediz, com abundância de detalhes, esse sacrifício, enfatizando que a principal razão dessa morte é que ninguém poderia realizar o que Ele fez. Cristo morreu pelos nossos pecados! Entregou-se voluntariamente para morrer pelos pecados, pelos erros e pelos enganos de toda a humanidade (Is 53).

8. **O sangue do Cordeiro**.

Esse sangue puro, sem pecado e sem contaminação, derramado na cruz, é mencionado pelos 28 seres celestiais como único meio e justo preço de resgate, redenção e compra integral para Deus. Pessoas de todas as nações, de todos os tempos, foram compradas para Deus pela aspersão do sangue do Cordeiro (1 Jo 1.7)!

9. **A celebração da ceia com os discípulos**.

   Nessa celebração, o Senhor Jesus, Cordeiro imaculado, tomou o cálice com o vinho puro (fruto da vide) — que não deveria ser substituído por água, intoxicantes ou qualquer outra coisa — e declarou: *Isto é o meu sangue da aliança que é derramado em favor de muitos, para perdão* [remissão] *dos pecados* (Mt 26.28).

10. **O poder do sangue**.

    O texto em Hebreus 9.11-28 descreve os pormenores da exigência divina, da utilização, da aplicação e do poder do sangue, em todas as alianças, rituais e cerimônias da lei no AT, que eram ratificados e autenticados pela morte de uma vítima (Gn 15.9-18). *Quanto mais o* ***sangue*** *de Cristo* (Hb 9.14, grifo do autor). O poder do sangue do Cordeiro de Deus não pode comparar-se ao sangue dos animais derramado no AT. O teólogo Finis Jennings Dake afirma: “Os rituais e as cerimônias da lei somente limpavam o corpo, a carne; o sangue de Cristo limpa a alma e o espírito, e nos reconcilia com Deus”.

11. **Sem derramamento de sangue, não há remissão de pecados**.

    Remissão, resgate, redenção, reconciliação e perdão estão

ligados teologicamente ao termo *expiação*, que é usado 80 vezes no AT e apenas uma vez no NT. A palavra *sangue* é usada 329 vezes no AT e 101 vezes no NT.

11.1. A aquisição, a redenção e a salvação dos seres humanos serão feitas pelo Cordeiro, tornando-os reis e sacerdotes que reinarão sobre a terra. Deus é glorificado, honrado e exaltado nas expressões dos animais (seres viventes sobrenaturais), na proclamação da Sua eternidade (Sl 90.2; Ap 4.9).

12. O Cordeiro de Deus.

Sendo Ele Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19.16), com todo poder e autoridade recebidos do Pai, tanto no céu como na terra (Mt 28.18), acrescidos da obra perfeita realizada por Ele no Calvário, o Cordeiro tem todas as condições de estabelecer sacerdotes e reis sobre a terra, com o objetivo de *anunciar os atos poderosos de Deus, que os chamou da escuridão para sua maravilhosa luz* (1 Pe 2.9 NTLH).

CAPÍTULO 6: OS CAVALOS PROFÉTICOS

1. **Sete selos, sete trombetas e sete taças**.

   Esses três grupos proféticos distintos, entre outros, são mencionados no Apocalipse em linguagem literal, bem como simbólica e representativa. Eles relacionam-se aos juízos divinos, que virão sobre a terra e seus habitantes. Os selos abrem os juízos, as trombetas anunciam, e as taças derramam. No capítulo 6, selos são desatados, com lições essenciais, a fim de que todos se preparem para os eventos futuros.

2. **Quatro cavalos montados por personagens ilustres e imponentes**.

   Cada animal possui uma cor específica, demonstrando situações que ocorrerão no panorama profético nos dias finais da raça humana. Eles exercerão suas atividades durante a Tribulação (os primeiros três anos e meio da septuagésima semana profética de Daniel), e também na segunda parte dessa mesma semana, no período conhecido como a Grande Tribulação.

   2.1. Esses cavalos não serão animais como conhecemos, mas quatro poderes extraordinários, assombrosos e impactantes, com ações específicas em todo o mundo nos dias finais da raça humana.

3. **O cavalo de cor branca**.

   João é convidado por um dos seres viventes, que tem uma

voz forte como trovão, nas regiões celestiais, a aproximar-se e ver o Cordeiro, com o livro especial nas mãos, romper o primeiro selo. Nesse momento, surge um cavalo de cor branca montado por um cavaleiro majestoso todo de branco, com um arco e uma coroa nas mãos.

3.1. Esse cavalo branco e seu cavaleiro representam o anticristo, que surgirá no mundo logo após o Arrebatamento da Igreja pelo Noivo, o Senhor Jesus. Nessa ocasião, a terra estará envolta em escuridão, guerras, desentendimento, ódio, contendas, desastres econômicos e sociais, devassidão moral, enfermidades gravíssimas, crise política sem liderança e instabilidade generalizada. A humanidade precisa de paz, segurança, equilíbrio, harmonia, compreensão e tranquilidade.

3.2. O cavaleiro montado no cavalo branco, vestido de branco, com uma bandeira branca, oferecerá paz, esperança, sucesso e tudo os que as pessoas buscarão e sonharão naqueles dias. Elas terão o que buscam e dirão que seus sonhos foram realizados! Possuído pelo poder satânico que recebeu do diabo (Ap 13.4), ele enganará milhões de indivíduos, brindando a uma falsa paz que durará três anos e meio. O quadro profético é montado em nossos dias, quando o espírito maligno do *homem do pecado* (2 Ts 2.3) intensifica-se em todo o mundo, tornando o engano, o erro e o pecado coisas normais, aceitáveis, banais, toleráveis, politicamente corretas, que devem ser praticadas por todas as pessoas, sem qualquer

censura ou reprovação (2 Tm 3.1-5).

4. **O cavalo vermelho**.

Ele surge quando o segundo selo é rompido. Esse é um símbolo da guerra global que acontecerá durante o período da Grande Tribulação, alterando os planos e todas as promessas de paz e segurança propostas pelo anticristo (1 Ts 5.3). O cavaleiro vermelho (cor do sangue) recebe a missão de tirar a paz da terra. Demônios poderosíssimos invadirão a terra, levando os indivíduos a se destruírem e a matarem uns aos outros.

4.1. Uma grande espada é dada ao cavaleiro vermelho. Na visão apocalíptica de João, essa arma era a mais utilizada em confrontos, batalhas e guerras desde os dias do AT, como ilustram as seguintes referências bíblicas: *A minha espada descerá* (…) *sobre o povo do meu anátema, para exercer juízo* (Is 34.5). *A espada, a espada está afiada e polida* (Ez 21.9). O espírito do cavaleiro do cavalo vermelho já opera em nossos dias, preparando o mundo para a guerra universal. Líderes renomados declaram:

> Às vezes, parece que o mundo inteiro está em guerra. Mas o pior é que, de acordo com os especialistas, isso é verdade. Dos 162 países estudados profundamente pelo Instistute for Economics and Peace's (IEP), apenas 11 não estão envolvidos em nenhum tipo de guerra.[1]

4.2. Como será a guerra universal nos dias do cavalo vermelho? Se ela começasse hoje, entre as mais modernas, sofisticadas e avançadas armas do futuro

que já foram desenvolvidas em larga escala, os Insetos Hackeados causariam uma devastação indescritível. Observe esta informação da Defense Advance Prospect Agency (DARPA):

Quem é que nunca desejou ser uma mosca só para poder entrar despercebido na sala em que acontece uma conversa superimportante e de portas fechadas? Pois, se depender da DARPA, (…) espiões poderão enviar baratas e outros bichinhos modificados ciberneticamente para monitorar e descobrir o que está acontecendo em ambientes secretos. Para a produção dessa verdadeira *arma de guerra* pela informação, os cientistas implantam os controles mecânicos no inseto enquanto ele ainda está sendo formado. Depois de adultas, essas pequenas criaturas são controladas com a ajuda de GPS e impulsos elétricos disparados em seus músculos.[2]

5. **O cavalo de cor preta**.

Com seu cavaleiro com uma balança na mão, ele representa a fome que, nos últimos dias, assolará todos os povos. Pesquisadores, escatologistas e estudantes do Apocalipse indicam a presença desse cavalo preto mediante interpretações históricas, em diferentes épocas, em várias nações do mundo, por um determinado tempo. Muitas nações foram alvos da fome e da escassez de alimentos, onde milhões de vidas foram ceifadas.

5.1. Atualmente, milhares de pessoas morrem pela falta de alimentos básicos. Vários estudos e pesquisas recentes registram que metade da população mundial

— mais de 3 bilhões de seres humanos — dorme todas as noites com o estômago vazio. Na Índia, onde realizamos a obra missionária, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara: “Dezessete crianças morrem a cada minuto”. A maior porcentagem é dizimada pela fome terrível na segunda mais populosa nação da Terra.

5.2. De acordo com o Programa Mundial de Alimentos (PMA) das Nações Unidas, a falta de alimentos ameaça como um *tsunami* silencioso, que pode afundar, na fome, 100 milhões de pessoas. Atualmente, cerca de um bilhão de pessoas no mundo passa fome, e, a cada três segundos, alguém morre de fome. A população mundial atual, estimada em sete bilhões de habitantes, crescerá para nove bilhões em 2050, obrigando a produção alimentar a aumentar, pelo menos, 70%.

5.3. Além das alterações ambientais climáticas, os padrões atuais de consumo e de produção ameaçam provocar mudanças dramáticas irreversíveis e destruir a base de recursos que sustentam a vida no planeta. Os elevados preços internacionais dos alimentos, bem como a sua volatilidade, empurram milhões de pessoas para a pobreza e, consequentemente, para a fome.[3]

5.4. Observe estas estatísticas: um bilhão de pessoas passa fome; 150 milhões de crianças estão subnutridas com menos de cinco anos (uma para cada três no mundo);12,9 milhões de crianças

morrem a cada ano antes dos seus cinco anos de vida; milhões de pessoas — em sua maioria, crianças — sofrem terrivelmente com a fome, formando o grande exército de famintos e miseráveis do mundo. No Congo, há 30 mil meninos soldados dispostos a matar e a morrer em troca de comida. Quase 100 mil mortes diárias no planeta são ocasionadas pela fome.

5.5. A cada dia, 275 mil pessoas começam a passar fome ao redor do mundo. A fome mata (mesmo que indiretamente), e as crianças são as maiores vítimas. Por ano, mais de dez milhões de crianças morrem no mundo, e a metade desses óbitos está relacionada à subnutrição, que começa antes do berço, porque, em muitos casos, essa situação tem início na gestação. A desnutrição entre mulheres grávidas em países em desenvolvimento faz com que um em cada recém-nascido tenha baixo peso ao nascer. No continente africano, no período entre 2010—2012, o número de famintos saltou de 175 para 239 milhões de seres humanos.[4]

5.6. Entretanto, tudo o que vem acontecendo no mundo em relação à subnutrição, à inanição e à desnutrição não pode ser comparado às projeções proféticas do fim do tempo, quando milhões morrerão por falta de alimentos (veja Êx 16.3; 1 Rs 8.37; 2 Rs 4.38; Pv 19.15).

6. O quarto cavalo profético tem a cor amarela.

O ser vivente chama João para aproximar-se e ver quando surge o cavalo de cor amarela com o seu cavaleiro que se

chama morte. Os três cavaleiros montados nos cavalos branco, vermelho e preto não têm seus nomes mencionados no registro bíblico. A interpretação mais aceita pela maioria dos teólogos da escatologia cristã afirma que os juízos divinos, que virão sobre a humanidade nas ações desses três cavalos, resultarão na morte de uma parcela considerável da humanidade.

6.1. A presença assustadora do cavalo amarelo com seu cavaleiro revela uma realidade inegável aos seres humanos. A morte é um fato real que todos enfrentam. Após a queda, o homem e a mulher foram destinados à morte (veja as palavras em Jó 17.1 e consulte também Hb 9.27). Ninguém pode escapar da morte. A quarta parte da população da Terra, composta de seres humanos, será literalmente eliminada pelos instrumentos dos juízos divinos, entre os quais, a espada, as guerras, a fome, as doenças e os animais selvagens (Ap 6.8), nos dias tenebrosos do cavalo amarelo, que virá acompanhado do inferno, ou hades.

Pois assim diz o Soberano Senhor: Quanto pior será quando eu enviar contra Jerusalém os meus quatros terríveis juízos: a espada, a fome, os animais selvagens e a peste, para com eles exterminar os seus homens e os seus animais (Ez 14.21 NVI).

7. Os mártires.

Na abertura do quinto selo, aparecem, debaixo do altar, as almas dos mártires (pessoas que sofreram tormentos e morte pela fé cristã). Esses santos amaram a Palavra de

Deus e mantiveram-se fiéis, zelando pelo seu testemunho pessoal, honrando o Senhor em todas as circunstâncias, até mesmo diante do último inimigo, a morte. Como o apóstolo Paulo, os mártires declaravam:

> *Então quem pode nos separar do amor de Cristo? Pois eu tenho a certeza de que nada pode nos separar do amor de Deus: nem a* ***morte*** (…); *não há nada que possa nos separar do amor de Deus, que é nosso por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor* (Rm 8.35,38,39 NTLH, grifo do autor).

7.1. O selo dos mártires indica que, em todos os tempos, haverá homens e mulheres que serão sacrificados por amor à Palavra de Deus e ao testemunho de fidelidade incondicional ao Senhor. Promessas, recompensas e galardões estão destinados aos mártires (2 Tm 4.6-8; Ap 2.10).

8. A ira do Cordeiro.

O capítulo 6 encerra-se com uma pergunta que convoca à reflexão: *Porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?* (Ap 6.17).

8.1. Segundo o Dicionário Bíblico Tyndale, a ira de Deus estende-se para toda a humanidade (veja Na 1.2). O conceito do Dia do Senhor foi desenvolvido pelos profetas para advertir Israel e as nações de que ninguém pode escapar da justa expressão da ira de Deus (Am 5.18-20). O propósito da ira de Deus não é destruir a humanidade (Os 11.9). Sua ira não é uma reação exagerada vingativa e emocional nem imprevisível.

8.2. A apresentação no AT do Dia do Senhor não termina com a ira de Deus; ela é concluída com a restauração da terra, ocasião em que esta ficará cheia do conhecimento de Deus (Is 11.9; Hb 2.14), e não haverá mais perversidade (Is 65.25).

Deus não nos escolheu para sofremos o castigo da sua ira, mas para nos dar a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para podermos viver com ele, tanto se estivermos vivos como se estivermos mortos quando ele vier (1 Ts 5.9,10 NLTH).

CAPÍTULO 7: OS SELADOS E OS 144 MIL

Esse capítulo está entre o sexto e o sétimo selos e começa com quatro anjos, nos quatro cantos da terra, retendo os ventos (veja as passagens relacionadas aos pontos cardeais da Terra: Is 11.12; Mt 24.31; Ap 20.8).

1. **Na visão de João, aparece outro anjo com o selo do Deus vivo**.

   Deus nunca nasceu e jamais morrerá. Ele é autoexistente. De eternidade a eternidade, Ele é o Deus vivo para todo o sempre (Sl 90.2). A palavra profética no AT declara enfaticamente que o Senhor é a verdade na qual todos podem confiar (Jr 10.10) e que Ele assegura a quem quer que seja de clamar a Ele e ter a resposta imediata (33.3). Essas profecias se confirmam no NT nas palavras públicas, claras, convincentes e inquestionáveis do apóstolo Pedro (Mt 16.16).

2. **O selo de Deus não é um dia específico como o sábado, que algumas correntes teológicas defendem**.

   Ele é uma marca especial, um sinete, um cunho, um sinal de natureza divina, visível, que aparece mais de uma vez no Apocalipse (Ap 7.4; 9.4; 14.1). O selo de Deus não será exclusivo aos 144 mil judeus. Todos, judeus e gentios, de todos os povos, que renderam suas vidas a Cristo e o aceitaram como único Salvador verdadeiro e Senhor, terão o selo de Deus.

3. **A interpretação mais aceitável no campo da escatologia cristã sobre o selo de Deus**.

Resultante de estudos profundos das profecias bíblicas, a interpretação mais aceitável representa o Espírito Santo atuante na vida dos cristãos salvos. A Palavra de Deus sustenta a necessidade de cada cristão experimentar a obra do Espírito Santo em sua vida, pois, *se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele* (Rm 8.9). A verdadeira salvação é uma obra do Espírito Santo (Jo 3.6; Rm 8.2), e o próprio Espírito testifica, no coração do cristão, de que este é filho de Deus (Rm 8.16). Uma vida santificada significa andar na direção do Espírito (Rm 8.4,14; Gl 5.16-18,25). O batismo com o Espírito Santo significa o recebimento da plenitude do Espírito (Jo 14.17; Ef 1.13).

Além de confortar, repreender, convencer, guiar, interceder e relembrar, o Espírito Santo sela, assegurando o cristão da herança eterna providenciada pela morte de Cristo na cruz. O selo é um emblema pessoal que proporciona segurança, identidade e valor (só selamos documentos importantes). Porque temos valor aos olhos do Senhor, somos selados pelo Espírito Santo. Deus autentica a todos a quem ama (veja também 2 Co 1.21,22; Ef 1.13,14).

Desse modo, quais sãos os propósitos dessa selagem nos dias finais da humanidade?

3.1. *Autoridade espiritual* sobre o povo do Deus para o exercício da fé no confronto com o anticristo, o falso profeta, os demônios e todas as forças satânicas.
3.2. Dotação de *poder divino* para fortalecimento nas manifestações judiciais do Senhor nesse tempo de

Grande Tribulação que ocorrerá no mundo inteiro.

3.3. Emblema de *propriedade divina* indicando que todos os assinalados pertencem ao Deus todo-poderoso. O selo confirma a posse legal, a adoção e a preparação para o Dia da redenção (Ef 4.30).

3.4. *Proteção total* de todos os ataques do dragão, o diabo (Ap 13.2). A primeira besta vem do mar, o anticristo (13.1), e a segunda vem da terra (Israel), o falso profeta (13.11).

3.5. A palavra profética prediz que demônios de todas as classes sairão dos poços dos abismos (lugares mais inferiores), das regiões tenebrosas, das trevas ocultas, das prisões onde se encontram, do inferno e das partes mais baixas da terra e, como uma cavalaria furiosa e incontrolável, invadirão o mundo, atacando, atormentando e destruindo tudo o que encontrarem pela frente (Jd 1.6).

3.6. Os judeus serão os alvos prioritários das hostes infernais. Nesse tempo, a profecia sobre a angústia de Jacó terá o seu cumprimento literal (Jr 30.7). Deus ordena selar o Seu povo e escondê-lo no oculto do Seu pavilhão (Sl 27.5). Nem o diabo, nem demônio, nem o anticristo, nem o falso profeta e nenhum ímpio verão o povo de Deus protegido e salvo pelo Poderoso de Israel (Sl 121.4)! Os gentios salvos que têm *o selo de Deus* também serão guardados pelo Senhor!

Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará (Sl 91.1).

4. Os 144 mil.

Esse tema no Apocalipse tem sido alvo de muitos estudos, investigações e interpretações das mais diversas. Nas conferências sobre escatologia cristã que ministramos em várias nações, a maioria das pessoas indaga, afirmando ao mesmo tempo: Quantas pessoas serão salvas? Unicamente 144 mil? Esses questionamentos geram, imediatamente, outras questões: Quem serão os salvos? Como posso saber se eu, os membros da minha família e as pessoas com quem convivemos somos partes desse grupo privilegiado?

4.1. O número dos que serão salvos não pode ser afirmado categoricamente e sem margem de erro. Com base nas palavras do Senhor Jesus, a maioria não será salva, visto que há duas portas, dois caminhos, dois grupos de pessoas, dois destinos (Mt 7.13,14). Unicamente Deus sabe o número exato dos salvos. Temos fundamento bíblico para afirmar que mais do que 144 mil indivíduos serão salvos. O texto áureo da Bíblia (Jo 3.16) declara que Deus amou o *mundo* (seres humanos) que, atualmente, ultrapassa a cifra de sete bilhões de almas. Paulo, apóstolo aos gentios, afirma que *todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo* (Rm 10.13).

4.2. Esse grupo escolhido e enviado por Deus recebe um selo divino para uma missão especial durante o período profético da Grande Tribulação. Quem será salvo? Observe os passos para a salvação:

A. Reconhecer que é pecador (Rm 3.23-26; Jo 16.7,8).

B. Arrepender-se dos pecados (Mc 1.15; At 2.38).
C. Crer em Jesus como Salvador e aceitá-lo como Senhor (Jo 1.1,14; At 10.31).
D. Ser lavado no sangue de Jesus, o Cordeiro de Deus (1 Jo 1.7; Hb 9.22).
E. Confessar que Cristo é o seu Salvador (Rm 10.9,10; Mt 10.32,33).
F. Estudar a Bíblia, praticar a oração diariamente (Sl 119.105; 1 Ts 5.17).
G. Frequentar uma igreja cristã para crescer na fé (Lc 24.53; At 2.42-47).

5. **A enorme multidão**.

Além de ser incontável, é formada pelos salvos (mártires) vindos da Grande Tribulação. Ela é composta por pessoas de todos os povos do mundo inteiro que, com vestes brancas e folhas de palmeiras nas mãos, permanecem de pé diante do trono do Cordeiro (Ap 7.9).

6. **Menção da Grande Tribulação.**

A Grande Tribulação é mencionada nas profecias no AT como um tempo de muita angústia como nunca houve nem haverá na história do ser humano (Dn 9.27; Jr 25.9; Ez 9.4-10). Todas as profecias terão o seu cumprimento literal, da mesma forma como outras já se cumpriram literalmente (Dilúvio: Gn 6.7,17; 7.11-24; Israel escravo no Egito: Gn 15.13; Êx 12.40,41; o nascimento de Jesus, a semente da mulher: Gn 3.15; Gl 4.4 etc.).

7. **Grupo de mártires**.

Os homens e as mulheres fiéis ao Senhor, de todas as

gerações, têm a marca da fidelidade, da submissão e da mordomia, servindo a Deus com alegria manifestada na exaltação, no louvor e na adoração ao Deus vivo assentado no trono. Na visão de João, esse grupo de mártires de pé (em prontidão) nunca para de adorar, cantar, louvar e servir (dia e noite) ao Senhor, que cobre, guarda e protege a todos com Sua sombra divina (Sl 91.1).

7.1. Eles não somente serviram a Deus na alegria, na abundância, na zona de conforto quando tudo caminhava bem, ao contrário, foram provados na dor, nas aflições, nas perseguições, em lutas e adversidades, nos tormentos, chegando ao ponto máximo de serem mortos, derramando o seu próprio sangue! Não existem palavras para descrever a sublimidade, a glória e a santidade dessas ações que alegram profundamente o coração de Deus (Hb 11.33-38; Js 24.15; Sl 100.2; At 13.2).

CAPÍTULO 8: SILÊNCIO NO CÉU

Após os grandes juízos dos seis primeiros selos, a Igreja não está mais na terra; ela é prefigurada na pessoa de João, que ouve a voz divina, ordenando-o que suba ao céu (Ap 4.1). A abertura do sétimo selo produz um silêncio total e profundo nas regiões celestiais. Relativamente curto, quase meia hora, esse tempo não indica o fim dos juízos divinos, ao contrário; quando tudo está muito silencioso, parece que algo terrível está prestes a acontecer. De fato, essa quietude precede a grande tormenta que virá sobre a terra.

1. **As orações dos santos**.

   Elas estão no altar de ouro do Senhor e recebem incenso contido em um incensário também de ouro, indicando a importância e o valor de cada uma delas. Deus ouve as orações. Nenhuma delas se perde, não importa o lugar ou a ocasião, ao serem proferidas por um santo do Senhor. Um anjo especial tem sido designado para cuidar delas no céu diante do Senhor. Elas alegram o coração de Deus, que garante a resposta de todas (Jr 33.3; Mt 7.7,8).

2. **Os elementos da natureza são os principais alvos dos juízos de Deus**.

   As árvores e toda erva verde são queimadas. Saraivas, chuvas de pedras e fogo misturado com sangue provocam uma devastação indescritível e horrenda. Algo semelhante a uma grande montanha pegando fogo atinge o mar, tornando as águas em sangue, matando a terça parte dos animais marinhos e, ainda, destruindo, literalmente,

barcos, navios e todo tipo de transporte sobre as águas.

3. **A grande estrela.**

   Os juízos divinos continuam quando uma grande estrela, semelhante a um meteoro, como uma enorme bola ardendo em fogo, cai sobre os rios e as fontes de água, tornando tudo amargo, poluído e intragável. O nome dessa estrela é *Absinto* (“amargura”, Ap 8.11). Ao som da quarta trombeta, o sol, a lua e as estrelas perdem parcialmente o seu brilho, produzindo uma densa escuridão e atingindo a terça parte do dia e da noite (v. 12).

4. **As trombetas**.

   Elas desempenham um papel importantíssimo no Apocalipse como instrumentos que anunciam e liberam os juízos divinos no tempo final. Além disso, são mencionadas na Bíblia para os mais diversos propósitos: eram utilizadas para convocar o povo a ouvir a palavra de Deus (Êx 19.19), para as festividades importantes na vida da nação de Israel (Sl 81.3), para anunciar o regresso ao monte santo em Jerusalém (Is 27.13), para alertar sobre o Dia do Senhor (Jl 2.1) e para avisar as cidades e torres fortificadas (Sf 1.16). Elas serão essenciais no momento glorioso e profético da ressurreição e do Arrebatamento dos santos (1 Co 15.52), bem como no regresso triunfal do Senhor Jesus a este mundo (1 Ts 4.16).

5. **Águia e anjo.**

   Uma questão tem sido alvo de discussões entre expositores e estudantes da escatologia. Algumas versões

bíblicas mencionam, no último versículo desse capítulo, a palavra *águia*, e outras, o vocábulo *anjo*. Considerando a hipótese de ser uma águia, o fato de ela voar e falar, segundo alguns eminentes expositores bíblicos, tem sido contestado por vários comentaristas da escatologia, que afirmam ser a melhor interpretação a que menciona um anjo em lugar de uma águia. Entretanto, quase todas as traduções e as versões atualizadas dos originais bíblicos mantêm o vocábulo *águia*. Para Deus, nada é impossível. Assim como a jumenta falou com voz humana ao repreender Balaão (Nm 22.28), o mesmo princípio pode ser aplicado no caso de uma águia.

5.1. Nesse tempo profético, quando o anticristo, as forças diabólicas e os povos escravos do pecado utilizarem toda propaganda, publicidade e mídia disponíveis para alcançar a humanidade em todos os lugares, uma águia voando no meio do céu, falando fortemente com voz audível, será algo incomum e causará grande impacto (Ap 8.13).

CAPÍTULO 9: TROMBETAS DE JUÍZO

As primeiras quatro trombetas anunciaram os grandes juízos sobre a natureza: terremotos, tormentas, contaminação das águas, saraivas, chuvas de pedras, vegetação destruída, queimadas, águas do mar tornadas em sangue, corpos celestes sem brilho, estrelas caem do céu, rios poluídos, montanhas ardendo em chamas, escuridão parcial etc.

1. **A tentativa de convencimento do anticristo.**

   Nesse tempo de terríveis juízos, aflições, desespero e pavor, o anticristo, ditador governante mundial, utilizando sua máquina de propaganda diabólica altamente sofisticada, usará tentativas para convencer as pessoas, afirmando que o caos, a desordem e a devastação incontrolável que atingem a humanidade são situações circunstanciais temporárias com alterações na natureza e que tudo logo voltará ao normal, como era antes no início do seu governo. Certamente, ele terá as maiores autoridades especialistas nos assuntos relacionados à natureza referendando e aprovando o que ele disser.

   1.1. No toque da *quinta trombeta*, cai sobre a terra uma estrela com uma chave. Diversos teólogos, após muitos estudos, indicam que essa estrela será um anjo representado por uma estrela conforme aparece na Bíblia (Jó 38.7). Satanás, antes da sua rebelião, era também conhecido como estrela (Is 14.12). As palavras do Senhor Jesus sinalizam uma semelhança entre estrelas e anjos (Ap 1.20).

2. **O poço do abismo**.

Ele aparece no texto bíblico com vários nomes. Entretanto, o significado de cada um deles, em essência, é sempre a mesma coisa. Abismo, na língua grega, *abussos*, significa “poço sem fundo, ilimitado, lugar dos demônios e dos maus espíritos”. Uma legião deles rogou ao Senhor que não a mandasse para o abismo, indicando que, nesse lugar, impera o tormento, a aflição e a prisão eterna (Lc 8.31).

2.1. Representa a escuridão do inferno ou, no grego, *tártaro*, o lugar dos anjos caídos (2 Pe 2.4; Jd 1.6).

2.2. Inferno — no hebraico, *Seol* (Sl 139.8), e, no grego, *Hades* (Lc 16.23) — significa lugar dos mortos, descrito como a terra do esquecimento, ou buraco sem fundo. Deus, em Sua onipresença, tem o controle desse lugar: *Para Deus o mundo dos mortos é aberto; não há cobertura que o impeça de ver o que lá acontece* (Jó 26.6 NTLH).

2.3. Outra definição menciona esse lugar como *prisão*, onde Cristo proclamou a obra da salvação por Ele consumada (1 Pe 3.19,20).

2.4. Também é conhecido como o *lago de fogo* preparado para o diabo e seus anjos e para todos os condenados ao sofrimento eterno (Mt 25.41; Ap 21.8).

3. **Animais infernais**.

A fumaça que sobe do poço do abismo é como uma nuvem escura, que atinge o sol e o ar, e, com ela, vêm os gafanhotos sobre toda a terra (Ap 9.3-5). A missão desses animais infernais é atormentar os seres humanos por cinco

meses. Eles ferirão os homens com os aguilhões nas suas caudas, semelhantes aos escorpiões, que carregam um ferrão venenoso extremamente doloroso para o ser humano (1 Rs 12.11-14; Ez 2.6).

3.1. Quanto à aparência desses seres configurados como animais, humanos e demônios, sugere-se a seguinte interpretação:

A. Semelhantes aos cavalos (força e rapidez na guerra).
B. Rostos como os de homens (inteligência humana planificada).
C. Cabelos de mulher (sedução feminina e beleza).
D. Coroas semelhantes ao ouro (invencibilidade brutal).
E. Dentes de leão (capacidade de destruição imediata).
F. Caudas de escorpiões (instrumentos de ataques mortíferos).
G. Asas (ações rápidas nos movimentos).
H. Couraças de ferro (cobertura e imunidade sobrenatural).

3.2. Essa cavalaria infernal, cruel e sanguinária, vindo do poço do abismo, tem um líder como comandante, um general militar exibindo muitas estrelas, denominado, no hebraico, *Abadom*, com equivalente no grego, *Apoliom*. O significado profético desse nome é “destruidor, atormentador, exterminador” (Ap 9.11).

4. O soar da sexta trombeta.

Nos versículos 13-21, quando soar a sexta trombeta, mais

juízos virão sobre a humanidade nesse tempo da Grande Tribulação. Os castigos, as pragas e os flagelos não são simbólicos ou figurativos. São literais em todas as dimensões, em natureza, tamanho, alcance, força, capacidade, resistência, poder de destruição e aniquilamento, sem exageros ou alterações. A descrição dos eventos ocorre exatamente como declara o texto bíblico.

5. **O endurecimento do coração humano**.

   Esse capítulo termina com uma nota triste, revelando o endurecimento trágico e insensato de homens e mulheres que se opõem ao Senhor. Mesmo com os juízos divinos, os castigos e as punições manifestados no mundo inteiro atingindo milhões de indivíduos, uma parte expressiva da humanidade prefere praticar homicídios, feitiçarias, prostituição e roubos em larga escala. Nesse tempo, o poder diabólico será tão intenso e dominante que as pessoas se entregarão totalmente à idolatria oficial e à adoração dos demônios (Ap 9.20,21).

CAPÍTULO 10: O MISTÉRIO DE DEUS

Com apenas 11 versículos, os temas principais desse capítulo se destacam, como o anjo forte, os sete trovões, o juramento, o mistério de Deus, o livrinho aberto e a ordem angelical para João continuar profetizando.

1. Quem é esse anjo forte?

Estudiosos do Apocalipse, respeitados escatologistas e intérpretes das profecias bíblicas afirmam que o anjo forte é Jesus Cristo. Os defensores dessa escola baseiam seus argumentos comparando Apocalipse 10.1 com 1.12-16 e Daniel 10.5,6. Quanto ao livrinho aberto em suas mãos, as referências de Apocalipse 5.5-7 e 6.1-8 são passagens paralelas referentes ao mesmo livro. Outro argumento importante é a voz semelhante ao rugido de um leão (Ap 10.3), identificando-o como o Leão de Judá (Ap 5.5; veja também Is 31.4,5; Jr 25.29-38; Os 11.10,11; Jl 3.16; Am 3.8).

1.1. Temos um grupo de ensinadores bíblicos que não aceita a pessoa do Senhor Jesus representada pelo anjo forte. Este é visto em meio à tribulação, e, segundo esse grupo, não há indicação de que Cristo estará na terra nesse período. Outro argumento diz respeito ao juramento (Ap 10.6). De acordo com esses ensinadores, esse anjo não é o Senhor, porque, *quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo* (Hb 6.13). Por isso, não pode ser o Senhor

Jesus, visto que Ele não é criado como um anjo. Cristo é o Criador (Cl 1.16), mas o anjo do capítulo 10 jurou por outrem, não por si mesmo. Portanto, esse anjo não é o Senhor.

2. **A função dos anjos**.

   Os anjos existem e estão em toda a Bíblia, aparecendo com funções específicas desde Gênesis até Apocalipse (Sl 103.20,21; Hb 12.22). Eles executam os pronunciamentos de Deus (Mt 13.39), trazem as Suas mensagens (At 27.23,24), louvam e adoram a Ele (Ap 5.11,12), trazem a vitória do Senhor (Is 37.36), libertam da prisão (At 12.7), fecham a boca dos leões (Dn 6.22), executam fielmente os julgamentos de Deus (At 12.23) e fazem festa no céu, alegrando-se pela salvação do ser humano (Lc 15.7-10).

3. **Os sete trovões**.

   Eles identificam a plenitude da voz do Senhor audível sobre as águas, controlando todos os elementos da natureza, que faz o relâmpago brilhar, o deserto tremer e as montanhas saltarem. Sua voz é a glória do Senhor manifestando-se no Seu santo templo (Sl 29.3-9; veja outras passagens sobre a voz de Deus relacionada a trovões: Sl 77.18; 104.7; Jó 37.4,5; 40.9; Jo 12.29; Ap 4.5; 8.5; 16.18).

4. **O sétimo anjo**.

   Ele é um dos 67 que aparecem no Apocalipse e se destaca juntamente a mais dois anjos fortes (Ap 5.2; 18.21). Sua atividade principal no tempo da sua missão, ao tocar sua trombeta, será a realização do *segredo* de Deus, que foi

anunciado aos profetas. Estes recebiam as mensagens diretamente de Deus mediante a revelação divina (2 Pe 1.20,21).

5. **Os profetas eram indivíduos escolhidos por Deus para falar por Ele e predizer eventos no plano divino**.

   Eles não eram prognosticadores, mas anunciadores, declarando a verdade de Deus e predizendo o que Ele realizaria. Por intermédio dos profetas, Deus comunicava a Sua Palavra.

   5.1. Muitos profetas proclamavam mensagens escatológicas (concernentes ao fim dos tempos). Outros anunciavam eventos para seus dias. Os profetas videntes não somente ouviam as mensagens, mas também tinham visões, em sua maior parte, figurativas e simbólicas. Eles disponibilizavam e consagravam os ouvidos e os olhos para Deus e a boca para o ser humano (Is 6.1-13). Observe algumas características de um verdadeiro profeta do Senhor (Dt 18.14-19):

      A. Ele é diferente de um prognosticador ou adivinhador (v. 14).
      B. Deus coloca Suas palavras na boca do profeta (v. 18).
      C. O profeta diz tudo aquilo que Deus o manda dizer (v. 18).
      D. Todos devem dar ouvidos à mensagem profética (v. 19).

6. **O livrinho doce e amargo**.

   Ele não é o livro especial que aparece em Apocalipse 5.1,

mas um livro pequeno, que está aberto na mão do anjo forte. O livro especial está fechado e selado na mão daquele que está sentado no trono. O livrinho, em sua forma diminuta, encerra as profecias a serem anunciadas e proclamadas no tempo final aos povos da terra (Ap 10.11). O livro especial fechado e selado é o documento divino dos planos do Senhor sobre a redenção e a salvação da humanidade.

6.1. Comer o livrinho significa apropriar-se dele, da Palavra de Deus, e evidencia as seguintes atitudes: conhecer, ler, examinar, estudar, meditar, analisar, assimilar, absorver, guardar, obedecer e aplicar todas as instruções da santa Palavra. Da mesma forma como seguimos um procedimento durante as refeições, devemos ingerir, mastigar, extrair o sabor e as proteínas ao digerir a Palavra de Deus. Esse processo que ocorre na vida de todas as pessoas deve ser utilizado em relação a "comer" a Palavra de Deus (veja Dt 8.3; Sl 119.11; 146.7).

6.2. Quando comemos a Palavra, estamos perto dela, lendo-a diariamente. Ela deve ser considerada tão essencial à nossa vida como o alimento de cada dia (Jó 23.12). Ela é o alimento espiritual do qual devemos alimentar-nos para cumprir os propósitos de Deus em nossa vida. Ela é chamada, nas Escrituras, de mel, pão, alimento sólido e leite (Sl 119.103; Mt 4.4; 1 Co 3.2; 1 Pe 2.2). A Palavra de Deus é o alimento puro e perfeito para o crescimento espiritual (Pv 30.5). Ela santifica-nos e molda-nos no padrão

que agrada ao Senhor (Jo 17.17; 2 Tm 3.16,17).

7. **Doce na boca, amargo no estômago (coração)**.

   Ao comer o livrinho, João compreendeu claramente o significado da mensagem contida nele. Doce como o mel é a manifestação sublime do amor, da bondade, da graça e das maravilhas do Senhor. Os profetas experimentaram a doçura de Deus. Amarga é a proclamação de juízos, repreensões, castigos, disciplinas e punições da parte de Deus (Ap 3.19). É uma mistura de doce e amargo, agridoce, o caráter da missão, do trabalho, a difícil tarefa exercida pelos profetas (Ez 3.1-3).

8. **O apóstolo é ordenado a continuar profetizando**.

   Mais uma vez, ele profetizará para muitos povos, nações e línguas, alcançando primeiro a liderança, os governantes e os líderes das nações. Nos últimos tempos, o evangelho eterno pregado por um anjo (Ap 14.6), bem como o evangelho do reino mencionado pelo Senhor Jesus (Mt 24.14), novamente será anunciado a toda humanidade.

CAPÍTULO 11: O TEMPLO E AS DUAS TESTEMUNHAS

1. **O templo dos judeus e as duas testemunhas**.

   Dois importantes assuntos despertam nossa atenção nesse capítulo, configurando o caráter profético dos dias finais. Primeiro, *o templo dos judeus*, símbolo principal do judaísmo, o maior sonho do povo hebreu em todo o mundo. O segundo assunto focaliza detalhadamente o mistério das *duas testemunhas* enviadas por Deus para uma missão especial, envolta em muitos riscos durante o período da Grande Tribulação propriamente dita.

   1.1. O templo dos judeus, para a maioria dos intérpretes do Apocalipse, sem dúvida, é um dos maiores sinais do cumprimento das profecias do AT, bem como do NT. A reconstrução do templo dos judeus tem sido, durante muitos anos, matéria prioritária em todos os assuntos proféticos escatológicos relacionados a Israel. A Vinda de Cristo, o Arrebatamento da Igreja, o retorno massivo de milhões de judeus à Palestina e o início profético da última semana das setenta semanas registradas em Daniel 9.24-27 são eventos paralelos que ocorrerão no fim dos tempos.

   1.2. O templo dos judeus será edificado no lugar específico, registrado nas Escrituras, antes do início da Grande Tribulação. Atualmente, o local do templo dos judeus está ocupado pelos muçulmanos, onde se encontram as mesquitas de Omar e Al-Aqsa. O

monte Moriá ou o monte do Templo, onde se localiza o Domo da Rocha, é o lugar original do templo de Jerusalém, no qual 64% dos judeus israelenses, segundo pesquisas recentes, desejam vê-lo reconstruído.

1.3. Profeticamente, grandes acontecimentos abalarão o mundo inteiro, e mudanças políticas, econômicas, sociais, científicas, climáticas e religiosas ocorrerão na Palestina, no Oriente Médio, especificamente em Jerusalém, para que os judeus tenham direito de reconstruir o templo. Com suas funções e atividades normais descritas no AT, o *templo de Jerusalém* (*beit hamiq dash*) é o nome dado ao principal centro de culto do povo de Israel, onde se realizavam diversas ofertas e sacrifícios conhecidos como *korbanot*.

1.4. O primeiro templo teve sua construção iniciada no terceiro ano do reinado de Salomão e concluída sete anos depois (1 Rs 6—8). Ele foi destruído em 586 a.C. por invasão do Império Babilônico. O segundo foi construído por autorização de Artaxerxes em 535 a.C., descrito nos livros de Esdras e Neemias, e foi reformado quando Herodes, o Grande, reinou no período dos anos 37 a.C.—4 d. C. Ele foi destruído no ano 70 d. C. pelas legiões romanas comandadas pelo General Tito. Desse templo, atualmente, só restou o que conhecemos como o Muro das Lamentações.[5]

1.5. Milhões de judeus espalhados por todo o mundo sonham com a reconstrução do terceiro templo em

Jerusalém, o maior, mais importante e significativo centro do culto judaico. Para eles, há uma realidade profética por trás dessa reconstrução, pois acreditam que o templo reconstruído será o lugar onde o *homem da iniquidade*, *homem do pecado* (anticristo), vai invadir e sentar-se no templo de Deus e afirmar que é Deus (2 Ts 2.3,4). Esse fato só será cumprido em sua totalidade quando o templo for novamente edificado.

1.6. As profecias bíblicas relacionadas ao final dos tempos mencionam o templo de Jerusalém como uma realidade durante a Grande Tribulação e o Milênio (período de mil anos em que Cristo reinará com Sua Igreja sobre a terra).

2. As duas testemunhas.

Esse é outro objeto de muita discussão no mundo teológico, em centros acadêmicos de educação religiosa, seminários, igrejas e centros de pesquisas, por escatólogos cristão, mestres e estudantes da Bíblia. Quem serão as duas testemunhas? Quando surgirão no cenário profético? Onde exercerão suas atividades? Examinemos algumas teorias e linhas de pensamento sobre esse assunto envolto em mistérios.

2.1. Para um expressivo número de intérpretes, as duas testemunhas não serão pessoas humanas, e sim ideias, conceitos etc.

2.2. Uns afirmam que serão Moisés e Elias (Dt 34.6; Lc 9.30,31; Jd 1.9).

2.3. Um grupo declara serem Enoque e Elias (Gn 5.24; 2 Rs 2.11).

2.4. Diversos teólogos ensinam que serão o AT e o NT, a lei e a graça.
2.5. Outros afirmam que serão Josué e Zorobabel (Zc 4.3,12).
2.6. Alguns dizem serem João e Paulo (Jo 21.22,23; Fp 1.22-25).
2.7. Outro grupo afirma que serão dois pregadores, um judeu e o outro gentio.

Não está claro, na Bíblia, a identidade das duas testemunhas como profetas especiais, com poderes especiais, trajadas com roupas simbólicas durante o tempo da Grande Tribulação, no qual o anticristo controlará os homens, assessorado por demônios e forças satânicas. Elas serão alvos principais do anticristo, que lutará contra elas. Serão derrotadas e mortas na grande cidade de Jerusalém e, ao final da sua missão, ressuscitarão e serão arrebatadas publicamente pelo Senhor (Ap 11.7,8,12).

3. A sétima trombeta.

Ela é descrita na parte final desse capítulo (Ap 11.15-19) em que o sétimo anjo, já mencionado em 10.7, toca sua trombeta e anuncia os acontecimentos que ocorrerão no céu e na terra. O capítulo 11 começa com o templo de Deus sendo medido (v. 1) e termina com o mesmo templo que aparece no céu, tendo como destaque a arca do testemunho ou da aliança (v. 19).

3.1. Ao soar o toque da trombeta, grandes e fortes vozes no céu proclamam o estabelecimento do Reino de Deus sobre a terra. Todos os reinos do mundo pertencerão ao Senhor Jesus por direito legal. Ele

mesmo declarou: *Deus me deu todo o poder no céu e na terra* (Mt 28.18 NTLH).

3.2. Finalmente, chegou o tempo da posse total dos reinos do mundo pelo Senhor Jesus. O juramento solene, com a mão direita levantada para o céu, exercido pelo anjo, declara que não haverá mais demora (Ap 10.5-7).

4. A implantação do Reino de Deus.

Revestidos de glória serão o cumprimento literal e exato das profecias bíblicas e o resultado final sobre o término do império satânico e o fracasso total do diabo. Todas as forças malignas serão completamente vencidas com a manifestação gloriosa do Senhor Jesus Cristo, Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19.16). O Reino de Deus será implantado de forma definitiva, e o Senhor Jesus juntamente ao Pai reinarão para sempre sobre todos os reinos do mundo.

4.1. Nesse tempo, durante o estabelecimento do Reino de Deus, haverá a Festa Cerimonial das Recompensas — com prêmios e galardões — presidida pelo Senhor Jesus, com todos os santos de todas as épocas que temeram ao Senhor, sendo fiéis aos mandamentos divinos. Todos receberão galardões especiais das mãos santas e maravilhosas do Senhor Jesus Cristo (Ap 11.18). Esse evento será testemunhado pela abertura do céu e do templo de Deus com a arca da aliança visível aos olhos de todos (v. 19).

CAPÍTULO 12: A MULHER VESTIDA DO SOL

Um grande sinal no céu abre a cortina dos acontecimentos futuros no início desse capítulo. Deus se comunica com a humanidade por meio de sinais, marcas e símbolos. As profecias anunciam a verdade divina, utilizando sinais importantíssimos para entendermos o que significam os *sinais dos tempos*. Estes são fatos profeticamente preditos que, quando acontecem, constituem prova de que outros também profetizados já aconteceram ou estão para acontecer (veja 1 Sm 10.3-7; Is 7.14; Lc 2.12; Jo 2.18-23).

1. **Os sinais**.

   Eles destacam-se, no relato bíblico, como sinais no céu, embaixo da terra, na natureza com seus elementos, nos âmbitos político, científico, econômico, social, religioso, na vida moral e aguardados com a enorme expectativa da Vinda do Senhor Jesus, relacionados diretamente ao povo de Israel, entre os quais, o sinal da figueira, mencionado pelo Senhor Jesus (Mc 13.28).

2. **A mulher vestida do sol**.

   Esse é um sinal contemplado por João que ele chama de "grande", indicando sua importância na escala dos valores proféticos. Esse sinal está ligado a vários eventos no plano estabelecido pelo Senhor em diferentes épocas e ocasiões. Quem é essa mulher misteriosa que aparece no céu brilhante, imponente, vestida do sol?

   2.1. Alguns comentaristas do Apocalipse afirmam ser

Maria, citando o fato de que ela fugiu após o nascimento de Jesus para o Egito (Mt 2.1-15), e a mulher desse capítulo foge para o deserto (Ap 12.6).

2.2. Outros teólogos comparam-na à Igreja, que está grávida e ansiosa para gerar almas para Cristo. O filho que nasce é a Igreja que será arrebatada para o encontro com Cristo (1 Ts 4.16,17). Esse argumento não é aceitável quando declara que a mulher é a Igreja e o filho também representa a Igreja. O Senhor Jesus não tem duas Igrejas. Apenas uma é a Noiva do Cordeiro, a Igreja que será Esposa por ocasião das Bodas do Cordeiro (Ap 19.7).

2.3. Segundo os melhores comentaristas e especialistas na escatologia cristã, a mulher vestida do sol representa o povo judeu, a nação de Israel. Repetidas vezes na Bíblia, o povo de Israel aparece na figura de uma mulher (veja Is 47.7-9; 50.1; 54.5,6; Jr 3.1-3). Encontramos evidências claras e significativas no sonho profético de José nos dias do AT (Gn 37.9,10), quando Jacó (Israel) e sua esposa, com os 12 filhos, representam o povo judeu.

2.4. Jacó é simbolicamente descrito como sol, Raquel, mãe de José e esposa de Jacó, aparece como lua, e os 12 filhos como estrelas representam as 12 tribos, os 12 patriarcas e os 12 apóstolos, todos judeus, filhos de Jacó (Israel), herdeiros legais e naturais diretos da semente de Abraão. A mulher vestida do sol é a nação de Israel.

2.5. O sol representa o símbolo da vitória, o resplendor

das verdades divinas e a essência da glória do Deus todo-poderoso. Ele é o Sol da Justiça (Ml 4.2). A luz brilhante que emana do sol manifesta a autoridade divina e o poder sobrenatural exclusivo do Senhor (Sl 84.11; 104.2).

2.6. Nos últimos tempos, a nação de Israel desempenhará um papel essencial como luz do Senhor em meio às densas trevas que cobrirão os povos e os habitantes da terra (Is 60.2). Israel será brilhante, majestoso e maravilhosamente glorioso!

As nações andarão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra (Ap 21.24).

3. O dragão vermelho.

Outro sinal aparece no céu: um grande dragão vermelho, com sete cabeças (plenitude de conhecimento, também simbolizando um líder de destaque, um reino ou império), dez chifres (símbolo da força satânica), com sete coroas (ou diademas — plenitude de domínio real) sobre as cabeças. Esse dragão representa Satanás (Is 27.1). Outros títulos são citados na Bíblia como figuras, tipos e símbolos do diabo.

3.1. Adversário (1 Pe 5.8).
3.2. Príncipe deste mundo (Jo 14.30).
3.3. Acusador (Ap 12.10).
3.4. Pai da mentira (Jo 8.44).
3.5. Belial (2 Co 6.15).
3.6. Maligno (Mt 13.19,38).
3.7. Inimigo (Mt 13.39).
3.8. Homicida (Jo 8.44).

3.9. Príncipe dos demônios (Mt 12.24).
3.10. Satanás (Jó 1.6).
3.11. Espírito mau (1 Sm 16.14).
3.12. Tentador (Mt 4.3).
3.13. Diabo (Lc 4.2).

4. **O filho varão**.

   Ele é a pessoa bendita do Senhor Jesus, prometida e vaticinada logo após a queda do ser humano (Gn 3.15). Ele é a semente da mulher predita na profecia que se repete em Isaías 7.14 e 9.6. Nas palavras do apóstolo Paulo, *vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu filho, nascido de mulher* (Gl 4.4).

5. **A vara de ferro.**

   As nações serão governadas com vara (cetro) de ferro, símbolo de um domínio forte mencionado nas palavras proféticas (Sl 27.9; Ap 19.15). O Senhor Jesus, com todos salvos vencedores, utilizará o cetro de ferro para regê-los, confirmando a vitória do povo de Deus (Ap 2.27).

6. **A batalha no céu**.

   Ela ocorrerá na metade da 70ª semana de Daniel, nas regiões celestiais, e será travada por Miguel e seus anjos contra o dragão e seus anjos (Ap 12.7). Não devemos confundi-la com a outra batalha registrada (Is 14.12-14; Lc 10.18). Observe os nomes do inimigo nesse capítulo: grande dragão, antiga serpente, diabo, Satanás, enganador e acusador.

7. **Miguel**.

   No cenário bíblico, ele é chamado de *arcanjo* (líder dos

anjos), sempre envolvido em batalhas espirituais na defesa e proteção dos escolhidos de Deus. Como um dos principais príncipes, ele luta contra um espírito maligno ao lado do Senhor (Dn 10.21). Ele terá participação efetiva como grande príncipe durante o período da Grande Tribulação em favor da nação de Israel. Ele é citado nominalmente na profecia bíblica (Is 12.1).

7.1. Nas visões escatológicas, João escuta a proclamação da vitória de Miguel e seus anjos e a imediata expulsão do diabo e seus anjos das regiões celestiais. Agora, derrotado por Miguel nos ares celestiais, o diabo e seus agentes satânicos também são vencidos na terra para onde são enxotados pelos fiéis e santos seguidores do Cordeiro de Deus. O poder do sangue, o testemunho inquestionável da verdade na vida dos santos e o amor incondicional por Deus no sacrifício da própria vida serão as poderosas armas que derrotarão inapelavelmente o diabo e seus asseclas malignos (Ap 12.11).

8. A perseguição do dragão (o diabo) ao povo de Israel representado pela mulher vestida do sol.

Ela recebe asas de uma grande águia e foge para o deserto. De acordo com os melhores comentaristas, as nações de Edom e Moabe (Is 16.1-5; 26.20,21; Sl 60.6-12; Ez 20.33-44; Os 2.14-23) servirão de refúgio ao povo judeu. Deus guardará os descendentes de Abraão durante a segunda etapa da Grande Tribulação. A parte da semente que será perseguida cruelmente pelo anticristo será composta pelos 144 mil, judeus procedentes das

tribos de Israel tendo seus nomes citados (Ap 7.4-8).

CAPÍTULO 13: O DRAGÃO E AS DUAS BESTAS

Os 18 versículos desse capítulo enfocam a trindade satânica. O dragão (antideus), a primeira besta (anticristo) e a segunda besta, o falso profeta (antiespírito Santo). Os três desenvolvem um papel importante durante os dias finais da humanidade.

1. **A primeira besta (anticristo)**.

   Ela sobe do mar, simbolizando povos e nações da terra (Is 17.12,13; 57.20; Ap 17.1,15). Com sete cabeças, indica plenitude de sabedoria satânica, e seus dez chifres representam dez nações, dez líderes mundiais, dez reinos ou dez blocos com poderes políticos e econômicos, todos com diademas (coroas).

   1.1. Uma das dez cabeças da besta é atingida mortalmente, mas volta a viver (Ap 13.3,14). Alguns comentaristas declaram que a besta morrerá e ressuscitará. O texto bíblico não sustenta esse argumento. Ele menciona que apenas uma das sete cabeças será atingida e que a besta com as seis cabeças restantes continuará viva, fortalecida pelo poder maligno que recebeu de Satanás (v. 2). Em seguida, a cabeça que foi ferida tornará a viver. Esse fato assombrará o mundo inteiro, que celebrará o grande milagre. Em tudo, a trindade satânica imitará a Trindade divina. Como Deus ungiu o Senhor Jesus com autoridade e poder (Mt 3.16), o diabo ungirá a

besta nos dias finais.

1.2. O governo da besta nos últimos 42 meses, ou três anos e meio, ou 126 dias (Ap 11.2,3), será tenebroso, caracterizado por violência, terror, assassinatos, dores e aflições jamais experimentados pelos seres humanos. A besta não será um animal horrível, assustador e temível como conhecemos. Será um homem superdotado, especial, carismático (2 Ts 2.3). Ele blasfemará contra Deus (Ap 12.5,6), fará guerra aos santos e os vencerá (Ap 15.2-4; 20.4-6), derrotará os judeus (Ap 12.7), matará as duas testemunhas (Ap 11.7) e controlará a vida das pessoas (Ap 12.12-18).

2. A segunda besta (falso profeta, antiespírito Santo).

Será o assessor especial direto da primeira besta, que administrará os assuntos religiosos e operará grandes milagres publicamente à vista de todos. Além disso, manipulará e enganará a humanidade, determinando a fabricação de uma imagem da primeira besta. Dará vida à cabeça da besta que foi ferida de morte, obrigando todos a adorar e a prestar culto à primeira besta. Os que se negarem serão punidos com a morte. Por fim, ordenará que todas as pessoas sejam marcadas com o sinal da besta no mundo inteiro (Ap 13.11-18). Possivelmente, utilizará o argumento de que essa medida urgente e extrema servirá para salvar o planeta que, nessa ocasião, será devastado pelos açoites dos juízos divinos.

2.1. Estude mais profundamente as atividades malignas mencionadas nesse capítulo, exercidas pelo diabo, pela primeira besta e pela segunda besta.

CAPÍTULO 14: SETE VISÕES ESPECIAIS

1. **Primeira visão**.

   Sete grandes visões são apresentadas nesse segmento, sendo a primeira, mais uma vez, o Cordeiro sobre o monte Sião (Ap 14.1-5). Nesse monte, encontrava-se a Cidade de Davi (1 Rs 8.1). O Senhor Jesus estará nesse monte para defender parte da semente da mulher perseguida pelo diabo (Ap 12.17), ou seja, o remanescente de Israel. O Cordeiro reinará no monte Sião em Jerusalém no fim dos tempos (Is 24.23).

   1.1. Nesse relato, não se trata da volta de Cristo em glória na segunda fase do Seu retorno publicamente em forma humana, quando todo olho o verá (Ap 1.7), e, com Seus próprios pés, Ele pisará o monte das Oliveiras, que se fenderá em duas partes (Zc 14.4).

2. **Segunda visão**.

   Nela, surge um anjo com o evangelho eterno que deve ser proclamado a todos os homens (Ap 14.6,7). A voz angelical é ouvida por todos, e estes serão exortados a temer a Deus, dando-lhe toda glória.

3. **Terceira visão**.

   Mais um anjo anuncia a visão profética, utilizando o verbo cair no tempo passado (*Caiu! Caiu*…). Babilônia é citada como a *grande cidade*. A história secular, bem como a bíblica, oferece-nos a descrição adequada da antiga cidade da Babilônia, que alcançou sua maior glória e magnificência durante o reinado de Nabucodonosor (604

a 562 a.C.).

3.1. O nome *Babilônia*, derivado de *Babel* (“confusão”), significa “portão de Deus”. Dessa forma, o portão de Deus tornou-se o local de ajuntamento para pecadores sem lei.

4. **Quarta visão**.

   Juízo sobre os adoradores da besta (Ap 14.9-12).

5. **Quinta visão**.

   A felicidade dos mortos que morrem no Senhor é profetizada (v. 13).

6. **Sexta visão**.

   A colheita da terra (v. 14-16).

7. **Sétima visão**.

   A vindima da terra (v. 17-20).

CAPÍTULO 15: OS CÂNTICOS DE MOISÉS E DO CORDEIRO

É impressionante a presença dos anjos no cenário profético nos dias finais da humanidade. Em todo o livro do Apocalipse, eles estão ativos, exercendo várias atividades, com missões específicas determinadas pelo Senhor. Como mensageiros de Deus, trazem as mensagens divinas e operam grandes sinais na natureza em suas múltiplas dimensões, alcançando, da mesma forma, os habitantes da terra.

1. **O número sete na escritura bíblica**.

   Começando em Gênesis, ele aparece 54 vezes no Apocalipse. Repetidas vezes, esse número está relacionado com os seres angelicais. Nesse capítulo, esse fato é mais uma vez confirmado.

2. **A visão dos mártires durante a tribulação**.

   A visão tanto dos judeus como gentios é contemplada com alegria e entusiasmo por João ao registrar as palavras do Senhor detalhando a vitória completa, sem questionamentos, sobre o anticristo. Os mártires venceram a besta (o líder principal), a imagem (a idolatria) e o número do seu nome (Ap 15.2).

3. **Dois cânticos: hinos de glória, exaltação, louvor e adoração**.

   Eles aparecem unidos nesse capítulo com circunstâncias bem parecidas.

   3.1. O *cântico de Moisés* foi entoado no mar Vermelho

pelos judeus, que formam a nação de Israel. Todos estavam de pé agradecendo, louvando e adorando a Deus pela maravilhosa libertação física da escravidão no Egito, pela proteção total contra pragas, calamidades, flagelos e doenças e, especialmente, pela portentosa e animadora travessia do mar Vermelho (Êx 15.1-20).

3.2. O *cântico do Cordeiro* ecoa majestosamente nas mansões celestiais e é entoado por gentios de todas as nações da terra, com a participação também de judeus convertidos que compõem o remanescente de Israel. Juntos, à beira do mar de vidro, eles celebram ao Senhor pela obra perfeita da redenção realizada pelo Cordeiro. Todos exaltam e cantam a vitória do Senhor livrando, protegendo, suprindo e cuidando deles durante o tenebroso período da Grande Tribulação (Ap 3.10).

3.3. Nessa cerimônia celestial gloriosa, gentios e judeus representam as duas alianças que se unem para entoar o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro para a glória de Deus (Ap 15.3). O louvor é o componente obrigatório e essencial nas vitórias do povo de Deus. Todos os remidos, com suas harpas, glorificarão o Senhor pelo triunfo sobre Satanás, os demônios e os inimigos de Deus e do Seu povo (Rm 8.35-39; Cl 2.14-17).

4. O templo no céu se abre novamente.

Quando, mais uma vez, o templo no céu se abre (Ap 11.9; 15.5), os sete anjos devidamente trajados, com cintos de

ouro — o mais precioso dos metais, simbolizando a divindade, a riqueza e a realeza (Ap 4.4; 9.7; 18.9-12) —, preparam-se para derramar as sete taças dos juízos divinos sobre a humanidade.

4.1. A presença divina é manifestada no templo celestial em glória e poder durante o cumprimento total da tarefa determinada aos anjos no exercício da vontade de Deus. Observe os seguintes fatos:
   A. A presença de Deus (Sl 139; Êx 33.14).
   B. O poder de Deus (Êx 9.16; Mt 6.13).
   C. O templo de Deus (Sl 122.1; Mt 21.12).
   D. A soberania de Deus (Ap 4.11; Rm 11.36).

4.2. Aspectos da glória de Deus.
   A. A glória de Deus manifestada (2 Cr 7.1).
   B. Veja a glória de Deus (Jo 1.14).
   C. Receba a glória de Deus (Jo 17.22).
   D. Desfrute a glória de Deus (Êx 40.34).
   E. Jamais perca a glória de Deus (1 Sm 4.21).

CAPÍTULO 16: TAÇAS DE JUÍZO

1. **Selos, trombetas e taças**.

   De acordo com nossos estudos, os selos representam as sentenças divinas que abrem uma série de juízos; as trombetas anunciam fortemente, no céu e na terra, as atividades de cada juízo; por fim, as taças derramam as sentenças, desencadeando a ira de Deus sobre a terra e seus habitantes, atingindo também seres espirituais malignos presentes nessa ocasião (Ap 16.1).

   1.1. A primeira taça produz, imediatamente, úlceras malignas perniciosas sobre todos os que têm a marca da besta (v. 2).

   1.2. A segunda, derramada nos mares de todo o mundo, mata todas as criaturas marinhas (v. 3).

   1.3. A terceira é dirigida aos rios e às fontes das águas, tornando tudo em sangue. Todos os que perseguiram e mataram os santos (mártires fiéis servos do Senhor Jesus) são obrigados a beber sangue em vez de água potável durante esse tempo angustioso.

   1.4. A quarta taça torna o sol abrasador com um calor excessivo a ponto de queimar, ardendo terrivelmente em suas vítimas. Os atingidos blasfemam de Deus.

   1.5. O anjo derrama a quinta taça sobre o trono e o reino da besta (anticristo). O efeito é imediato quando trevas tenebrosas cobrem tudo e todos. O desespero, a dor e as aflições são indescritíveis, levando os indivíduos a morderem a própria língua (v. 10,11).

1.6. A sexta taça é uma das mais importantes dessa série, porque é derramada sobre o grande rio Eufrates (v. 12), um local essencial no panorama profético dos tempos finais. O poder de Deus seca imediatamente o leito do rio, e surge uma rota onde os povos caminharão em direção a Jerusalém para Batalha do Armagedom (v. 12).

A. O rio Eufrates, com 2.165 km de comprimento, três a dez metros de profundidade e 200 a 400 metros de largura, aproximadamente, está configurado nos planos de Deus para um papel muito importante na realização das profecias escatológicas cristãs. Como Deus secou o mar Vermelho (Êx 14.21,22) e o rio Jordão (Js 3), Ele secará o Eufrates com o mesmo poder para o cumprimento dos desígnios divinos.

1.7. Os versículos 13 e 14 descrevem as forças malignas articulando-se com seres espirituais horrendos, demônios procedentes diretos do trio satânico para uma missão especial de alcance mundial, que terá seu ponto culminante na planície de Jezreel, no vale de Megido, na Batalha do Armagedom (v. 16).

1.8. Um momento especial ocorre quando João escuta novamente a maravilhosa voz do Senhor reafirmando a Sua Vinda comparada à de um ladrão que não avisa o momento da chegada. Seguem-se a advertência de vigilância, a cobertura e o preparo espiritual (v. 15).

1.9. Finalmente, a sétima taça é derramada, provocando uma devastação com dimensões mundiais nunca

ocorrida na história da humanidade. Jerusalém é a grande cidade onde os acontecimentos finais do quadro profético terão lugar com o desaparecimento do anticristo e seu sistema de terror, seus exércitos diabólicos e suas forças malignas (Ap 19.19-21; veja os exemplos figurativos, como a *saraiva* (instrumento de juízo), chuva de pedras no AT: Êx 9.13-25; Js 10.11).

CAPÍTULO 17: A MULHER SOBRE A BESTA

Nesse capítulo, temos uma descrição detalhada da Babilônia na figura de uma mulher prostituta. Há versões bíblicas que utilizam “meretriz” para a inscrição em sua testa: *Babilônia, a grande, a mãe das meretrizes e das abominações da terra* (Ap 17.5 ARA). Algumas mulheres simbólicas aparecem no livro do Apocalipse: a primeira, Jezabel (2.20), simboliza a igreja corrupta do passado. A nação de Israel é comparada a uma mulher grávida pronta para dar à luz um filho (12.2). A cidade edificada sobre sete montes é comparada à grande prostituta (17.8,18). A Esposa do Cordeiro é a Igreja glorificada no céu no futuro (19.7,8) A Babilônia é comparada a uma rainha pervertida e corrupta (18.3,7).

1. **Aspectos da Babilônia**.

   Os capítulos 17 e 18 têm como foco a cidade de Babilônia em seus diferentes aspectos: literal, político, comercial, religioso, místico, eclesiástico e comercial. As descrições bíblicas indicam suas ações, formando o panorama profético no cumprimento literal das profecias. A maior parte das predições acontecerá durante os dias sombrios, quando o anticristo governará.

   1.1. Babilônia é mais do que um nome real. É um símbolo de uma entidade espiritual maligna fortíssima. É um espírito perverso procedente do abismo do inferno, que escraviza atraindo para si

milhões de pessoas, começando por líderes, governantes, príncipes e reis (Ap 17.2). Essas pessoas serão selecionadas para compor a sociedade da nova era, a ordem mundial liderada pelo homem do pecado (2 Ts 2.3).

1.2. O surgimento diário de cassinos, centros de prostituições, salas de bate-papo para assuntos pervertidos, clubes de estudo e treinamento sobre terrorismo, sociedades que se unem para o consumo de drogas, bebidas alcoólicas e tabagismo é denominado *Babilônia*. Uma simples consulta na internet confirma o que acabamos de afirmar. A sociedade humana, mesmo a maioria sem saber, vem sendo preparada para o babilonismo que controlará milhões de seres humanos nos dias finais.

1.3. A literal cidade de Babilônia foi fundada e estabelecida na planície de Sinar (Gn 10.8-10), enquanto a simbólica está edificada sobre sete montes (Ap 17.9). A antiga Babilônia não existia como grande cidade. A simbólica, após a Vinda de Cristo, aparece embriagada com o sangue dos santos (mártires) que ela perseguiu e matou (v. 6). Ela será um sistema maligno com um poder sobrenatural operante na linha de frente com o ditador mundial, o anticristo.

1.4. Ela representará os poderes religioso, eclesiástico e místico, surgindo como a igreja do anticristo, comunidade mundial da Grande Tribulação. Essa cidade na figura da mulher prostituta é poderosa,

soberba, bonita, esnobe, atraente, carismática, esplendorosamente apresentável, trajada e adornada com pedras preciosas. Ela utilizará seus poderes religiosos, políticos, sociais e econômicos, como parceira especial do anticristo. Ela será governo, autoridade e voz oficial durante a última semana das setenta semanas profetizadas por Daniel (Dn 9.24).

1.5. Assentada sobre a besta que a conduzirá por todo o mundo, Babilônia, a grande prostituta, será o braço de morte do anticristo, que a utilizará em seus planos satânicos e tenebrosos contra Deus e contra Seu povo, especialmente os judeus, alvo favorito do ódio infernal do anticristo (Sl 124.1-3; Ap 12.13,17).

1.6. Essa besta que conduz a mulher (Babilônia) é a mesma de Apocalipse 13. Vejamos as expressões, os vocábulos e os personagens que aparecem nos capítulos 13 e 17 respectivamente:

A. 13.1 e 17.3: sete cabeças e dez chifres.
B. 13.1 e 17.3: besta.
C. 13.1 e 17.3: nomes de blasfêmia.
D. 13.3 e 17.8: toda terra se maravilhou após a besta.
E. 13.8 e 17.8: habitantes da terra, vida.
F. 13.14 e 17.8: foi ferida de espada e reviveu.
G. 13.18 e 17.9: sabedoria.

1.7. A trindade satânica estabelecerá a Nova Ordem Mundial, a Nova Sociedade, o Novo Homem para um novo tempo. Salvar o planeta a qualquer custo será o maior tema! Assentada sobre muitas águas

(Ap 17.1) significa povos, multidões, nações e línguas (v. 15). Babilônia, simbolicamente, é a mulher prostituta, não uma qualquer, mas a *grande* (v. 1) prostituta, mãe das prostituições.

1.8. "Prostituta" significa pessoa culpada de relacionamentos sexuais ilícitos, alguém infiel aos votos de casamento. De modo figurativo, é todo aquele que cultua um ídolo. As palavras "prostituta" e "prostituição" foram usadas como referência à idolatria, em especial, nos livros proféticos (Jr 2.20; Ap 17.1,5,15,16; 19.2). Esse uso figurativo tinha por base a imagem do casamento existente entre o Senhor e o Seu povo (Jr 3.20). Quando o povo submeteu-se aos ídolos, e não a Deus, foi acusado de prostituição com outros deuses (Jz 8.33). Uma ideia similar é encontrada no NT (Ap 17).[6]

1.9. Babilônia, a mãe das prostituições, instituirá, patrocinará e promoverá a maior devassidão espiritual religiosa jamais conhecida na história da humanidade. A influência, a força, a logística organizacional e as artimanhas diabólicas serão extremamente eficientes a ponto de alcançar, envolver e comprometer a maioria dos líderes, reis e governantes das nações que, voluntariamente, entregarão seus reinos à besta, o anticristo (Ap 17.17,18). O babilonismo será o maior e mais sofisticado sistema religioso pagão falso que movimentará, manipulará e controlará milhões de almas.

CAPÍTULO 18: A QUEDA DA BABILÔNIA

Esse capítulo tem como figura central Babilônia, diferente da Babilônia do capítulo anterior. Essa é a literal, que, segundo os melhores comentaristas, será reconstruída nos últimos tempos. Essa é a política, a comercial; uma das mais prósperas e influentes cidades do futuro. A outra é a mística, religiosa, carismática, simbólica. Ela é mais do que uma cidade física, é um *sistema* pagão, religioso, falso, apóstata e herético.

1. **Contrastes entre as duas Babilônias**.

   A primeira está assentada sobre a besta (Ap 17.1) e é chamada de a *mulher* e a *grande prostituta*, a outra não. A primeira enriquece a si mesma enganando os homens, enquanto a Babilônia literal enriquece os outros (18.3,9-19). A eclesiástica, religiosa e simbólica é destruída pelo homem (17.12-17), a literal, política e física será destruída por Deus (18.5-20).

2. **A cidade antiga da Babilônia**.

   Media 70 km^2 e tinha um muro com 18 metros de largura e 23 de altura. No muro, havia 250 torres preparadas para a guerra, para vigilância e defesa da cidade. De norte a sul, leste a oeste, a cidade era dividida em 25 ruas principais bem largas, cada uma delas com 32 metros de largura. Havia 625 quarteirões, cada um medindo 1 km^2 de comprimento. Os blocos dividiam-se em ruas de menor porte com dimensões inferiores.

   2.1. A beleza do rio Eufrates cruzando a cidade era

motivo de orgulho de seus moradores. Em um dos extremos do rio, havia restaurantes feitos de metal procedentes das casas subterrâneas que ali foram construídas. Durante o verão, realizavam banquetes, festas, divertimentos etc.

2.2. No centro da cidade, havia uma torre-templo com 150 metros de altura. Na parte mais alta da torre, encontrava-se uma plataforma onde estava um ídolo todo de ouro maciço, com 10 metros de altura. Todos os utensílios e instrumentos usados nas cerimônias religiosas eram de ouro puro.

2.3. Por fim, havia belíssimos jardins suspensos nos montes; uma obra de engenharia artística que Nabucodonosor ordenou que construíssem para agradar sua esposa que sentia saudades dos montes de Media. Os jardins completavam a beleza e a grandeza da Babilônia, uma das mais importantes cidade do mundo antigo (Dn 4.29,30).

3. Outro anjo aparece no cenário profético.

Ele não é um anjo qualquer (Ap 18.1), visto que tem grande poder e possui glória indescritível que ilumina toda a terra, que, nesse tempo, encontra-se envolta em densa e tenebrosa escuridão, resultado das ações do diabo, do anticristo, do falso profeta e dos ímpios blasfemadores de Deus.

3.1. Esse anjo proclama a queda da Babilônia, descrevendo em que ela se tornaria (v. 2) e recomendando: *Sai dela, povo meu* (v. 4). A voz do céu ordena que não se participe dos *pecados* para não

ser vítima de pragas, flagelos e juízos.

4. **Deus não se ajunta com o pecado**.

Pelo contrário, a justiça divina julga e condena o pecado. Deus perdoa quem se arrepende das coisas erradas para restauração, renovação e salvação, mas o perdão de Deus não afasta a disciplina divina sobre o pecado (Hb 2.2). Ele odeia o pecado. Há uma separação que se chama pecado entre Deus e o homem (Is 59.2). Observe a enumeração de Finis Jennings Dake sobre o que o ser humano *perdeu* ao praticar o pecado:

4.1. Vida espiritual, física e eterna (Is 59.2; Rm 5.12-21; Ef 2).
4.2. Comunhão com Deus (Is 59.2).
4.3. Integração com os animais (Gn 9.2).
4.4. Seu domínio completo sobre todas as coisas (Sl 8).
4.5. Ser livre de Satanás (Jo 14.30; 2 Co 4.4; Ef 6.10-18; Ap 12.9).
4.6. Perfeito conhecimento de Deus (Gn 2.25; 3.7).
4.7. Poder total de fazer o bem (Gn 6.5-7; Rm 7).
4.8. Perfeito autocontrole (Ef 2; Gl 5).
4.9. Direito à árvore da vida (Gn 3.22-24).
4.10. O jardim do Éden como casa (Gn 2.15; 3.22-24).
4.11. A glória de Deus (Rm 3.23).
4.12. Justiça e santidade real (Ef 4.22-24).
4.13. Todos os benefícios da perfeita comunhão com Deus (Ap 21.1-7; 22.1-3).
4.14. Saúde perfeita (Gn 3.16-19; Mt 8.17; 1 Pe 2.24).
4.15. A voz divina ordenou, expressa e imperativamente, que Ló e sua família fugissem das cidades

pecaminosas de Sodoma e Gomorra (Gn 19.14-23). Paulo exorta Timóteo, seu filho na fé, a fugir do que se configura como ações pecaminosas (1 Tm 6.11). Os profetas projetaram o futuro com respeito à Babilônia em diferentes ocasiões.

Fugi do meio da Babilônia, e livre cada um a sua alma; não vos destruais a vós na sua maldade, porque este é o tempo da vingança do Senhor; ele lhe dará a sua recompensa (Jr 51.6).

5. **Babilônia será o centro comercial e econômico do anticristo nos últimos três anos e meio da Grande Tribulação**.

A Babilônia literal é o lugar da primeira grande rebelião contra Deus depois do Dilúvio de Noé (Gn 11) e será o lugar da última grande rebelião (Ap 14.8; 16.17-21; 18.1-24). Nas Escrituras, ela sempre está associada às religiões de demônios e à idolatria (Is 21.9; 47.9,10; Ap 18.2,3,23). Babilônia é a única cidade dos últimos dias que será a sede de cada demônio e espírito imundo (Ap 18.2). Nos últimos dias, é a única cidade que será o centro de feitiçarias, encantamentos etc. (Ap 18.23; Is 47.12,13).

5.1. A destruição da Babilônia literal será rápida. Em apenas um dia, pragas e flagelos terríveis trarão a morte dos seus habitantes. O pranto, o choro e as lamentações estarão em todos os cantos da cidade. Como resultado das pragas, todo sistema básico de alimentação será destruído, e muitos morrerão de fome. Quem escapar ou o que sobrar — o restante da população e da cidade física — será queimado,

restando apenas as cinzas (Ap 18.8).

5.2. João registra o sangue dos profetas (arautos de Deus), o sangue dos santos (gentios e judeus) e de outros indivíduos mortos na terra. É Deus quem trata pessoalmente com as pessoas e os sistemas que perseguiram, atormentaram e mataram profetas, sacerdotes, reis, pastores, missionários, obreiros e cristãos em geral. Em uma única noite, o juízo do Senhor se abateu sobre o poderoso exército da Assíria, e morreram 185 mil soldados (2 Rs 19.35; Rm 12.19). A palavra profética antecipou o juízo do Senhor sobre a Babilônia (Jr 51.60-64). Ela será julgada por causa dos martírios dos santos (Ap 18.8,24; 19.2).

CAPÍTULO 19: AS BODAS DO CORDEIRO — ARMAGEDOM

Três grandes eventos escatológicos são as marcas principais desse capítulo e estão relacionados com a volta de Cristo ao mundo em duas fases.

1. **Primeira fase (Ap 19.1-10)**.

   Nela, o Senhor Jesus virá como Noivo para buscar Sua Noiva. Esse acontecimento é profeticamente conhecido como o *Arrebatamento*, primeiro evento desse capítulo (1 Ts 4.17). O segundo evento ocorrerá no intervalo entre a primeira e a segunda fases, intitulado Bodas do Cordeiro, em que a Igreja, na condição de Noiva do Cordeiro, tornar-se-á Esposa na cerimônia nupcial no céu com a presença de ilustres convidados.

2. **Segunda fase (Ap 19.11-21)**.

   Nela, ocorre o terceiro evento, sete anos após o Arrebatamento, denominado Batalha do Armagedom, quando Cristo virá como juiz e rei (Mt 25.34-40; At 17.31).

3. **O céu**.

   A voz de uma grande multidão comprova que o céu será a morada eterna dos justos e de todos os lavados e remidos no sangue do Cordeiro (Ap 19.1). Entre as muitas passagens bíblicas que garantem ser o céu o local onde a Igreja viverá eternamente na presença de Deus (21.3), encontramos a maior quantidade nas palavras benditas do

Senhor Jesus (Jo 14.1-3).

3.1. O céu é um lugar real de louvor, cânticos, adoração e constante exaltação a Deus (Ap 4.10,11; 7.11; 14.13). A voz dos remidos no céu é proclamada com tanto poder e força que se ouve em toda terra, chegando às partes inferiores, ou seja, ao próprio inferno! Vejamos o que pertence a Deus:

A. Salvação.

a. Motivo de alegria (1 Sm 2.1).
b. Possibilidade de ser possuída (Sl 27.1).
c. Fonte inesgotável (Is 12.3).
d. Eternamente poderosa (Is 45.17).
e. Visivelmente gloriosa (Lc 2.30).
f. Cada vez mais próxima (Rm 13.11).
g. Oferecida pela graça divina (Tt 2.11).

B. Glória.

a. Prometida por Deus (Êx 16.7).
b. Demonstrada no tabernáculo (Êx 40.34).
c. Presente na casa do Senhor (Sl 26.8).
d. Protegida por Deus (Is 4.5).
e. Pode ser vista como fruto da fé (Jo 11.40).
f. Fortalece o crente fiel (Rm 4.20).
g. Suficiente para iluminação (Ap 21.23).

C. Honra.

a. Devida a Deus (1 Tm 1.17).
b. Mediante os bens materiais (Pv 3.9).
c. Questionada pelo Senhor (Ml 1.6).
d. Dever de todos (1 Sm 2.30).
e. Deus é digno dela (Ap 4.11).

f. Dada pelo Pai ao Filho (2 Pe 1.17).
g. Oferecida aos reis da terra (Ap 21.24).

D. Poder.
a. Poder demonstrado (Êx 9.16).
b. Pertence a Deus (1 Cr 29.11).
c. Louvado e exaltado (Sl 21.13).
d. O dia do poder (Sl 110.3).
e. Desconhecido pelos homens (Mt 22.29).
f. Revelado no evangelho de Cristo (Rm 1.16).
g. A grandeza do poder (Ap 11.17).

4. Aspectos da Noiva do Cordeiro.

4.1. A *identidade da Noiva* de Cristo é a Igreja formada por todos os salvos, de todas as épocas, que sinceramente invocaram o nome do Senhor e foram lavados no sangue de Jesus (At 16.31).

4.2. A *expectativa da Noiva* é aguardar ansiosamente a chegada do Noivo com Suas palavras, dizendo: *Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem* (Ec 2.10).

4.3. A *preparação da Noiva* é semelhante à de Rebeca (símbolo da Igreja), que se preparou (Gn 24.53) para contrair núpcias com o patriarca Isaque (tipo do Senhor Jesus). Ester também se preparou para casar-se com o rei Assuero (Et 2.9-12). A Noiva cumpre fielmente o processo de preparação para desposar o Cordeiro (Ef 5.25-27).

4.4. A *busca da Noiva* aparece em várias passagens bíblicas preditas por profetas, sacerdotes, reis, eventos e cerimônias no AT (Nm 24.15-19; Is

26.19,20), bem como por evangelistas, apóstolos, anjos e pelo próprio Noivo no NT (At 1.10,11; Hb 9.28; Jo 14.1-3). Enquanto isso, somos estimulados, na celebração da ceia, a anunciar a morte redentora de Cristo, até que Ele (o Noivo) venha (1 Co 11.26).

4.5. A *glorificação da Noiva* ocorrerá na descrição detalhada que Paulo nos oferece em suas cartas. Todos os mortos em Cristo ressuscitarão com um corpo incorruptível, semelhante ao corpo de Jesus, de glória e poder! Simultaneamente, os salvos que estiverem vivos não morrerão e serão transformados pelo poder de Deus, recebendo o mesmo corpo dos que ressuscitaram. Esse processo é a glorificação da Noiva (1 Co 15.42-54; 1 Ts 4.14-18).

4.6. A *recepção da Noiva* é impossível de ser descrita em palavras humanas. O céu e as moradas eternas mencionadas pelo Senhor Jesus (Jo 14.1-3) estarão preparados para a chegada daquela que sobreviveu no inverno (Ct 2.11). Os anjos preparam a grande recepção no palácio celestial para a multidão incontável dos remidos de todos os lugares e de todos os tempos. Os habitantes do céu que aparecem no Apocalipse, as vozes angelicais, os cânticos, os harpistas (Ap 15.2), os louvores e as declarações que serão proferidas formarão a grande festa de boas-vindas à Noiva do Cordeiro (19.4-8).

4.7. A *apresentação da Noiva* será um dos momentos mais solenes jamais vividos pelo ser humano, quando o Noivo, o Cordeiro, apresentará ao Pai aquela que

Ele comprou com Seu próprio sangue. Ela é a virgem pura, lavada com a Palavra, sem mácula, santa, gloriosa e maravilhosa (Ef 5.25-27). Os adornos do Espírito Santo brilharão como resultado da essência do amor perfeito entre ela e seu Noivo. Ela será conduzida diante do trono de Deus, e o Noivo dirá: *Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor* (Is 8.18).

4.8. As *características da Noiva* aparecem na Bíblia: *formosa* como um jardim (Is 58.11); *preciosa* como o ouro (Ap 1.12,13,20); *produtiva* como uma lavoura (1 Co 3.9); *poderosa* como um exército (Ct 6.4); *pura* como uma virgem (2 Co 11.2); *unida* como uma família (Ef 2.19-22); *autêntica* como a verdade (1 Tm 3.15).

4.9. A *festa da Noiva* será incomparável, realizada em um ambiente de muita alegria, com louvor, adoração e beleza indescritível. Todos os presentes dirão uns aos outros e, depois, unidos com os habitantes do céu, a uma só voz, proclamarão repletos de felicidade: *Regozijemo-nos! Vamos nos alegrar e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou* (Ap 19.7 NVI).

4.10. A *união eterna da Noiva* com o seu amado, que se entregou em sacrifício voluntário por ela, amando-a ternamente com um amor perfeito, incondicional e sublime, é uma realidade no céu! O Filho de Deus deixou Seu trono de glória, tornando-se humano

como qualquer um de nós, buscou por Sua Noiva e, ao encontrá-la, tomou-a em Seus braços como um pastor faz com sua ovelha, e se alegrou! A essência do amor desdobrou-se, de modo perfeito, em alegria, gozo, prazer, contentamento etc. (Ez 16.8-14; Lc 15.1-7). A presença do Pai, dos santos anjos, dos ilustres convidados e a Palavra como documento oficial selam a união eterna (Certidão de Casamento). Os votos acontecem entre os nubentes quando o Senhor Deus todo-poderoso estende sobre eles a Sua glória! Quantas bênçãos!

Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me vestiu de vestes de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo que se adorna com atavios e como noiva que se enfeita com as suas joias (Is 61.10).

5. A Batalha do Armagedom.

Os versículos 11-21 do capítulo 19 descrevem a Batalha do Armagedom como um dos mais importantes eventos no calendário profético dos últimos tempos. Os céus se preparam para essa guerra, que não será política, militar, social ou econômica. A batalha é *espiritual*, envolvendo o confronto entre o bem e o mal, a luz e as trevas, entre o Senhor Jesus e o diabo, o anticristo, o falso profeta, os demônios e os ímpios.

5.1. O comandante das forças do bem é o Senhor Jesus, que veio para vencer e terminar de uma vez por todas com o sistema maligno que escravizou o ser humano e devastou o planeta (v. 11-16).

5.2. A ceia do grande Deus é anunciada por um anjo, que convida todas as aves para participarem dela. Uma união incontável e variada de aves, obedecendo ao comando do seu criador, limpará a terra ao comer a carne dos seres humanos e dos animais na celebração da vitória do Senhor no Armagedom (v. 17,18,21).

5.3. Os inimigos do Senhor e do Seu povo serão completamente vencidos e derrotados pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores, com os exércitos celestiais na terra da Palestina, onde tudo começou e terminará (v. 19-21).

5.4. A espada de juízo que “saía” da boca do Filho de Deus assentado no cavalo branco (v. 11.21), figurativamente, é a Palavra de Deus (Hb 4.12). Ao pronunciar Suas palavras, todos os inimigos serão derrotados, e todo poder de fogo será aniquilado.

CAPÍTULO 20: A PRISÃO DO DIABO E O JUÍZO FINAL

O plano de Deus se cumpre fiel e literalmente, com todos os detalhes mencionados nas profecias bíblicas. As visões comunicadas aos servos do Senhor no passado registradas na Bíblia constituem a revelação de Deus sobre o futuro. Deus antecipa Sua Palavra: *As coisas que breve hão de acontecer* (Ap 22.6).

1. **A palavra profética**.

   Ela é integralmente inspirada pelo Espírito Santo (2 Pe 1.20,21), bem como confiável, segura, irrepreensível, infalível e comprovada pelos exemplos bíblicos. É uma revelação perfeita e completa. Nada pode ser alterado nela (Dt 4.2; 12.32; Pv 30.6; Ap 22.18,19).

2. **Missões ordenadas aos anjos**.

   Muitas missões no Apocalipse são ordenadas aos anjos, como a prisão do inimigo do Senhor e da raça humana, simbolicamente apresentado como o dragão, a antiga serpente, o diabo e Satanás (Ap 20.1,2). A prisão será o abismo (prisão espiritual), um lugar insondável, ilimitado, de profundeza imensurável e inconcebível. Nessa prisão, o diabo será amarrado (acorrentado), lacrado e garantido com o selo de Deus. Um espírito não pode ser amarrado com cadeias e correntes materiais. Por isso, será a palavra de Deus que imobilizará o diabo durante mil anos nesse lugar de segurança máxima determinado pelo Senhor, de onde nunca fugirá (v. 3).

3. **Milênio**.

Novamente, João tem a visão dos mártires mencionados várias vezes no Apocalipse, que foram perseguidos, sofreram, morreram e reviveram para viver e reinar com Cristo na última dispensação do plano divino (Milênio), um período literal de mil anos (Ap 20.1,3-7).

3.1. O Milênio será na terra (Is 65.21) e ocorrerá após o julgamento das nações (Ap 11.16,17). Israel e as nações amigas serão os moradores na dispensação milenar (Mt 25.33,40). O pecado não será tolerado (Zc 14). A vida humana será prolongada (Is 65.20,22). Haverá mudanças no reino animal (Os 2.18). Os salvos serão sacerdotes de Deus e de Cristo (Ap 20.6).

3.2. Após o Milênio, o próximo evento será a derrota de Satanás, dos demônios e de todas as forças infernais. A última tentativa do inimigo, utilizando sua maior e mais eficiente ferramenta (o engano), reunirá uma multidão incontável de povos, líderes e governantes que não aceitaram reinar com Cristo na última batalha de Gogue e Magogue (Ez 38—39). Gogue é o chefe do norte, e Magogue são as terras do norte (38.15). A comunidade dos santos, na cidade amada (Jerusalém), contemplará maravilhosamente o fogo descendo do céu devorando os inimigos (Ap 20.7-9).

4. **O lago de fogo e enxofre**.

Esse lago (Ap 20.10) aparece na Bíblia cinco vezes, significando a segunda morte. É a prisão eterna que Deus tem preparado para Satanás e seus anjos, para o anticristo,

o falso profeta e para todas as pessoas ímpias. É o confinamento eterno, a separação total de Deus e a inatividade completa. Segundo as palavras do Senhor Jesus, é a fornalha de fogo ardente (Mt 13.42). É o lugar real de punição, tormento e castigo eterno. Não é aniquilação, porque o espírito é eterno (Mt 25.46).

4.1. A morte será lançada nesse lago de fogo e enxofre e nunca mais terá poder sobre os seres humanos e sobre tudo o que foi criado. Ela é o último inimigo (1 Co 15.26). Os primeiros a serem lançados serão o anticristo, a primeira besta, e o falso profeta, a segunda besta (Ap 19.20). A palavra grega *Geena* é mencionada na Bíblia 12 vezes e relaciona-se com o lago de fogo, significando lugar de punição eterna. Observe o que diz a palavra profética:

E sairão e verão os corpos mortos dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror para toda a carne (Is 66.24).

5. O juízo final.

A próxima cena no panorama profético escatológico é algo temido pela maioria dos indivíduos: o juízo final ou o juízo do trono branco (Ap 20.11-15). Esse juízo não é o julgamento das nações, tampouco o tribunal de Cristo. Os escritos paulinos predisseram um dia de juízo determinado por Deus (At 17.31). Chegou o dia, visto que é uma realidade incontestável, inegável, sem questionamentos. Há um trono grande dimensionado para alcançar o céu, a terra, o inferno, a morte e tudo o que neles há: pessoas,

animais, objetos etc., que estarão diante do grande trono. O trono é grande em importância e significado, porque o juiz que nele se assentará para julgar será o Senhor Jesus, que também é grande (Lc 1.32), incumbido pelo Pai dessa missão (Jo 5.22).

5.1. A cor branca do trono simboliza a pureza e a santidade do Senhor, totalmente habilitado para julgar (Jz 11.27; Hb 10.30). A Palavra de Deus, o livro da vida e o livro das obras serão os livros desse juízo (Ap 20.12). O julgamento será individual, e cada pessoa prestará contas das suas obras (Jr 32.19; Rm 14.12). Será um juízo universal, em que todas as pessoas — as vivas e as mortas, que ressuscitarão — estarão de pé diante do Rei dos reis e Senhor dos senhores para serem julgadas segundo as suas obras (Dn 12.2).

5.2. O motivo da condenação: não estar escrito no livro da vida. Esse será o passaporte direto para o lago de fogo (Ap 20.14,15), onde ali a pessoa não salva será eternamente atormentada com os horrores da segunda morte. A primeira morte é a física, que separa o espírito do corpo, a segunda morte é a que separa Deus do ser humano.

Cantem diante do Senhor, porque ele vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, com a sua fidelidade! (Sl 96.13 NVI)

CAPÍTULO 21: A NOVA JERUSALÉM

O princípio do fim chega ao final, e agora estamos aproximando-nos dos últimos dias do ser humano. Aquele que é o Alfa e o Ômega (Ap 21.6) revela a João a cidade que desce do céu (procedência divina), pronta para ser morada de Deus, do Cordeiro e de todos os salvos. Ela é comparada à esposa adornada, ataviada para o seu marido (v. 2). Nenhuma cidade do mundo, por mais bela, bem construída, moderna, sofisticada, planejada e organizada, compara-se à cidade que Deus tem para o Seu povo no fim dos tempos.

1. **Nomes figurativos da cidade de Deus**.

   A cidade contemplada por João, o apóstolo do amor, aparece na Bíblia com sete nomes simbólicos sumamente importantes: Cidade Santa (Ap 21.2; 22.19); Nova Jerusalém (3.12; 21.2); Tabernáculo de Deus (13.6; 15.5; 21.3); Noiva, a Esposa do Cordeiro (21.2,9); Santa Jerusalém (21.10); Jerusalém Celestial (Hb 12.22); e Casa de Pai (Jo 14.2). Ela será a capital do mundo, o foco maior, a luz mais brilhante, a beleza mais atraente, o lugar mais aconchegante e a glória mais refulgente. Essa é a cidade de Deus!

2. **Deus morará com Seus servos**.

   Além de morar com eles, Ele será o seu Deus (Ap 21.3,7). Imagine o próprio Deus enxugando as lágrimas dos que com Ele vivem na Cidade Santa (7.17; 21.4; Is 25.8). Ele não ordena que um anjo ou outra criatura celestial realize essa tarefa. Ele mesmo desce do pedestal da Sua soberania

e glória eterna e, com amor insondável, além de qualquer dimensão ou análise humana, enxuga as lágrimas de todos quantos Ele amou (1 Jo 4.16)!

3. **A Nova Jerusalém**.

   Nascida no coração de Deus e planejada em seus mínimos detalhes, a Nova Jerusalém é uma cidade celestial cujo comprimento, largura e altura são iguais (Ap 21.16). É cercada de um muro de jaspe, com 12 portas, 12 anjos, 12 nomes, e seus fundamentos, com os nomes dos 12 apóstolos do Cordeiro (v. 14), são de pedras preciosas (v. 17-20). As portas da cidade são feitas de pérolas puras, permanecendo abertas para sempre. A praça principal é feita de ouro puro, como cristal transparente (v. 21,25). Observe os comentários de Tyndale:

   > Alinhados com a mensagem do livro inteiro de Apocalipse, muitos entendem que a Nova Jerusalém é a cidade ideal de Deus, que pertence não apenas ao futuro, mas também ao presente. Ela existe aqui e agora porque é uma verdade espiritual, e não material. Ela está sempre "descendo do céu" precisamente porque vem para os homens "da parte de Deus" (Ap 21.2).

4. **Três coisas maravilhosas que existirão na Nova Jerusalém**.

   Nessa *santa* cidade, que só Deus pode fazer porque Ele é o único santo (1 Sm 2.2), não haverá templo, sol, lua, noite nem portas fechadas (Ap 21.22,23,25). Entretanto, a Nova Jerusalém terá três coisas maravilhosas: o rio da água da vida, a árvore da vida e o trono de Deus (22.1,2). O trono de Deus significa, em essência, a Sua *presença*

real, visível, e os salvos no estado eterno verão o Seu rosto (22.4). As bases do trono são justiça (Sl 97.2), santidade (Is 6.1-3), juízo (Sl 97.2) e eternidade (Hb 1.8).

5. **Não haverá mal nessa cidade**.

   A Bíblia, com 1.189 capítulos, encerra o seu penúltimo capítulo (Ap 21), declarando que, nessa nova santa cidade, o mal não terá acesso nem lugar. Tudo o que for configurado como pecado de rebelião (Is 14.13-15), desobediência (Gn 3.6), hipocrisia (Mt 7.5), infidelidade (Hb 3.12), promiscuidade (2 Tm 2.22), soberba (Ez 16.49) e todos os indivíduos praticantes deles não entrarão na cidade preparada por Deus. Nela, não haverá maldição (Ap 22.3), pois tudo será bendito, brilhante, sublime e glorioso para ser a morada eterna dos que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro (21.27).

CAPÍTULO 22: BÊNÇÃOS FINAIS DO APOCALIPSE

Chegamos à última parte do livro do Apocalipse. O panorama profético está prestes a ser cumprido totalmente, de acordo com o plano dos séculos estabelecido pelo Senhor Deus todo-poderoso. Tudo o que temos estudado, anunciado e predito nos dois Testamentos (AT e NT) — operações e ações extraordinárias no mundo espiritual e no mundo físico/natural — comprovam as palavras verdadeiras do Senhor Jesus: *O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar* (Mt 24.35).

1. **Visões registradas por João**.

   Na primeira parte desse último capítulo, a cidade dos fiéis servos de Deus é complementada nas visões registradas por João (Ap 22.1,2). O rio puro da água da vida tem como fonte o trono de Deus e do Cordeiro. Os seres humanos, os animais e toda vegetação na cidade não sofrerão sequidão nem esterilidade. Não haverá fome, subnutrição, malnutrição nem desnutrição, porque os frutos da *árvore da vida*, produzidos mensalmente sem alterações na natureza, serão alimento para seres humanos e animais. Enquanto os frutos alimentam, as folhas da árvore da vida produzem saúde adequada para todos. Não haverá doenças nem indivíduos ou animais enfermos (Gn 3.22-24).

2. **A luz do sol será substituída pela luz divina do Senhor**.

   Essa luz é suficiente para iluminar a cidade inteira (Ap

22.5) por toda a eternidade. Certamente, o apóstolo João tinha, em sua memória, a visão do Cristo glorificado com o rosto mais brilhante que o sol (1.16). Foi João quem escreveu: *Deus é luz, e não há nele treva nenhuma* (1 Jo 1.5b).

3. **A declaração de Jesus**.

   Uma das mais importantes declarações de toda a Bíblia, que gera mais esperança, renova a fé e alegra a alma, procede dos lábios santos do Senhor Jesus, reafirmando a certeza e a brevidade da Sua Vinda (Ap 22.7). Observe outras declarações mencionadas por Ele no Apocalipse: *Brevemente a ti virei* (2.5); *em breve virei a ti* (2.16); *eis que venho sem demora* (3.11); *eis que venho como ladrão* (16.15); *eis que presto venho* (22.7); *eis que cedo venho* (22.12); *certamente, cedo venho* (22.20).

4. **A importância de guardar, em obediência irrestrita, as palavras proféticas**.

   Quem as guarda contempla a felicidade (Ap 22.7). Logo, devemos crer na Palavra, aceitar sua autoridade e natureza divinas, lê-la, meditar nela, ouvi-la e guardá-la (1.3).

5. **Galardão**.

   Em todo o livro do Apocalipse, o Senhor Jesus garante o prêmio aos que praticarem boas obras (Ap 22.12). Quais são essas boas obras referidas pelo Senhor Jesus que fazem jus ao recebimento do galardão?

   5.1. Aceitar o sacrifício perfeito de Cristo (Tt 2.14).
   5.2. Ser criado em Cristo Jesus para esse fim (Ef 2.9).
   5.3. Crer na pessoa bendita do Senhor Jesus (Jo 6.29).

5.4. Amar, vir para a luz e nela permanecer (Jo 3.19).
5.5. Praticar e viver a verdade (Jo 3.21).
5.6. Crer no poder suficiente de Deus (2 Co 9.8).
5.7. Cultivar e dedicar-se a esse ministério (Hb 10.24).
5.8. Reconhecer a boa obra começada por Deus (Fp 1.6).
5.9. Identificar com o que o zelo se relaciona (Tt 2.12-14).
5.10. Entender que, no plano espiritual, Deus doou e estabeleceu ministérios especiais por intermédio de pessoas selecionadas e chamadas por Ele, para o aperfeiçoamento dos santos na prática das boas obras (Ef 2.10).

6. Duas advertências aparecem nesse capítulo final da Bíblia.

A primeira proíbe a adoração de anjos (Ap 22.8,9), e a segunda é sobre o perigo de tentar alterar, acrescentar, tirar ou mudar a Palavra de Deus. Caso isso ocorra, o juízo imediato não virá por intermédio de um anjo ou outra criatura celestial, mas pelo próprio Deus, que exercerá Sua justiça em toda a sua plenitude (v. 18,19).

7. *Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Derradeiro*.

Essa declaração do Senhor Jesus começa e termina o livro do Apocalipse (1.8; 22.13). Alfa e Ômega são a primeira e a última letra do alfabeto grego, o princípio e o fim. Quando Jesus diz que é o Alfa e o Ômega, Ele reivindica Sua divindade. De A a Z, Ele abrange toda a Sua criação, nada antes nem depois dele. *Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente*

(Rm 11.36).

7.1. Muitas vezes, João ouviu e registrou em seus escritos a expressão *eu sou*: *Eu sou o pão da vida* (Jo 6.35); *Eu sou a luz do mundo* (8.12); *Eu sou a porta das ovelhas* (10.7); *Eu sou o bom pastor* (10.11); *Eu sou a ressurreição e a vida* (11.25); *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida* (14.6); *Eu sou a videira verdadeira* (15.1).

8. Um dos mais importantes componentes da felicidade é lavar as vestes espirituais no sangue do Cordeiro.

O sangue de Jesus, que foi derramado na cruz do Calvário pelos pecados de todos os seres humanos, é santo (Hb 9.14) e poderoso (Ap 1.5), purifica dos pecados (1 Jo 1.7), justifica o ser humano (Rm 5.9), redime e compra para Deus (1 Co 6.20), garante a vitória (Ap 12.11), viabiliza os direitos eternos dos redimidos, dá acesso à árvore da vida e concede entrada triunfal na cidade santa pelas portas principais (Ap 22.14).

9. O grande convite.

Ele indica que a Noiva que se tornou Esposa do Cordeiro — símbolo da Igreja e da Nova Jerusalém — é *espiritual*; com o Espírito de Deus, a Esposa convida todos os que ouvem para que venham e tomem gratuitamente da água da vida (v. 17).

10. Promessas finais.

Apocalipse, livro das visões, profecias e revelações divinas, termina com a reafirmação solene e confortante da brevidade da volta do Senhor Jesus. Todos devemos

dizer amém. Que assim seja (v. 20)!

A graça do Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém! (v. 21)

---

1 Disponível em: <http://www.huffpostbrasil.com/2014/08/15/estudo-revela-que-de-162-paises-apenas-11-nao-estao-em-guerra_a_21675346/>. Acesso em: 27 nov. 2016.

2 Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/tecnologia-militar/38892-7-armas-futuristas-que-ja-estao-em-desenvolvimento.htm> (grifo do autor).

3 Fonte: Dr. Helder Muteic, representante da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

4 Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.

5 Fonte: Wikipédia.

6 Fonte: Dicionário Bíblico Tyndale.

GRANDES TEMAS DO APOCALIPSE

A VINDA DE JESUS

Grande Tema 1

Introdução

Um dos temas mais emocionantes na escatologia bíblica cristã — alvo de pesquisas e profundos estudos por milhões de pessoas — discorre sobre a Vinda de Jesus ou a Volta de Cristo ao mundo. Nos dias apostólicos, nos primeiros passos da Igreja primitiva, esse tema era largamente difundido em pregações e ensinos bíblicos. Esse assunto é uma das doutrinas mais importantes da fé cristã. Nos dois Testamentos que compõem a Bíblia, temos centenas de previsões e, aproximadamente, 1.846 promessas infalíveis relacionadas com a Vinda de Cristo. Nessa lição, abordaremos questões que todos precisam saber e quais respostas a Bíblia oferece: Quando Jesus voltará? Há uma data específica que podemos ver no calendário? Como Ele virá? O que acontecerá no céu, na terra e no inferno por ocasião da Vinda do Senhor?

1. TESTEMUNHOS BÍBLICOS

O evento da volta de Cristo é uma realidade estabelecida nas Escrituras. A primeira profecia bíblica (Gn 3.14) refere-se à Vinda do Redentor que esmagará a cabeça da serpente (*destruir as obras do diabo* — 1 Jo 3.8). Ela cumpriu-se (Gl 4.4) em parte, quando Jesus morreu no Calvário, e terá seu cumprimento total quando o diabo for lançado no lago ardente de fogo e enxofre (Ap 20.10). Ele seria descendente de Abraão (Gn 12.3; cumpriu-se em: Mt 1.1); de Isaque (Gn 17.19; cumpriu-se em: Lc 3.34); de Jacó (Nm 24.17; cumpriu-se literalmente em: Mt 1.2).

Ele seria da tribo de Judá (Gn 49.10; cumpriu-se em: Lc 3.33), nasceria em Belém (Mq 5.2; cumpriu-se em: Lc 2.4-5,7) e de uma virgem (Is 7.14; cumpriu-se em: Lc 1.26,27,30,31). Haveria matança das crianças (Jr 31.15; cumpriu-se em: Mt 2.16-18) e fuga para o Egito (Os 11.1; cumpriu-se em: Mt 2.14,15). Ele seria herdeiro do trono de Davi (Is 9.7; cumpriu-se em: Lc 1.32,33), ungido e eterno (Sl 45.6,7; 102.25-27; cumpriu-se em: Hb 1.8-12).

Essas e muitas outras previsões messiânicas sobre a pessoa bendita do Senhor Jesus Cristo — anunciadas pela palavra profética totalmente inspirada pelo Espírito Santo — foram cumpridas pelo testemunho bíblico e também comprovadas pela história universal. Da mesma forma como elas cumpriram-se literalmente com exatidão em seus mínimos detalhes, todas as profecias escatológicas vaticinadas aos dias futuros, entre elas, o maior acontecimento prestes a ocorrer — a poderosa *Vinda de Cristo* ao mundo (Jo 14.1-3) —

igualmente terão o seu cumprimento literal.

1.1. A voz profética.

Então virá o Senhor, meu Deus, e todos os seus santos contigo, ó Senhor (Zc 14.5). *Eis que vem, diz o Senhor dos Exércitos* (Ml 3.1). *Até que venha aquele a quem pertence de direito, e a ele a darei* (Ez 21.27). A *Vinda* de Cristo, em suas distintas fases, é claramente estabelecida pelos escritos proféticos, bem como no depoimento e no testemunho público proferido por Moisés diante da nação de Israel (Dt 18.15), podendo ser identificada conforme exposta nas promessas e nas profecias do Antigo e Novo Testamentos.

1.2. O testemunho de João Batista.

Como está escrito no livro das palavras de Isaías, o profeta: "Voz do que clama no deserto: 'Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele. Todo vale será aterrado e todas as montanhas e colinas, niveladas. As estradas tortuosas serão endireitadas e os caminhos acidentados aplainados. E toda humanidade verá a salvação de Deus'" (Lc 3.4-6 NVI).

1.3. O testemunho dos apóstolos.

Mateus, filho de Alfeu, cobrador de impostos e apóstolo, registra as palavras benditas do Senhor comparando os dias da Sua *Vinda* com os dias da geração de Noé e a necessidade de vigilância e prontidão (Mt 24.37,42,44). *Marcos* enfoca a *Vinda* do Filho do Homem nas nuvens com grande poder e glória (Mc 13.26). *Lucas*, o médico amado que tratava o corpo físico e agora médico de almas, enfatiza a visibilidade

da *Vinda* do Senhor (Lc 21.27).

João, irmão de Tiago, filho de Zebedeu, um dos filhos do trovão, autor do quarto Evangelho, de três epístolas e do último livro da Bíblia — o Apocalipse —, presta seu testemunho reiteradas vezes sobre a *Vinda* de Jesus (Ap 22.20).

Tiago, meio-irmão do Senhor Jesus, exorta os crentes a terem paciência como o lavrador até a *Vinda* do Senhor (Tg 5.7). O apóstolo *Pedro*, que deixou a profissão de pegar peixes para pescar almas preciosas para Deus, alerta para depender inteiramente da graça divina até a revelação (*Vinda*) de Jesus Cristo (1 Pe 1.7,13).

O apóstolo *Paulo*, que não aparece na lista dos doze e tornou-se o maior intérprete do evangelho de Cristo e teólogo da Igreja, descreve, em detalhes, os assuntos pertinentes ao retorno de Jesus, esclarecendo, eliminando dúvidas e combatendo falsas doutrinas relacionadas com a *Vinda* de Cristo (1 Ts 4.13-18).

1.4. O testemunho dos anjos.

Os anjos, que deram tão fiel testemunho do Primeiro Advento de Cristo, também testificaram de Sua Segunda Vinda. Se for levantada a objeção ao fato de que os dois homens de vestes brancas não eram anjos, é possível responder que todo o livro do Apocalipse, que se ocupa com a Segunda Vinda de Cristo e acontecimentos paralelos, consiste em testemunho angélico (Lc 1.31,32; At 1.11; Ap 1.1,2).

1.5. O testemunho do Senhor Jesus.

De todos os depoimentos, o testemunho de Cristo supera,

em tudo, os demais em importância e credibilidade. Eis as palavras benditas e repletas de esperanças do Senhor Jesus Cristo: *Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, seu eu for e vos preparar lugar,* ***virei outra vez*** *e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também* (Jo 14.1-3, grifo o autor).

2. AS DUAS FASES DA VOLTA DE CRISTO

A Vinda de Jesus terá duas fases distintas, separadas por um período de sete anos literais. Na primeira etapa, Ele virá *para* os santos (Jo 14.3) e, na segunda fase, virá *com* os santos (Zc 14.5; 1 Ts 3.13; Jd 1.14). A primeira fase marcará o Arrebatamento da Igreja. A segunda é a volta do Senhor Jesus em glória, ou seja, é a revelação pública em que os judeus e os outros povos contemplarão visivelmente o Senhor em forma humana, com corpo glorificado. Muitos dirão: *Que feridas são essas nas tuas* ***mãos****? E, naquele dia, estarão os seus* ***pés*** *sobre o monte das Oliveiras* (Zc 13.6; 14.4, grifo do autor).

Quais serão as diferenças nas duas fases da Vinda? Em sua primeira aparição, na primeira fase, Ele virá no ar secretamente invisível aos olhos do mundo (1 Ts 4.16,17). Na segunda fase da Vinda do Senhor, Ele voltará em grande poder e glória, visível aos olhos de todos os moradores da terra. Virá acompanhado dos anjos, dos exércitos celestiais e de todos os santos (Igreja) ressuscitados e vivos transformados (Zc 14.4; Mt 24.29,30; Ap 1.7; 19.11,14). A segunda etapa ocorrerá no final da Grande Tribulação de sete anos (Dn 9.24-27). Entre o Arrebatamento e a Revelação do Senhor Jesus, ocorrerá um período de sete anos predito nas profecias bíblicas como a última semana de anos mencionada em Daniel 9.27.

3. QUANDO JESUS VOLTARÁ?

Entre os diversos mistérios que caracterizam a escatologia bíblica cristã, esse é um deles. O dia e a hora não são conhecidos por ninguém. Jesus afirmou expressamente que nem os anjos sabem o momento exato da Vinda, ainda que façam parte do grupo especial que virá com Ele (Mt 24.36). A figura do ladrão, que não avisa o momento em que virá para roubar, é mencionada pelo Senhor Jesus, alertando sobre a necessidade de vigilância constante (Mt 24.42-44).

Jesus voltará quando o tempo da Igreja na terra se extinguir, quando chegar a plenitude dos gentios (Rm 11.25) e quando houver terminado a 69ª semana dos judeus, segundo foi revelado a Daniel (Dn 9.24-27).

Mediante os tempos, surgem pessoas, grupos e até instituições religiosas que têm "marcado" a data, o dia e o local específico da Vinda de Jesus. Até hoje, todos erraram, porque esse mistério é exclusivo da competência de Deus, o Pai (Mt 24.36). Ninguém está autorizado a acrescentar, omitir ou alterar o que está escrito na Bíblia como revelação perfeita, maravilhosa e completa de Deus, sob a pena de incorrer em terríveis juízos (Ap 22.18,19). Devemos ser pacientes e não tentar dizer o que Deus mantém em segredo (Dt 29.29).

Mistério, em sua melhor e mais aceitável definição teológica, significa: "verdade parcialmente revelada". Observe alguns mistérios no Apocalipse:

- O mistério das sete estrelas (1.20).
- O mistério de Deus (10.7).

- O mistério da grande Babilônia (17.5).
- O mistério da mulher (17.7).

4. PARA QUE JESUS VOLTARÁ?

- Para cumprir as profecias e tudo o que foi dito sobre Ele nos escritos bíblicos: *São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se* ***cumprisse*** *tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos Profetas, e nos Salmos* (Lc 24.44, grifo do autor).
- Para complementar a salvação aguardada pelo Seu povo (Is 25.9; 40.5).
- Para revelar, mais uma vez, a Sua glória (Ez 43.4).
- Para manifestar Sua soberania sobre as nações (Ag 2.6,7).
- Para habitar em Jerusalém, na terra de Sião (Zc 8.3).
- Para cumprir o que Ele mesmo declarou (Mt 24.30).
- Para resgatar e salvar a nação de Israel (Rm 11.26).
- Para manifestar Sua glória, Seu poder e Sua majestade (Ap 1.7).

O Senhor Jesus voltará para buscar a Sua Igreja (Noiva), quando ela estiver pronta (2 Co 11.2), conduzindo-a imediatamente para o tribunal de Cristo (2 Co 5.10) e, em seguida, para as Bodas do Cordeiro (Ap 19.7). Ele virá para ressuscitar os santos do AT e da Tribulação (Jó 19.25,26; Is 26.19). Outro objetivo da volta de Cristo será o julgamento dos anjos caídos; dessa tarefa, a Igreja redimida participará (1 Co 6.3). Ele virá para recompensar com galardões o Seu povo (Is 40.10; Ap 22.12) e para introduzir Seu glorioso Reino

terreno de mil anos e reinar sobre ele (Is 2.4; 11.6-9; 40.5).

5. DEVERES DOS CRENTES PARA COM A VINDA DE CRISTO

- Devemos crer na Vinda do Senhor (1 Ts 4.14; 1 Co 1.8).
- Devemos orar pela Vinda de Jesus (1 Pe 4.7).
- Devemos amar intensamente a Vinda de Cristo (2 Tm 4.8).
- Devemos proclamar a Vinda do Senhor (2 Tm 4.1,2).
- Devemos vigiar, esperando a Vinda de Jesus (Mt 24.45,47).
- Devemos celebrar a morte do Senhor até a Sua Vinda (1 Co 11.26).
- Devemos atentar para os sinais da Sua Vinda (Mc 13.35; 2 Ts 2.1,3).
- Devemos despertar para a Vinda de Cristo (At 12.7; Rm 13.11; 2 Pe 1.13).
- Devemos buscar a santificação até a Sua Vinda (Hb 12.10,14; 1 Jo 3.3; Jd 1.20).
- Devemos trabalhar sem cessar até que Cristo venha (Lc 19.13; Jo 9.4).

6. SINAIS DA VINDA DE CRISTO

Jesus estava sentado no monte das Oliveiras. Então os discípulos chegaram perto dele e lhe perguntaram em particular: Conte para nós quando é que isso vai acontecer. Que ***sinal*** *haverá para mostrar que chegou o tempo de o Senhor voltar e de tudo acabar?* (Mt 24.3 NTLH).

Os sinais preditos na Bíblia (AT e NT) são indicações poderosas e claras do retorno de Cristo ao mundo. Na vida comum, quando nos dirigimos a algum lugar ou a alguma pessoa pela primeira vez, é aconselhável pedir algum sinal que nos indique ser o lugar certo ou a pessoa certa. Os discípulos pediram ao Senhor um vestígio que pudesse prever, possibilitar, conhecer, saber, identificar e reconhecer a volta dele no fim dos tempos. Vejamos alguns sinais da Segunda Vinda de Jesus nos escritos bíblicos:

- O sinal do engano (Mt 24.4,5,11,24).
- Falsos cristos (Mt 24.5,23-26).
- Guerras e rumores de guerras (Mt 24.6,7).
- Fomes (Mt 24.7; Ap 6.5,6).
- Pestes (Mt 24.7; Ap 6.8).
- Terremotos (Mt 24.7; Ap 6.12-17).
- Perseguição aos judeus (Mt 24.9; Mc 13.9,13).
- Escândalos (Mt 24.10; 18.1-10).
- Traições (Mt 24.9; Mc 13.12) e ódio (Mt 24.10; 2 Tm 3.1-9).
- Falsos profetas (Mt 24.11,24; Ap 13).

- Abundância da iniquidade (Mt 24.12).
- Esfriamento do amor (Mt 24.12,13; 2 Tm 3.3).
- Expansão da obra missionária (Mt 24.14).
- Abominação e sacrilégio (Mt 24.15; Dn 9.27; Ap 13).
- Nova nação judaica (Mt 24.9,15-26; Ez 37; Dn 9.27).
- Novo templo judaico (Mt 24.15,26; Dn 8.8-13; 9.27; 11.45; 2 Ts 2.4; Ap 11.1,2).
- Grande Tribulação (Mt 24.21; Dn 12.1; Ap 12.1-19).
- Martírios e perseguição (Mt 24.9,22; Dn 8.24; Ap 7.9-17; 11.7; 15.2-4; 20.5,6).
- Fuga dos judeus da Judeia (Mt 24.16-21; Sl 60.4-8; Is 16.1-5; Ez 20.33-38; Dn 11.40-45; Os 2.14-16; Ap 12.6,14).
- Aumento das forças satânicas (Mt 24.24; 2 Ts 2.8-12; Ap 13; 16.14; 19.20).
- Fartura abundante (Mt 24.38; Lc 17.28; 21.34).
- Crimes sexuais (Mt 24.38; Lc 17.27).
- Procrastinação e letargia (Mt 24.39).

7. ASPECTOS DA VINDA DE JESUS PARA A IGREJA

Ao projetar a existência da Igreja estabelecendo seu propósito, seu papel e sua missão neste mundo, o Senhor Deus registrou, nas Escrituras, os grandes eventos que ocorreriam por meio dos tempos relacionados com essa instituição divina, célula viva da sociedade humana. Um dos mais relevantes eventos é a *volta* revestida de luz e glória daquele que é a cabeça da Igreja, o Senhor Jesus.

Inspiração. Ela é gerada a cada momento na identidade espiritual da Igreja. Lendo as palavras do Senhor e ouvindo o que o Espírito diz às igrejas, os membros do Corpo de Cristo são imunes ao desânimo, à fraqueza e à desistência. A motivação inspiradora fortalece, celebra e impulsiona, encorajando como uma força invencível real, constante e vivente! O coração alegra-se, a fé renova-se, e a esperança cresce a cada dia por causa da chegada do Salvador (Ap 22.20).

Preparação. A certeza da Vinda de Jesus é tão real, legítima e presente que, a cada dia, a Igreja se prepara para completa submissão à Palavra de Deus, instrumento divino que a livra do pecado (Sl 119.111). Lavada, purificada e adornada pelas ações do Espírito Santo, a Igreja alcança o padrão que agrada o Noivo, prefigurada nas vidas de Rebeca ao desposar Isaque (Gn 24.1-67), de Ester ao contrair núpcias com Assuero (Et 2.1-18), e de Rute, a moabita, a gentia mencionada na descendência do Senhor Jesus ao casar-se com

Boaz (Rt 4.1-13).

Lar. Lugar eterno onde a Igreja estará para sempre com Senhor (Jo 14.1-3). Para a Noiva de Cristo, que se tornará Esposa do Cordeiro (Ap 19.7,8), a chegada do amado que vem buscá-la para levá-la ao lar significa muito. Essa não é simplesmente uma casa de materiais, ainda que seja de prata, pedras preciosas ou ouro. Nas mansões celestiais, a Igreja não terá uma casa, mas um *lar* formoso, lindo, alegre, sem escuridão, sem aflições, sem doenças e sem morte. Esperar a Vinda de Jesus para conduzir, ao lar, Sua Igreja comparada a edifício (1 Pe 2.5), rebanho (Jo 10), família (Ef 2.19-22), videira (Jo 15), jardim (Ct 4.12) e Corpo (1 Co 12.12-27) é algo maravilhoso e indescritível!

Felicidade. Jamais conhecida e vivida pelo ser humano, diz respeito a coisas que Deus preparou para aqueles que o amam, agradam-no e servem a Ele (1 Co 2.9). A Igreja fiel guardou os mandamentos, nunca negou Cristo e praticou o amor (Ap 3.7-13). É a Sulamita do Senhor (Ct 6.13), que enfrentou o inverno, atravessou o deserto, confrontou os inimigos, suportou o cativeiro, perseverou-se virgem, pura e santa, até o fim, e alcançou o tempo de cantar e ser feliz (Ct 2.10-12,14).

8. A VINDA DE CRISTO E A NAÇÃO DE ISRAEL

Dois aspectos importantes estão relacionados à Vinda de Jesus nas duas fases mencionadas nas Escrituras. Como temos aprendido, o Senhor Jesus virá primeiro para o Arrebatamento, como Noivo para buscar Sua Igreja querida.

Esse evento marcará o início da última semana das setenta semanas proféticas mencionadas no AT (Dn 9.24). Começará a Grande Tribulação, na qual os judeus serão provados, perseguidos, presos, martirizados e atormentados pela crueldade diabólica do homem da perdição, o assolador (anticristo), a besta que sobe dos povos da terra (Ap 13). Serão protagonistas, nesse tempo, a mulher vestida de sol (cap. 12), como figura da nação de Israel, as duas testemunhas, também judias (11.3), e os 144 mil, todos os judeus pertencentes nominalmente às tribos de Israel (Ap 7.4-8). Israel conhecerá a ira de Deus e viverá os horrores da angústia de Jacó mencionados nos escritos proféticos (Jr 30.7; Sf 1.15).

Na segunda etapa ou fase da Vinda do Senhor Jesus, o objetivo principal é socorrer, resgatar e proteger a nação de Israel: *E o Senhor sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha* (Zc 14.3). O evento mais importante nessa ocasião será a Batalha do Armagedom, liderada pelo dragão, o diabo (falso Deus), o anticristo, o falso profeta (falso Espírito Santo), pelos demônios, por forças satânicas e milhões de soldados do mundo inteiro (Ap 16.13-

16; 19.19-21).

Jesus voltará em glória com a Sua Igreja glorificada no vale do Armagedom e confrontará os exércitos do anticristo, prestes a destruir os judeus. Enoque, o sétimo depois de Adão, viu Jesus chegando com milhares de santos para fazer justiça e castigar os ímpios (Jd 1.14,15). Chegou o momento em que o império universal do anticristo será esmiuçado pela pedra cortada sem mãos (Dn 2.44,45), e essa pedra é Jesus (At 4.11).

Jerusalém, a cidade aprazível e menina dos olhos de Deus, será resgatada e restaurada quando o Senhor Jesus vier como juiz e rei, removendo a maldição, o opróbrio, o anátema. Haverá segurança para os judeus e outros povos que habitarem em Jerusalém, a cidade do Rei dos reis e Senhor dos senhores (Zc 14.11).

9. EIS QUE ELE ESTÁ ÀS PORTAS

Ninguém sabe o dia exato da volta de Cristo a este mundo. Entretanto, várias passagens bíblicas relacionadas ao advento de Cristo sempre, sem exceção, comprovam a certeza, a garantia e a brevidade do retorno do Senhor. Nenhuma Escritura menciona que Ele demorará a voltar. Nas cartas apocalípticas, as expressões *brevemente, cedo venho, próximo está o tempo, eis que venho sem demora, eis que estou às portas* são abundantes.

Na revelação em Patmos, o próprio Senhor Jesus ordenou sete vezes a João que registrasse expressamente a veracidade da Sua Vinda: *Brevemente a ti virei* (Ap 2.5); *em breve virei a ti* (2.16); *eis que venho sem demora* (3.11); *eis que venho como ladrão* (16.15); *eis que presto venho* (22.7); *eis que cedo venho* (22.12); *certamente cedo venho* (22.20).

9.1. O tempo, o modo e os resultados nas duas fases da Vinda de Cristo.

Quando Jesus virá na primeira fase da Sua Vinda nas nuvens? O dia e a hora são desconhecidos (Mt 24.36,42.46), e será antes da Grande Tribulação (Lc 21.28,36; Rm 5.7-10; 1 Ts 1.9,10; 5.9,10; Ap 3.10).
Quando Ele virá (segunda fase) na revelação em glória? No fim da Grande Tribulação, sete anos após o Arrebatamento da Igreja (Mc 13.24-26), quando todos os povos, no fim da Grande Tribulação, reunirem-se contra Jerusalém (Zc 12.1-3; 14.1-7).

Como será a Sua Vinda nas nuvens? Virá com alarido e voz de arcanjo, com a trombeta de Deus (1 Ts 4.16) e de modo invisível para o mundo. Somente os Seus fiéis o verão (1 Jo 3.2; Hb 9.28). Ele virá acompanhado de anjos (1 Ts 4.16) e sobre as nuvens, onde encontrará a Sua Igreja (4.17).

Como Ele virá na revelação em glória? Virá com poder e grande glória (Mt 24.3) e com labareda de fogo (2 Ts 1.8; Ap 19.11-18), visivelmente, pois *todo olho o verá* (Ap 1.7; 19.11-18), com os Seus santos, com a Sua Igreja (Cl 3.4; Jd 1.14-16), com os anjos (Mc 8.38; 2 Ts 1.7; Ap 19.14). O Senhor Jesus Cristo pisará no monte das Oliveiras (Zc 14.4), nas cercanias de Jerusalém (At 1.11,12).

Resultados da Vinda de Cristo nas nuvens (primeira etapa): os que morreram em Cristo ressuscitarão (1 Ts 4.16), e os vivos da Igreja na terra serão arrebatados (4.17; 1 Co 15.51; Fp 3.20,21). Diante do Tribunal de Cristo, todos os crentes terão suas obras avaliadas (Mt 25.14-30; Lc 19.12-27; 1 Co 3.12-16; 2 Co 5.10; 2 Tm 4.8; 1 Pe 5.5). Estaremos para sempre com o Senhor (1 Ts 4.17).

Resultados da Vinda de Cristo em Sua revelação pública: todos os exércitos do anticristo serão destruídos no Armagedom (Ap 19.19-21); o anticristo e o falso profeta serão lançados no lago de fogo (Ap 19.20); Satanás será preso por mil anos (20.1-3); os mártires da Grande Tribulação ressuscitarão, reunir-se-ão à Igreja glorificada e reinarão com Jesus por mil

anos (20.4-6); Israel será salvo e assumirá suas funções no Milênio (Ez 36.24-36; Zc 12.10,13); e Jesus estabelecerá o Milênio (Ap 20.4-6).

10. A TROMBETA DA VINDA DE CRISTO

Expositores bíblicos ensinam que a trombeta, na Bíblia, sempre foi um instrumento de poder. As trombetas daqueles dias eram feitas de chifres. O termo, em hebraico, usado para trombeta (*sophar*) deriva-se de chifre de carneiro, usado como arma pelo animal. Entre diversos propósitos, a trombeta anunciava a poderosa voz de Deus (Êx 19.19), assegurando o povo de Sua presença como forma de defendê-lo (Ne 4.20).

A trombeta da Vinda de Cristo (1 Ts 4.16) soará fortemente na primeira ressurreição dos santos por ocasião do Arrebatamento, anunciando a aparição de Jesus Cristo para levar Sua Igreja ao lar. Não é a sétima trombeta mencionada em Apocalipse 11.15. A trombeta da Vinda de Cristo soará no Arrebatamento da Igreja, antes da 70ª semana de Daniel. Essa é a trombeta de Deus, a outra é a trombeta do sétimo anjo (Ap 11.15). A primeira anuncia bênçãos, e a sétima prediz juízos.

O ARREBATAMENTO DA IGREJA

Grande Tema 2

Introdução

O grande acontecimento no calendário profético prestes a ocorrer será o Arrebatamento. Essa palavra não é mencionada literalmente nos escritos bíblicos, nem o dia e a hora em que esse evento se realizará. As profecias sinalizam que, em um futuro bem próximo, milhões partirão deste mundo para encontrar o Senhor Jesus Cristo nas nuvens (Jo 14.1-3).

A esperança do Arrebatamento tem sido a bem-aventurança da Igreja. A ressurreição dos que dormem no Senhor, de todos os salvos, a transformação dos vivos salvos por Cristo, a união dos ressuscitados com os cristãos transformados, a partida desta terra e a reunião com o Salvador e Redentor — estabelecendo para sempre a plenitude perfeita da salvação e da redenção — são alguns dos fundamentos que apreciaremos neste estudo bíblico

escatológico (1 Ts 4.16-18).

1. QUAL O SIGNIFICADO DO TERMO *ARREBATAMENTO*?

De acordo com os estudos do renomado teólogo Dr. Harold L. Willmington, a palavra *arrebatamento* vem do latim *rapere*, como ocorre na palavra *arrebatados* (1 Ts 4.17). Entretanto, se for necessário, o Arrebatamento pode ser referido nas Escrituras como *harpazo*, que é a palavra grega também traduzida como *arrebatados*. A palavra idêntica é encontrada em Atos 8.39, que mostra Filipe sendo arrebatado pelo Espírito Santo, e em 2 Coríntios 12.2,4, quando Paulo foi arrebatado ao terceiro céu. O Arrebatamento também pode ser conhecido como *allasso*, que vem da palavra grega traduzida como *transformados* (1 Co 15.51,52). *Allasso* é usado também para descrever o avivamento e a transformação finais dos céus e da terra (Hb 1.12).

2. FUNDAMENTOS BÍBLICOS

Várias passagens bíblicas referem-se ao Arrebatamento, com destaque especial no NT. A ausência de textos específicos no AT relacionados à doutrina do Arrebatamento pode ser compreendida, em parte, pela declaração de Paulo em suas palavras: *Eis aqui vos digo um* ***mistério*** (1 Co 15.51, grifo do autor). Figurativamente, o Arrebatamento encontra-se em toda a Bíblia. Veja as seguintes passagens bíblicas. Algumas incluem as duas fases da Vinda de Cristo (Arrebatamento e Revelação).

- A principal referência mencionada pelo Senhor Jesus (Jo 14.1-3).
- A manifestação dos filhos de Deus (Rm 8.19).
- A revelação do Senhor Jesus (1 Co 1.7,8).
- A transformação dos salvos vivos (1 Co 15.51-53).
- Maranata! Vem, Senhor! (1 Co 16.22).
- Esperando o Salvador vindo do céu (Fp 3.20,21).
- A manifestação de Cristo (Cl 3.4).
- Aguardando o Filho de Deus (1 Ts 1.10).
- Esperança na Vinda do Senhor (1 Ts 2.19).
- Ressurreição, transformação e trasladação (1 Ts 4.13-18).
- Livramento da ira vindoura (1 Ts 5.9).
- Santificação para a Vinda do Senhor Jesus (1 Ts 5.23).
- Reunião agendada com o Senhor (2 Ts 2.1).

- Aparição do Senhor Jesus (1 Tm 6.14).
- Juízo para os vivos e os mortos (2 Tm 4.1).
- Arrebatamento (Noivo) Revelação (Juiz e Rei) (Tt 2.13).
- Aparição para a transladação gloriosa (Hb 9.28).
- Pacientes como lavradores até a Vinda (Tg 5.7-9).
- A grande revelação do Senhor (1 Pe 1.7,13).
- Abençoados na manifestação do Senhor (1 Jo 2.28; 3.2).
- Direito à vida eterna (Jd 1.21).
- O Senhor garante a Sua vinda (Ap 2.25).
- Retirada (Igreja) da tribulação pelo Senhor (Ap 3.10).

3. FIGURAS, TIPOS E SÍMBOLOS DO ARREBATAMENTO

De acordo com o Dicionário Informal, "o termo *símbolo*, com origem no grego (*sýmbolon)*, designa um elemento representativo que está (realidade visível) em lugar de algo (realidade invisível) que tanto pode ser um objeto como um conceito ou ideia, determinada quantidade ou qualidade. O 'símbolo' é um elemento essencial no processo de comunicação, encontrando-se difundido pelo cotidiano e pelas suas mais variadas vertentes do saber humano. (…) Ele intensifica a relação com o transcendente" e é a representação visível de coisas invisíveis.

A tipologia bíblica (estudo das figuras e dos símbolos da Bíblia) apresenta figuras, tipos e símbolos que representam o Arrebatamento. Os símbolos são janelas que permitem a entrada da luz e emblemas que sugerem verdades e pensamentos por causa do seu relacionamento ou associação.

O conceito do Arrebatamento é expresso nos termos bíblicos: *arrebatados* (*harpazo*, no grego) e *reunião* (*episunagoge*, no grego). Significa "tomar à força", "tiro", "arrebato", do verbo *arrebatar*, dando a ideia de algo que será tirado com força e em movimento rápido. Observe alguns exemplos bíblicos figurativos e simbólicos:

3.1. A ação de Deus ao entregar Eva (símbolo da Igreja) a Adão (figura do Senhor Jesus; Gn 2.22) representa o Arrebatamento.

3.2. A arca de Noé é um símbolo da provisão divina no

processo de salvação, constituindo-se como figura do Arrebatamento ao “tirar” Noé com sua família do Dilúvio que cobriu toda a terra (Gn 7.1).

3.3. A transladação de Enoque, “raptado ou tirado à força”, deste mundo ocorrerá da mesma maneira com a Igreja, que será translada pelo poder de Deus às regiões celestiais (Gn 5.24; Hb 11.5).

3.4. A saída de Ló com sua família de Sodoma e Gomorra, com a participação dos anjos enviados por Deus, simboliza a Igreja que está no mundo, mas não é do mundo, que “sairá” no processo do Arrebatamento (Gn 19.14,22).

3.5. Assim como houve o encontro de Rebeca e Isaque para contrair núpcias, igualmente a Igreja (Noiva) será arrebatada para o casamento das Bodas do Cordeiro (Gn 24.63-67).

3.6. A ascensão do profeta Elias ao céu representa figurativamente o Arrebatamento dos salvos nos dias finais (2 Rs 2.11).

3.7. O diácono Filipe, da Igreja primitiva, foi arrebatado pelo Espírito do Senhor da região de Gaza para Azoto, indicando que a Igreja do Senhor será Arrebatada desta terra para o céu, cumprindo o programa profético de Deus revelado nas Escrituras (At 8.26,39,40).

3.8. O apóstolo Paulo foi arrebatado até o terceiro céu (céu, *eporânios*, “superior, divino”) no relato do espinho na carne, permitido pelo Senhor (2 Co 12.1-

8).

3.9. João, autor do Apocalipse, é um dos mais claros e contundentes símbolos do Arrebatamento, representando a Igreja que será transladada antes que os selos abram os juízos de Deus, as trombetas anunciem, e as taças derramem. Ele, figurativamente como a Igreja, não passa pelo período tribulacional de sete anos (Ap 4.1,2).

3.10. O filho da mulher vestida de sol será arrebatado para Deus e para seu trono (Ap 12.5).

3.11. Muitos santos do AT ressuscitaram quando o Senhor Jesus morreu na cruz do Calvário e rendeu o Espírito a Deus. Esse evento ilustra o Arrebatamento vaticinado nas páginas da Bíblia (Mt 27.52,53; Ef 4.8-10).

3.12. Finalmente, o exemplo figurativo maior, incontestável, autêntico e indiscutível em relação ao Arrebatamento é o Senhor Jesus sendo arrebatado diante dos olhos estupefatos dos galileus, testemunhado e contemplado pela presença de dois anjos (em forma humana com roupas brancas, que podem aparecer e desaparecer). Os anjos afirmaram o Arrebatamento e o retorno de Jesus Cristo, o mesmo que morreu na cruz e, ao terceiro dia, ressuscitou (At 1.9-11).

4. ESCOLAS TEOLÓGICAS DO ARREBATAMENTO

O estudo da escatologia bíblica cristã é fascinante, misterioso, dinâmico e surpreendente a cada momento. A verdade genuína inserida em visões, declarações e escritos proféticos vem sendo revelada no tempo exato de forma adequada, exatamente como Deus planejou. Devemos estar conscientes e apropriar-nos da revelação divina que o Senhor vem disponibilizando, desde que, com diligência, estudemos Sua Palavra, dependendo da iluminação e da revelação do Espírito Santo (Dt 29.29).

Como em todas as matérias escatológicas, as divergências sempre estão presentes, e isso não é diferente com respeito à doutrina bíblica do Arrebatamento. Uma das questões principais está relacionada ao *tempo* em que ocorrerá esse evento. De acordo com a resposta, o panorama profético do tempo final pode ser alterado em diversas formas. Quando será o Arrebatamento? Essa é a grande questão debatida em igrejas, seminários, centros de pesquisas e estudos proféticos ao redor do mundo.

Não existem dúvidas quanto à natureza do retorno de Cristo por parte da maioria dos cristãos. A *ocasião* dessa Vinda é o ponto divergente que vem estabelecendo escolas de interpretações variadas. A doutrina da iminência é aceita sem questionamentos. Somos alertados pelo Senhor Jesus a respeito dessa verdade (Lc 12.40). A volta de Jesus pode ocorrer a qualquer instante e, com ela, imediatamente, o

Arrebatamento. Existem, pelo menos, três pontos de vistas doutrinários ou três vertentes teológicas relacionadas a esse assunto altamente relevante, que são:

- *Pré-tribulacionista*.
- *Miditribulacionista*.
- *Pós-tribulacionista*.

4.1. Os defensores da escola *pré-tribulacionista* afirmam, categoricamente alicerçados em vários textos bíblicos (Is 57.1; Ap 4.1), que o Arrebatamento ocorrerá antes do período tribulacional predito nas Escrituras. Segundo eles, a Igreja será *arrebatada* antes dos julgamentos de selos, trombetas e taças.

João, o apóstolo como figura da Igreja, é retirado do mundo antes que a ira de Deus se manifeste sobre os seres humanos, sobre as criaturas viventes, sobre os poderes e as potestades espirituais operantes nesse tempo determinado pelo Senhor e também sobre os elementos da natureza no planeta Terra (Ap 4.1). Um estudo minucioso dos capítulos 4—19 do Apocalipse descreve a ira de Deus manifestada com todos os detalhes, indicando a ausência da Igreja constituída pelos salvos em Cristo (Ef 5.6; 1 Ts 1.10; 5.9; 2 Ts 1.5-10).

4.2. O segundo ponto de vista teológico, conhecido como *miditribulacionista*, argumenta que o Arrebatamento se dará no meio da Grande Tribulação, isto é, na metade da última semana das setenta semanas profetizadas por Daniel (Dn 9.24). Observe com atenção que é uma semana de anos literais. Não são anos simbólicos ou figurativos. Os

miditribulacionistas baseiam seus argumentos utilizando como texto principal Apocalipse 14.14-16. A exegese dessa passagem bíblica não tem a ver com o Arrebatamento na metade da última semana profética predita por Daniel.

4.3. A terceira teoria defendida pelos *pós-tribulacionistas* posiciona o Arrebatamento da Igreja no capítulo 11 do Apocalipse. Segundo os melhores especialistas na escatologia bíblica cristã, colocar o Arrebatamento da Igreja após a Grande Tribulação é forçar os aspectos cronológicos sequenciais do Apocalipse, e aceitar esse ponto de vista significa rearranjar a natureza cronológica dos acontecimentos mencionados no último livro da Bíblia.

Como estudante da escatologia bíblica cristã, pesquisador das profecias bíblicas por mais de 50 anos, autor e comentarista dos eventos futuros, tendo viajado por mais de 100 nações da terra, inclusive a Patmos, na Grécia, a ilha das revelações proféticas, aceito, creio e ensino a interpretação *pré-tribulacionista*. O Arrebatamento da Igreja ocorrerá antes da Grande Tribulação.

5. MISTÉRIOS DO ARREBATAMENTO

Entre diversas passagens bíblicas acerca do Arrebatamento, três se classificam com destaque especial (1 Co 15.51-55; 1 Ts 4.13-18; 5.1-6). Com elas somadas a outras no AT e no NT, descobrimos alguns “milagres” que ocorrerão durante esse extraordinário evento nos dias finais.

5.1. O mistério da trombeta de Deus.

Essa é a última trombeta do Arrebatamento (1 Co 15.52). Não se deve confundi-la com as outras mencionadas no último livro da Bíblia (Ap 8.6—11.9). A trombeta de Deus soará unicamente no Arrebatamento da Igreja, trazendo bênçãos, proclamando gozo, alegria e júbilo para o povo salvo do Senhor: os que ressuscitaram e os vivos servos fiéis que serão transformados.

5.2. O mistério da ressurreição.

Segundos antes da trasladação do povo salvo do Senhor, algo surpreendente acontecerá! Os túmulos serão abertos não pelos homens, mas pela ação ilimitada do poder Deus. Os que dormiram no Senhor — todas as pessoas salvas guardadas nos sepulcros — ressuscitarão, vencendo o último inimigo, que é a morte (1 Co 15.26), para nunca mais tornarem a morrer! Cumprir-se-ão, mais uma vez, as palavras do Senhor: *Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu poder de ferir?* (1 Co 15.55 NTLH).

5.3. O mistério da transformação.

De modo imediato, quase simultaneamente, a ressurreição dos mortos em Cristo ocorre. Todas as pessoas, em todos os lugares onde estiverem, serão *transformadas*! Esse milagre impossível de ser explicado cientificamente ou pelos recursos da tecnologia acontecerá, de forma literal, antes do Arrebatamento. O texto bíblico fornece, com clareza, o "antes" e o "depois" desse mistério escatológico (1 Co 15.52-54).

5.4. O mistério da rapidez.

A ciência continua procurando definir o que é mais veloz no mundo. Será o pensamento, o vento ou a luz? A melhor resposta até agora tem sido a luz. A velocidade da luz no espaço, segundo a ciência, é de 350.000 km/s. Na atmosfera, é de 300.000 km/s. Atravessando o vidro, ela alcança 250.000 km/s. Ao atravessar a água, ela chega a 200.000 km/s.

Existe algo mais veloz do que a luz ou qualquer outra coisa existente no céu, na terra, no inferno ou em outro lugar: é o poder de Deus. Esse poder se manifestará mais rápido do que o abrir e fechar de olhos no momento do Arrebatamento, operando a transformação do homem e da mulher que servem fielmente a Deus. O corpo físico, mortal, finito, limitado e vulnerável será transformado em corpo poderoso, eterno, perfeito, luminoso, semelhante ao corpo glorificado do Senhor (1 Co 15.53,54).

5.5. O mistério da voz do arcanjo.

Os anjos são mencionados na Bíblia como: Anjo do Senhor, anjos, serafins, querubins, anjos eleitos e arcanjo. Miguel é o único arcanjo mencionado nas Escrituras (Dn

10.13,21; 12.1; Jd 1.9; Ap 12.7). Alguns expositores escatológicos afirmam que Miguel será a voz do arcanjo no Arrebatamento. Entretanto, a maioria dos mais respeitados comentaristas declara que Paulo, ao referir-se à voz do arcanjo, quis mencionar o poder de Deus, que se manifestará na poderosa voz de comando do Senhor Jesus quando ressoar a última trombeta.

6. OBJETIVOS DO ARREBATAMENTO

Quais são os propósitos do Arrebatamento? Quais são as razões desse evento vibrante no coração dos crentes? Temos as respostas na Bíblia? Certamente.

- Receber os santos conforme o prometido (1 Ts 4.17; Jo 14.1-3; Ef 5.27).
- Ressuscitar os mortos em Cristo (1 Ts 4.14,16,17; Fp 3.11; Ap 20.4-6).
- Levar os santos ao céu para viverem na Nova Jerusalém e receberem suas recompensas (1 Ts 3.13; 4.17; Jo 14.1-3; 2 Co 5.10; Hb 12.22,23; Ap 19.1-10; 21.9,10).
- Transformar os corpos dos santos, tornando-os imortais (1 Ts 4.16,17; 1 Co 15.35-58; Fp 3.21).
- Apresentar os santos a Deus (1 Ts 3.13; 4.17; Jo 14.1-3; Jd 1.24; Ap 19.1-10).
- Restaurar os santos integralmente em corpo, alma e espírito (1 Ts 4.16,17; 5.23; Fp 3.21).
- Receber o fruto da chuva temporã e serôdia (Tg 5.7; Jo 14.1-3).
- Fazer com que os santos escapem da tribulação (Lc 21.36; Ap 4.1; 5.9; 6.1).
- Remover o que impede o iníquo (2 Ts 2.7).
- Permitir que o anticristo seja revelado (2 Ts 2.8).
- Iniciar a última semana profética das setenta semanas reveladas a Daniel (Dn 9.24-27).

7. PARA QUEM SERÁ O ARREBATAMENTO?

Deus é o Deus de propósitos, objetivos e metas. Tudo o que Ele faz obedece aos Seus pensamentos, às Suas vontades, aos Seus desejos e às Suas aspirações planejadas. Tudo é perfeito. Desde a criação do ser humano, Ele fez tudo com Suas próprias mãos. Os eventos registrados na história da humanidade, literalmente, obedecem ao padrão, aos objetivos e aos alvos estabelecidos pelo Senhor. O grandioso evento do Arrebatamento, projetado para ocorrer na volta de Jesus a este mundo, está desenhado nos escritos proféticos, apostólicos e pastorais, com indicadores das pessoas qualificadas com plenos direitos a ele.

O Arrebatamento será para os indivíduos chamados por Deus (Rm 8.28-30) e destinado aos que receberam Jesus como Salvador (Jo 1.11)e a todas as pessoas que renunciaram às concupiscências mundanas (Tt 2.12,13). Será para os santos separados (1 Ts 3.12,13; 1 Pe 1.15) e para as pessoas pacientes (Tg 5.7).

O Arrebatamento será para todos os que nasceram espiritualmente (Jo 3.3,5) e para os que vivem em paz com Deus (Hb 12.14). Todas as pessoas que amam a Vinda de Jesus serão arrebatadas (2 Tm 4.8). Às que esperam a chegada desse dia, será para elas o Arrebatamento (1 Ts 1.10; 1 Jo 3.2,3) e destinado a todos os que creem (Hb 10.38,39).

O Arrebatamento será para os humildes (1 Pe 5.5), para os que servem ao Senhor fielmente (Tm 1.12; 2 Tm 4.6-8) e para

os que estão alertas e vigilantes (Lc 21.36). Todas as pessoas vencedoras participarão do Arrebatamento (Ap 3.5,12). Ele será destinado aos reconciliados com Deus (Rm 5.10). Para quem será o Arrebatamento? Observe mais algumas pessoas com as qualificações mencionadas na Bíblia que serão arrebatadas.

7.1. Todas aquelas que aceitarem o Senhor Jesus em seus corações e, com a boca, testemunharem publicamente a poderosa ressurreição de Cristo (Rm 10.9; Fp 4.5).

7.2. As que mantiverem a esperança de que Jesus voltará e de que a cidade onde será morada eterna dos salvos comprados pelo sangue de Cristo está pronta no céu, aguardando a chegada dos fiéis (2 Co 5.8; Fp 3.20).

7.3. O Arrebatamento será para as pessoas salvas que se submetem voluntariamente à santificação integral (corpo, alma e espírito) operada pelo Deus de paz e forem preservadas irrepreensíveis, corretas, sem manchas e sem erros até a Vinda do Senhor (1 Ts 5.23).

7.4. As pessoas que leem, estudam, meditam, examinam, memorizam, guardam, aplicam e obedecem à Palavra de Deus serão candidatas perfeitamente merecedoras, com plenos direitos ao Arrebatamento (Ap 1.3; Tg 1.22,23).

7.5. Todas as pessoas que diligentemente se preparam (Am 4.12; Ef 6.15; Tt 3.1) para o Dia de Cristo, o Dia do Arrebatamento, onde todos os salvos se alegrarão na presença de Deus. Será um dia de festa, louvor,

adoração e celebração espiritual (1 Co 15.58).

Mais nós somos cidadãos dos céus e estamos esperando ansiosamente o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que virá de lá. Ele transformará o nosso corpo fraco e mortal e fará com que fique igual ao seu próprio corpo glorioso, usando para isso o mesmo poder que ele tem para dominar todas as coisas (Fp 3.20,21 NTLH).

8. DOZE FATOS BÍBLICOS DO ARREBATAMENTO

Quem estuda a Bíblia na dependência do Espírito Santo — com o propósito de conhecer a verdade, alimentar o espírito e robustecer a fé, proclamando os preceitos do Senhor nesses dias finais — tem consciência de que o Arrebatamento não será simplesmente uma grande notícia na mídia mundial de impacto na agenda global. A Palavra de Deus tem muito a dizer sobre o significado, a essência, os resultados e as implicações desse evento, quando milhões de indivíduos desaparecerão da terra.

As informações registradas nas Escrituras examinam o conjunto da obra, oferecendo, ao mesmo tempo, detalhes riquíssimos sobre o que ocorrerá com todos aqueles que entregaram suas vidas a Cristo, assumindo fidelidade no serviço ao Senhor como testemunhas potenciais do grande amor de Deus (Rm 1.16,17). O que procederá do Arrebatamento relacionado à minha vida? Em quem estão alicerçadas minha fé e minhas convicções? A quem estou servindo e como isso acontece? Estou preparado para o Arrebatamento? Essas e outras questões são respondidas nesse segmento à luz da Bíblia.

- O corpo do salvo por Cristo ressuscitará incorruptível (1 Co 15.42).
- Ressuscitará revestido de luz e glória (1 Co 15.43).
- Todos os salvos receberão um corpo forte e poderoso (1 Co 15.43).

- Os salvos em Cristo terão um corpo espiritual (1 Co 15.44).
- Os corpos de todos os fiéis vivos serão transformados (1 Co 15.51).
- Os verdadeiros cristãos terão um corpo semelhante ao de Cristo (1 Jo 3.2).
- O corpo do crente fiel será imortal (1 Co 15.53).
- Os salvos verão Cristo como Ele é (1 Jo 3.2).
- O povo salvo (a Igreja) desaparecerá da terra (Sl 23.6; Is 26.20; Fp 3.20).
- Os salvos serão levados, por Cristo, às mansões celestiais (Jo 14.1-3).
- Ocorrerá a redenção dos corpos dos fiéis a Cristo (Rm 8.23).
- Todos receberão prêmios, galardões e recompensas (1 Co 3.8; Hb 10.35; Ap 22.12).

9. QUALIFICAÇÕES ADICIONAIS PARA O ARREBATAMENTO

A luz é um dos mais significativos símbolos da Bíblia (Sl 119.105). Quanto mais alguém se aproxima da luz ou vice-versa, à medida que a luz se acerca dessa pessoa, há maior claridade. Coisas invisíveis, a certa distância da luz, tornam-se claras, visíveis e identificáveis ao alcance da visão humana. Essa ilustração descreve parcialmente o poder da Palavra de Deus em relação aos eventos escatológicos.

Quantos mais estudamos e investigamos as santas palavras do Senhor, mais somos possuídos pela inspiração divina, cobertos de luz espiritual e alcançamos a revelação, o entendimento e a compreensão da perfeita vontade de Deus (Rm 12.1,2). Além do que temos aprendido, eis mais alguns deveres necessários que qualificam os que serão arrebatados. Estes deveres encontram-se na Bíblia:

- Devemos estar em Cristo (1 Ts 4.16; 2 Co 5.17,18).
- Devemos pertencer a Cristo (1 Co 15.23; Gl 5.24).
- Devemos ser abençoados e santos (Hb 12.14; Ap 20.4-6).
- Devemos ser bons, praticantes do bem (Jo 5.28,29).
- Devemos ser dignos, com postura (Lc 21.36).
- Devemos ser da Igreja e fazer parte dela (1 Co 12.13; Ef 1.20-23; 4.4-6; 5.27; Cl 1.18,24).
- Devemos ser puros e conservar-nos limpos (1 Jo 3.2,3).

- Devemos ser santos e não ter mancha nem nódoa (Ef 5.27).
- Devemos viver e andar no Espírito (Gl 5.19-21).
- Devemos andar e permanecer na luz (1 Jo 1.7; Cl 2.6).

10. ANTES QUE SEJAMOS ARREBATADOS

10.1. ***Vivamos em amor*** conforme o Senhor nos ordenou (Jo 13.34,35). Conheça Deus profundamente, amando-o com todo o seu ser. Ame a si mesmo, pois você tem valor e é útil. Ame o próximo com a capacidade que Deus lhe deu para amar. Ame as pessoas que se dizem ou se posicionam como inimigas. Com sua atitude de amor, você reverterá a situação e manterá seu equilíbrio espiritual, emocional e físico. Agora, amanhã e por toda a eternidade, lembre-se de que Deus é amor (1 Jo 4.8)!

10.2. ***Anunciemos a Cristo*** de acordo com o Seu mandamento na grande comissão (Mc 16.15). Em lugar de difundir e espalhar a derrota, o infortúnio e o desespero, seja alguém que proclame as boas-novas, a mensagem de Deus aos homens. Jesus é o Salvador nesta vida e na eternidade futura. Torne conhecido o convite gratuito do Senhor aos cansados e oprimidos (Mt 11.28-30).

10.3. ***Glorifiquemos a Deus*** resplandecendo a luz brilhante do Senhor que vive em nós (Mt 5.16). Pratique diariamente as boas obras que são registradas no livro do Senhor que será aberto no julgamento do trono branco, o juízo final. Visite pessoas enfermas, prisioneiras ou em situações de extrema necessidade. Materialize o amor que vive em você por meio de

objetos, presentes, lembranças, atitudes e ações que possam estimular e encorajar quem estiver em seu caminho. Façamos o bem enquanto há oportunidade (Gl 6.9,10)!

10.4.*Sejamos parte da Igreja*, a comunidade dos santos, a família de Deus na terra (Ef 2.19-22). Na igreja, você é ramo ligado à videira verdadeira que é Cristo. Você é pedra viva inserida no edifício, na casa espiritual edificada por Cristo. Você é ovelha pertencente ao rebanho de Deus cujo bom pastor é o Senhor Jesus. Você é membro do corpo invisível que será arrebatado por Cristo, que é a cabeça. No Arrebatamento, Cristo não virá exclusivamente para uma ovelha, e sim para o rebanho, não para uma pedra, e sim para o edifício, não para um membro em particular, e sim para o corpo, não para o marido, a esposa ou só o filho, e sim para a família espiritual. Ele vem para buscar a Sua Igreja, Sua Noiva, para as Bodas do Cordeiro (Ap 19.7)!

10.5.*Abençoemos* todas as pessoas que Deus nos possibilite alcançar (Gn 12.2). Deus criou você com Suas próprias mãos divinas, utilizando, como padrão e modelo, Ele próprio. Imediatamente, você recebeu o selo da bênção do Senhor. Então, abençoe a si mesmo, declarando, em alta voz, que você tem a bênção do Senhor desde o momento em que foi criado e formado por Ele. Você foi abençoado para abençoar. Essa é a razão maior e mais sublime da Sua passagem pela terra. Nunca amaldiçoe a sua vida e tampouco a vida

de alguma criatura. A despeito de qualquer situação negativa ou imprópria, não perca a oportunidade de abençoar quem quer que seja, em qualquer lugar. No Arrebatamento, sua atitude em abençoar será altamente considerada (Rm 12.14).

O ANTICRISTO

Grande Tema 3

Introdução

Um dos temas mais discutidos intensamente na atualidade, em todos os segmentos da sociedade humana — nas áreas política, educacional, científica, social, econômica, tecnológica, militar e, especialmente, nos mundos religioso e moral —, é o aparecimento de um homem superdotado, especialíssimo, com respostas e soluções para tirar a humanidade do buraco onde se encontra. Um lugar para morar, o pão de cada dia, a roupa, o calçado e o remédio são as necessidades básicas de qualquer ser humano onde quer que se encontre neste planeta.

O cenário global vem configurando-se no aspecto espiritual com uma rapidez impressionante, e o mundo está praticamente preparado para receber de braços abertos e aclamar, com todas as honras, esse indivíduo carismático, respeitado, habilidoso, acima da média, talentoso, com poderes especiais, que apresente alternativas para a solução de

problemas que são comuns a todos. Ele virá cavalgando um cavalo branco, com a bandeira branca da paz, oferecendo gratuitamente tudo de que todos precisarem, permitindo-os fazerem o que desejarem, sem restrição alguma sobre o pecado. Será a nova era, o novo tempo, a aldeia global, a nova moral, onde todos, segundo o líder mundial, o anticristo, viverão “felizes”.

Vamos conhecer essa personagem bíblica, a mais famosa depois da pessoa bendita do Senhor Jesus Cristo, a partir das passagens bíblicas.

1. A ORIGEM DO ANTICRISTO

Os melhores comentaristas na escatologia cristã afirmam que o anticristo, geograficamente, virá da Europa do Mediterrâneo ou do Oriente Médio. Alguns afirmam que ele terá, pelo menos, duas nacionalidades, entre elas, a judia. A razão disso é devida a um dos primeiros atos públicos que ele fará com os judeus (Dn 9.27). É do conhecimento geral que os judeus só fazem alianças com pessoas de sua mesma raça e nacionalidade.

De acordo com esses teólogos, é impossível que os judeus o reconheçam como Messias e assinem um pacto constituindo uma aliança com um gentio incircunciso.

Buscando fortalecer o lado judaico do anticristo, esse grupo utiliza o contexto da passagem bíblica em Gênesis 49.16-18, comparada aos textos de Romanos 11.25-29 e Zacarias 12.10-13. Dizem eles que os filhos da tribo de Dã se destacaram como violentos, indecentes e extremamente cruéis, prefigurando o caráter e a personalidade do anticristo. As profecias indicam que a tribo de Dã, única a ser mencionada como instrumento de justiça, julgará os judeus (Israel) nos dias finais.

Eles mencionam que as profecias de Jacó para seus filhos estão cumprindo-se literalmente, em especial, a destinada a Judá (Gn 49.10), declarando que, da sua descendência, veio Cristo, que se cumpriu detalhadamente. Por que a declaração profética para Dã não se cumprirá? Deus permitirá que o chicote do anticristo (procedente da tribo de Dã — se for o plano do Senhor) castigue e discipline os descendentes de

Abraão (Dt 4.30; Jr 30.7; Zc 13.8,9). Todo sofrimento, angústia e aflição que tiveram lugar na vida do povo hebreu não podem comparar-se aos da Grande Tribulação. Ao ter a visão profética desse tempo, Jacó clama por socorro: *A tua salvação espero, ó Senhor!* (Gn 49.18).

O anticristo será um judeu, ainda que suas relações, sua posição governamental e sua esfera de domínio limitem-se ao povo israelita. Entretanto, deve ser salientado que não existe declaração expressa nas Escrituras de que esse ousado rebelde será judeu. Não obstante, as indicações fornecidas são muito claras, as conclusões que devem ser tiradas de certas asseverações das Sagradas Letras são bem evidentes, e as exigências do caso são tão inevitáveis que somos forçados a acreditar que ele seja judeu (Ez 21.25-27, comparado com Dn 8.23-25; 9.25; Ez 28.2-10, comparado com Dn 11.36,37; Mt 12.43-45; Jo 5.43; 1 Jo 2.18; Ap 13.14).

2. A IDENTIDADE DO ANTICRISTO

Por meio dos anos, tem havido grandes esforços para descobrir a identidade do anticristo. Surgem opiniões antibíblicas e muitas especulações a respeito. Alguém declara que o anticristo não será uma pessoa humana, e sim um sistema, uma organização, uma sociedade, uma Organização Não Governamental (ONG), uma universidade, um partido político, um bloco econômico, uma agremiação esportiva, um processo, uma teoria ou uma filosofia.

Um grande grupo representativo de vários segmentos, em muitas nações, declara que o anticristo será alguém com um perfil maligno, sanguinário, cruel, do passado, que já morreu e ressuscitará para tornar-se o maior ditador mundial de todos os tempos.

No mundo religioso onde a Bíblia é utilizada como livro-texto, teólogos, professores, pastores, comentaristas, escatólogos, pesquisadores bíblicos e estudiosos da Bíblia defendem opiniões diferentes e pontos de vistas distintos. Veja alguns personagens com suas respectivas referências bíblicas para que possam ser localizados.

- ***Serpente no Éden*:** figura o anticristo como enganador (Gn 3).
- ***Ninrode*:** intentou ser maior que Deus — desejo do anticristo (Gn 10.8-10).
- ***Amaleque*:** guerreou contra o povo de Deus — plano do anticristo (Êx 17).
- ***Balaão*:** intentou amaldiçoar os abençoados de Deus

(Nm 22).

- ***Caim*:** matou Abel, que servia a Deus — tipo do anticristo (Gn 4.8).
- ***Faraó*:** oprimiu severamente o povo de Deus — figura do anticristo (Êx 1.22).
- ***Corá*:** especialista em rebeliões — tipo do anticristo (Nm 16.1-3).
- ***Saul***: abominou o santuário como fará o anticristo (1 Sm 13.9-13).
- ***Senaqueribe*:** intentou destruir Jerusalém — plano do anticristo (2 Rs 18.13).
- ***Nabucodonosor*:** fez uma estátua para ser adorado — desejo do anticristo (Dn 3.1-7).
- ***Hamã*:** articulou a eliminação dos judeus — plano igual do anticristo (Et 3).

Outros nomes podem ser incluídos nessa lista, como *Golias* (1 Sm 17.4-7), *Absalão* (2 Sm 15.1-6) e *Jeroboão* (1 Rs 12.25-31). Agora, de todas as figuras mencionadas na Bíblia, a mais citada pela maioria das pessoas em todo o mundo é *Judas Iscariotes*, aquele que traiu o Senhor Jesus. Para milhões de pessoas, o anticristo será Judas, o traidor, reencarnado no final dos tempos (Mc 3.19).

Quem será o anticristo? Ele já nasceu? Está entre nós? Será um homossexual? Onde ele está agora? Deus tem as respostas para essas questões que serão devidamente respondidas no tempo do Senhor (At 1.7). Só o Senhor sabe quem ele será.

Positivamente, o anticristo será um homem (Ap 13.18)

com poderes especiais e sobrenaturais, destacando-se entre os seres humanos nascidos desde Adão, sendo suplantado unicamente pelo Senhor Jesus, Filho do Homem, Filho de Deus, descendente de Abraão e também da descendência de Davi (Mt 1.1-16).

3. NOMES, TIPOS E SÍMBOLOS DO ANTICRISTO

Os registros proféticos indicam a pessoa do anticristo com diferentes nomes, títulos, símbolos e figuras representativas. Cada um deles, dentro de um contexto específico formando o conjunto da obra, deve ser comparado para que haja um entendimento claro do assunto. Observe cada um deles, faça uma leitura sintética (geral) e, em seguida, uma leitura analítica (exame dos detalhes), aplicando o método contextual (texto e contexto) e acrescentando o exame e o estudo das referências paralelas.

- O príncipe que há de vir (Dn 9.26).
- O angustiador (Is 51.13).
- O mentiroso (1 Jo 2.22).
- O enganador (2 Jo 7).
- O anticristo (1 Jo 2.18).
- A besta (Ap 13.1).
- A ponta pequena (Dn 7.8).
- O filho da perdição (2 Ts 2.3).
- O ímpio (Is 11.4).
- O homem violento (Is 16.4).
- O rei do Norte (Dn 11.15).
- O opressor (Is 14.4).
- O rei feroz de cara (Dn 8.23).
- O homem do pecado (2 Ts 2.3).

- O iníquo (2 Ts 2.8).
- O pastor inútil (Zc 11.16,17).

4. O SURGIMENTO DO ANTICRISTO

A cronologia dos eventos escatológicos revela claramente o tempo do aparecimento do anticristo. A Vinda de Jesus e o Arrebatamento da Noiva (Igreja) sãos os dois grandes eventos referenciais da chegada do anticristo. Esse é o fundamento maior para a revelação, o tempo exato da manifestação do anticristo. Qualquer outra interpretação é antibíblica, ou seja, totalmente falsa.

Ele surgirá quando o mundo estiver coberto de trevas (Is 60.2), com problemas de toda natureza: caos generalizado, crises na política mundial, violência incontrolável, terrorismo cruel, economia devastada, milhões de indivíduos sem trabalho, fome, doenças, pragas, flagelos, refugiados desesperados aglomerados, enxotados em todo o planeta, milhões tentando sobreviver nas ruas, confusão em todos os níveis da sociedade e corrupção perversa.

Os padrões e os fundamentos de moralidade serão completamente abandonados e substituídos por uma nova moral, novos conceitos em que nada será proibido; todos terão direitos legais e oficiais de fazer o que desejarem sem qualquer tipo de censura ou restrição. Haverá destruição da família, extinção do casamento, aborto chancelado por órgãos governamentais, pedofilia oficial, igualdade de gêneros, banalização do adultério e da prostituição.

Além disso, haverá guerras, revoluções, terrorismo global, investimento bilionário na fabricação de armas sofisticadas letais — que serão utilizadas pelas potências mundiais, especialmente, pelas nações que blasfemam de Deus —,

sistemas prisionais vulneráveis e ultrapassados, rebeliões e manifestações incontroláveis e anarquia total.

Desse modo, os acontecimentos levarão o mundo a uma situação em que a maioria das pessoas pedirá o surgimento de alguém especial, com respostas e soluções imediatas, com um plano perfeito que atenda às necessidades dos seres humanos. Alguém que seja mais do que um político profissional, possivelmente, um *gestor* econômico, um gerente mundial para fazer a economia voltar aos trilhos de crescimento, gerando prosperidade, conforto e riquezas para todos. Esse personagem será o anticristo (Ap 13).

5. PRESENTES DO DRAGÃO PARA O ANTICRISTO

> *E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés, como os de urso, e a sua boca, como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio* (Ap 13.2).

Antes de começar o seu reino, que durará sete anos com dois períodos de três anos e meio cada, o anticristo será devidamente equipado para o exercício da sua missão. As profecias apontam claramente de onde virá o poder que revestirá o anticristo, superior em todas as dimensões ao poder militar, das armas, de alianças políticas, sociais ou econômicas. O dragão (diabo) dará do seu poder ao anticristo e entregará o seu trono e grande autoridade.

> *Quando o fim desses reinos estiver perto, e as suas maldades estiverem chegado ao máximo, aparecerá um rei cruel e enganador* [anticristo]. *Ele ficará cada vez mais poderoso,* ***mas não pela sua própria força****. Causará destruições terríveis, acabará com povos poderosos e também com o povo de Deus (Israel). Fará o que quiser e prosperará sempre. Com a sua presença, ele enganará a todos; ficará cada vez mais orgulhoso e matará muitas pessoas à traição. Finalmente, ele desafiará a Deus, o Rei dos reis, mas será destruído sem o uso de força humana*

(Dn 8.23-25 NTLH, grifo do autor).

A essência de todas as atividades do anticristo será de natureza totalmente diabólica. Por trás de todas as conquistas, popularidades e avanços que ele terá, estará o poder escravo e dominante do diabo, que imitará o Deus verdadeiro que, ao enviar o Senhor Jesus ao mundo, deu-lhe o Seu *poder* (Lc 24.19; At 10.38). Também o revestiu de *autoridade* (Jo 10.18) e lhe deu um *trono* majestoso de glória e poder (Ap 3.21). Com os mesmos atributos, o diabo habilitará o anticristo para o cumprimento da sua missão.

Será mais fácil e acessível para o diabo, como espírito, influenciar e agir no mundo natural e físico por meio de um corpo humano. Ele encarnará seu espírito na pessoa do anticristo, que será um homem (Ap 13.18). Poder visível, trono, realeza, luxo, riquezas e grande autoridade brilharão esplendorosamente no reino do anticristo neste mundo. O diabo, mediante a possessão maligna, concentrará toda a sua força infernal, demoníaca e o poder das trevas, integralmente, no corpo, na alma e no espírito do anticristo.

Observe mais uma profecia de Daniel:

> *O rei fará o que bem entender. Ele se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses e dirá coisas jamais ouvidas contra o Deus dos deuses*. (…) *Em seu lugar adorará um deus das fortalezas; um* ***deus desconhecido*** *de seus antepassados*. (…)*Atacará as fortalezas mais poderosas com a ajuda de um deus estrangeiro e dará grande honra àqueles que o*

reconhecerem (Dn 11.36-39 NVI, grifo do autor).

O apóstolo Paulo, instruindo os cristãos sobre os últimos tempos, especialmente ao referir-se ao anticristo, repete as Escrituras proféticas: *O Perverso chegará com o poder de Satanás e fará todo tipo de falsos milagres e maravilhas* (2 Ts 2.9 NTLH).

Além de habilidades humanas, talentos e dons naturais, o anticristo operará segundo a eficácia de Satanás. Forças sobrenaturais se manifestarão publicamente, e a máquina publicitária do governo ditatorial do anticristo se encarregará de divulgar, maciçamente, em todo o mundo, as realizações do líder mundial. Diante dos milagres, dos sinais e das maravilhas, milhões de seres humanos serão enganados (Mt 24.5,24,25).

A besta ou anticristo será um personagem com habilidade e capacidade desconhecidas até hoje. Será o maior líder de toda a história e estará acima até mesmo de qualquer famoso general ou governante mundial conhecido. Será o portador de uma personalidade irresistível. Sua sabedoria e capacidade serão sobrenaturais, quando consideramos seus atos à luz do relato bíblico. Além da ação diabólica direta, outros fatores contribuirão decisivamente para a implantação do governo do anticristo, como poderio bélico, alta tecnologia e poder econômico.

O teólogo F. J. Dake comenta sobre o anticristo:

> O anticristo será um homem com o talento e a liderança de todos os conquistadores e líderes prévios bem-dotados. Em acréscimo a esses dons naturais, possuirá o

poder miraculoso de atrair pessoas de todas as classes, fascinando-as com sua personalidade maravilhosa, seus sucessos, sua sabedoria sobre-humana e sua capacidade administrativa e executiva, e colocando-as sob seu controle mediante a lisonja bem dirigida e a diplomacia de mestre. Terá o poder de Satanás no exercício desses dons até que o mundo o admire e o adore como Deus.

6. O PRIMEIRO ATO PÚBLICO DO ANTICRISTO

Como temos estudado, a chegada e a apresentação pública do anticristo se revestirá de brilho, música, entretenimento, diversão; tudo será extremamente valorizado, preparado no inferno em seus mínimos detalhes, para causar um impacto em todos os setores da sociedade, alcançando desde o menor até ao maior dos seres viventes. O anticristo subirá do mar (nações), revelando sua origem popular, das massas humanas, para ser o representante dos excluídos e a voz dos que são proibidos de falar. Ele se apresentará na condição de arauto e mensageiro da paz, da justiça, da igualdade social, da inclusão, onde todos terão direitos, privilégios e o que for necessário.

Ele terá sete cabeças (Ap 13.1). A cabeça é uma das partes mais importante do corpo humano. Ela está na parte superior mais alta. Na cabeça, estão os ouvidos, os olhos, o nariz e a boca. Ela pode controlar todos os membros do corpo. Com sete cabeças, o anticristo terá a plenitude da sabedoria satânica. O número 7 indica completude e totalidade. Se uma cabeça confere sabedoria, imagine sete! Segundo alguns comentaristas, as sete cabeças podem simbolizar governos, blocos políticos ou econômicos, líderes e, também, montes para identificação de alguma nação ou cidade. Dez chifres e dez diademas, ou uma coroa em cada chifre, também são simbólicos, figuras representativas de povos, nações, líderes, bem como representantes comunitários, políticos,

econômicos, sociais, religiosos etc.

> *Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade*. (…) *O príncipe, que há de vir*, (…) *firmará concerto com muitos por uma semana* (Dn 9.24-27).

A manifestação do anticristo será marcada mundialmente com um acordo com a nação de Israel (judeus). Será um pacto de proteção, segurança e paz. As páginas da Bíblia e a história comprovam as perseguições reiteradas contra os judeus desde os dias passados. Ninguém desconhece que, atualmente, existe discriminação e perseguição em todos os níveis contra os descendentes da linhagem natural de Abraão. O Senhor Jesus, judeu da linhagem de Davi, declarou esta verdade: *Então eles os entregarão para serem perseguidos e condenados à morte, e vocês serão odiados por todas as nações por minha causa* (Mt 24.9 NVI).

Quais serão os motivos que levará o anticristo a fazer aliança com a nação de Israel? Entre vários fatores que poderíamos mencionar, temos a história de Israel como uma das nações mais antigas do mundo e a importância intelectual dos judeus nas ciências humanas. É praticamente impossível encontrar alguém da família judaica que seja analfabeto. A maioria dos judeus domina três ou mais idiomas fluentemente. O grupo social que mais tem conquistado o Prêmio Nobel nos mais diversos campos do saber humano é formado por judeus estabelecidos em Israel e em outros lugares do mundo.

O aspecto econômico é também um ponto importantíssimo, que motivará o anticristo a propor um pacto com Israel. O mundo das finanças, por muitos anos, tem sido controlado pelos descendentes de Abraão, Isaque e Jacó. Os mais reconhecidos e respeitados especialistas em economia, gestores econômicos, líderes das mais conceituadas instituições do poder financeiro, em sua maioria, afirmam que as riquezas, o dinheiro da humanidade, encontram-se nas mãos dos judeus. Alguém declarou que as patentes mais caras e lucrativas da humanidade pertencem aos judeus. Eles poderiam viver dos lucros que elas produzem, sem precisarem trabalhar.

Pessoalmente, acredito que a razão maior do pacto que o anticristo fará com Israel está diretamente relacionada à vida religiosa dos judeus. A razão maior é de natureza espiritual. Um estudo profundo e detalhado das Escrituras aponta para as semelhanças entre o verdadeiro Cristo e o anticristo. Os planos diabólicos do anticristo incluem a conquista de Jerusalém e a invasão e posse do *Templo dos Judeus*, o lugar mais sagrado, venerado e amado pelos filhos de Israel (2 Cr 7.16). Estabelecer um acordo, firmar um pacto e celebrar uma aliança incondicional pública com os judeus serão itens premeditados, deliberados, dirigidos a um propósito tenebroso, horrível e maligno (2 Ts 2.4)!

Qual é a maior necessidade de Israel hoje? Não é política, social, econômica ou esportiva. O que mais a nação dos judeus precisa é de *segurança* — proteção e cobertura que mantenham a paz. Essa necessidade não é exclusiva de Israel. Quase todas as nações do mundo, sendo Israel a primeira,

gastam bilhões de dólares em tudo o que se relaciona com a segurança. Se alguém surgir com um projeto viável que ofereça proteção e promova a segurança, não importa quanto vai custar em valores econômicos, essa pessoa é bem-vinda e plenamente aceita. Até hoje, ninguém conseguiu estabelecer um tratado de paz, segurança e proteção entre palestinos e israelenses. Veja alguns exemplos.

6.1. Planos de negociações de paz.[1]

Em mais de 40 anos, desde a Guerra dos Seis Dias, em 1967, houve diversos planos de negociações de paz no Oriente Médio. Alguns foram considerados bem-sucedidos, como os firmados entre Israel e Egito e entre Israel e Jordânia, mas a disputa central entre israelenses e palestinos ainda não foi resolvida.

A. Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, 1967.

A resolução encarna o princípio que tem guiado a maioria dos planos subsequentes: a troca de terra por paz.

B. Camp David (EUA), 1978.

Houve diversos planos de paz após 1967, mas nada de significativo aconteceu até depois da guerra de 1973, que abriu espaço para uma nova iniciativa pela paz, como mostra a visita a Jerusalém do então presidente egípcio Anwar Sadat, em novembro de 1977.

C. Conferência de Madrid, 1991.

Resultou em um tratado de paz entre Israel e Jordânia em 1994, mas conversas israelenses com o Líbano e a Síria avançaram pouco desde então, complicadas por disputas de

fronteira e pela guerra de 2006 entre Israel e militantes libaneses do Hezbollah.

D. Acordo de Oslo, 1993.

As negociações de Oslo tentaram contemplar o que faltava em todas as conversas prévias, como um acordo direto entre israelenses e palestinos representados pela Organização pela Libertação da Palestina (OLP). O grupo Hamas e outros palestinos não aceitaram os termos de Oslo e iniciaram ataques suicidas contra Israel, que, por sua vez, enfrentou a oposição de colonos israelenses e outros setores da sociedade. O acordo foi assinado em 1993, na Casa Branca, nos Estados Unidos da América do Norte, onde, sob a mediação do presidente americano Bill Clinton, Yasser Arafat, líder da OLP, e Yitzhak Rabin, premiê israelense, apertaram as mãos. Mas seus termos foram apenas parcialmente implementados.

E. Camp David, 2000.

O objetivo de Clinton era tratar de temas como fronteiras, Jerusalém e refugiados, que haviam sido deixados de lado em Oslo. Mas não houve acordo entre Arafat e o então premiê de Israel, Ehud Barak. O problema foi que o máximo oferecido por Israel era menos do que o mínimo que os palestinos estavam prontos para aceitar. Israel ofereceu a faixa de Gaza, uma grande parte da Cisjordândia e terras do deserto de Negev, mas mantendo grandes assentamentos em Jerusalém Oriental. Os palestinos queriam começar com a reversão das fronteiras determinadas pela guerra de 1967 e pediam o reconhecimento do “direito de retornar” dos refugiados palestinos. O fracasso de Camp David foi seguido pelo segundo levante palestino, conhecido como “Intifada”.

F. Taba, 2001.

Houve mais flexibilidade quanto à questão territorial, mas um comunicado posterior dizia ter sido "impossível chegar a um entendimento em todas as questões". Com a eleição de Ariel Sharon em Israel, em 2001, o acordo foi abandonado.

G. Mapa da Paz, 2003.

O plano proposto pelo "Quarteto" (EUA, Rússia, União Europeia e ONU), que negocia a paz no Oriente Médio, não dá detalhes sobre um acordo final, mas, sim, diretrizes sobre como chegar a ele. Três fases foram propostas, entre elas, a de que o acordo estipulava que as tropas israelenses deixariam a Cisjordânia e Gaza e que um governo interino palestino seria montado para um período de transição de cinco anos, abrindo caminho para a formação de um Estado Palestino. O Mapa da Paz não foi implementado, mas continua sendo um ponto de referência para as negociações.

H. Acordo de Genebra, 2003.

Esse acordo revisa os conceitos do Mapa da Paz em que a segurança e a confiança precederiam um acordo político. O maior compromisso de Genebra era que os palestinos desistissem de seu "direito de retorno" em troca de praticamente toda a Cisjordânia. Israel desistiria de grandes assentamentos, como Ariel, mas manteria outros perto da fronteira. Os palestinos teriam a sua capital em Jerusalém Oriental, mas Israel manteria a soberania sobre o Muro das Lamentações, na Cidade Velha.

I. Annapolis, EUA, 2007.

O premiê israelense Ehud Olmert e o presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, participaram de

negociações com o Quarteto e mais de uma dúzia de países árabes. Mas o Hamas, que ganhara as eleições parlamentares em Gaza em 2006 e dominara no ano seguinte a região, não estava representado e disse que não se comprometeria com nenhuma decisão tomada em Annapolis. Após um comunicado conjunto, Olmert e Abbas tiveram reuniões regulares para acordar questões de fronteira, mas as negociações foram interrompidas pela ofensiva militar israelense em Gaza no final de 2008.

6.2. Pacto com a morte e o inferno.

De modo profético, a aliança que o anticristo — junto à sua base aliada de apoio sustentável — fará com Israel não protegerá os herdeiros naturais de Abraão, não garantirá segurança e, muito menos, dará a paz que milhões de judeus buscam desesperadamente.

Esse acordo, uma das primeiras ações do anticristo, na metade da semana, constituir-se-á um inferno para os judeus. Antes da invasão e da conquista de Jerusalém — da profanação do templo —, milhares de judeus perecerão, cumprindo-se a profecia: “fizemos concerto com a morte”.

Todos os que amam o Senhor Jesus Cristo, Príncipe da Paz, judeus ou não, pessoas oriundas de outros povos, declaram diariamente as solenes palavras bíblicas: *Que a paz esteja com o povo de Israel* (Sl 126.6 NTLH).

Na metade da septuagésima semana de Daniel, o pacto — que terá sido feito ou confirmado pelo anticristo na revelação profética de Daniel (Dn 9.24) com os “muitos”, dentre os judeus — será rompido. Nessa ocasião, a identidade do falso

messias será então revelada, e ele repudiará as promessas anteriormente feitas a Israel. Ele fará cessar as oblações ou a adoração no templo concernentes à adoração de Deus. Estabelecerá, então, um novo culto, a adoração da imagem da besta, que, em última análise, será o culto dele mesmo (2 Ts 2.4).

> *Ouvi, pois, a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que dominais este povo, que está em Jerusalém. Porquanto dizeis: Fizemos concerto com a morte, e com o inferno fizemos aliança; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque pusemos a mentira por nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos. E regrarei o juízo pela linha, e a justiça pelo prumo, e a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderijo. E o vosso concerto com a morte se anulará; e a vossa aliança com o inferno não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, então sereis oprimidos por ele. Porque a cama será tão curta que ninguém se poderá estender nela; e o cobertor tão estreito que ninguém se poderá cobrir com ele. Agora pois não mais escarneçais, para que vossas ligaduras se não façam mais fortes; porque já ao Senhor Jeová dos Exércitos ouvi falar duma destruição, e essa já está determinada sobre toda a terra* (Is 28.14-18,20,22).

7. O LÍDER MAIS PODEROSO DO MUNDO

Antes de completar os três anos e meio — metade da semana profética —, o anticristo será o mais poderoso líder de todo o mundo. Sua base aliada será formada pelos chefes de governos, líderes mais influentes, poderosos e carismáticos da sociedade dos tempos finais. Ele cativará o mundo inteiro e será o foco. Milhões de seres humanos o adorarão, e ele será admirado por todas as nações, inclusive Israel. Todos o verão como um grande libertador, reformador, justiceiro, protetor e até mesmo salvador. Após subjugar sistemas e regimes opressores no mundo inteiro, as atividades do anticristo indicarão que ele trouxe a paz e a ordem em lugar da aflição, da guerra, dos conflitos e do caos mundial. Em seu governo, a esperança renascerá firmada nas promessas que, astutamente, ele oferecerá. Será um novo tempo em que todos terão tudo o que desejarem e viverão como quiserem, sem proibições, impedimentos ou restrições. Ele conquistará o prestígio e a admiração de milhões de vidas, indivíduos que o servirão alegremente em todo o mundo.

> *E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda tribo, e língua, e nação* (Ap 13.7).

Ninguém poderá competir com o anticristo ou alcançar o mesmo nível de igualdade dele. Por ser extremamente

inteligente, ele será um gênio do mal gerado no inferno, subirá do abismo e será ungido e preparado por Satanás para exercer um papel muito importante nos dias finais da humanidade. Ele será alguém especial, superdotado, acima da média, um maravilhoso erudito, perfeitamente à vontade para lidar com qualquer assunto. O anticristo será um cientista, tendo completo conhecimento do oculto, e suas mãos manusearão as forças do invisível. Ele será orador, possuindo uma língua de prata, e os homens ficarão embevecidos por suas palavras. Será um verdadeiro mago das finanças, ultrapassando, em habilidade, os mais capazes financistas que já viveram, bem como um gênio militar, sobrepujando a todos os maiores generais pelo seu magnetismo e pela sua estratégia. As pessoas se somarão a ele, sendo milhares, e, em torno de sua bandeira, sentir-se-ão orgulhosas por servir sob o seu comando.

Dimensões do poder do anticristo

- Poder intelectual (Dn 7.20).
- Poder eloquente (Dn 7.20).
- Poder político (Dn 11.21).
- Poder comercial (Dn 8.25).
- Poder militar (Dn 8.24).
- Poder administrativo (Dn 8.24).
- Poder religioso (2 Ts 2.4).

Os planos do anticristo destinam-se ao controle total de todo mundo. Não somente do planeta (mundo físico), mas, essencialmente, dos habitantes da Terra. Ainda que a maioria dos eventos proféticos ocorra no Oriente Médio e na Europa, haverá uma participação bem expressiva dos povos do extremo Oriente ao aproximar-se o conflito do Armagedom (Ap 16.12): líderes, reis, governantes, forças militares, alta tecnologia e milhões de indivíduos. O projeto global do anticristo estará centralizado em sua *essência,* em uma unificação mundial. O primeiro passo será a criação e a formação da Nova Ordem configurada, pelo menos, em quatro objetivos principais:

- Política universal — um único governo.
- Economia universal — uma única moeda.
- Religião universal — uma única igreja.
- Identificação universal — uma única marca.

Para estabelecer o seu plano de governo mundial visando ao controle de todas as pessoas, o anticristo utilizará a

tecnologia moderna da *informação* disponível. Um novo sistema na comunicação revolucionará o mundo inteiro, as instituições serão radicalmente afetadas, tudo terá de ser muito rápido e com uma precisão incomum. Os primeiros computadores, quando apareceram, causaram uma mudança radical na sociedade humana em todos os campos de atuação. Toda atividade manual de contabilidade — no que diz respeito à utilização do papel em proporções incríveis e gigantescas — foi dando lugar às máquinas poderosas, e a inteligência artificial chegou para ficar. O fator tempo será muito importante, pois a duração do governo do anticristo será apenas de sete anos (Dn 9.27).

Os movimentos proféticos dos últimos tempos serão amplamente divulgados por meio da ciência e dos recursos conhecidos de forma total, em todo o planeta. Para alcançar esse objetivo, a sociedade da *informação* vem cumprindo um plano de ação detalhado, no qual as forças espirituais tenebrosas atuam decisivamente, de forma dominante. O mundo hoje é uma grande rede, um mercado comum denominado *globalização universal*, aumentando a cada minuto, sendo impossível deter a sua marcha. Mudanças radicais estão afetando todas as pessoas em sua forma de viver, e alterações profundas estão ocorrendo nos âmbitos pessoal, familiar, social, profissional e religioso. O cumprimento das profecias obedece expressamente ao que Deus falou sobre o panorama dos dias finais. O aumento, o progresso e o crescimento assustador e visível do conhecimento são fatores significativos no quadro profético mencionado nas Escrituras (Dn 12.4).

Atualmente, a ciência e a tecnologia proporcionam à humanidade novos recursos e formas capazes de alterar quase tudo o que foi estabelecido, um sistema de controle que se expande no mundo inteiro. Essa sociedade, dirigida e controlada pela *informação* nas mãos malignas do anticristo, será a forma de alcançar seus objetivos inseridos no surgimento do grande império do mal nos dias finais da humanidade (Ap 13.1-9,16,17).

8. O POTENCIAL DA INFORMAÇÃO — PROJETOS PILOTOS

- Produzir um inventário, um registro multimídia de projetos e estudos internacionais para promover novas formas de comunicação.
- Aperfeiçoar a interatividade da banda larga.
- Facilitar a escala internacional da ligação entre as diferentes redes de alta velocidade.
- Incrementar a educação e a formação transcultural, incentivando o ensino dos idiomas, objetivando terminar com as barreiras, especialmente entre os estudantes e as empresas.
- Bibliotecas eletrônicas. Constituir, a partir de programas informativos já existentes, uma coleção eletrônica dos conhecimentos da humanidade, mantendo uma rede que unifique todas as bibliotecas em todo mundo.
- Galerias de arte e museus eletrônicos. Acelerar a digitalização das coleções expostas em museus e galerias de arte, disponibilizando-as ao público e às escolas.
- Administrar os recursos naturais, aperfeiçoando o agrupamento e o intercâmbio de dados sobre o meio ambiente.
- Informação governamental utilizando o computador. Limitar o uso da papelada administrativa, oferecendo

a todos os cidadãos a informação que está sendo utilizada pelas nações nas áreas administrativas.

- Aplicação de um sistema global na área da saúde. Permitir o acesso de médicos aos tratamentos de saúde avançados, incentivando a investigação. Criar uma rede de saúde pública na qual os médicos possam intercambiar dados sobre enfermidades infecciosas, melhorando a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de enfermidades cardiovasculares. Criar um serviço telemédico.
- Sistema global de gestão de situações emergenciais. Melhorar, intercambiando informações, com respostas imediatas diante de crises e catástrofes naturais.
- Mercado global ou mundial para as empresas e indústrias. Auxiliar as empresas na troca de informações comerciais e encontrar novos mercados, melhorando a forma de pagamento para que haja melhor controle do comércio mundial.
- Sistema de informação marítima. Reforçar a competição industrial na área do transporte marítimo por meio das novas tecnologias de informação e comunicação.

9. ASPECTOS DO CARÁTER ESPIRITUAL DO ANTICRISTO

As profecias bíblicas descrevem claramente os dons naturais, os talentos, a habilidade e o dinamismo do anticristo em seu governo neste mundo, ao investir tudo o que for possível para ser o homem ideal aos olhos da humanidade. Ele será inteligente (Dn 8.25), eloquente (7.11; Ap 13.5), lisonjeiro (Dn 11.32), batalhador (Ap 13.4), religioso (2 Ts 2.4), estrategista e articulador político (Dn 8.23; 11.21-23). Além disso, ele apoiará fortemente a ciência, a cultura, as ONGs, facilitando todos os acessos, formas e condições na realização dos planos dos seus proponentes. Agindo dessa forma, não será difícil que a maioria dos seres humanos aplauda entusiasticamente o anticristo com admiração, a ponto de transformá-lo em um deus com poderes sobrenaturais. Observe alguns aspectos da natureza espiritual do anticristo.

- **Blasfemador** (Ap 13.5,6).

Ele será inimigo de Deus, do Cordeiro, dos santos, da Noiva, da nação de Israel e de tudo o que se relaciona com Deus. Todos os atos do Senhor, durante o tempo do governo do anticristo, serão atacados fortemente mediante todos os meios disponíveis midiáticos, tecnológicos e governamentais, utilizando o engano, a sagacidade, a mentira, o suborno, a chantagem e todo poder dos demônios. Uma ação diabólica será implementada com o propósito de ridicularizar, zombar,

humilhar, desprezar e blasfemar de Deus, do Seu santo nome, do Seu povo e também dos céus, a morada divina dos santos. Somente quem comete a mentira (Ap 22.15) aceitará o lixo do inferno, crendo no que o anticristo declarar (2 Ts 2.8-12).

- **Perseguidor dos santos** (Ap 13.7-10).

A história maravilhosa do povo de Deus por meio dos anos revela o sofrimento, o cativeiro e as perseguições implacáveis dos quais foi vítima. Entretanto, nenhuma perseguição pode ser comparada à que acontecerá durante o governo de terror do anticristo. A visão profética declara: *Eu olhava, e eis que essa ponta fazia guerra contra os santos e os vencia* (Dn 7.21). Para suportar o grande sofrimento desse tempo, será necessário que haja, unicamente, uma *paciência especial* unida à *fé* dos santos, também *especial* (Hb 11.33-40).

- **Homem do pecado** (2 Ts 2.3).

Essa é a única vez, em toda a Bíblia, que se menciona o *homem do pecado*, expressão que não poderia deixar de ser atribuída ao anticristo. A razão de ele odiar o Deus verdadeiro destaca a santidade de Deus que não comunga com pecado. A essência da natureza espiritual do anticristo é genuinamente pecadora. Os escritos bíblicos referem-se ao homem pecador (Lc 5.8; Jo 9.16) e também ao servo do pecado (Jo 8.34). Entretanto, *homem do pecado* é uma expressão única na Bíblia, aplicada exclusivamente ao anticristo, declarando ser ele o filho do pecado, entregue total, deliberada e premeditadamente ao pecado. De forma incondicional, ele obedece ao pecado com amor, como um chamado e uma missão a ser cumprida. Esse será o anticristo.

- **Filho da perdição** (2 Ts 2.3).

Essa expressão não deve ser confundida com filho perverso ou perdido. O filho da perdição, no original grego, significa literalmente “filho da destruição”, porque estava destinado à destruição. Antes da palavra *filho*, encontra-se o artigo definido “o”. Essa mesma expressão é usada pelo Senhor Jesus referindo-se a Judas (Jo 17.12). O anticristo, o filho da perdição, será o filho da mesma essência da perdição, filho do criador da perdição.

Alguns teólogos afirmam que o anticristo será Judas, que ressuscitará por causa dessa mesma expressão — *o filho da perdição* — mencionada pelo Senhor Jesus. Não existe base bíblica para essa corrente de ensino.

10. ATIVIDADES GERAIS DO ANTICRISTO

- Tudo indica que o anticristo exercerá suas atividades em duas capitais (Roma, centro político, e Jerusalém, centro religioso).
- Ele terá como identidade três instrumentos: um sinal, um número e um nome (observe sobre o número em: 1 Rs 10.14; Ed 2.13; Ap 13.18).
- Usará de astúcia diabólica e maligna (Ap 13.1).
- Falará de coisas grandiosas e blasfemará (Ap 13.5).
- Blasfemará contra Deus e contra o tabernáculo e contra os que moram no céu (Ap 13.6).
- Fará guerra contra os santos que mantiverem o testemunho de Jesus durante a Grande Tribulação (Dn 7.21; Ap 13.7).
- Exercerá autoridade e domínio sobre o mundo inteiro (Ap 13.7).
- Controlará as massas humanas (Ap 13.16,17).
- Atrairá a atenção do mundo (Ap 13.3).
- Oferecerá uma falsa prosperidade nos primeiros três anos e meio do seu governo (Dn 8.24,25).
- Mudará os tempos e as leis (Dn 7.25).
- Entenderá os mistérios e as coisas difíceis (Dn 7.23).
- Fará sua própria vontade e se engrandecerá sobre todo

deus e não fará caso do Deus verdadeiro (Dn 11.36,37).

- Controlará todo sistema religioso e toda adoração — se assentará no templo de Deus, fazendo-se passar por Deus (2 Ts 2.4).
- Será inimigo declarado de Deus (Ap 13.2).
- Comandará a guerra mundial do Armagedom (Ap 16.12-14).
- Com as dez nações, destruirá a Babilônia misteriosa (a grande prostituta) que dirige o falso profeta (Ap 17.16,17).
- Matará as duas testemunhas, deixando seus cadáveres expostos durante três dias, para que todo mundo veja o seu poder (Ap 11.7-10).
- Desencadeará uma terrível perseguição contra o povo de Israel (judeus), que será guardado por Deus no deserto (Ap 12.14,15).
- Estabelecerá, no mundo inteiro, um avivamento de idolatria (Ap 13.14).

11. A DERROTA FINAL DO ANTICRISTO

A última semana profética revelada a Daniel, em sua parte final, será marcada por grandes eventos que trarão impactos no planeta — quando as potestades do céu serão abaladas (Lc 21.25,26) — e também sobre a humanidade, especialmente sobre as tribos judaicas da nação de Israel. Jerusalém, a cidade aprazível, a mais formosa para os judeus, será invadida e tomada à força, brutalmente, pela trindade maligna, o dragão (falso Deus) o anticristo (falso Cristo) e a segunda besta (falso Espírito Santo), acompanhada pelos demônios, formando o exército satânico do inferno (Ap 13.1-18).

O templo, o lugar de adoração mais santo para os filhos de Abraão, onde a glória do Senhor brilhava e a Sua presença se manifestava, será o alvo principal do anticristo. Ali se assentará, exigindo culto e adoração. As palavras proféticas do Senhor Jesus se cumprirão literalmente (Mt 24.15), quando o lugar santo for profanado pelo anticristo, o homem do pecado, o abominável, o assolador (Dn 9.27). Esse será o momento mais crucial, “o fundo do poço”, humana, política, militar, social e religiosamente para os judeus. Israel experimentará a dor, a vergonha e a humilhação da derrota em sua própria terra. O que fazer? A situação pode ser revertida? Há alguma possibilidade de salvação?

Quando os judeus, em seu próprio território, forem cercados totalmente pelo inimigo, veja o que acontecerá: *E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. E os seus olhos eram como chama de fogo* (Ap

19.11,12). Os exércitos do céu o acompanharão, também montados em cavalos brancos (19.14). Longe de ficarem assombrados com esse espetáculo monumental e digno de respeito, a besta e os reis da terra, juntamente a seus exércitos, reunir-se-ão *para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo e ao seu exército* (Ap 19.19; Zc 14.3).

O apóstolo Paulo declara o final feliz: *Então será revelado o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação da sua vinda* (2 Ts 2.8 NVI). Observe a visão escatológica de João no Apocalipse, que mostra o destino final do anticristo: *Mas a besta* [anticristo] *foi presa, e com ela o falso profeta que havia realizado os sinais milagrosos em nome dela, com os quais ele havia enganado os que receberam a marca da besta e adoraram a imagem dela. Os dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre* (Ap 19.20 NVI).

QUADRO COMPARATIVO — O SENHOR JESUS E O ANTICRISTO

- Jesus Cristo é o *mistério da piedade* (1 Tm 3.16); o anticristo é o *mistério da injustiça* (2 Ts 2.7).
- Jesus Cristo é *verdade* (Jo 14.6); o anticristo é a *mentira* (2 Ts 2.11).
- Jesus Cristo veio para salvar (Lc 19.10); o anticristo, para destruir (Dn 8.24).
- Jesus Cristo é o *bom Pastor* (Jo 10); o anticristo, o *pastor inútil* (Zc 11.16,17).
- Jesus Cristo veio em nome do Seu Pai; o anticristo virá em seu próprio nome (Jo 5.43).
- Jesus Cristo veio para fazer a vontade do Pai (Jo 6.38); o anticristo, a sua própria vontade (Dn 11.36).
- Jesus Cristo humilhou-se (Fp 2.8); o anticristo exaltar-se-á (2 Ts 2.4).
- Jesus Cristo foi menosprezado e afligido (Is 53); o anticristo será admirado e adorado (Ap 13.3,4).
- Jesus Cristo pertencia ao céu, para onde Ele retornou (Jo 6.38); o anticristo, ao inferno, para onde ele já foi sentenciado (Ap 20.10).

---

1 As informações desse tópico estão disponíveis em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/09/100902_entenda_acord

A GRANDE TRIBULAÇÃO

Grande Tema 4

Introdução

> *Quando estiveres* ***em*** *angústia, e todas estas cousas te alcançarem, então,* ***no fim de dias****, te virarás para o Senhor, teu Deus, e ouvirás a sua voz* (Dt 4.30, grifo do autor).

Essa é a primeira referência bíblica sobre a Grande Tribulação. Ela é mencionada também pelo profeta Daniel como *um tempo de angústia qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo* (Dn 12.1). Jeremias, o profeta das lágrimas, refere-se à Grande Tribulação como *o tempo de angústia para Jacó* (Jr 30.7) e para toda nação de Israel.

Por que devemos estudar sobre esse evento escatológico que descreve um tempo de sofrimentos, horrores e aflições jamais imaginado pela mente humana? Uma boa razão é que a maior parte do livro do Apocalipse, do capítulo 6 até o final

do 18, enfoca esse tema conhecido como *Tribulação*, nos primeiros três anos e meio, e *Grande Tribulação*, na segunda metade que corresponde à última das setenta semanas reveladas pelo Senhor ao profeta Daniel (Dn 9.24).

O próprio Senhor Jesus, no monte das Oliveiras, em um encontro particular com os Seus discípulos, declarou esse grande evento que ocorrerá nos dias finais da raça humana: *Porque nesse tempo haverá grande tribulação* (Mt 24.21 ARA). De acordo com as afirmações do Senhor Jesus citando as previsões proféticas, os dias da Grande Tribulação serão os piores dias de sofrimento, angústia e aflições em toda história da humanidade. Nunca houve nada antes da declaração do Senhor, e nada haverá depois de ocorrer esse grande evento escatológico (Mt 24.21).

1. DEFININDO A GRANDE TRIBULAÇÃO

A Grande Tribulação refere-se a um período literal de sete anos como conhecemos (não são simbólicos), de aflição, dor e angústia, sem precedentes na história do ser humano. Será um tempo de grandes juízos divinos sobre a terra e seus habitantes no final dos dias. Assim como vieram os juízos de Deus, no Egito, sobre seus habitantes, especialmente sobre Faraó, manifestados nas pragas relacionadas à própria natureza (Êx 8.10), assim, na Grande Tribulação, haverá: terremotos, trovões, sinais no sol, na luz e nas estrelas. As manifestações serão totalmente novas, diferentes de tudo o que já aconteceu, e não poderão ser detectadas pos radares e instrumentos de prevenção dos homens. As consequências dos flagelos que ocorrerão em todo o mundo produzirão enfermidades desconhecidas, inundações, secas, carestia, pobreza, devastação jamais imaginada por quem quer que seja (Ap 6.5,6)!

1.1. A *Grande Tribulação* será o tempo em que Deus manifestará Sua ira contra o diabo, o anticristo, o falso profeta, os demônios e todas as forças malignas. Todos os ímpios que blasfemaram de Deus (com xingamento ou ofensa) enfrentarão a espada dos juízos do Senhor. Ninguém escapará da ira divina durante esse tempo tribulacional. Unicamente o Senhor Jesus pode livrar o ser humano da ira futura (Rm 1.18; 1 Ts 1.10; 5.9).

1.2. A *Grande Tribulação* será o tempo em que Deus

> lidará com a nação de Israel (os judeus): *Tomara eles fossem sábios, que isso entendessem e atentassem para o seu fim! Como pode ser que um só perseguisse mil, e dois fizessem fugir dez mil, se a sua Rocha os não vendera, e o Senhor os não* ***entregara****?* (Dt 32.29,30, grifo o autor).

Um dos principais objetivos da Grande Tribulação será a purificação e a restauração espiritual de Israel (Dn 9.24). Para que isso ocorra, o próprio Deus entregará os judeus nas mãos do inimigo. A manifestação da ira divina não significa o fim do Seu amor e de Sua misericórdia, mas é a revelação bendita de outro dos Seus atributos, entre eles, a justiça (Dt 32.4). Deus permitirá que o chicote do anticristo castigue e discipline os filhos de Abraão, preparando-os para a restauração espiritual, política e territorial. Israel será provado, queimado no fogo da tribulação, burilado, purificado e restaurado. As profecias do AT e do NT que descrevem o sofrimento de Israel nesse tempo se cumprirão literalmente, algumas com um custo elevadíssimo (Zc 14.2). O Senhor acertará as contas com Israel, mas o mundo inteiro sofrerá (Jr 25.29,32; Ez 9.4-10; 20.33-38; Os 2.14).

Como já vimos, sobre a nação do Egito vieram dez pragas como instrumentos de juízo. Na Grande Tribulação, o apóstolo João, no Apocalipse, menciona o que ele contemplou e ouviu nas revelações proféticas, que são 21 julgamentos divinos sobre toda a terra assim distribuídos:

- *Sete selos* — abrem os juízos.
- *Sete trombetas* — anunciam os juízos.
- *Sete taças* — derramam os juízos.

1.3. A abertura de cada selo, o toque de cada trombeta e o derramamento de cada taça acontecerão em uma sucessão imprevisível, fora do controle de qualquer pessoa ou tecnologia mais sofisticada. Tudo será sincronizado para alcançar o mundo inteiro, desde as grandes metrópoles até os lugares remotos, as regiões inóspitas da terra, provocando uma situação insustentável.

Um dos pontos altos marcantes da Grande Tribulação encontra-se na Escritura bíblica (Ap 12.7-12), quando o Diabo, seus anjos, as potestades, os principados, as hostes infernais e todo o seu reino que opera nas esferas celestiais forem lançados no planeta Terra. Haverá uma mudança radical como nunca houve. O mundo será a arena de eventos terríveis e jamais acontecidos, quando o dragão (falso Deus), a primeira besta (falso Cristo) e a segunda besta (falso Espírito Santo) controlarem os destinos do mundo de então, com os seus moradores.

2. EXPRESSÕES DESCRITIVAS

Além da expressão *Grande Tribulação*, temos, nos dois Testamentos da Bíblia, outras expressões que descrevem detalhadamente os acontecimentos que terão lugar durante o período terrível desse tempo do fim. Algumas delas são fortíssimas, revelando o panorama profético dos horrores que os habitantes do mundo sofrerão nessa ocasião. Vejamos o que representam algumas expressões relacionadas à Grande Tribulação mencionadas nas Escrituras:

- O dia da peleja e da guerra (Jó 39.23).
- O dia da sua ardente ira (Is 13.13).
- O dia da vingança (Is 61.2).
- A angústia de Jacó (Jr 30.7).
- A última semana profética (Dn 9.27).
- A grande angústia (Dn 12.1).
- A grande aflição (Mt 24.21).
- Aflição daqueles dias (Mt 24.29).
- Dias de vingança (Lc 21.22).
- Prefigurada como “a noite” (1 Ts 5.4-6).
- A hora da tentação (Ap 3.10).
- A Grande Tribulação (Ap 7.14).

2.1. Sofonias aparece na Bíblia durante o reinado de Josias (640-609 a.C.). Ele profetiza sobre o dia do Senhor, referindo-se a um tempo em que o Senhor interviria decisivamente no mundo para estabelecer Sua soberania. Elementos hostis seriam varridos para

longe. Os inimigos de Deus, pecadores contra Sua vontade, seriam expostos e punidos. Esse tema estava associado ao julgamento que viria sobre aqueles que não reconheceram a soberania de Deus — especialmente os gentios, mas também para o Israel pecador. O dia do Senhor refere-se à parte final, do segundo período da Grande Tribulação.

Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia e de ânsia, dia de alvoroço e de desolação, dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de densas trevas (Sf 1.15).

O termo *angústia* é mencionado por vários profetas bíblicos e também por Sofonias, indicando que ela afligirá terrivelmente os povos em tais proporções que superará todo o sofrimento que o mundo até então tiver experimentado (Lc 21.24-26).

Os profetas Isaías, Jeremias, Joel, Amós, Miqueias, Oseias e Malaquias, entre outros, como Sofonias, mencionam o dia do Senhor como parte desse tempo de sofrimento, especialmente na segunda metade da última semana das setenta semanas proféticas de Daniel. Expressões fortíssimas são empregadas pelos profetas sobre a condição do mundo e de seus habitantes nos dias finais da Grande Tribulação. Veja o que diz a Palavra de Deus:

Vejam! O dia do Senhor está perto, dia cruel, de ira e grande furor, para devastar a terra e destruir os seus pecadores. As estrelas do céu e as suas constelações não

mostrarão a sua luz. O sol nascente escurecerá, e a lua não fará brilhar a sua luz. Castigarei o mundo por causa da sua maldade, os ímpios pela sua iniquidade. Darei fim à arrogância dos altivos e humilharei o orgulho dos cruéis. Tornarei o homem mais escasso do que o ouro puro, mais raro do que o ouro de Ofir. Por isso farei o céu tremer; e a terra se moverá do seu lugar diante da ira do Senhor dos Exércitos, no dia do furor da sua ira (Is 13.9-13 NVI).

Mais uma profecia de Isaías em 24.4,5 NVI descreve a terra na parte final da Grande Tribulação:

A terra seca-se e murcha, o mundo definha e murcha, definham os nobres da terra. A terra está contaminada pelos seus habitantes, porque desobedeceram às leis, violaram os decretos e quebraram a aliança eterna.

3. QUANDO COMEÇARÁ A GRANDE TRIBULAÇÃO?

A cronologia bíblica dos eventos escatológicos aponta claramente o começo da Grande Tribulação com a realização de *quatro* acontecimentos relevantes no panorama profético dos últimos tempos.

Primeiro, a Vinda do Senhor Jesus nas nuvens para buscar a Sua Igreja, a Noiva do Cordeiro. Esse evento é conhecido teologicamente como Arrebatamento (1 Ts 4.16,17; Hb 9.28). Todas as profecias no AT e os ensinamentos escatológicos no NT, especificamente, declaram que a Grande Tribulação ocorrerá unicamente após a Vinda de Cristo para buscar a Igreja formada pelos salvos. Qualquer outro ensino diferente desse não tem base bíblica. Colocar a Grande Tribulação antes da Vinda de Jesus, com o Arrebatamento ou após outro evento futuro, como o Juízo das Nações, o Armagedom ou o Milênio, resulta em confusão inteiramente desligada do contexto bíblico.

Segundo, o início da última semana das setenta semanas nas visões proféticas de Daniel após o Arrebatamento da Igreja (Dn 9.27; 1 Ts 4.16,17). O ensino bíblico oferece uma base segura para a escatologia cristã ao afirmar expressamente o cumprimento literal da última semana nos dias futuros. O conteúdo que foi mencionado nas profecias das setenta semanas tem sido cumprido integralmente nas 69 semanas já transcorridas. Essa verdade tem sido comprovada pelos acontecimentos sucedidos, tanto na história bíblica

como na secular. O relato dos fatos inseridos nas semanas proféticas será concluído na septuagésima semana, quando se dará a Grande Tribulação.

Terceiro, a retirada do que detém a manifestação do homem do pecado, do filho da perdição (2 Ts 2.6). Coube ao apóstolo Paulo, o teólogo da Igreja, instruir os crentes sobre o tempo tribulacional predito nas Escrituras. Existe alguém ou algo que não permite o começo da Grande Tribulação. Somente com o afastamento ou a retirada desse impedimento, as profecias serão cumpridas. À luz da Bíblia, como saber quem é esse alguém ou o que não permite a realidade da Grande Tribulação?

A expressão bíblica *o que o detém* significa que existe alguém ou uma força extraordinária que está na terra, que resiste à manifestação dos juízos, das pragas, das calamidades e dos flagelos sobre o mundo e seus habitantes. Alguém mais forte, com força mais poderosa que o anticristo, que será o comandante e líder mundial da Grande Tribulação. Essas pessoas benditas que estão na terra são o Espírito Santo e a Igreja comprada e lavada no sangue do Cordeiro de Deus, sendo edificada por Cristo enquanto estiver na terra (Mt 16.18).

Enquanto o Espírito Santo e a Igreja estiverem na terra, a Grande Tribulação não começará. Só depois de a Igreja ser tirada, no translado dos salvos em Cristo, na retirada da Esposa do Cordeiro, no afastamento do Espírito Santo em Sua missão durante a peregrinação e militância do Corpo de Cristo (Igreja), então, o caminho estará aberto para a Grande Tribulação.

Um grande e respeitado teólogo, com quem tive a honra de ministrar em várias ocasiões, referindo-se à posição da Igreja até a Grande Tribulação, declara: “A retirada da Igreja e a evidência bíblica de que ela não fará parte da Grande Tribulação aparecem figurativamente no que aconteceu com Israel ao passar pelo rio Jordão em seco. Enquanto os sacerdotes com a arca colocavam seus pés no leito do rio Jordão, a água tornou-se como um muro, permitindo que o povo passasse, em seco, para o outro lado. Logo, porém, que os sacerdotes subiram do meio do Jordão, as águas voltaram ao seu lugar (Js 4.18). Quando a Igreja for tirada do mundo, então as águas da Grande Tribulação serão derramadas sobre ele”.

Quarto, a chegada do anticristo para governar o mundo durante sete anos literais (Ap 13.1-18). Diariamente, somos confrontados e ficamos chocados com os acontecimentos que abalam o planeta e os seres humanos. Todas as coisas desenham e configuram o futuro cada vez mais aterrador destinado à humanidade. Por mais esforços que todos procurem fazer, os planos, as projeções e as iniciativas redundam em decepções, fracassos e frustrações. Cumpre-se a expressão bíblica: “de mal a pior”.

A devastação, o caos, os problemas sem soluções e as medidas insustentáveis atingem todos no mundo inteiro. A maioria dos povos, líderes, governantes, sociólogos, educadores, cientistas, religiosos, autoridades políticas, econômicas, sociais, no campo da medicina, enfim, pessoas em todas as áreas e caminhos da vida clamam e esperam por alguém que tenha respostas e soluções para as necessidades

do ser humano! A Palavra de Deus mostra claramente que esse personagem virá e será o anticristo. Com a chegada espetacular, celebrada, ovacionada e laureada do anticristo, começará a Grande Tribulação (Ap 13.1-18).

Não devemos confundir a expressão bíblica mencionada pelo Senhor Jesus *princípio das dores*, também conhecida como *primeiras dores de parto*, com os acontecimentos da Grande Tribulação. Esse tempo de angústia e aflição mencionado por Jesus indica um período de sofrimento, em menor escala, alcance e consequências, nada comparáveis aos da Grande Tribulação (Mt 24.8).

4. A ANGÚSTIA DE JACÓ

Jacó é o mais novo dos gêmeos nascidos de Isaque e Rebeca, neto de Abraão, que teve seu nome mudado por Deus para *Israel* (Gn 32.28). Deus fez as promessas a Abraão, Isaque e Jacó, entretanto, a nação dos judeus não recebe os nomes dos dois primeiros patriarcas, mas esse privilégio é dado a Jacó. Israel é o nome pelo qual a nação é conhecida. O nome *Jacó* é usado para a nação dos judeus cerca de 100 vezes (Nm 24.5,19; Dt 32.9; Sl 59.13). Ele é frequentemente encontrado em paralelo com Israel (Nm 23.7; Dt 33.10; Is 14.1).

Israel, *Yisrael*, vem de *sar*, "príncipe" (*sarah*, "princesa"), significando que prevaleceu ou foi instituído como príncipe, e *El*, "Deus, força, poder, o Todo-poderoso". O nome, então, significa "príncipe com Deus, soldado de Deus, Deus lutando ou príncipe de Deus", pois, como príncipe, lutou com Deus e com o homem, e prevaleceu.

O profeta Jeremias, conhecido como o profeta das lágrimas, foi o instrumento humano que Deus utilizou para declarar o sentimento de angústia que, nos dias finais, afligiria a nação de Israel. Durante seu ministério, desenvolvido, em sua maior parte, sob a intensa perseguição e o sofrimento na família, com líderes comunitários, sistema religioso estabelecido, lançado na cova, confinado na prisão, amarrado no cepo em lugares públicos, Jeremias conhecia muito bem o que era angústia, o sentimento que torna a alma dolorida e o coração apertado (Jr 20.2).

Várias vezes, Jeremias, ainda que perseguido, zombado e

desacreditado, previu o cativeiro dos judeus. Estes seriam presos e escravizados, levados para terras estranhas, especialmente para a Babilônia, onde estiveram cativos durante 70 anos (Jr 25.11,12).

> *Assim diz o Senhor: Ouvem-se gritos de pânico, de pavor e não de paz. Pergunte e veja: Pode um homem dar à luz? Por que vejo, então, todos os homens com as mãos no estômago, como uma mulher em trabalho de parto? Por que estão pálidos todos os rostos? Como será terrível aquele dia! Sem comparação! Será tempo de* ***angústia para Jacó****; mas ele será salvo* (Jr 30.5-7 NVI, grifo do autor).

4.1. Esse tempo ocorrerá durante a segunda parte da última semana de anos, com a duração de três anos e meio, quarenta e dois meses ou mil duzentos e sessenta dias, representado também por *um tempo, tempos e metade do tempo* (Dn 12.7). Por que Jacó (Israel) será angustiado? O que a Bíblia tem a dizer sobre isso? Vejamos alguns motivos.

A. ***A traição, o engano e a falsidade do seu grande e poderoso aliado***. No início da septuagésima semana, Israel fará uma aliança de paz, um tratado de proteção e segurança, firmado para durar sete anos literais, com o líder mais poderoso do mundo, o supremo e único comandante-geral sobre a terra. De repente, sem nenhuma explicação, aviso ou reunião, aquele que declarou publicamente lealdade, ser amigo e

companheiro em qualquer situação, rompe o pacto e mobiliza as forças governamentais do seu governo, iniciando uma guerra mortal sem tréguas, uma perseguição cruel e intensiva, caçando os judeus em todo o mundo (Ap 13.7).

O anticristo cumprirá a sua parte no pacto com Israel enquanto puder obter vantagens políticas, econômicas, sociais e até religiosas. Conhecendo a influência dos judeus em todos os ramos de atividade, ele utilizará o que for possível para benefício próprio. Ao cumprir três anos e meio de governo, o anticristo começará uma campanha feroz de perseguição contra Israel. Aquele que se dizia amigo, o messias esperado, que jurou proteger e cuidar dos descendentes de Abraão, Isaque e Jacó, agora, explicitamente, revela-se como enganador, traidor, dando as costas para Israel. Um sentimento profundo de angústia abate-se sobre os judeus como nação e como indivíduos, atingindo o corpo, a alma e o espírito. A profecia de Jeremias cumpre-se literalmente: é o tempo da angústia de Jacó.

B. ***O ataque brutal contra Jerusalém***. Entre os mais nobres e preciosos desejos que marcam profundamente a vida de um judeu autêntico, estão o amor, o apreço e o cuidado sempre presente por Jerusalém, a cidade do rei! Cidade amada, cidade santa, cidade prometida, cidade de paz! Todo judeu, em todo mundo, todos os dias, especialmente na mesa pascoal, reunido com a família, expressa o desejo: “No próximo ano, estaremos em Jerusalém”.

Jerusalém será o alvo prioritário do anticristo. A cidade de Davi será atacada, invadida, conquistada, saqueada, humilhada, abusada e controlada segundo as profecias registradas nas Escrituras Sagradas. A descrição profética revela os horrores, a aflição, o pranto, o desespero e o sofrimento dos judeus nos dias finais da Grande Tribulação. Será um tempo de angústia incomparável para Jacó e seus filhos.

Depois de ***muitos dias*** *serás visitado; no fim dos anos, virás* [anticristo] *à terra que se retirou da espada e que veio dentre muitos povos aos montes de Israel, que sempre serviram de assolação; mas aquela terra foi tirada dentre os povos, e todos eles habitarão seguramente. Então, subirás, virás como uma tempestade, far-te-ás como uma nuvem para cobrir a terra, tu e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo. E dirás: Subirei* [anticristo] *contra a terra das aldeias não muradas, virei contra os que estão em repouso, que habitam seguros; todos eles habitam sem muro e não têm ferrolho nem portas; subirás contra o meu povo de Israel, como uma nuvem, para cobrir a terra; no fim dos dias, sucederá que hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu me houver santificado em ti os seus olhos, ó Gogue* (Ez 38.8,9,11,16, grifo do autor).

De acordo com esse texto, os judeus aparentemente se sentirão seguros vivendo em suas cidades, talvez sem

se preocupar com as conquistas do anticristo nos países ao redor. Existe um tratado firmado publicamente, um acordo de não beligerância com o grande líder mundial. Esse sentimento de segurança se revelará falso quando o anticristo arrancar sua máscara, manifestando sua verdadeira identidade e suas intenções.

De fato, quando o povo de Israel olhar Jerusalém, sua amada cidade invadida, cercada por um grande exército, então, entenderá o que está acontecendo; possivelmente, uns e outros mencionarão as profecias de Daniel, citadas pelo Senhor Jesus, e dirão que o assolador, o abominável, está chegando, é a abominação da desolação. Agora, só resta a angústia (Mt 24.15-21).

C. ***A cidade santa e o templo de Deus serão profanados***. Além do profeta Ezequiel, o profeta Zacarias amplia, com mais detalhes, um tempo de angústia incomparável em que os filhos de Israel viverão nos dias da Grande Tribulação. Assim como Jerusalém é amada e chamada de cidade santa, o *templo* dos judeus é o centro de adoração, de comunhão, o lugar mais santo para os descendentes da linhagem natural de Abraão espalhados por todo o mundo. O único lugar da terra onde os judeus podem exercer seu culto em sua plenitude, cumprindo todos os ritos e cerimônias ordenadas e estabelecidas pelo Senhor nos dias do Antigo Testamento.

Reunirei todos os povos para lutarem contra

Jerusalém; a cidade será conquistada, as casas saqueadas e as mulheres violentadas. Metade da população será levada para o exílio, mas o restante do povo não será tirado da cidade (Zc 14.2 NVI).

- Todos os povos (*representações*) virão para lutar contra Jerusalém.
- A cidade será atacada, invadida e conquistada brutalmente.
- As casas serão invadidas, saqueadas e roubadas.
- As mulheres serão abusadas e violentadas sexualmente.
- Metade da população será presa e levada para o cativeiro.

Os judeus que esperavam a proteção do grande líder devido a um pacto selado publicamente com ele, que dizia e proclamava que o novo tempo chegou, a nova era, e agora havia *paz e segurança* para todos, após três anos e meio, essa falsa paz se transformará em uma terrível tragédia diante de todos em sua própria terra, na cidade amada, em suas próprias casas! Claramente, o apóstolo judeu dos gentios, Paulo, pela revelação divina, profetizou exatamente o que aconteceria (1 Ts 5.3). Diante do que ocorre, parece que a Grande Tribulação chegou ao seu ponto máximo de crueldade quando, nessa invasão, dois de cada judeus morrem em sua própria terra (Zc 13.8).

Entretanto, o pior está para acontecer. O homem do pecado, o assolador, o filho da perdição, o

exterminador implacável, dirige-se, com sua tropa infernal que ultrapassa 200 milhões de soldados (Ap 9.16) ao templo de Deus, *templo* dos judeus. Se a cidade é santa, venerada, amada por todos os judeus, o templo ultrapassa qualquer valor e sentimento!

O lugar mais santo, mais reverenciado por todos os judeus — parte da história dos hebreus, das vidas religiosa, política, territorial, social e econômica de Israel como nação, projeto de Deus erguido no local onde Ele mesmo escolheu, planejou, desenhou e configurou todos os detalhes, mencionado inúmeras vezes no AT —, agora é alvo do anticristo na antecipação da Batalha do Armagedom. Observe algumas importantes referências bíblicas sobre o templo dos judeus:

E fala-lhe, dizendo: Assim fala e diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar e edificará o ***templo*** *do Senhor* (Zc 6.12, grifo do autor).

Farei uma aliança de paz com eles; será uma aliança eterna. Eu os firmarei e os multiplicarei, e porei o meu ***santuário*** [templo] *no meio deles para sempre. Minha* ***morada*** [templo] *estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Então, quando o meu* ***santuário*** [templo] *estiver entre eles para sempre, as nações saberão que eu, o Senhor, santifico Israel* (Ez 37.26-28 NVI, grifo do autor).

Farei tremer todas as nações, que trarão para cá os seus tesouros, e encherei este ***templo*** *de glória, diz o*

> *Senhor dos Exércitos. Tanto a prata quanto o ouro me pertencem, declara o Senhor dos Exércitos. A glória deste novo* ***templo*** *será maior do que a do antigo, diz o Senhor dos Exércitos. E neste lugar estabelecerei a paz, declara o Senhor dos Exércitos* (Ag 2.7-9 NVI, grifo do autor).
>
> *A glória do Senhor entrou no* ***templo*** *(…). A glória do Senhor encheu o* ***templo*** *(…). De dentro do* ***templo*** *(…). Ele disse: Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar para a sola dos meus pés. Aqui viverei para sempre entre os israelitas* (Ez 43.4-6 NVI, grifo do autor).
>
> *Vejam, eu enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. E então, de repente, o Senhor que vocês buscam virá para o seu* ***templo****; o mensageiro da aliança, aquele que vocês desejam, virá, diz o Senhor dos Exércitos* (Ml 3.1 NVI, grifo do autor).

As mensagens proféticas sinalizam o surgimento do anticristo como uma figura política, pacífica, com um discurso de igualdade, inclusão social, prosperidade e sucesso para todos. Ele será a esperança de milhões de seres humanos. Defensor dos pobres, ele promete ser a voz dos que não podem falar. Até com os judeus ele fará um acordo e, possivelmente, quem sabe, ajudará, de alguma forma, na construção do templo, o maior e mais significativo símbolo do judaísmo. Tudo será maravilhoso, todos estarão felizes e realizados. O mundo oferecido pelo anticristo aos seus contemporâneos será a aldeia global onde não haverá

discriminação nem proibição de qualquer natureza. No início, tudo será como um mar de rosas. Entretanto, as coisas começam a mudar precisamente na metade da septuagésima semana profética revelada a Daniel. Os grandes juízos divinos procedentes do céu, como uma enxurrada incontrolável, vêm sobre a terra e seus habitantes.

Os planos do anticristo e as promessas não se cumprirão conforme todos esperavam. O falso profeta, os demônios e todos os que seguem e adoram a besta se movimentarão por todos os lugares, tentando controlar a situação que, a cada dia, mostra-se insustentável. De modo preciso, nesse momento catastrófico, o anticristo se declarará publicamente como único guia espiritual e chefe religioso. Ele manifestará suas aspirações religiosas e, com tudo que tem, com tudo o que está sobre o seu controle, iniciará a marcha para Jerusalém, com o propósito maligno de destruir os judeus. *Foi-lhe dado poder para guerrear contra os santos e vencê-los. Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação* (Ap 13.7 NVI).

A religiosidade é o sentimento mais profundo, autêntico e precioso na alma, no coração e no espírito do judeu que é judeu (verdadeiro filho de Abraão). O judaísmo é a mais antiga religião do mundo, sendo o cristianismo a segunda, e o islamismo a terceira. Invadir o templo, profanar o altar, assentar-se no trono, esperar reconhecimento, louvor e exigir ser adorado são as maiores ofensas para um judeu legítimo.

A devastação da cidade, a invasão do lar, a destruição da família, o genocídio, os crimes hediondos e, o pior de tudo, a invasão do lugar santo, a profanação, o sacrilégio do altar e do

trono de Deus, atos condenáveis praticados por um falso messias e por gente pagã, povos estrangeiros, idólatras, incircuncisos, são ofensivos demais para o judeu. Uma angústia indescritível e incomparável ferirá profundamente o coração dos filhos de Jacó! Certamente, na memória e no coração de alguns deles, voltarão as palavras pronunciadas por seus pais: *O seu sangue* [Jesus] *caia sobre nós e nossos filhos* (Mt 27.25).

Observe os comentários do escatólogo Renald Showers sobre as verdadeiras intenções religiosas do anticristo: “O anticristo cessará os sacrifícios judaicos por causa do seu desejo de ser adorado como Deus. Na metade da septuagésima semana, ele se voltará contra toda forma de adoração estabelecida para abrir caminho para sua própria adoração. Ele se exaltará ao nível de divindade, sentará no novo Templo, anunciará que é Deus, exigirá que seus súditos o adorem, guerreará contra os santos dessa época e estabelecerá algo detestável (provavelmente uma imagem de si mesmo) no Templo”.

5. A MARCA DA BESTA — A SENHA DO ANTICRISTO

As mensagens proféticas dos dias finais apontam, claramente, para o tempo da tribulação, que não se refere à 37ª profecia do NT declarada pelo Senhor Jesus, estando com Seus discípulos no monte das Oliveiras (Mt 24.3). A destruição do templo de Herodes, segundo os melhores historiadores — medindo 50 m^2, feito de mármore branco, uma das maravilhas dos tempos antigos —, aconteceu em 70 d.C., quando Jerusalém foi invadida e destruída pelos romanos.

A *Grande Tribulação* aparece em vários trechos bíblicos de formas diferentes, sem negar ou eliminar a essência da verdade. Passar debaixo da vara de Deus (Ez 20.34-38) significa que os que não são rebeldes serão contados entre o rebanho (Jr 33.13; Mq 7.14). Juntamente a Ezequiel, Jeremias e outros mensageiros de Deus, o profeta Malaquias (Ml 3.3) menciona o fogo e o processo de purificação e refinação que ocorrerá especificamente nos últimos 42 meses da tribulação.

5.1. A *marca da besta* (anticristo) será uma decisão oficial, uma medida governamental, um sinal obrigatório que servirá como uma senha única, uma identificação mundial de todos os seguidores da besta (estude as principais referências para obter uma compreensão bem abrangente do assunto: Ap 13.16,17,18; 14.9,11; 16.2; 19.20; 20.4). O sinal do anticristo será identificado com sua pessoa, ou seja, com a marca, o

anticristo será identificado com um nome e um número (1 Rs 10.14; Ed 2.13; Ap 13.18).

5.2. Tudo indica que a *marca* será como uma tatuagem, visível a olho nu. Ela será sobre a pele e não subcutânea (dentro da pele). Será um grande sinal, facilmente reconhecido e identificável. Implantada na parte frontal da testa e na mão direita, segundo os melhores comentaristas escatológicos, impossível de ser apagada ou removida. Será obrigatória e necessária para comprar e vender.

Mais alguns fatos importantes sobre a *marca* da besta: ela será promovida mundialmente pelo falso profeta (Ap 13.11-16); por ser recebida de forma voluntária, as pessoas não serão ludibriadas para recebê-la se não desejarem; será usada após o Arrebatamento da Igreja, na segunda parte da Grande Tribulação, e recebida por todos os que não seguem a Cristo, o verdadeiro Messias; será também rejeitada pelos crentes fiéis. Esta é uma demonstração pública de adoração e lealdade ao anticristo: uma opção que selará o destino de todos os que a receberem, levando-os ao castigo eterno no lago de fogo.

5.3. Por que marcar todas as pessoas? Qual o motivo maior? Será realmente necessário? *Salvar o planeta* pode ser uma boa razão para motivar os seres humanos naqueles dias, quando a terra cambalear diante dos juízos divinos, como um lutador de boxe sem equilíbrio, antes de cair (Is 24.20). Uma medida excepcional, especial e emergencial de socorro será plenamente aceita, começando por crianças, jovens, adolescentes, educadores, sociólogos, cientistas,

intelectuais, líderes de ONGs e governantes. Todos concordarão em *salvar o planeta*, apresentando-se voluntariamente para serem *marcados*.

5.4. A *tecnologia* já está pronta, e o sistema já opera preparado para a *marca*. Atualmente, para quase tudo, precisamos de uma senha em certos ramos de atividades, operações documentais, oficiais etc. Tudo vem sendo aperfeiçoado a cada dia. Nesse momento, processos de implantação tornaram-se uma realidade na maior parte do mundo. Nos campos industriais, educacionais, esportivos, bem como pessoas e animais são selecionados, recebendo implantes de chips especiais modernísimos, em outras atividades de escaneamento de imagens, experiências cibernéticas, biometria, mentes eletrônicas, inteligência artificiais, *biostamps* etc.

5.5. A *marcação da besta já começou*. “Um microchip é usado na Itália relacionados aos sequestradores”, assim escreveu Bruce Johnson, do *Daily Telegraph*. Italianos que temem ser sequestrados estão usando microprocessadores em seus corpos, para que a polícia possa localizá-los se eles desaparecerem.

Os microchips, chamados de *Sky-eyes* (olhos do céu), foram desenvolvidos por pesquisadores *israelenses* para serem usados pelo serviço secreto. Os *sky-eyes* são vendidos pela empresa Gen-Etics. São fabricados de fibras sintética e orgânica e funcionam com uma quantidade tão pequena de energia que pode ser obtida no próprio corpo humano.

O chip é invisível a olho nu e ao raio-X. No caso de desaparecimento, o centro de controle é acionado, que o localiza com um código secreto de oito dígitos fornecido pela família (Ap 13.16).

Já existe, na Europa, precisamente na Inglaterra, *o primeiro homem cibernético do mundo*. O cientista Kevin Woric declara que o futuro dentro do corpo é o que consegue abrir portas, acender a luz etc. Chamado de homem computador, ele tem um chip na própria carne, e a barreira entre a informática e o corpo humano começa a cair.

Kevin abre a porta, acende a luz, liga a TV, muda a temperatura da sala, como um passe de mágica. Ele recebeu, no seu braço esquerdo, uma cirurgia de implante entre a pele e o músculo. Foi instalado um chip capaz de armazenar bilhões de informações. Esse chip de silício, implantado no braço do Professor Kevin, é uma poderosa carteira de identidade, impossível de ser escondida. Na universidade, onde quer que ele se movimente, existe sempre um computador controlando-o e monitorando cada passo seu. É aí que mora o perigo: o computador passa a controlar a sua vida.

Chips semelhantes como os do Professor Kevin já são usados em animais para evitar que se percam. Já existe também pulseiras eletrônicas que vigiam prisioneiros, e, nas maternidades, eles impedem a troca de recém-nascidos. Fala-se até em implantar o chip em soldados, pois, assim, os generais teriam controle

absoluto sobre o deslocamento de cada homem no campo de batalha. “Com o chip dentro de mim, me sinto poderoso”, confessa o cientista de 44 anos, pai de duas filhas adolescentes.

Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, porque é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis (Ap 13.17,18).

6. APOSTASIA E IDOLATRIA

A maior e mais perniciosa apostasia ocorrerá durante a Grande Tribulação. Será um movimento de alcance mundial liderado pela segunda besta, o falso profeta, ou o falso Espírito Santo (Ap 13.11-17; 2 Ts 2.7-12), com apoio oficial e total da primeira besta, o anticristo. *Apostasia* significa, segundo o Dicionário Bíblico Tyndale, "voltar-se contra Deus, o que é evidenciado pelo abandono e repúdio a crenças anteriores. O termo geralmente se refere a uma renúncia deliberada da fé por parte de alguém que foi um crente sincero em outro tempo, e não a um estado de ignorância ou de conhecimento equivocado".

Apostatar da fé bíblica cristã refere-se a um deixar, um abandonar premeditado e consciente. Significa desviar-se da fé, do alvo estabelecido por Deus para a salvação do ser humano. Apostatar vai um pouco mais além do que deixar e desviar; em sua essência mais profunda e abrangente, apostatar expressamente é *negar* a fé.

6.1. A *apostasia* nos dias finais não eliminará totalmente o sistema religioso. Uma das características da apostasia é a mistura da verdade com a mentira, proposta satânica oferecida pelo diabo no jardim do Éden aos primeiros seres humanos: *Sabendo o bem e o mal* (Gn 3.5). Durante a Grande Tribulação, todo o sistema religioso será controlado pelo anticristo e pelo falso profeta. No plano ditatorial mundial do anticristo, não haverá liberdade para nenhum credo religioso, a não ser o único do seu governo: uma política mundial,

uma economia mundial, uma identificação mundial e uma igreja mundial.

6.2. O *falso profeta*, assistente direto do anticristo, cuidará dos assuntos religiosos, instituindo e liderando o maior sistema de apostasia religiosa nunca existente no mundo, até então. Ele não terá muitas dificuldades nessa tarefa, porque a verdadeira Igreja de Jesus Cristo não estará na terra para confrontá-lo, pois foi arrebatada para as regiões celestiais antes da Grande Tribulação (1 Ts 4.13-18).

6.3. O *movimento ecumênico* será o coração da apostasia nos dias finais. Seus admiradores, defensores e seguidores estarão na Grande Tribulação para aplaudi-lo, celebrá-lo e promovê-lo. A Bíblia declara que sem santificação *ninguém verá o Senhor* (Hb 12.14). Pessoas que apoiam um movimento que recebe e abraça todo mundo, sejam pecadores, crentes, santos e ímpios, jamais verão o Senhor! O ecumenismo que predominará na Grande Tribulação receberá todo mundo, sejam crentes e incrédulos. Será uma mistura de ideias modernas, de esforços e metas humanas, com uma teologia bíblica vista desde uma perspectiva humana e doutrinas falsas.

6.4. A unidade bíblica nunca foi e jamais será uma combinação da luz com as trevas, do bem com o mal, da verdade com a mentira, do santo com o profano. Observe o que dizem as Escrituras: *Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão*

pode ter a luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e Belial? Que há de comum entre crente e descrente? Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois somos santuário do Deus vivo. Como disse Deus: Habitarei com eles e entre eles andarei; serei o seu Deus. E eles serão o meu povo (2 Co 6.14-16 NVI). Medite sobre esta questão profética: *Duas pessoas andarão juntas se não estiverem de acordo?* (Am 3.3 NVI).

6.5. Podemos deduzir claramente que o espírito da apostasia final, o esfriamento e a indiferença à verdade bíblica da Igreja apostólica — onde o vínculo do Espírito promovia a união, e os dons e o fruto do Espírito se manifestavam plenamente — estão sendo ofuscados pelo ecumenismo ateu das seitas falsas, do Humanismo Secular, das filosofias religiosas da Nova Era e do Hedonismo, doutrina ética que afirma constituir o prazer o fim de todas as coisas e da vida.

6.6. Idolatria, *a imagem em honra da besta* (anticristo). Toda apostasia religiosa conduz qualquer pessoa, instituição, seminário, centros educacionais religiosos, comunidades e igrejas à idolatria. Apostasia e idolatria são irmãs gêmeas geradas no inferno, patrocinadas por demônios. Isso se configurará na Grande Tribulação (Ap 13.14,15).

Nos últimos dias, a adoração dos *ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira*, de acordo com o registro bíblico (9.20), será impositiva e obrigatória no império tenebroso do anticristo. Esse

movimento de natureza espiritual indica o envolvimento direto de demônios, os quais, sem dúvida, são espíritos imundos. Em outras palavras, os ídolos (9.20) e as imagens (13.14,15) estarão possuídos por demônios procedentes de Satanás, para formar um sistema de controle mundial maligno que imponha a adoração do anticristo (tendo sua semelhança representada nas imagens). Quem desobedecer à imposição demoníaca será imediatamente destruído.

Por causa dos sinais que lhe foi permitido realizar em nome da primeira besta, ela enganou os habitantes da terra. Ordenou-lhes que fizessem uma imagem em honra da besta que fora ferida pela espada e contudo revivera (Ap 13.14 NVI).

7. OS CRENTES FIÉIS PASSARÃO PELA GRANDE TRIBULAÇÃO?

Essa questão tem sido objeto de controvérsias e discussões em todo o mundo. Entre os estudiosos da escatologia, existem diferentes opiniões e linhas de interpretação sobre essa matéria. Os principais grupos teológicos estão inseridos nos *pré-tribulacionistas*, que acreditam que a Igreja fiel será arrebatada antes da tribulação. Outro segmento afirma que a Igreja passará pela metade da Grande Tribulação, denominado *miditribulacionistas*. Finalmente, outro grupo bem expressivo é conhecido como *pós-tribulacionistas*, que declaram que a Igreja passará por toda a Grande Tribulação.

Diversas passagens bíblicas oferecem argumentos sólidos que declaram que os crentes não passarão pela Grande Tribulação. Nesse período, a Igreja não estará na terra; ela estará nas regiões celestiais, celebrando as Bodas do Cordeiro. Alguns grupos teológicos citam a Escritura bíblica: *Foi-lhe dado poder para guerrear contra os **santo**s e vencê-los* (Ap 13.7 NVI, grifo do autor). Os santos que aqui aparecem são, em sua maioria, judeus que se converterão durante o período tribulacional, como resultado do ministério profético dos 144 mil e das duas testemunhas. Surge, então, outra pergunta, objeto de estudo em todos os tempos. Haverá salvação durante a Grande Tribulação?

7.1. De acordo com a passagem bíblica em Apocalipse 6.9,11, os mártires que estão debaixo do altar, morrendo por amor à palavra de seu testemunho,

morreram durante o período da Grande Tribulação, indicando que a obra da graça de Deus que traz salvação a todas as pessoas, sem discriminar quem quer que seja, estará operante durante esse tempo de grande sofrimento (Tt 2.11-15).

Em outra referência bíblica, João contempla uma grande multidão que veio da Grande Tribulação, cujas vestes foram alvejadas no sangue do Cordeiro (Ap 7.14). Mais um texto-chave, claro e evidente, comprova que, certamente, haverá salvação durante a Grande Tribulação. Ele encontra-se em Apocalipse 20.4, quando as almas dos salvos, diante do altar, ali estavam porque não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não tinham o sinal, a senha em sua testa ou na mão direita. Foram martirizados e degolados por causa do testemunho de Jesus.

7.2. Observe dez provas bíblicas que relatam que a Igreja fiel não passará pela Grande Tribulação.

Primeira: *Noé e sua família* subiram na arca antes do Dilúvio (Gn 7.13). Desceram depois de o Dilúvio terminar (8.16). A Igreja será arrebatada antes da Grande Tribulação (1 Ts 4.17) e voltará com o Senhor Jesus após os sete anos da Grande Tribulação (Zc 14.5).

Segunda: *Ló e sua família* foram tirados de Sodoma antes da destruição (Gn 19.16). A Igreja também será “raptada”, “levantada”, antes dos 21 juízos de sete selos, sete trombetas e sete taças (Ap 6.1-8; 8.1-11; 9.1,13,14; 15.1-7).

Terceira: *José aparece* na Bíblia como um dos mais completos tipos de Cristo (Gn 37—47; At 7.9). Ele foi traído, vendido, invejado, tentado, preso, humilhado, mas também exaltado etc. Há mais de 20 semelhanças entre José e o Senhor Jesus. José casou-se com uma gentia antes dos sete anos de fome. Jesus arrebatará a Igreja (gentia) e, com ela, se casará antes da Grande Tribulação. A festa de casamento de José durou sete dias. As Bodas do Cordeiro ocorrerão enquanto, na terra (sete anos), acontecer a Grande Tribulação. José foi exaltado e perdoou seus irmãos. Jesus foi exaltado e perdoará seus irmãos (judeus) no fim dos dias (Os 3.5).

Quarta: *O justo é levado* (arrebatado) antes que venha o mal (Is 57.1). Da mesma forma, a Igreja subirá antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor (Ml 4.5).

Quinta: *O Senhor declara* que Sua Igreja escapará (será livre) das coisas horrendas que acontecerão no mundo inteiro durante a Grande Tribulação (Lc 21.36).

Sexta: *A Igreja fiel* não enfrentará a ira de Deus (ainda não foi manifestada) durante a Grande Tribulação. Deus não nos destinou para a ira (1 Ts 1.9; 5.9). O juízo da Igreja será antes da Grande Tribulação (1 Pe 4.17). Somente os crentes mundanos e desobedientes, formando a Igreja que ficou, serão alvos da ira do Senhor (Mt 7.21-23).

Sétima: *João tem a visão* da Igreja no céu antes dos juízos da Grande Tribulação (Ap 4.1). O capítulo 4 do

Apocalipse se situa depois das sete igrejas e antes dos 21 juízos-castigos de Deus sobre a terra.

Oitava: *Deus guardará* e livrará a Igreja da Grande Tribulação de acordo com o que prometeu (Ap 3.10).

Nona: *As setenta semanas proféticas* (Dn 9.24).

A. Pertencem à Lei — tempo de angústia para Jacó. A Igreja encontra-se no intervalo do Pentecostes até o Arrebatamento.

B. Deus não trata com a Igreja e Israel ao mesmo tempo. São dois assuntos distintos em toda a Bíblia.

C. Deus não mistura a Lei com a Graça. A Grande Tribulação pertence à dispensação da Lei, e não da Graça.

D. A última semana complementa o tempo determinado para Israel nas setenta semanas de Daniel (Dn 9.24-27).

E. Deus voltará a tratar com Israel tão logo a Igreja seja tirada da terra. Os judeus construirão o terceiro templo, e os sacrifícios serão restaurados.

Décima: A Bíblia declara que o Espírito Santo na Igreja, enquanto ela estiver na terra, detém (impede) a manifestação do anticristo, que surgirá no início da Grande Tribulação. Nem o Senhor Jesus nem o apóstolo Paulo, considerado o teólogo da Igreja (doutrinou os crentes acerca de todos os assuntos a ela vinculados), mencionam uma única vez que a Igreja deveria preparar-se para enfrentar a Grande Tribulação. A opinião da grande maioria dos mais

respeitados teólogos declara que a Igreja virgem, santa e pura do Senhor Jesus, formada pelos crentes fiéis, não passará pela Grande Tribulação.

8. O EVANGELHO DO REINO NO IMPÉRIO DO MAL

No seguimento das visões apocalípticas, João contempla uma multidão incontável formada por pessoas de várias nações. A visão dos 144 mil é formada por uma única nação. São 144 indivíduos, todos procedentes das doze tribos hebreias da nação de Israel. Nesse grupo específico, estão representadas todas as nações da terra. A mensagem profética prediz que as nações dos salvos da terra, não unicamente um povo em particular, *andarão à sua luz* (Ap 21.24-26).

João não sabe quem são essas pessoas diante dos seus olhos. A resposta é dada por um dos anciãos: *Estes são os que vieram de grande tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro* (Ap 7.14). Milhares e milhares, diante do trono de Deus e do Cordeiro, são todas as pessoas que serão salvas durante o governo ditatorial do anticristo, o homem do pecado.

Todas estão vestidas com roupas brancas, trajes limpos e alvejados, representando a justiça de Deus. As palmas das mãos dos salvos é o símbolo da alegria e do gozo da salvação (Sl 126.1-3). O destaque das vestes brancas mostra, na Bíblia, Deus aparecendo no céu com vestes brancas (Dn 7.9), e o Senhor Jesus, no monte da Transfiguração, trajado com vestes extremamente brancas resplandecentes como a neve (Mc 9.3). Também os anjos, criaturas celestiais (Mt 28.3; At 1.10), diversas vezes na Bíblia se manifestam com trajes brancos. A roupa branca simboliza a pureza, a justiça, a santidade e a

perfeição.

8.1. Essa multidão é o resultado do trabalho de evangelização, que será realizando durante os sete anos da Grande Tribulação. Cada judeu, homem ou mulher, de todas as faixas etárias, pertencente ao grupo dos 144 mil, evangelizará a humanidade no mundo inteiro. Junto aos 144 mil estarão, na mesma tarefa, as duas testemunhas, dois profetas pregadores que Deus levantará e enviará nessa ocasião.

Elas ficarão em Jerusalém, capital religiosa do mundo, enquanto os 144 mil irão por toda terra, em todas as nações, em todos os povos, em cidades e aldeias, alcançando todas raças e línguas, pregando o evangelho salvador do Senhor Jesus.

8.2. Além desses pregadores, Deus terá um mensageiro muito especial, que atrairá a atenção dos moradores da terra: um anjo voando pelo céu será visto e ouvido por todos (Ap 14.6,7).

8.3. A proclamação do evangelho durante a Grande Tribulação anunciando o *Reino* a Israel (Mt 3.1,2; 4.23; 24.14), a *graça* aos gentios (Mt 21.43; 2 Co 10.14) e proclamando a eternidade aos *remidos* (Ap 14.6; 2 Pe 3.4-10), será exercida pelos 144 mil evangelistas do Reino (Ap 7.4; 14.1-5), pelas duas testemunhas do AT (Ap 11.3-12) e por um anjo eleito (Ap 14.6,7).

8.4. Será o maior, mais intenso e efetivo movimento de evangelismo de todos os tempos, jamais visto na

história da humanidade. A ordem do Senhor Jesus se cumprirá literalmente (Mc 16.15). Os salvos virão de todas as nações, porque Deus é amor e não discrimina quem quer que seja. A mensagem do céu, da parte de Deus, é destinada a todos os homens e mulheres do planeta Terra.

9. ACONTECIMENTOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO

- A assinatura do pacto do anticristo com Israel (Dn 9.27).
- O tempo da duração será de sete anos (Dn 9.27).
- O anticristo será o governante que reinará (Dn 9.27; 2 Ts 2.7,8).
- O anticristo usará a igreja apóstata para persuadir as pessoas (especialmente os judeus) e implantar sua forma de governo (Ap 13.5; 17.15).
- Deus acertará as contas com Israel, mas o mundo inteiro sofrerá (Jr 25.29,32; Ez 9.4; 20.33-38; Os 2.14).
- O anticristo dominará e controlará as pessoas (Ap 13.16,17).
- A natureza sofrerá grandes abalos (Mt 24.29; Ap 11.13; 16.18,19).
- Grandes juízos se manifestarão (Ap 9.1-12,17,18).
- Instrumentos dos juízos divinos: selos, trombetas e taças (Ap 5.1; 8.6; 15.7).
- A salvação é possível durante Grande Tribulação (Ap 6.9; 7.9-11,14; 12.17).
- Todos os salvos serão vestidos de branco e receberão palmas (Ap 7.9).
- A maioria dos santos sofrerá perseguição do anticristo

(Ap 13.7).

- Deus enviará as duas testemunhas na Grande Tribulação (Ap 11.3-12; Zc 4.11-14).
- As duas testemunhas profetizarão por 126 dias (três anos e meio — um tempo, tempos e metade de um tempo — segunda parte da Grande Tribulação). Vestidas de pano de saco, elas serão mortas pelo anticristo (Ap 11.3,7).
- As duas Babilônias — a que se encontra no capítulo 17 é a mística (religiosa) e a do capítulo 18 é a literal (política).
- O templo dos judeus será construído (2 Ts 2.4).
- Israel será perseguido pelo anticristo (Ap 12.6; 7.3,4).
- Deus preparará refúgio protetor para Israel (Dn 11.41; Sl 60.9; Is 11.14).
- O anticristo arregimentará todos os povos para pelejarem contra Israel (Zc 12.3; Ap 16.16; 17.15,18; 19.19).

10. O FIM DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Quando Jerusalém estiver cercada pelos exércitos das nações confederadas sob o comando do anticristo (Zc 14.1-4; Jl 3.9-17), e quando toda a esperança parecer cortada e estiver para ser engolida pelos inimigos, então, Israel, arrependido, clamará a Deus por socorro (Is 64; Zc 12.8-10).

O Senhor se manifestará dos céus como seu libertador, vingando-se dos Seus inimigos, julgando as nações e inaugurando o Seu glorioso Reino milenar (Mt 24.24,27-46).

AS DUAS TESTEMUNHAS

Grande Tema 5

Introdução

Nos 22 capítulos, nos 404 versículos e nas 12 mil palavras (dependendo da versão) do último livro da Bíblia, o Apocalipse, aparecem vários personagens interessantes. Alguns já cumpriram suas atividades devidamente registradas no texto bíblico e na história dos povos da terra. Outros exercerão suas tarefas no futuro. Entre os personagens misteriosos que se manifestarão no tempo do fim, aparecem *as duas testemunhas*. Esse tema tem sido pesquisado, estudado e discutido largamente mediante os anos.

Quem serão as duas testemunhas? Quando aparecerão no cenário profético? Serão pessoas, sistemas ou instituições? Qual a procedência delas? Onde exercerão suas atividades? Examinemos as respostas que a revelação bíblica tem para oferecer diante de tantas perguntas, questionamentos e controvérsias.

1. A REALIDADE BÍBLICA

Diversas passagens bíblicas — no AT, de forma indireta, inseridas no contexto profético e de forma clara e transparente no NT — mencionam as duas testemunhas, entretanto, sem declarar os nomes delas. O estudo das dispensações bíblicas (o plano de Deus por meio dos séculos) revela que, em todas as eras, especialmente na história dos judeus, Deus seleciona e envia Seus porta-vozes, mensageiros fiéis para proclamar Sua Palavra. Deus envia dois pregadores misteriosos acerca dos quais ninguém sabe quem são nem como surgiram. A expressão *diante do Deus da terra* sinaliza que elas procedem do céu. As mensagens proféticas predizem que, no final dos dias, surgirão, no cenário escatológico, as duas testemunhas, para cumprirem uma tarefa extremamente penosa (Ap 11.3,7), que as levará a serem assassinadas pelo anticristo.

2. QUEM SERÃO AS DUAS TESTEMUNHAS?

Se observarmos um homem trabalhando com pincel e tintas, concluiremos que ele é pintor. Se virmos alguém manuseando peças de carros, saberemos que é mecânico. Se presenciarmos uma pessoa do sexo feminino lidando com finanças, investimentos e números, deduziremos que seja economista. Podemos chegar bem próximo de quem serão as duas testemunhas quando examinamos suas atividades.

2.1. ***Elas profetizarão***. Como profetas, elas entregarão as mensagens do Senhor aos habitantes da terra, quando estiverem no exercício da missão que Deus lhes encomendara. Elas profetizarão que os reinos da terra passarão a ser de Cristo. A profecia não é uma revelação especial de quem profetiza, mas, sim, unicamente e tão somente, a repetição do que Deus já falou. Segundo a Bíblia, a profecia tem três objetivos principais: edificar, exortar e consolar (1 Co 14.3).

2.2. ***Elas testemunharão***. Prestarão um depoimento expressivo revestido de autoridade divina diante do Senhor, diante do anticristo, do falso profeta, dos judeus e diante de todos os moradores da terra. Por terem participado dos planos e dos projetos de Deus para a humanidade, estarão habilitadas e perfeitamente inseridas no panorama profético do fim do tempo (Ap 11.3).

2.3. ***Duas oliveiras***. A árvore que produz azeitonas de

onde se extrai o azeite que, de modo figurado, na Bíblia, é a pessoa do Espírito Santo. Elas serão cheias e revestidas da virtude do Espírito Santo para proclamarem as verdades divinas (At 1.8).

2.4. ***Dois castiçais***. Observe que estão diante do Deus da terra. Elas são de Deus (*minhas*) e são como castiçais divinos — instrumentos que Deus ordenou fazer parte dos utensílios do tabernáculo nos dias de Moisés (Êx 25). Elas, com seu testemunho, declararão os propósitos divinos e, com suas vidas, iluminarão o mundo que, nessa ocasião, mergulhado em densas trevas, sofrerá os tormentos do governo do anticristo (Is 60.2).

2.5. ***Podemos saber?*** Para alguns comentaristas bíblicos, elas serão a Bíblia e o Espírito Santo. Esse argumento não é válido, porque seus cadáveres ficarão expostos na praça principal da grande cidade (Ap 11.8). Outros afirmam serem conceitos, ideias, sistemas, um ensinamento doutrinário, duas alianças, duas dispensações, o Antigo e o Novo Testamento representando a lei e a graça (Rm 3.21). Torna-se difícil aceitar uma ideia ou um conceito abstrato para punir seres humanos. Unicamente seres vivos dotados de livre-arbítrio, desejo e vontade estão habilitados para essa tarefa (Ap 11.6).

2.6. Uma escola teológica declara que elas serão Zorobabel e Josué, um líder civil e o outro líder espiritual (Zc 4.3,12). Outras opiniões aparecem no mundo teológico profético indicando que as duas testemunhas

podem ser dois pregadores, um judeu e o outro gentio: João e Paulo (Jo 21.22,23; Fp 1.22-25), Enoque e Elias (Gn 5.24; 2 Rs 2.11) ou Moisés e Elias (Dt 34.5; Lc 9.30,31; Jd 1.9).

2.7. Entre os grupos fundamentalistas, a posição mais difundida sobre a identidade das duas testemunhas sugere os nomes de Moisés e Elias. Ambos apresentam uma pauta de atividades semelhantes, com contextos parecidos, no panorama profético dos dias finais, em que se relacionam as duas testemunhas.

- Utilizaram a água e o fogo em seus ministérios (Êx 7.19; Tg 5.17; Ap 11.5,6).
- Testemunharam diante de reis ímpios (Êx 7.1-7; 1 Rs 18.7-15; Ap 11.3).
- Enfrentaram terrível oposição (Êx 7.10,11; 1 Rs 18.19-40; Ap 11.7).
- Apareceram no monte da Transfiguração (Mc 9.4; Lc 9.30).
- Moisés e Elias foram arrebatados pelo Senhor (Nm 20.12; 2 Rs 19.16; Ap 11.12).

2.8. Unicamente Deus conhece a identidade das duas testemunhas que enviará à terra durante a Grande Tribulação (Ap 11.3,7-12); essa é a opinião da maioria dos teólogos.

3. QUANDO ELAS SURGIRÃO?

A cronologia dos eventos proféticos situa a chegada das duas testemunhas na metade da septuagésima semana profética de Daniel 9.27. Elas profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, ou quarenta e dois meses, que é o período da Grande Tribulação propriamente dito. Elas exercerão suas atividades estabelecidas pelo Senhor em Jerusalém, capital religiosa do mundo, onde, nessa ocasião, o anticristo já terá transferido a sua base de operações malignas para essa cidade.

3.1. Deus não opera movido pela casualidade ou porque não tem nada para fazer. Ele tem planos, metas e propósitos. O caminho do Senhor é perfeito. O tempo espiritual da nação de Israel e das nações restantes que compõem o mundo, nessa ocasião, exigirá do Senhor uma medida especial, um mover extraordinário que venha causar impacto, mudanças, novas atitudes e decisões em harmonia com a vontade e o querer do Senhor (Rm 12.1,2).

3.2. O reinado de terror do anticristo está chegando à sua fase mais crítica com o fim se aproximando rapidamente. As forças diabólicas se unem tentando sobreviver. Deus envia Seus dois poderosos profetas para confrontar as forças inimigas.

4. ROUPAS EMBLEMÁTICAS

Vestidas de saco — geralmente esse pano era da cor preta como um sinal de aflição, descontentamento, tristeza e arrependimento. Com as roupas emblemáticas, elas manifestarão a tristeza de Deus acerca da condição espiritual em que se encontra a humanidade. Configuradas dessa forma, elas despertarão a consciência de muitas pessoas, especialmente dos judeus sobre os profetas poderosos que utilizavam esse pano de fabricação áspera e grosseira. O pano de saco tipificava humilhação, condição inferior, lamentos, amargura, pranto e luto.

> *Cingiram-se de panos de saco nas suas ruas; nos seus terraços e nas suas praças, todos andam uivando e choram abundantemente* (Is 15.3).

5. PODER SOBRENATURAL

Para cumprir a missão recebida do Senhor, as duas testemunhas estarão investidas de um poder incomum, superior às leis naturais (Ap 11.3, 5,6). Esse poder será dado diretamente por Deus, significando que nada, absolutamente nada — nenhuma potestade, principado, criatura, seja nos mundos espiritual, físico, terreno ou humano — terá condições de derrotá-lo (Rm 8.31-39).

5.1. As profecias são cumpridas literalmente no plano estabelecido pelo Senhor. Satanás, na condição de um ser de natureza espiritual, precisa de um corpo humano para descarregar toda sua fúria contra Deus e contra todos aqueles que amam e servem a Cristo. Esse instrumento será o homem do pecado (2 Ts 2.3), o filho da perdição (2.3), o iníquo (2.8), o pastor inútil (Zc 11.16,17), o anticristo, a besta que recebe grande poder, força e autoridade do dragão, que é o diabo (Ap 13.1,2).

O poder sobrenatural das duas testemunhas será superior aos poderes do anticristo, do falso profeta, dos demônios e das pessoas ímpias que blasfemam de Deus. O poder de Deus, por meio das duas testemunhas, controlará os elementos da natureza quantas vezes elas quiserem, e, se alguém tentar causar-lhes dano, o poder se manifestará em suas bocas, saindo fogo que devorará seus inimigos (Ap 11.5,6).

6. PROFETAS EM JERUSALÉM

Um profundo, abrangente e minucioso estudo sobre as nações, as regiões e as cidades no mundo bíblico desde o Gênesis ao Apocalipse revelará a importância da cidade de *Jerusalém*, denominada pelo Senhor como Sião, *menina do seu olho* (Zc 2.8). Nenhuma outra cidade no mundo antigo, bem como na atualidade e muito mais no tempo do fim, comparar-se-á com Jerusalém, a cidade do rei (2 Sm 5.9). Não desejamos enfocar a importância geográfica que Deus estabeleceu acerca dela ao colocá-la como capital de Israel no centro da terra (Ez 5.5; 38.12), nem tampouco os aspectos histórico, político, militar, intelectual e financeiro dessa cidade. Diariamente, os maiores e mais lidos jornais do mundo destacam tudo o que acontece em Jerusalém.

6.1. O que ela significa no mundo *espiritual* é o objetivo deste estudo. A Bíblia tem mais de 800 referências acerca de Jerusalém (sem contar as inúmeras referências adicionais de sinônimos), e mais de 350 delas são passagens proféticas relacionadas ao futuro dessa cidade santa. As páginas das profecias bíblicas estão cheias de referências a Jerusalém. Como centro religioso mais importante em todo o planeta, ela é denominada cidade sagrada, terra santa. Jerusalém é o berço das religiões mundiais: judaísmo, cristianismo e islamismo.

6.2. As duas testemunhas serão dois poderosos profetas do Senhor e exercerão suas atividades nessa cidade,

iniciando na metade da Grande Tribulação. Nesse tempo, Jerusalém será conhecida globalmente como a cidade do poder, onde todas as forças malignas estarão concentradas. O futuro da nação de Israel, com destaque especial para Jerusalém, será decidido exatamente nesse lugar santo onde o profeta exorta que ela se alegre e celebre a entrada triunfal do Senhor Jesus (Zc 9.9). Essa profecia foi cumprida literalmente (Mt 21.1-11).

7. PERSEGUIÇÃO, RESSURREIÇÃO E ARREBATAMENTO

As duas testemunhas ungidas e enviadas por Deus, poderosamente capacitadas pelo Senhor, proclamarão as mensagens divinas, tendo em foco a nação de Israel e a cidade de Jerusalém. Esta se tornará palco dos principais eventos nos dias finais da humanidade. Durante três anos e meio, elas cumprirão seu ministério publicamente, despertando atenção e curiosidade pelos trajes que ostentam (vestidas de saco), pelos confrontos com as forças malignas, pelos milagres extraordinários que realizarem na natureza e nos seres humanos, e também pelas mensagens proféticas, fortes, claras e diretas declaradas por elas.

7.1. Na parte final da septuagésima semana profética, elas serão perseguidas ferozmente pelo diabo, o anticristo e o falso profeta. Os seguidores da besta farão parte dessa campanha, porque, de alguma forma, as atividades das duas testemunhas alterarão os projetos do anticristo. Muitas pessoas, sentindo-se mal com elas, promoverão protestos e manifestações contra elas em todo o mundo, sendo as maiores em Jerusalém.

7.2. *Perseguidas*. A intensa perseguição contra elas chega ao ápice, quando as forças malignas, percebendo que as duas testemunhas crescem a cada dia, atraem a atenção popular, ofuscam o foco das autoridades vigentes e também são responsáveis e causadoras dos juízos de Deus, que, nessa ocasião, serão intensos e

incontroláveis. Decidem, então, que a solução final é acabar com elas:

E, quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e as vencerá, e as matará. E jazerá o seu corpo morto na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado (Ap 11.7,8).

7.3. *Ressuscitaram!* Todos os meios de comunicação anunciam o furo de reportagem! Em toda a terra, os holofotes estão em Jerusalém, na praça principal. Jornalistas, comentaristas, especialistas em fenômenos, pesquisadores escatológicos e autoridades religiosas, em todos os níveis, invadem Jerusalém após terem visto, durante quase quatro dias, o assassinato brutal cometido pelo líder maior, o único ditador mundial das nações da terra. Há festa, troca de presentes e alegria visível do mundo que se regozijava pela morte dos "atormentadores". Durante três dias e meio, os cadáveres dos dois profetas estavam expostos como troféu do anticristo, e o mundo inteiro recebia as imagens significativas que falavam por si mesmas.

7.4. Pessoas de várias nações, povos e línguas, permanecem acampadas dia e noite na praça onde estão os corpos mortos, vigiando para ninguém levar, remover e enterrar os cadáveres das duas testemunhas. O *marketing* satânico, as agências do inferno e toda a mídia têm um único objetivo: divulgar o quadro, o

triunfo do grande líder sobre seus inimigos públicos. O emblema é muito forte; precisa ser explorado em todas as dimensões!

7.5. Deus não permite que seus servos fiéis sejam escarnecidos, xingados, humilhados e envergonhados como malditos no lugar mais concorrido da cidade santa. Ele envia o Seu grande poder e, publicamente, ressuscita as duas testemunhas: elas se colocam sobre Seus pés, provando que serão pessoas humanas. Um grande temor cai sobre todos os que as viram (Ap 11.11).

7.6. *Arrebatadas*. Como ocorre vezes no Apocalipse, a voz fala (voz divina celestial) e se ouve desde o céu. Todos a ouvem. Habitantes do céu, moradores da terra, os demônios, espíritos imundos, potestades, principados que estão no inferno, todos que se encontram no abismo e em outros lugares ouvem claramente a voz forte dizer: *Subi cá*. Imediatamente, a nuvem de Deus se manifesta, e as duas testemunhas são suspensas, elevadas ao céu, diante do olhar inacreditável e estupefato dos seus inimigos (Ap 11.12).

7.7. Simultaneamente, cinco coisas incomuns tomam lugar, marcando para sempre a vida de todos (Ap 11.13), confirmando a ressurreição dos dois profetas por meio da ação e do poder de Deus naquele dia histórico em Jerusalém:

- Um grande terremoto.

- A décima parte da cidade é ruída.
- Sete mil pessoas morrem vítimas do terremoto.
- Pessoas que sobrevivem ficam aterrorizadas.
- Elas glorificam a Deus.

OS 144 MIL E O REMANESCENTE DE ISRAEL

Grande Tema 6

Introdução

Deus ordenou que João, o apóstolo do amor, registrasse, em dois grandes capítulos do último livro da Bíblia, o grande tema dos 144 mil (Ap 7 e 14). Essa matéria, durante muitos anos, vem desafiando os mais renomados especialistas nas profecias bíblicas. Nos círculos teológicos ao redor do mundo, expositores da escatologia cristã vêm debatendo intensamente acerca do 144 mil. Qual a importância desse assunto? Quais lições podemos extrair que contribuam para nossa edificação e preparação para o que o futuro nos reserva?

Os lugares, os protagonistas e as cenas que acontecem diretamente relacionados aos 144 mil, por si mesmos,

despertam o interesse de todos nós. As primeiras cenas revelam os anjos de Deus, monitorando a tarefa do selamento desse grupo especial. Um anjo tem o selo do Deus vivo. O monte Sião, com seus significados histórico, patriótico, simbólico e espiritual, é um estudo riquíssimo no panorama profético. Os 144 mil aparecem junto ao Cordeiro nesse monte. Eles também estão diante do trono de Deus (*trono de Deus* é outra matéria altamente importante no mundo bíblico), postados, cantando, louvando e adorando ao Senhor. Eles aparecem na terra bem como no céu, cumprindo as atividades registradas na agenda divina.

1. A NACIONALIDADE DOS 144 MIL

Positivamente serão todos hebreus, israelitas, judeus descendentes diretos da linhagem natural de Abraão, o primeiro hebreu. Deus ordena a Abraão sair da terra onde vivia e a deixar a família dos seus pais, seguindo a direção que Ele daria até o lugar que havia estabelecido. Deus abre o coração, declarando a Abrão Suas promessas, entre elas, fazer dele uma *grande* nação. A grandeza inserida nessa expressão ultrapassa a imaginação do pensamento humano (Gn 12.1,2).

A aliança, os termos, os fundamentos e os princípios do pacto do Senhor com o patriarca são inalteráveis, incondicionais. A iniciativa da aliança é de Deus, por essa razão, nada é exigido de Abrão. O Senhor garante cumprir literal e completamente o que propõe. A verdade bíblica sobre a história dos povos comprova o cumprimento integral do pacto abraâmico. Abrão, com 75 anos, sua esposa Sarai e seu sobrinho Ló, com seus bens, familiares e pessoas com quem conviviam, deixaram a terra de Harã e partiram confiando inteiramente na direção e no cuidado do Senhor (Gn 12.4,5)!

Siquém, a morada dos cananeus, é a primeira parada da longa jornada. Pela segunda vez, Deus aparece a Abrão confirmando a promessa e, agora, declarando ser aquela terra (Canaã) o lugar que seria dele e da sua descendência. Abrão responde à promessa divina, edificando um altar ao Senhor. De agora em diante, muitos altares marcarão a vida de Abrão, o primeiro hebreu. Um dos mais importantes será erguido no monte Moriá, quando o patriarca, em obediência ao pedido de Deus, subirá à montanha e, no altar construído para Deus, que

lhe apareceu, o santo patriarca colocará o seu querido filho Isaque como oferta de sacrifício ao Senhor (Gn 22.9-14).

1.1. Origem dos 144 mil.

Em 1800 a.C., Abrão e Sarai partiram, chamados por Deus, da Mesopotâmia para a Terra Prometida, a *terra que mana leite e mel* (Êx 3.8). Abrão teve dois filhos: Isaque, com Sarai, e Ismael, com a escrava Agar. De Isaque, surgiu o povo judeu; de Agar, os árabes. Isaque casou-se com Rebeca, e deles nasceu Jacó, que se casou com Raquel. Dele nasceram 12 filhos (Gn 49.1-28) que são as doze tribos de Israel: Rúben; Simeão; Levi; Judá; Issacar; Zebulom; José; Benjamim; Dã; Naftali; Gade e Aser.

Os 144 mil são originários das doze tribos de Israel. Para ter uma compreensão abrangente e profunda do papel importantíssimo que eles desempenharão nos últimos dias, precisamos estudar o passado, o presente e o futuro da nação de Israel. É impossível entender a missão desse grupo especial se excluirmos o povo hebreu. Tudo começa com o chamamento de Abrão (pai elevado). O nome seria mudado, mais tarde, para Abraão (pai das multidões). Em seguida, Deus comunica Sua aliança, declarando que a terra seria o sinal entre Ele e a nação de Israel, que viria dos corpos já amortecidos de Abrão e Sarai avançados em idade (Rm 4.17-21).

Naquele mesmo dia, fez o Senhor um concerto com Abrão, dizendo: À tua semente tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates (Gn 15.18). Deus acrescenta que a terra que Ele daria aos descendentes de Abrão seria

cuidada por Ele, tornando-a frutífera, fonte de provisão alimentícia: *Terra de que o Senhor, teu Deus, tem cuidado; os olhos do Senhor, teu Deus, estão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano. Então darei a chuva da vossa terra ao seu tempo, a temporã e a seródia, para que recolhas o teu cereal, e o teu mosto, e o teu azeite. E darei erva no teu campo aos teus gados, e comerás e fartar-te-ás* (Dt 11.12,14,15).

O plano de Deus será cumprido integralmente, em todos os seus aspectos, durante o ministério terreno dos 144 mil. Como judeus, eles proclamarão diretamente as promessas do Senhor aos filhos de Abraão, como profetizou Ezequiel (Ez 20.40-42). Com mão poderosa, com excelsa glória e com poder maravilhoso, Deus tirará os judeus de todos os povos e os congregará em Jerusalém em Seu santo monte. Publicamente e de forma milagrosa, todos os povos verão o cumprimento literal da promessa feita aos patriarcas. O remanescente de Israel será restaurado espiritual, física, social, política e territorialmente (Rm 11.26).

1.2. Sete aspectos bíblicos relacionados ao povo de Israel.

1. Promessas a Abraão (Gn 12.1-9).
2. Promessas a Davi (2 Sm 7.1-29).
3. Promessas a Salomão (2 Cr 7.1-22).
4. Disciplina e restauração (Ez 20.1-44).
5. Promessas de misericórdia (Dt 30.1-20).
6. A glória futura do templo (Ag 2.1-9).
7. Cumprimento das promessas (Lc 1.67-69).

1.3. Hebreus, israelitas e judeus.

Hebreus, *israelitas* e *judeus* são três povos diferentes, três raças, três nações? Não, eles não são. Os três formam um único povo, uma única raça, uma única nação. Vejamos como surgiram esses três termos ou denominações de acordo com a história judaica, com base nas Escrituras bíblicas do Antigo e do Novo Testamento. Paulo é um bom exemplo que deve ser estudado:

A. *Hebreu de hebreus* (Fp 3.5).

B. *Judeu* (At 22.3).

C. *Israelita* (Rm 11.1).

> *Então, veio um que escapara e o contou a Abrão, o* ***hebreu****; ele habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol e irmão de Aner; eles eram confederados de Abrão* (Gn 14.12, grifo do autor).

Hebreu, descendente de Eber. Segundo a história judaica, ele não participou na construção da torre de Babel, e, portanto, o hebraico foi preservado. Recebeu esse nome em homenagem a Eber. Da mesma forma, Eber daria o nome ao povo que falava hebraico, o povo hebreu.

> *Digo, pois: porventura, rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum! Porque também eu sou* ***israelita****, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim* (Rm 11.1, grifo do autor).

Israelita é a versão em português da expressão “filhos de Israel” (*Bnei Yisrael*), que aparece várias vezes na Bíblia (para se ter uma ideia, 608 vezes em traduções como a Almeida). O nome *Israel*, no hebraico, significa “lutar com Deus” e foi atribuído a Jacó (Gn 35.10). Jacó gerou os

israelitas.

> *Naquele mesmo tempo, Rezim, rei da Síria, restitui Elate à Síria e lançou fora de Elate os* ***judeus***; *e os siros vieram a Elate e habitaram ali até ao dia de hoje* (2 Rs 16.6, grifo do autor).

Judeu é descendente da tribo de Judá. Esse termo foi atribuído a todos os judeus devido à predominância da tribo de Judá sobre as demais tribos. Vários eventos importantes ocorreram na história de Israel, especialmente nos livros de Esdras e Neemias, com especial destaque para a tribo de Judá.

O termo *judeu* veio a ser atribuído a um conjunto de pessoas que é maior do que as pessoas da tribo de Judá. Como essa tribo foi dominante no retorno do povo das doze tribos de Israel à Terra Prometida, todos ficaram conhecidos como judeus. O termo *hebreu* se origina de Eber; *israelita*, de Jacó; *judeu*, de Judá. Os três formam o povo escolhido de Deus.

2. OS ANJOS E OS 144 MIL

Em sua primeira visão, João contempla quatro anjos retendo os quatro ventos da terra (Ap 7.1). Na segunda visão, outro anjo sobe da banda do sol nascente. Diferentemente dos outros, ele tem o selo do Deus vivo. É bem possível que esse anjo ocupe uma posição mais elevada do que os quatro primeiros. Com voz forte, ele clama aos quatro, ordenando não danificarem a terra, o mar nem as árvores, até que cumpram a tarefa determinada pelo Senhor (7.2). O anjo é personagem sobrenatural e celestial enviado por Deus como mensageiro aos homens, para executar Sua vontade.

> *Não são, porventura, todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?* (Hb 1.14)

Os anjos podem manifestar-se na figura de homens (Gn 18; At 1.10). Às vezes, revestidos de glória (Dn 10.5,6; Lc 24.4). Os anjos são mais elevados em dignidade do que os homens (Hb 2.7). Cada pessoa tem o seu anjo da guarda (Mt 18.10; At 12.15). Cada igreja o tem (Ap 2.1,8,12,18). Cada nação também tem os seus anjos (Êx 23.20; Dn 10.13,20). Os anjos são, em geral, considerados bons (1 Sm 29.9).

Os anjos assinalam os seres humanos escolhidos por Deus, homens e mulheres, todos judeus, de acordo com as palavras de João: *E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil* (Ap 7.4). João complementa afirmando claramente que eram grupos formados por doze mil pessoas,

cada uma pertencente às doze tribos de Israel, portanto, todas judias (Ap 7.4-8). Reafirmando a identidade dos 144 mil, o texto sagrado menciona o nome de cada tribo respectivamente.

Assim como, no Egito, os anciãos chefes das famílias judaicas, após sacrificarem os cordeiros com um molho de hissopo, marcaram as ombreiras das casas onde moravam. O *sinal* seria o emblema salvador de todos, impedindo o juízo do destruidor na eliminação do primogênito de cada família (Êx 12.21-30). Isso ocorreu também em Jericó, quando Raabe e toda a família foram salvas ao obedecerem à orientação dos filhos de Israel, atando um cordão de escarlata na janela da casa onde moravam. O cordão vermelho foi o emblema, a marca, o sinal salvador (Js 2.12-19). Esse mesmo processo protetor e salvador terá lugar na vida e no ministério dos 144 mil.

As profecias de Ezequiel mencionam um homem vestido de linho assinalando a testa, com a marca de Deus, de todas as pessoas fiéis habitantes de Jerusalém (Ez 9.1-4). Essa passagem bíblica revela, figurativamente, a missão dos anjos que marcarão os 144 mil, parte do remanescente de Israel durante a Grande Tribulação (Ap 14.1).

3. O SELO DE DEUS

Os documentos selados indicavam que eram importantes e extremamente valiosos. Os selos eram documentos oficiais e legais, reconhecidos pelas autoridades. Eles autenticavam tudo o que era selado, indicando que pessoas, bens materiais, objetos e tudo marcado com selos tinham um dono e pertenciam a alguém que detinha o direito de propriedade. O selo declarava a autenticidade de qualquer coisa, pessoa ou objeto onde ele estivesse postado, sendo aceito pelas autoridades oficiais como penhor (Gn 38.18).

Outro aspecto relevante e expressamente essencial acerca dos selos era a cobertura e a proteção que eles ofereciam. Objetos, propriedades, soldados, escravos e tudo o que fosse selado era protegido. Qualquer pessoa, ao ver a marca, o emblema, a figura ou o sinete de um selo, imediatamente, tinha consciência de algo válido e importante (Jr 22.24).

Em termos espirituais, os selos cumprem um papel significativo: *O Pai, Deus, o selou* (Jo 6.27); *selo da justiça da fé* (Rm 4.11); *sois o selo do meu apostolado* (1 Co 9.2); *todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo* (2 Tm 2.19); *e, havendo o Cordeiro aberto um dos selos* (Ap 6.1); *o qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações* (2 Co 1.22); *fostes selados com o Espírito Santo da promessa* (Ef 1.13); *no qual estais selados para o Dia da redenção* (Ef 4.30).

Ao serem selados pelo anjo com o selo do Deus vivo, os 144 mil serão protegidos de todo mal que possa vir contra eles. Eles cumprirão toda a missão, e nenhum deles será

ferido ou morto pelos poderes satânicos.Todos aparecerão, no céu, diante do trono de Deus (Ap 14.3).

Possivelmente, o resto da semente da mulher (Israel) será os 144 mil, que o dragão (diabo) fará guerra nos dias finais da humanidade (Ap 12.17). Eles receberão o selo do Deus vivo. Nenhuma outra estampa tem a importância, a cobertura, a autoridade, a proteção e a legitimidade desse selo divino (7.2).

4. CANTORES NO CÉU

Após terminarem triunfantemente a missão na terra, eles aparecem agora no céu, junto ao Cordeiro, diante do trono de Deus e dos seres celestiais (Ap 14.1-3). Acompanhados pelos harpistas, ele cantam ao Senhor. É um cântico novo, composto exclusivamente para eles. Davi, o cantor de Israel, ao ter a visão dessa cena magnífica e gloriosa no céu, profetizou: *Cantai ao Senhor um cântico novo, porque ele fez maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória* (Sl 98.1).

O louvor agrada o coração de Deus. Estude, em sua Bíblia, os grandes cânticos e hinos de louvores: o cântico de Moisés (Êx 15; Dt 32); o cântico de Débora (Jz 5); o cântico de Ana (1 Sm 2); o cântico de Davi (2 Sm 22); o cântico de Maria (Lc 1.46); o cântico de Zacarias (Lc 1.68); o cântico dos anjos (Lc 2.13,14); o cântico de Simeão (Lc 2.29); o cântico dos redimidos (Ap 5.9); e o cântico de Moisés e o Cordeiro (Ap 15.3).

Os céus se alegrarão, celebrando ao Cordeiro, exaltando o El Shaday, o Deus todo-poderoso. Os 144 mil comprados para Deus e para o Cordeiro, redimidos, santos, puros e selados, cantarão eternamente para Deus.

5. BOCA SEM ENGANO

O mundo estará mergulhado em profundas trevas, apostasia, corrupção e engano durante o ministério dos 144 mil aqui na terra. O império da mentira e do engano assumirá proporções incríveis e gigantescas. A nova era — a nova sociedade, a aldeia global, a nova economia, a nova ordem mundial — será estabelecida na mentira, tendo, como pilar, o engano (2 Ts 2. 9-11).

O diabo, o pai da mentira, o anticristo, o falso messias, e o falso profeta, o falso Espírito Santo, serão os maiores promotores do engano oficialmente instalado pela trindade do mal. Um dos alvos prediletos do diabo será o mundo religioso. Toda inteligência maligna já preparou um plano pernicioso muito bem elaborado, tendo, como foco, a humanidade, que será profundamente afetada, influenciada e controlada pela ação perniciosa e destruidora da mentira. Haverá igrejas falsas, sacerdotes, pastores, missionários, obreiros e líderes religiosos falsos, bem como Bíblias, doutrinas, orações, louvores, profecias, cultos, seminários, centros de educação “cristã”, fundamentos, ensinos com aparência de verdade, mas com essência falsa (2 Tm 3.5).

Não vos enganeis. Essa foi a primeira advertência do Senhor Jesus ao responder aos Seus discípulos sobre o Seu retorno e o fim do mundo (Mt 24). Demônios de todas as categorias, seres espirituais poderosos, fortalezas satânicas e principados que estão presos em trevas espirituais sairão das entranhas do inferno e invadirão a terra para enganar, confundir e atormentar os seres humanos (1 Tm 4.1-5).

> *Ai dos que habitam na terra e no mar! Porque o diabo desceu a vós e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo* (Ap 12.12).

Pela revelação do Espírito Santo, o apóstolo Paulo descreve claramente o que acontecerá com a humanidade quando os 144 mil estiverem na terra: *E, por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira* (2 Ts 2.11).

A verdade será trocada pela mentira. O erro será mais valioso do que o certo. As trevas serão mais atraentes do que a luz. O mal, mais preferido que o bem. As pessoas agradecerão ao mago, ao gênio da mentira, o anticristo, por novas propostas, projetos e novas ideias. Elas acreditarão totalmente na mentira como se fosse a mais pura e cristalina verdade!

Nesse caos espiritual, moral, ético e social, nesse turbilhão de mentiras, nessa enxurrada de engano universal, o testemunho dos 144 mil resplandecerá poderosamente como indivíduos irrepreensíveis, sem engano em suas bocas. Eles serão a voz da verdade, arautos do que é autêntico, original e verdadeiro, atalaias, porta-vozes da verdade, nada mais, nada menos do que a verdade. Eles repetirão a oração do salmista:

> *Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos. Então, irei ao altar de Deus, do Deus que é a minha grande alegria, e com harpa te louvarei, ó Deus, Deus meu* (Sl 43.3,4).

Os 144 mil serão servos do Deus da verdade . Eles estarão com o Cordeiro, o Senhor Jesus, que é a verdade. Eles serão guiados pelo Espírito da verdade. Pregarão e viverão como monumentos da verdade. Bocas sem engano anunciarão e profetizarão o tempo da verdade e dirão: todos os que conhecerem a verdade e obedecerem aos seus preceitos, sem discriminações ou restrições, verdadeiramente serão libertos da mentira, do engano e da perdição (Jo 8.32).

> *Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação; por ti estou esperando todo o dia* (Sl 25.5).

O CORDEIRO DE DEUS

Grande Tema 7

Introdução

Entre os diversos animais mencionados no texto bíblico sagrado, o *cordeiro* destaca-se no primeiro livro da Bíblia (Gn 22.7) e no último (Ap 22.1). Unicamente no Apocalipse existem 20 fatos expressivos relacionados ao Cordeiro. Por que ele encontra-se, em toda a Bíblia, sempre relacionado a eventos importantes? O que ele significava para os judeus individualmente e como nação? É possível extrair lições desse grande tema para nossa vida espiritual nos dias em que vivemos?

A pessoa bendita do Senhor Jesus aparece em todos os livros da Bíblia representado em figuras, tipos e símbolos. O cordeiro, tanto no AT como no NT, em diversos aspectos, é um dos mais completos tipos de Jesus (Is 53.7; Ap 5.6-14).

1. FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA

Uma das mais lindas e emocionantes passagens bíblicas (Gn 22.1-14) registra o patriarca Abraão em obediência à ordem do Senhor deixando sua terra em direção a Moriá com dois dos seus servos e com seu filho Isaque (sobre quem Deus afirmou: *a quem amas*). Deus ordena a Abraão que construa um altar em um dos montes (historiadores bíblicos afirmam que, na terra de Moriá, estavam os montes Calvário, Sião, Oliveiras e outros) que ele indicaria e que, nesse mesmo monte, sacrifique seu filho amado.

1.1. Durante a jornada, uma viagem que durou três dias, Isaque percebeu seu pai um tanto calado. Criado na casa patriarcal, e conhecendo o procedimento cerimonial, Isaque viu quando seu pai cortou a lenha para o *holocausto* (a vítima era totalmente queimada) e que este tinha os instrumentos para imolação e o fogo para o sacrifício.

1.2. Havia, na terra de Moriá (figura do Calvário), o altar pronto, a lenha, o fogo, o cutelo (faca); faltava a vítima. Isaque faz uma pergunta ao seu pai mencionando a palavra *cordeiro*, e Abraão responde-lhe com a mesma palavra: *Deus proverá para si o cordeiro* (Gn 22.8). Abraão levanta a lâmina mortal, Isaque está amarrado sobre a lenha no altar e, de repente, ouve-se uma voz forte bradando desde o céu; o Anjo do Senhor impede Abraão de sacrificar seu filho. Ao lado do altar, aparece um cordeiro preso

pelos chifres nas moitas, o qual é oferecido em holocausto no lugar de Isaque (Gn 22.13).

1.3. Abraão representa o Deus eterno, Isaque é a figura bendita do Senhor Jesus, que, em Moriá, foi substituído por um cordeiro; no Calvário, entre os povos de todas as gerações, não houve ninguém que morresse no lugar de Jesus, Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Is 63.1-3; Jo 1.29).

1.4. A ***Páscoa***, possivelmente a maior festa entre as três primeiras celebradas pelos judeus anualmente em todo o mundo (Êx 12.1-51), destaca o cordeiro pascal que era sacrificado como substituto do primogênito (Êx 12.27). O cordeiro macho separado para a morte tinha de ser "sem mácula" (Êx 12.5). Profeticamente esse fato prefigura a perfeição de Cristo (Jo 8.46; Hb 4.15). *Por isso Jesus é o Grande Sacerdote de que necessitamos. Ele é perfeito e não tem nenhum pecado ou falha. Ele foi separado dos pecadores e elevado acima dos céus* (Hb 7.26 NTLH).

1.5. ***João Batista***, ao ter a visão do sacrifício de Cristo no Calvário, profetizou referindo-se ao Cordeiro que tira o pecado do mundo (Jo 1.29,36). Quando ele mencionou a expressão *Cordeiro*, todos os judeus que o ouviam lembraram-se imediatamente do cordeiro que foi sacrificado à tarde no dia 14 do mês de Nisã (abril no calendário judaico). A morte do cordeiro no Egito e parte do sangue esfregado sobre os batentes das portas e janelas das casas figurativamente representavam a pessoa do Senhor Jesus e o Seu

sangue que não somente tirou o pecado da nação de Israel, mas de todo o mundo (Gn 12.1-3).

1.6. ***Paulo***, o apóstolo dos gentios refere-se também ao cordeiro de Deus (1 Co 5.7) declarando que Cristo tornou-se nosso cordeiro pascal e, por seu sangue, todo o pecado pode ser purificado (Ef 1.7; Hb 9.22).

1.7. ***Pedro***, o pescador de peixes que veio a ser pescador de almas, menciona a preciosidade do sangue do cordeiro: *Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado* (1 Pe 1.19).

2. O SANGUE DO CORDEIRO

O termo *sangue*, “fluido que circula no corpo de uma pessoa ou de um animal vertebrado”, tem vários usos metafóricos na Bíblia, sendo usado para referir-se à cor vermelha (At 2.20), ao vinho (Dt 32.14), à vida humana (Mt 16.17; 1 Co 15.50; Ef 6.12) etc. Depois de trair Jesus, Judas reconheceu que havia traído *sangue inocente* (Mt 27.4). Nessa passagem, *sangue* faz referência à vida humana e natural em oposição à vida espiritual ou divina.

2.1. ***O sangue do Cordeiro de Deus*** (Jesus Cristo) aproxima o ser humano do Eterno criador (Ef 2.13). As cartas do apóstolo Paulo associam o sangue com a morte de Cristo, tanto que a palavra se torna – como o termo *cruz* – sinônimo da morte de Cristo em sua importância salvadora: *Havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz* (Cl 1.20). Só existem duas classes de indivíduos no mundo; não são os ricos e os pobres, os sábios e os ignorantes, os empregados e os desempregados, mas são os que estão perto de Deus e os que estão longe dele. O sangue de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, é o único elemento que aproxima o ser humano de Deus.

2.2. ***O sangue redime, compra e resgata*** qualquer pessoa para Deus (1 Pe 1.18,19). Nenhuma moeda existente no mundo antigo, na atualidade ou do futuro tem condições de redimir, de comprar e de resgatar quem quer que seja. Os metais mais valiosos como prata e

ouro são incapazes de salvar qualquer pessoa. Quando todos estavam perdidos, vendidos ao pecado, sendo propriedade do diabo, totalmente condenados ao tormento eterno, o Cordeiro voluntariamente se entregou para ser imolado em lugar da humanidade (Jr 11.19).

2.3. ***O sangue purifica*** de todo o pecado. No dia da *expiação* (Lv 16), o sangue de um boi e de um bode era derramado sobre o altar como uma "cobertura" para o pecado do povo. A vida era derramada na morte. A vida animal era entregue em favor da vida do povo. O juízo e a expiação eram realizados por meio de uma transferência do pecado do povo para o sacrifício animal.

2.4. ***O sangue confere vitória*** na guerra contra Satanás e seus demônios. Durante a jornada terrestre, todos os salvos em Cristo fiéis ao Cordeiro vencerão o inimigo e as hostes satânicas sujeitando-os debaixo dos pés (Rm 16.20). Nos dias finais da humanidade, Miguel e seus anjos combaterão (Ap 12.7-9) contra Satanás e seus anjos malignos, e os expulsarão das regiões celestiais onde se encontram atualmente (Ef 6.12).

2.5. ***O sangue lava*** as vestes espirituais tornando-as mais alvas que a neve. O ser humano integral (*corpo*, *alma* e *espírito*) só poderá estar na presença de Deus eternamente quando for lavado pelo sangue de Jesus Cristo, que, na cruz do Calvário, sacrificou Sua vida por todos nós (Ap 7.14).

2.6. ***O sangue abençoa*** todos os remidos. João tem a visão

de uma multidão que ninguém podia contar, todos com roupas brancas com folhas de palmeiras em suas mãos. São os santos (*judeus e gentios*) que vieram da Grande Tribulação. Observe as bênçãos:

- Estar diante do trono de Deus (Ap 7.15).
- Servir a Deus de dia e de noite (Ap 7.15).
- Ter Deus em seu meio (Ap 7.15).
- Nunca mais ter fome (Ap 7.16).
- Nunca mais ter sede (Ap 7.16).
- Nunca mais ter a luz opressiva do sol (Ap 7.16).
- Nunca mais sentir um calor incômodo (Ap 7.16).
- Ser apascentado pelo Cordeiro para sempre (Ap 7.17).
- Ter abundância da água que refrigera (Ap 7.17).
- Nunca mais sentir dor (Ap 7.17; 21.3-7).

"Bendito seja o Cordeiro, que na cruz por nós padeceu! Bendito seja o seu sangue, que por nós pecadores verteu! Eis nesse sangue lavados, com roupas que tão alvas são, nós pecadores remidos, que perante seu Deus já estão! Alvo mais que a neve! Alvo mais que a neve! Sim, nesse sangue lavado, mais alvo que a neve serei" (H. Maxwell Wright).

3. O CORDEIRO VENCEDOR

Os registros bíblicos comprovam as grandes vitórias conquistadas pelo Senhor Jesus, o Cordeiro de Deus. O rei Herodes, líder político usado pelo diabo, movimentou-se para matar o Senhor Jesus ainda em Sua infância. Por meio de um sonho profético angelical, o menino Jesus (*primeiro, o menino*), Maria e José são orientados a refugiarem-se no Egito (Mt 2.13-15).

3.1. Em Seu ministério terreno, o Cordeiro foi várias vezes ameaçado de morte. O diabo, conhecedor das Escrituras, sabia que Jesus era a semente da mulher que esmagaria a cabeça dele e livraria o ser humano da condenação eterna, libertando-o do poder das trevas e do pecado (Gn 3.15); por causa disso, durante o tempo em que Jesus esteve na terra, o inimigo, mais de uma vez, intentou a Sua morte (Mt 26.4).

3.2. Em todos os confrontos, com o diabo, os demônios e os homens ímpios, o Senhor Jesus obteve vitórias claras, convincentes e inquestionáveis. A missão do Filho de Deus era desfazer as obras do diabo em todas as dimensões (1 Jo 3.8). A vitória teria de ser completa, perfeita e final. No alto da cruz, o Senhor Jesus literalmente cumpriu a tarefa (Jo 19.30). O Cordeiro venceu a morte, o diabo e todos os inimigos em todas as arenas, modalidades, circunstâncias e situações, tanto na terra como no inferno.

3.3. ***No deserto com a Palavra*** (Mt 4.1-11).

Após ser batizado (Mt 3.16,17), Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto para o primeiro confronto público com o diabo. Certamente, nas regiões celestiais, as criaturas celestes contemplavam como seria o embate entre Jesus e o diabo. Era o início das batalhas que seriam deflagradas entre o santo e o profano, entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, entre o céu e o inferno (Hb 2.14,15).

A arma utilizada pelo Senhor Jesus foi a *Palavra de Deu*s. Esgrimindo a Espada do Espírito (Ef 6.17), Jesus contestou todos os argumentos malignos derrotando o diabo literalmente. Veja ações exclusivas da Palavra de Deus:

1. Como espada, ela fere, corta, penetra e mata (Hb 4.12).
2. Como fogo, ela ilumina, aquece, queima e devora (Jr 23.29).
3. Como martelo, ela bate, quebra e esmiúça (Jr 23.29).
4. Como água, ela limpa, purifica e mata a sede (Ef 5.26).
5. Como luz, ela expulsa as trevas, traz calor e dá segurança (Sl 119.105).
6. Como mel, ela alimenta, fortalece e dá vida (Sl 19. 7-10).
7. Como medicina, ela cura, restaura e dá vigor (Sl 107.20).
8. Como pão espiritual, ela fortalece e dá vida (Mt 4.4).
9. Como espírito, ela opera no mundo invisível espiritual

(Hb 4.12).

"A terra que estava disforme e vazia adquiriu forma e vida diante da Palavra de Deus. Foi por isso que o diabo não resistiu ao poder da Palavra na boca de Jesus, porque ela é viva e eficaz. Ela é tão poderosa que chega até mesmo a discernir, a tornar claro os propósitos secretos do coração humano."

3.4. ***No jardim com a oração*** (Lc 22.39-43).

Deus me honrou quando estive em Israel, no monte, no Jardim das Oliveiras, no mesmo lugar onde o Senhor Jesus travou a luta contra Satanás. Ao caminhar entre as oliveiras que ainda permanecem ali, lendo as palavras bíblicas que descrevem o terrível combate que aconteceu ali, senti, em meu espírito, agonia, aflição e um enorme aperto no coração. Li e reli as palavras do Senhor carregadas de angústia: *A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo* (Mt 26.38 NVI).

3.5. O diabo estava ali tentando de todas as formas fazer com que o Senhor Jesus desistisse do projeto para salvar a raça humana. O conflito foi muito intenso e impossível de ser descrito em palavras, chegando ao ponto de tornar Seu suor em grandes gotas de sangue que se derramavam pelo chão. Tudo que o diabo queria era impedir que o Cordeiro fosse imolado, morto e, assim, redimisse, salvasse e resgatasse a raça humana (Jo 1.29).

3.6. Durante quanto tempo o Senhor Jesus esteve

combatendo no jardim em oração? Não temos uma resposta clara. Três vezes, pelo menos, Ele falou com os discípulos e voltou para a oração. Ele venceu Sua própria carne afligida pelo ataque do diabo e pelo peso dos pecados de todas as pessoas. Ele derrotou o desânimo que fortemente queria dominá-lo. Ele venceu a Sua própria vontade humana. Ele venceu as trevas, o pecado, o diabo e todas as forças satânicas.

3.7. Forças humanas não seriam capazes de suportar tamanho sofrimento. Enquanto Ele orava clamando ao Pai, uma grande multidão se aproximava liderada por Judas, pelos principais sacerdotes, pelos capitães do templo e pelos anciãos líderes dos judeus. Todos insuflados pelo poder maligno. O Cordeiro orou, clamou, e Deus o fortaleceu para aquele momento que Ele mesmo denominou: *vossa hora e o poder das trevas* (Lc 22.53).

3.8. A oração intensa, profunda e sincera do Cordeiro robusteceu-o e preparou-o não somente para aquele momento, mas, sobretudo, para Sua morte na cruz, para Sua incursão no território do inimigo e para Sua ressurreição dentre os mortos (Ap 1.18).

Aspectos das Orações Vitoriosas

- Eliézer venceu a incerteza e a dúvida (Gn 24.11-14).
- Moisés derrotou os amalequitas, inimigos do povo de Deus (Êx 17. 8-11).
- Deus ouviu o clamor dos israelitas e libertou-os (Êx 3.7-10).
- Ana triunfou sobre a zombaria, a rejeição e a esterilidade (1 Sm 2.10,12,27).
- Josafá venceu vários exércitos inimigos (2 Cr 20.1-30).
- Elias triunfou sobre a idolatria, a incredulidade e a dúvida (1 Rs 18.36-39).
- O servo de Eliseu foi curado da cegueira espiritual (2 Rs 6.17).
- A oração libera a bênção, revela o milagre e abre a porta (Mt 7.7,8).
- Reveste quem clama de poder e de ousadia (At 4.31).
- A oração derrota o diabo (Lc 22.32).
- Ela faz o impossível acontecer (Mt 21.22).
- A oração põe os demônios em retirada (Mc 9.24).
- Ela fortalece e edifica os santos (Jd 1.20).
- A oração afasta da tentação (Mt 26.41).
- Prepara os salvos para o tempo do fim (1 Pe 4.7).

3.9. ***Na cruz com Seu sangue*** (Cl 2.14,15).

Os salvos proclamam brilhantemente e com muita

convicção e firmeza: A vitória é nossa, pelo sangue de Jesus! Ao ser cravado e pendurado na cruz com Seu corpo coberto de sangue da cabeça aos pés, o Cordeiro imolado cumpria fielmente a justiça e a exigência divina: *Sem derramamento de sangue não há remissão* (Hb 9.22).

F. J. Dake, renomado teólogo e comentarista bíblico, declara: “Neste texto, Paulo mostra que não há redenção a não ser através do sangue de Cristo; e, para ilustrar isso, a lei não podia garantir nenhuma remissão de pecados sem o sangue de uma vítima. A palavra expiação é usada 80 vezes no AT e apenas uma no NT. A palavra sangue é usada 329 vezes no AT e 101 vezes no NT”.

O diabo quis exigir o sangue do Senhor Jesus, e, ao fazê-lo, teve uma enorme decepção, tudo lhe foi negado, ele não recebeu nada. Por quê? O que aconteceu? A razão poderosa e extraordinária foi esta: O sangue do Senhor Jesus é sangue inocente, sem culpa e sem pecado!

Esta grande verdade alicerça a fé e garante a salvação de todos os filhos de Deus. O sangue que fluiu do corpo do Senhor Jesus, o Cordeiro santo de Deus, é sangue puro, inocente, sem mancha, incontaminado, poderoso e glorioso. Sangue precioso! (1 Jo 1.7).

3.10.*No inferno com Seu poder* (Ap 1.18).

Na cerimônia pública do Seu batismo, o Senhor Jesus foi cheio do Espírito Santo e fortalecido com as

palavras do Pai para realizar o que ninguém jamais realizou: Derrotar o diabo, os demônios, os poderes da morte, das trevas e do pecado, e libertar e salvar o ser humano (Jo 10.10).

Isaías profetizou que o Cordeiro seria ungido com virtude e poder do Espírito Santo para salvar, curar, libertar todas as pessoas oprimidas pelo diabo e seus asseclas (Is 61.1,2). Pedro reafirmou a unção poderosa e sobrenatural no ministério terreno do Senhor Jesus (At 10.38).

Ao morrer na cruz pelos nossos pecados, não como suicida ou derrotado, o Senhor Jesus desceu até o inferno, o *sheol* (lugar dos mortos), e ali proclamou a obra da redenção consumada! O diabo, os demônios, as trevas, a morte e todas as forças satânicas intentaram deter, aprisionar, o Cordeiro. Impossível! Ao terceiro dia, o Cordeiro ressuscitou, tornando-se primícia dentre os mortos (Mt 28.6; Ap 1.18)!

4. O CORDEIRO VOLTARÁ

A penúltima dispensação inserida no plano estabelecido pelo Deus todo-poderoso é conhecida como dispensação da graça. Ela começa quando o Senhor Jesus é crucificado na cidade de Jerusalém (30 a. D.). Oficialmente, ela se torna conhecida na festa do Pentecostes na mesma cidade de Jerusalém, quando o Espírito Santo é derramado sobre os crentes salvos (At 2; Hb 4.16).

4.1. Em Sua primeira vinda, o Senhor Jesus veio a terra como Cordeiro de Deus que derramou o Seu sangue em favor da humanidade vendida ao pecado e à condenação eterna. Ele veio como Cordeiro *Salvador*. Nada, absolutamente nada, poderia pagar o preço da salvação dos seres humanos, a não ser o sangue do Filho de Deus. Essa obra foi realizada literalmente, dando a qualquer pessoa o direito de crer e a oportunidade de ser salva unicamente por Jesus (Jo 3.16).

4.2. Para derramar o Seu sangue e resgatar a humanidade dos Seus pecados, o Cordeiro morreu, mas, após três dias, ressuscitou com grande poder e glória. Veja o que a Bíblia diz: *Depois do seu sofrimento, Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis de que estava vivo. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus* (At 1.3 NVI).

4.3. O retorno do Cordeiro a este mundo terá duas fases

distintas. Diversas profecias, personagens e eventos do AT afirmaram que o Cordeiro viria para ser morto e, assim, salvar a raça humana. Tudo se cumpriu como predito nas Escrituras. Na mesma Bíblia, profetas, reis, sacerdotes, eventos, evangelistas, apóstolos e até anjos declaram claramente que Ele voltará muito em breve em dois momentos especiais separados por um intervalo de sete anos. A certeza e a garantia da volta do Cordeiro sãos as próprias palavras pronunciadas por Ele (Jo 14.1-3).

4.4. O Cordeiro está voltando, e os salvos estão esperando com paciência como o lavrador aguarda os preciosos frutos da terra (Tg 5.7,8). Quais cuidados devemos tomar esperando o Cordeiro?

- Cuidar da *santidade* - as virgens: Hb 12.14; Mt 25.1; 1 Jo 5.18.
- Cuidar da *vida espiritual* - o azeite: Mt 25.4,8,9; Ec 9.8; Lc 12.35,36.
- Cuidar da *fé e da vigilância* - meia-noite: Mt 25.5,6; Ap 16.15; Mc 13.35-37.

4.5. Quando essa dispensação da graça terminar, então o Cordeiro voltará; dessa feita, como *Noivo,* para buscar a Igreja, Sua Noiva querida. Ele voltará sobre as nuvens para buscar e arrebatar para si Sua Igreja. Essa será a primeira fase de Sua segunda vinda. Paulo, apóstolo dos gentios, conhecia essa verdade e, por essa razão, declara o seu ardente zelo aos crentes na cidade de Corinto, comparando-os a uma noiva

virgem que se prepara para o casamento com o Cordeiro (2 Co 11.2).

4.6. A Noiva é a Igreja. O Noivo é Cristo. As Bodas do Cordeiro estão preparadas. O lugar da cerimônia, a mesa do banquete nupcial, os ornamentos, a decoração, os convidados, os músicos, os participantes, tudo já está organizado em seus devidos lugares conforme as funções designadas para o evento. A Igreja está esperando o momento da chegada do Noivo, cuja hora exata só Deus sabe; e, sem adiantamento nem atraso, o Cordeiro voltará (Mt 24.36).

Como a Igreja espera a volta do Cordeiro?

- Espera pregando o evangelho: Mc 16.15,20; At 8.3,4; Rm 1.14,15; 1 Co 9.16.
- Espera demonstrando o amor de Deus: Jo 13.35; 1 Jo 4.16-21.
- Espera ensinando a doutrina bíblica: 2 Tm 4.1-3; 1 Tm 4.6,13,16.

4.7. Sete anos após a vinda do Cordeiro como Noivo, dar-se-á a nova volta do Cordeiro, agora como *juiz e rei*. Está será a segunda fase da vinda do Cordeiro. Ele voltará em glória, visível aos olhos de todos os homens para implantar justiça na terra (Ap 1.7). O Cordeiro voltará em glória juntamente com Sua Igreja glorificada. Esse será o momento especial quando Deus revelará à humanidade o bem-aventurado e único poderoso Senhor (1 Tm 6.15).

4.8. A Bíblia diz que o Cordeiro porá os pés sobre o Monte das Oliveiras, e este monte se dividirá em dois (Zc 14.3,4), e todos verão a magnitude excelente da glória do Senhor (2 Ts 1.7-10; Tt 2.13; Mt 16.27). Esse é o sinal do Filho do Homem (Mt 24.30). “A Igreja estará ao lado de Jesus, pois os salvos, ao lado do seu Senhor, participarão da vitória de Jesus”.

4.9. Primeiro, o Cordeiro veio como Salvador; voltará por ocasião do arrebatamento como Noivo, para buscar a

Sua Igreja; sete anos após, retornará como Juiz e Rei para governar sobre a terra.

O TRIBUNAL DE CRISTO

Grande Tema 8

Introdução

> *Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más* (2 Co 5.10 NVI).

Na sucessão dos eventos escatológicos após o Arrebatamento da Igreja, os crentes salvos serão conduzidos ao Tribunal de Cristo. Em que lugar ocorrerá o tribunal? Será na terra? No céu? Os melhores comentaristas bíblicos afirmam que será em algum lugar nos ares já determinado por Deus (Rm 14.10).

Esse tribunal não tem nada a ver com o Julgamento das Nações nem com o Juízo final do Grande Trono Branco. São eventos diferentes. Esse juízo não será para condenar ninguém. Pessoas ímpias, pecadores não arrependidos, todos

os que rejeitaram Cristo não poderão tomar parte nele (Mt 25.31-46).

Paulo utiliza a expressão *todos nós*, incluindo a si mesmo, *devemos comparecer*, o que significa que ninguém estará ausente do Tribunal de Cristo. Apóstolos, anciãos, pastores, missionários, presbíteros, diáconos, oficiais, ministros, mordomos, obreiros, homens e mulheres, membros da Igreja de ambos os sexos e de todas as faixas etárias, de todos os lugares, todos, sem exceção, obrigatoriamente, haverão de comparecer perante o Tribunal de Cristo (2 Co 5.10).

1. TRIBUNAL DE HONRA

Muitas vezes, ao ouvir a palavra *tribunal* (grego *Bema),* configura-se na mente humana um lugar sombrio, onde pessoas com expressões fechadas, preocupadas, ansiosas, muitas com suas cabeças inclinadas, envergonhadas, nervosas ou até iradas, aguardam o pronunciamento de uma sentença que será declarada por um juiz severo, impassível, desprovido de qualquer sentimento de alegria.

No aspecto bíblico cristão, nos dias em que o apóstolo Paulo viveu, quando os crentes ouviram a expressão tribunal de Cristo entenderam claramente o que isto significava; uma assembleia onde todos se encontrariam para que suas ações, seus feitos fossem apreciados, avaliados e recompensados. Em vez de vergonha humilhante haveria um sentimento de recompensa, alegria em lugar da tristeza.

Observe os comentários do renomado teólogo Lehman Strauss enfatizando o *bema* como um lugar de recompensa, não de julgamento: “Nas grandes arenas olímpicas, havia um assento elevado em que o juiz da competição assentava-se. Depois que as competições terminavam, os competidores que venciam reuniam-se diante do *bema* para receber a recompensa ou a coroa. O *bema* não era um assento judicial em que alguém era condenado; era um assento de recompensa. Da mesma forma, o tribunal de Cristo não é um assento judicial. A vida cristã [é uma corrida, e o Árbitro divino está observando cada competidor. Depois de a Igreja correr o seu percurso, Ele vai juntar todos os membros diante do *Bema* para fins de examinar cada um e dar a recompensa

apropriada a cada um”.

Bema na língua grega foi usada para designar o palco dos juízes nos jogos olímpicos. No latim, temos a palavra correspondente *podiu*, mais popularmente, palanque ou tablado, onde os vencedores sobem para recebimento de prêmios, medalhas, galardões. Trata-se de um lugar de honra. Deus honra quem é fiel (1 Sm 2.30).

2. O JULGAMENTO DA IGREJA

A Igreja que será julgada no Tribunal de Cristo não forma parte do movimento apostático-religioso operante no mundo nos dias da Grande Tribulação sobre a terra (Mt 24.21). Não será a igreja que aceitou a proposta satânica de conhecer o bem e o mal (Gn 3.5) e que escolheu fazer o jogo sujo do inimigo. Um dia santo, outro dia profano. Um tempo consagrado ao Senhor, outro tempo dedicado ao diabo e aos demônios. Uma semana na luz, outra, nas trevas. A igreja morna, fria, indiferente ao Reino de Deus, insensível à condição das ovelhas, surda ao clamor das almas (Ap 3.16,17) não aparece no Tribunal de Cristo. Os crentes que bebem o cálice do Senhor e o cálice dos demônios, assentando-se na mesa de Deus e na do diabo (1 Co 10.21) não comparecerão no Tribunal honrado de Cristo.

2.1. Quem estará no *Bema* para ser reconhecido, recomendado e confessado (Mt 10.32) publicamente diante do Pai e diante da Igreja Triunfante? Serão os salvos ressuscitados, os crentes transformados que foram transladados no Arrebatamento, que combateram o bom combate, terminaram a carreira e guardaram a fé (2 Tm 4.7); os homens e mulheres, crianças, adolescentes e jovens que guardaram a Palavra de Deus e não negaram o nome de Jesus (Ap 3.8).

3. NÃO HAVERÁ JULGAMENTO DE PESSOAS

As pessoas presentes neste tribunal foram compradas, redimidas pelo sangue de Jesus, Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29; 1 Jo 1.7). Não haverá castigo, juízo ou punição para as pessoas que imitaram o carcereiro em Filipos, o qual indagou os apóstolos: *Senhores, o que devo fazer para ser salvo? Eles responderam: Creia no Senhor Jesus e você será salvo - você e as pessoas da sua casa* (At 16.30,31 NTLH).

3.1. ***O corpo glorificado*** que os santos receberão do Senhor no momento do Arrebatamento será totalmente imune a qualquer tipo de elemento terreno, como a água, o fogo, o frio, o calor, a luz, as trevas, as aflições e as dores na alma, a angústia, a depressão, a inferioridade e a vergonha. Tudo que contamina, que corrompe, que prejudica, que destrói e que acaba não terá nenhum poder sobre o corpo glorificado dos salvos (1 Co 15.50-54).

3.2. A passagem clássica em Romanos 8.1-3 indica que todos os que estão em Cristo, ligados como o ramo na Videira, em comunhão e perfeita união com Ele, que não andam (*modo de viver*) segundo a carne, desejando satisfazer os desejos corrompidos da natureza humana, mas, ao contrário, priorizam submeter-se ao Espírito, buscando Sua liderança e Suas orientações, estarão no *Bema* (Tribunal de

Cristo) inteiramente livres:

- Da condenação.
- Da lei do pecado.
- Do poder do pecado.
- Do corpo do pecado.
- Da morte eterna.

4. O JUIZ SERÁ O SENHOR JESUS CRISTO

A bendita pessoa do Senhor Jesus aparece em toda a Bíblia com nomes, títulos, símbolos e tipos diversos. No começo da raça humana, Ele aparece como a Semente da mulher (Gn 3.15); e, no fim de todas as coisas, Ele estará presente como declarado em Suas próprias palavras: *Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a resplandecente Estrela da manhã* (Ap 22.16).

4.1. Ele é profeta (Jo 4.19); é Rei (Ap 15.3); é Mestre (Mt 23.8-10); Ele é Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz (Is 9.6 NVI).

4.2. Entre centenas de títulos inseridos nas páginas da Bíblia referentes ao Senhor Jesus, observe as palavras firmes e convincentes de Paulo: *Agora me está reservada a coroa da justiça*, que o Senhor, ***justo Juiz***, *me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda* (2 Tm 4.8 NVI). Ele voltará a este mundo como justo Juiz para julgar os vivos e os mortos de todas as gerações (1 Pe 4.5).

4.3. Não foi o império mundial baseado em Roma que promulgou um decreto, nem o sinédrio dos judeus em Jerusalém que expediu uma lei especial nomeando Jesus Cristo de Nazaré o juiz para julgar as ações dos homens e mulheres que lhe foram fiéis até a morte. Deus levanta Jesus da morte, dá-lhe vitória sobre o

inferno, o diabo, as trevas e os demônios e ordena que Seu povo pregue, proclame a todos, testemunhe e preste depoimento dizendo que Jesus está constituído soberanamente por Ele mesmo como Juiz dos vivos e dos mortos (At 10.42).

4.4. ***Santo e justo*** são as qualidades, virtudes, do Senhor Jesus que lhe dão autoridade e condições plenas para julgar as obras, as ações e os feitos dos crentes durante a jornada terrena. Reiteradas vezes, Jesus desafiava quem quer que fosse, especialmente a elite religiosa, acerca de pecados, ações erradas e injustas, presentes em sua vida. Ninguém, absolutamente ninguém, jamais levantou o dedo contra Ele apontando ações malignas: *Qual de vocês pode me acusar de algum pecado?* (Jo 8.46 NVI). Até mesmo ao referir-se ao inimigo, o príncipe do mundo (Satanás), o *justo Juiz* observa: *Ele não tem nenhum direito sobre mim* (Jo 14.30 NVI).

4.5. ***Imparcial e perfeito*** serão as marcas mais importantes do Tribunal de Cristo. Não haverá nenhum tipo de favoritismo, distorções ou injustiças quando as obras dos crentes forem apreciadas pelo justo Juiz. A justiça do Senhor não tem duas medidas e nem dois pesos. Tudo será devidamente julgado com equidade, e ninguém será prejudicado (Rm 2.1-16).

5. JULGAMENTO DAS OBRAS

No Tribunal de Cristo, os crentes serão julgados no conjunto e na individualidade das obras praticadas, com o propósito de receberem galardões, ganhos, e também perdas, quando aplicáveis, de privilégios e de honrarias (2 Co 5.10). Nesse julgamento, as obras serão aprovadas ou reprovadas. Não haverá, portanto, nesse Tribunal, juízos sobre pecados, nem condenação de qualquer natureza.

5.1. No último juízo do Trono Branco, também haverá julgamento das obras dos seres humanos, mas o principal motivo do julgamento será estar ou não *inscrito* no livro da vida (Ap 20.11-15). No Tribunal de Cristo, unicamente as obras dos crentes salvos serão avaliadas e julgadas, e cada pessoa receberá do Senhor o seu galardão segundo o seu trabalho (1 Co 3.8).

5.2. Como agimos? Como estamos construindo nossa vida cristã? Que tipo de obras produzimos? O renomado escritor bíblico J. Vernon McGee explana algumas metáforas: “A vida cristã é comparada a uma corrida grega. No caminho, o cristão deve lutar como um soldado, andar como um crente e correr como um atleta. Um dia, ele voará – viajará pelo espaço até a nova Jerusalém” (*Studies in Hebreus*, p. 240).

6. QUAIS OBRAS SERÃO JULGADAS?

O espaço de que dispomos é insuficiente para uma lista completa das obras que passarão pelo Tribunal de Cristo. Citaremos as principais, que caracterizam a vida cristã e que serão julgadas no final dos dias.

6.1. O modo como pensamos sobre quem ***Deus*** é (Êx 3.6). Qual o conceito que temos dele através daquilo que pensamos, do que sentimos e do que fazemos? Essa pauta será essencial no *Bema* (Tribunal).

6.2. O modo como agimos em relação à nossa ***família*** (Sl 128). Algumas pessoas cristãs já não são osso do mesmo osso e carne da mesma carne.

6.3. O modo como avaliamos as ***bênçãos*** de Deus (Gn 25.34). Alguns fazem pouco caso, subestimam os benefícios constantes do Senhor, desprezam, jogam fora as bênçãos divinas.

6.4. O modo como ***adoramos*** Deus (Jo 4.23). Dizer publicamente que o adoramos não significa atitude correta do nosso coração.

6.5. O modo como conceituamos a ***Igreja***, Noiva de Cristo (Ef 3.10). Alguns simpatizantes e até membros a consideram uma comunidade social agradável. Para outros, ela é um grande supermercado onde todos se servem do que querem sem nenhum custo.

6.6. O modo como tratamos os ***pastores***, líderes espirituais do rebanho de Cristo (Hb 13.17). Algumas pessoas não reconhecem o pastor como alguém selecionado e

chamado por Deus para apascentar Suas ovelhas.

6.7. O modo como tratamos nossos ***irmãos***, débeis, feridos, caídos, desprovidos de bens materiais, fortes e amadurecidos (Gl 6.2). Lamentavelmente, muitos cristãos agem de forma negligente, como o sacerdote e o levita da parábola do Bom Samaritano.

6.8. O modo como utilizamos o ***tempo*** que recebemos do Senhor (Rm 13.11). Os dias que se foram, as horas, os minutos e segundos jamais voltarão. Sejamos como Ester, que utilizou sabiamente o melhor tempo da sua vida, salvando uma nação inteira.

6.9. O modo como reagimos ao ***pecado*** e às tentações (Rm 6.11-14). A tentação do Senhor Jesus no deserto nos oferece lições preciosíssimas.

6.10. O modo como usamos a nossa ***língua*** (1 Pe 3.10). Deus tem um livro onde é registrado tudo que falamos, sejam coisas boas ou más. Nossas palavras serão reproduzidas no Tribunal de Cristo para julgamento.

6.11. O modo como nos posicionamos diante do clamor das ***almas*** (Sl 142.4). Quando os discípulos saíram em busca das almas, Deus manifestou Sua alegria realizando sinais, milagres e maravilhas.

6.12. O modo como administramos o ***dinheiro*** e os bens materiais que vêm às nossas mãos (1 Tm 6.10). Agradaremos a Deus, que representa tudo para nós, aqui e na eternidade, ou agradaremos e seremos escravos de Mamom, o deus das riquezas. Eis a grande

questão.

6.13. O modo como nos posicionamos diante da obra ***missionária*** (Mc 16.15). Ser parte integrante do projeto missionário significa salvar milhões de almas da perdição eterna.

6.14. O modo como esperamos a ***vinda*** de Jesus (Mt 25.1-13). Alguns crentes estão como a sociedade dos dias de Noé: comprando e vendendo (materialismo); casando e dando-se em casamento (relativismo); deixando de falar em Deus (secularismo).

6.15. O modo como agimos em relação à ***Bíblia***, a Palavra de Deus (Jo 5.39). No *Bema* (Tribunal) de Cristo, vários grupos comparecerão para ouvir o que o justo Juiz pronunciará a respeito das suas atitudes em relação à Palavra de Deus:

A. Os que admiravam sinceramente a Palavra.

B. Os que apenas liam a Bíblia.

C. Os que tinham diversos tipos, versões e modelos.

D. Os que, durante toda a sua vida, mantiveram-na fechada.

E. Os que a tinham como decoração em casa e no trabalho.

F. Os que a amaram, estudaram-na e obedeceram a ela fielmente.

G. Os que proclamaram a verdade de Deus nela contida.

7. OBRAS PROVADAS NO FOGO

O apóstolo Paulo enumera seis tipos de obras possíveis de serem edificadas sobre o fundamento que é Cristo. São elas: *ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno e palha*. A obra de cada pessoa salva será revelada pelo fogo que a provará. Aquela pessoa cuja obra permanecer depois de provada pelo fogo receberá galardão (1 Co 3.11-15).

Está evidente que as obras de madeira, feno e palha se queimarão. Mas, as de ouro, prata e pedras preciosas permanecerão. Aqueles cujas obras se queimarem, diz a Bíblia, sofrerão dano, *mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo*. Isso explica por que a salvação é por graça, e não por obra.

Ao ser provada a obra do crente, caso ela não resista ao fogo, ele próprio passará pelo fogo, quando será demonstrado que a obra que Cristo realizou nele permanece, embora não tenha permanecido a obra que ele realizou em Cristo. "A construção cai, mas fica o alicerce".

Eurico Bergstén, teólogo e profundo expositor bíblico, comenta: "*Ouro*, *prata* e as *pedras preciosas* simbolizam, respectivamente, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Como já foi dito, as obras são frutos da salvação. Contudo, para que as obras do salvo permaneçam, elas precisam ser feitas em Deus: '…e vos designeis para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça… Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim, nada podeis fazer… Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira; assim nem vós o podeis dar se não

permanecerdes em mim’ (Jo 15.16,5,4)”.

Com relação às obras de madeira, feno e palha, Eurico Bergstén afirma: “*Madeira*. Simboliza as coisas humanas, pois cresce ‘de si mesma’. Existem obras que qualquer pecador pode fazer (Lc 6.32-34). *Feno*. Erva seca. Simboliza tudo que carece de renovação. É triste trabalhar sem receber renovação, pois também não receberá galardão. Quem somente trabalha por costume alcançará resultado negativo no tribunal de Cristo. *Palha*. Significa a instabilidade, pois é muito fraca (Ef 4.14). ‘Que tem a palha com o trigo? - diz o Senhor’ (Jr 23.28)”.

8. RECOMPENSAS E GALARDÕES

Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá ***galardão*** (1 Co 3.14 ARA).

A salvação é um dom que ninguém paga para receber, é inteiramente gratuita; o preço foi pago quando Jesus Cristo derramou Seu sangue na cruz em favor de todo gênero humano (1 Co 6.20; At 20.28). O galardão precisa ser conquistado. Paulo entendia perfeitamente essa matéria (Fp 3.12-14).

O galardão será a recompensa que Cristo dará a todos aqueles cujas obras forem aprovadas. É uma promessa de Cristo para os fiéis. É uma demonstração do amor de Deus, uma recompensa eterna.

A Palavra de Deus destaca pelo menos cinco recompensas, prêmios, galardões, medalhas ou ***coroas*** que os salvos com obras aprovadas receberão:

1. Coroa de glória (Pv 4.9; Is 62.3; 1 Pe 5.4).
2. Coroa de justiça (2 Tm 4.8).
3. Coroa da vida (Tg 1.12; Ap 2.10).
4. Coroa de alegria (Fp 4.1; 1 Ts 2.19,20).
5. Coroa incorruptível (1 Co 9.25).

AS BODAS DO CORDEIRO

Grande Tema 9

Introdução

No estudo da escatologia bíblica cristã, entre os grandes temas do Apocalipse, as Sagradas Escrituras registram as Bodas do Cordeiro (Ap 19.7-9), que será a maior *festa* de todos os tempos, a realizar-se no céu. Sendo a Bíblia um livro hebraico, com a maioria dos seus personagens descendentes de Abraão, o primeiro judeu, a cultura judaica influencia fortemente a compreensão desse evento que ocorrerá na parte final das dispensações programadas e estabelecidas pelo Senhor (At 1.7).

Os hebreus celebravam várias festas ordenadas por Deus: *Disse o Senhor a Moisés: Diga o seguinte aos israelitas: Estas são as minhas festas, as festas fixas do Senhor, que vocês proclamarão como reuniões sagradas* (Lv 23.1,2 NVI).

Entre as principais festas judaicas, destacam-se a Festa da Páscoa (*Pesach* no hebraico), Festa dos Tabernáculos ou Cabanas (*Sucót*), Festa das Semanas, ou Colheita, Sega,

Pentecostes (*Shavuot*), Festa das Trombetas (*Rosh Hashanah*), Festa dos Pães Asmos (*Hagha Matzot*), Festa das Primícias (*Hag Habkkurim*) e Festa da Expiação (*Yom Kippur*).

Agora, a festa incomparável das Bodas do Cordeiro superará todas as festas judaicas e todas as outras festas conhecidas na história da humanidade.

1. A DATA DO CASAMENTO DAS BODAS DO CORDEIRO

O dia das Bodas do Cordeiro já foi inserido no cronograma profético do Senhor. O nome *Cordeiro* referindo-se à pessoa bendita do Senhor Jesus aparece 27 vezes no Apocalipse (Ap 5.12; 21.27). O termo *bodas* é atribuído à festa nupcial (Jz 14.12). Quem é a noiva que o Cordeiro tomará como esposa? As Escrituras indicam a Igreja como a Noiva de Cristo (Jo 3.29).

1.1. Existe uma data específica (*dia*, *mês*, *ano*) registrada na Bíblia? Quando o noivo chegará? Alguém pode afirmar com segurança quando ocorrerá esse evento? Não. De acordo com a revelação bíblica, com as palavras do próprio Noivo, o Senhor Jesus, e com as instruções apostólicas no Novo Testamento, não sabemos quando será a data desse casamento.

1.2. O maior acontecimento escatológico *prestes* a ocorrer será a vinda de Cristo ao mundo. Este será um dos principais passos para a realização das Bodas do Cordeiro. Quando Cristo voltará? O dia e a hora não são conhecidos de ninguém (Mt 24.42; 25.13; Mc 13.32). No devido tempo determinado por Deus, o Cordeiro voltará não como Salvador como ocorreu na primeira vez, mas como Noivo para buscar Sua Noiva querida.

1.3. A vinda de Jesus dá lugar ao Arrebatamento dos santos que ressuscitarão e dos crentes fiéis que serão

transformados para subirem e encontrarem-se com Cristo para a festa das Bodas. Quando Rebeca, futura noiva de Isaque, declarou para sua família e para Eliézer: “Irei” (Gn 24.51,58), sua atitude deu continuidade ao processo para a realização do casamento. Como Igreja, somos iguais a Rebeca, e nosso desejo é “ir” com o Espírito Santo ao encontro do Noivo para com ele contrair núpcias.

1.4. Após a vinda de Jesus e o Arrebatamento dos salvos, a Noiva seguirá para o próximo evento, que será o Tribunal de Cristo (2 Co 5.10), onde os fiéis receberão prêmios, recompensas e galardões; sem dúvida, preparando, adornando e embelezando a Noiva para as Bodas. Aí, então, a Noiva honrada, estimulada, recompensada, devidamente valorizada, trajada apropriadamente, estará pronta para a união eterna com o Cordeiro (Ap 19. 7-9).

2. UMA FIGURA DAS BODAS

No primeiro livro da Bíblia (Gn 24.1-67), encontramos uma figura das Bodas do Cordeiro, e, no último livro da Bíblia (Ap 19.7-9), a consumação desse casamento, que ocorrerá nos últimos tempos. O casamento de Isaque, filho do patriarca Abraão, com Rebeca, com a presença de Eliézer, representa maravilhosamente as Bodas de Cristo com a Igreja (Ef 5.23,32).

2.1. Abraão chama o seu servo mais idoso (de maior posição na casa), Eliézer, e envia-o à Mesopotâmia, onde viviam seus parentes — uma viagem provavelmente de 720 km sobre camelos —, com a missão de buscar uma esposa para o seu filho Isaque. O servo representa o Espírito Santo, que dá à Rebeca (figura da Igreja) roupas, joias e presentes valiosos antes de levá-la para ser apresentada a Isaque.

2.2. Isaque, o noivo — figuradamente, o Cordeiro —, representa Jesus Cristo. Ele saiu ao campo para meditar e orar (Gn 24.63) quando viu chegando, ao longe, os camelos e a caravana conduzida pelo mordomo Eliézer. Rebeca, que fazia parte da caravana, de longe vê um varão vindo ao encontro deles, então pergunta a Eliézer quem é; e o servo responde: “É o meu senhor!” Ela toma o véu e cobre o rosto. Como Isaque veio ao encontro de Rebeca para tomá-la para ser sua esposa, assim Jesus virá nas nuvens para buscar a Sua Noiva e, com ela, contrair

núpcias (1 Ts 4.16-18).

2.3. Isaque saiu para meditar e orar ao cair da tarde (Gn 24.63); no final do dia, quando a noite já se aproximava. No final dessa *dispensação* — segundo Orlando Boyer, “uma dispensação é o período de tempo durante o qual os homens são provados a respeito da obediência a certa revelação da vontade de Deus”—, quando densas trevas espirituais cobrirem os povos, ocorrerá o encontro de Cristo com a sua Igreja universal, brilhante, linda e luminosa (Mt 5.14; Jo 14.1-3).

1. Abraão representa Deus, o Pai.
2. Sara representa a nação de Israel.
3. Isaque é o tipo de Cristo.
4. Eliézer representa o Espírito Santo.
5. Rebeca representa a Igreja.

3. O LUGAR DA FESTA

Onde será realizada a festa das Bodas do Cordeiro? Um casamento dessa magnitude, profetizado por consagrados servos de Deus, projetado nas páginas das Santas Escrituras, configurado e comentado pelos evangelistas, apóstolos e escritores do NT, certamente acontecerá em um lugar muito especial. Diversos eventos proféticos obedecendo ao plano perfeito do Senhor se cumpriram no tempo e nos lugares determinados por Deus. O profeta Miqueias profetizou que o Senhor Jesus nasceria na cidade de Belém da Judeia. A profecia cumpriu-se literalmente (Mq 5.2;Mt 2.1).

3.1. O lugar do casamento onde o amor será apresentado publicamente, a união de duas vidas para sempre com a presença das famílias dos nubentes, dos amigos e convidados, é um dos principais assuntos que os noivos decidem muitos meses, ou anos, antes do evento. O salão, as luzes, a decoração, a limpeza, os utensílios, os móveis e tudo mais devem proporcionar conforto, segurança e alegria.

3.2. O casamento de Cristo com a Igreja não será na terra. Não acontecerá nos ares. Nas visões apocalípticas, João, o apóstolo do amor, declara: *E, depois destas coisas, ouvi no céu* (Ap 19.1a). Nos versículos 4 e 5, ele menciona os vinte e quatro anciãos (doze representam as doze tribos de Israel, e os outros doze representam os apóstolos do Senhor Jesus) adorando a Deus. Em seguida, João ouve a voz procedente do

trono de Deus.

3.3. As personagens que aparecem neste capítulo, bem como tudo que João contempla, indicam claramente que o lugar onde ele está é o céu. Os versículos 7, 8 e 9 conclamam todos a se alegrarem, glorificando a Deus porque acontecerá, naquele momento especial, naquele lugar maravilhoso, as Bodas do Cordeiro!

3.4. O casamento será realizado no céu. Poderá existir melhor lugar para selar, para festejar e celebrar, a união eterna entre Cristo e a Igreja? Não, absolutamente não! Podemos descrever o céu em sua inteireza? A resposta também é não! Observe algumas características do céu, o lugar onde ocorrerá as Bodas do Cordeiro.

3.5. O céu é um lugar real (Hb 11.16). O céu é um lugar de descanso (Hb 4.3-5,8-11), de gozo (Ap 19.4-7), de máxima segurança (Mt 6.19-21), de louvor, de adoração perfeita e de constante exaltação a Deus (Ap 4.10,11; 7.11), de conhecimento perfeito (1 Co 13.12) e de agradecimento ao Senhor (Ap 11.16,17). O céu é o lugar onde os fiéis receberão heranças (1 Pe 1.4), onde a Igreja contrairá núpcias com o Cordeiro, e os dois viverão ali eternamente felizes na presença do Senhor (Ap 21.3).

4. A NOIVA

> *O zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus. Eu os prometi a um único marido, Cristo, querendo apresentá-los a ele como uma virgem pura* (2 Co 11.2 NVI).

Na visão escatológica do Apóstolo Paulo, a Igreja é muito mais do que uma assembleia constituída de indivíduos de diferentes raças, classes e segmentos sociais. É muito mais do que uma organização humana, uma instituição religiosa ou uma comunidade filantrópica. A Igreja é a Noiva que se prepara para ser a esposa do Cordeiro. Por essa e outras razões, Paulo se dedicava totalmente ao cuidado das igrejas em todos os aspectos (2 Co 11.28).

Paulo manifesta o seu zelo e cuidado diante da promessa que fez ao seu Senhor, que o salvou no caminho de Damasco (At 9.1-10). Inúmeras vezes, em seu ministério, o apóstolo das igrejas formadas, em sua maioria, por gentios (não judeus) utiliza expressões como “dores de parto” (Gl 4.19). “Sentir dores de parto” (grego *odino*) expressa a angústia, a aflição, a dor e o anseio com que Paulo desejava a salvação dos gálatas que se haviam alienado de Cristo e caído da graça.

4.1. ***A expectativa*** da noiva é que chegue logo o dia do casamento! Ela sonha diariamente em ouvir o seu Amado cantar: *Levante-se, minha querida, minha bela, e venha comigo. Veja! O inverno passou; as chuvas acabaram e já se foram. Aparecem flores*

sobre a terra, e chegou o tempo de cantar; já se ouve em nossa terra o arrulhar dos pombos. A figueira produz os primeiros frutos; as vinhas florescem e espalham sua fragrância. Levante-se, venha, minha querida; minha bela, venha comigo (Ct 2.10-13 NVI).

4.2. Ela imagina entrar no palácio do rei, ser conduzida pelo Espírito Santo à sala real, ao lugar santíssimo e esplendoroso onde encontra-se o trono de Deus. A Noiva, a Igreja, vai ocupar a mesa do banquete ao lado do Cordeiro, que a amou, sacrificou-se e entregou-se por ela! Que privilégio, que honra, que glória (Ef 5.25)!

4.3. Na festa das Bodas, na grande ceia, no banquete espiritual, ocupando a mesa, estarão todas as pessoas desde Adão; patriarcas, profetas, evangelistas, apóstolos, pastores, missionários, obreiros, mártires, homens, mulheres de todos os povos, nações, raças e tribos. Crentes fiéis de todas as faixas etárias que foram comprados e lavados no sangue do Cordeiro, agora, todos como Igreja, a Noiva de Cristo (Ap 19.9).

4.4. ***A preparação*** da noiva para o matrimônio é um processo espiritual conduzido pelo Espírito Santo. *Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?* (1 Co 3.16 NVI). Paulo expressa em forma de pergunta uma revelação maravilhosa. Somos a morada de Deus; mais que habitação, somos Igreja, Corpo espiritual no qual Cristo é a cabeça (Cl 1.18,19).

P. C. Nelson, exegeta bíblico, declara: “A Igreja é o

Corpo de Cristo, a habitação de Deus por intermédio do Espírito Santo, designada por divino decreto para cumprimento da grande comissão. Cada um dos crentes, nascidos do Espírito Santo, forma parte integral da assembleia geral e Igreja dos primogênitos, os quais estão inscritos no céu (Hb 12.23)".

4.5. ***Habita***. Morar na Igreja, a Noiva de Cristo — em cada crente e coletivamente (como Corpo espiritual) —, é fundamento bíblico indispensável para concretização do casamento. O ser humano precisa permitir ao Espírito Santo ocupar o corpo (*templo* do Espírito), a alma e o espírito integralmente. Se o Espírito Santo não mora em alguém, essa pessoa não é salva (Rm 8.9).

4.6. ***Sela***. Após convencer e regenerar o pecador, o Espírito Santo marca-o oficialmente como uma propriedade divina (2 Co 1.22; 5.5) — a Igreja, que sai do mundo, *ekklesia* significa "fora" —, tornando-o pertencente a Cristo. Essa verdade é proclamada pelo Senhor Jesus ao declarar: *Edificarei a minha Igreja* (Mt 16.18).

4.7. ***Unge***. Esse ato soberano do Espírito Santo (At 10.38) está associado à plenitude, ao enchimento (Ef 5.18), ao recebimento de poder e virtude espiritual que capacita a Igreja a cumprir sua missão na proclamação do evangelho de Cristo (boas novas), na posição e condição de testemunha (At 1.8).

4.8. ***Fortalece*** cada membro do Corpo de Cristo e a Igreja coletivamente em sua natureza espiritual: *Oro para*

que, com as suas gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder, por meio do seu Espírito (Ef 3.16 NVI).

4.9. ***Guia***. Essa ação incumbida ao Espírito Santo foi profetizada pelo Senhor Jesus próximo ao Seu retorno às mansões celestiais (Jo 16.13). Nos primeiros passos da Igreja em Jerusalém, cumpriu-se essa verdade na vida de Simeão, um santo de Deus. O Espírito Santo estava sobre ele, despertou nele o desejo de ir ao templo de Deus, deu-lhe a visão do Cristo do Senhor, impulsionou-o a tomar o menino Jesus em seus braços, a profetizar, a adorar a Deus e a abençoar José, Maria e também o Senhor Jesus (Lc 2.25-35).

4.10. ***Embeleza*** com adornos espirituais, dons e frutos, como figuradamente aconteceu quando Eliézer (figura do Espírito Santo), por ordem de Abraão (figura de Deus), foi buscar Rebeca (figura da Igreja) para Isaque (figura de Cristo). Ao chegar à casa de Mical e Labão — mãe e irmão de Rebeca, na Mesopotâmia —, confirmadas as expectativas no coração de Eliézer, harmonizadas com os desejos de Abraão, seu senhor, o mordomo maior presenteia Rebeca, assim como seus parentes mais próximos (Gn 24.22,53).

4.11. No cronograma profético, vivemos a dispensação da Graça, conhecida teologicamente como a dispensação da Igreja e, também, do Espírito Santo, período no qual a Noiva, a Igreja, está sendo embelezada, adornada, para o grande dia do enlace matrimonial. A peregrinação da Igreja *nas fendas da rocha, nos*

esconderijos, nas encostas dos montes (Ct 2.14 NVI) é vitoriosa pela ação soberana e constante da graça de Deus, que ornamenta a Noiva para o dia da sua união eterna com Cristo. As profecias acerca da Igreja e de seu futuro se cumprirão com exatidão; com essa motivação, ela espera o Noivo para celebração das Bodas (Mt 25.10).

5. CARACTERÍSTICAS DA NOIVA

> *Então disseram os servos do rei, que lhe serviam: Busquem-se para o rei moças virgens e formosas* (Et 2.2 ACRF).

A primeira e maior exigência para ser esposa do rei era a virgindade. A moça precisava ser pura, casta, sem ter sido tocada por homem algum, não poderia ter praticado sexo. Não poderia ser uma prostituta ou adúltera. Esses princípios aplicavam-se também para a esposa do sacerdote no tempo da lei (Lv 21.13). A segunda característica obrigatória para ser esposa do rei era a beleza, a formosura. Ester foi agraciada por Deus satisfazendo essas exigências, tornando-se, assim, esposa do rei Assuero no antigo reino da Pérsia (Et 2.17,18). Jesus Cristo tomará para si, como noiva e futura esposa, uma moça virgem (Igreja). Observe o que a Bíblia diz:

5.1. Comprada e resgatada por Deus (At 20.28). Vestida com vestes de salvação (Is 61.10). Coberta com o manto da justiça (Is 61.10). Adornada e embelezada com presentes espirituais (Is 61.10). Ser motivo de alegria para Deus (Is 62.5). Ser como joias preciosas nas mãos de Deus (Is 62.3). Preparada para respeitar e honrar seu esposo (Et 1.20). Virgem, pura (2 Co 11.2). Completamente fiel ao esposo (1 Co 7.10). Santa, gloriosa, imaculada, pura, irrepreensível (Ef 5.27). Submissão ao esposo, reconhecimento da liderança do marido, obediência e reverência (Ef 5.22-24,33).

5.2. Nas cartas pastorais, Paulo compara a Igreja com a noiva inteiramente pura, sem nenhum tipo de mancha, de impurezas ou de nódoas — alguém que, durante sua existência, tenha vivido em abstinência total dos prazeres sexuais. Durante sua peregrinação terrena, a Noiva, que é a Igreja, está no mundo, mas o mundo não está nela (Jo 17.16). Ela, representada como "ramos", está ligada à Videira, que é Cristo (Jo 15.5). Ela é o Corpo, o Noivo é a cabeça, sem a qual o Corpo não existe (Ef 5.23).

6. A IGREJA VERDADEIRA — A IGREJA FALSA

Igreja Verdadeira	Igreja Falsa
Virgem casta	Grande prostituta
Sujeita a Cristo	Sujeita a Satanás
É do céu	É da terra
Adornada por Deus	Adornada por Satanás
Preservada por Cristo	Destruída pela besta
Glória eterna no futuro	Ruína eterna
Noiva verdadeira	Igreja falsa
Tem chamado celeste	Cobiça posses terrenas
Obra-prima de Cristo	Obra-prima de Satanás
Habitada pelo Espírito Santo	Possuída pelo espírito maligno
Mistério oculto dos séculos	Mistério da iniquidade
Submissa a Cristo	Submissa a ninguém
Elevada no ar	Lançada na perdição
Exerce poder espiritual	Busca poder secular
Exibe a Glória de Cristo	Gloria-se nas coisas sensuais

7. O DESTINO DA NOIVA DO CORDEIRO

As palavras do apóstolo Paulo descrevem a união perfeita entre o Cordeiro e a Sua Noiva, alvo do Seu amor sacrificial, incondicional, glorioso: *Por isso deixará o homem o seu pai e a sua mãe, se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne. Grande é este* ***mistério****, mas eu falo em referência a Cristo e à Igreja* (Ef 5.31,32).

A Noiva está sendo preparada para encontrar-se com o Noivo; os crentes, partes do Corpo, ramos da Videira, pedras do Edifício, ovelhas do Rebanho, membros da Família, estão sendo ensinados sobre como comportar-se nos céus, sobre como cumprir as etiquetas que terão lugar na cerimônia real e sobre como assentar-se na mesa do Rei na grande festa nupcial. Os seguidores fiéis que amam o Senhor estão aprendendo como viver no céu, onde viverão para sempre. Jesus vem para buscar a Sua Igreja, a Sua Noiva, para as Bodas do Cordeiro (Jo 14.1-3; 1 Ts 4.16-18).

Observe o destino da Noiva nos comentários do teólogo Dr. Harold L. Willmington:

- Encontrar-se com o Noivo no Arrebatamento (1 Co 15.51,52; 1 Ts 4.15-17).
- Ser examinada e recompensada no tribunal de Cristo (Rm 14.10-12; 1 Co 3.13; 2 Co 5.10).
- Unir-se com Cristo nas bodas do Cordeiro (Ap 19.9).
- Reinar com Cristo durante o milênio (Ap 1.6; 3.21;20.6).

- Compartilhar a nova Jerusalém com Cristo por toda a eternidade (Ap 21.1,2; veja também Ap 21.9-27).
- Resplandecer a glória de Cristo por toda a eternidade (Ef 1.6,12; 3.10; veja também Ef 2.1-7).

Cântico de Amor do Noivo

Como você é bela, minha querida! Como você é linda! Como os seus olhos brilham de amor atrás do véu! Os seus cabelos ondulados são como um rebanho de cabras descendo as montanhas de Gileade. Os seus dentes são brancos como ovelhas com a lã cortada que acabaram de ser lavadas. Nenhum deles está faltando, e todos são bem alinhados. Os seus lábios são como uma fita vermelha, e a sua boca é linda. O seu rosto corado brilha atrás do véu. Você tem o pescoço roliço e macio, elegante como a torre de Davi, onde estão pendurados mil escudos, parte das armaduras de soldados valentes. Os seus seios parecem duas crias, crias gêmeas de uma gazela (Ct 4.1-5 NTLH).

ARMAGEDOM: CONTAGEM REGRESSIVA

Grande Tema 10

Introdução

Possivelmente, a palavra mais conhecida em toda a profecia bíblica seja a palavra *Armagedom*. A maioria das pessoas a utiliza para referir-se ao fim do mundo. Diversos líderes mundiais em todas as áreas das atividades humanas têm afirmado que o Armagedom será a terceira guerra mundial e o fim do mundo. As projeções feitas por especialistas apontam a destruição do planeta.

A palavra *Armagedom* é mencionada uma única vez na Bíblia (Ap 16.16); sendo esse tema difundido extensivamente em livros, filmes, peças teatrais, seminários, encontros políticos, centros de estudos militares, universidades e, como não poderia deixar de ser, no mundo religioso, formado por pequenos grupos, igrejas, comunidades e pelos mais respeitados centros de estudos teológicos proféticos na

maioria das nações da terra.

Qual é o real significado do Armagedom? Que importância tem para os dias atuais? O que esse evento representará no futuro? Ele está prestes a acontecer? Onde será? Quem estará envolvido nesse acontecimento global? Por que devemos saber os detalhes desse evento?

1. A OCASIÃO DA BATALHA

Todos os estudos proféticos indicam claramente que vivemos o tempo da graça ou da Igreja, período no qual a pessoa divina do Espírito Santo desempenha funções relevantes desde o dia de Pentecostes (At 2.1-4). O relógio escatológico continua marcando fielmente sem adiantar ou atrasar o que Deus estabeleceu. A contagem regressiva proclama a cada instante a realidade do Armagedom. As profecias bíblicas acerca do Senhor Jesus, da nação de Israel e de outros povos e do nascimento e ministério da Igreja vêm sendo cumpridas com exatidão.

1.1. ***A vinda de Jesus*** ao mundo será um dos maiores eventos que precederão a batalha do Armagedom. Os detalhes desta vinda, a garantia e a certeza de que o Rei virá aparecem nas declarações, nos eventos, nos ensinos do AT e também do NT. Profetas, reis, sacerdotes, levitas, evangelistas, apóstolos, anjos e, como prova maior, o próprio Senhor Jesus declaram categoricamente que Ele, mais uma vez, virá ao mundo (Jo 14.1-3). Precisamos estar alertas, abastecidos com o azeite do Espírito Santo, aguardando preparados a vinda do Noivo (Mt 25.1-13).

1.2. ***A ressureição*** dos justos, dos mortos em Cristo, acompanhada simultaneamente da transformação sobrenatural dos homens e mulheres salvos e fiéis ao Senhor Jesus são os eventos que formarão o quadro

profético para o Armagedom (1 Ts 4.16).

1.3. ***O Arrebatamento*** da Igreja, a maior esperança dos salvos de todos os tempos, ocorrerá imediatamente após a ressurreição dos justos e a transformação dos que foram comprados pelo Senhor que estiverem vivos (1 Ts 4.17).

1.4. ***O Tribunal de Cristo*** (2 Co 5.10) e as ***Bodas do Cordeiro*** (Ap 19.7) serão acontecimentos importantíssimos para a realização do Armagedom.

1.5. ***A volta do Senhor Jesus*** ao mundo em sua segunda fase, após sete anos da primeira; pública, visível, em forma humana, revestida de glória, com os exércitos celestiais, com os salvos glorificados, com os poderosos anjos, então será a guerra do Armagedom (Ap 19.11-21).

2. O LOCAL GEOGRÁFICO DO ARMAGEDOM

Deus me honrou maravilhosamente levando-me à nação de Israel, terra dos verdadeiros profetas do Senhor. Estive exatamente no local onde se dará a última grande batalha. Naquele lugar significativo, onde grandes milagres ocorrerão, ministrei uma palestra profética para centenas de pessoas de muitos lugares do mundo que ali se reuniam.

2.1. ***A grande guerra*** acontecerá no vale de Megido, na parte norte das planícies de Jezreel, aproximadamente a 90km a noroeste de Jerusalém. Encontra-se em uma posição estratégica entre os rios Eufrates e Nilo. Megido é denominado na Bíblia como vale de Josafá (Jl 3.2,12). Esse vale encontra-se na parte oriental de Jerusalém. O vale de Asdraelom será parte do teatro das operações da batalha (Ap 16.14-16). Além dos vales, os montes Edom e Bozra são mencionados na Bíblia como locais da batalha (Is 34. 1-5; 63.1).

2.2. ***Uma planície*** aproximadamente com 30km de comprimento por 22km de largura que se encontra ao pé do monte de Megido, no Oriente Médio, em Israel, será o ponto geográfico central da maior guerra de caráter universal jamais vista na história da humanidade.

3. O CARÁTER ESPIRITUAL DA GUERRA

Para referir-se ao Armagedom, usualmente se utiliza o termo *batalha*. A verdade, entretanto, é que será uma guerra com várias batalhas sendo travadas e que envolverá todas as nações e os povos da terra. Nesse confronto terrível e desastroso, milhões de seres humanos perecerão. Não será uma guerra de natureza política ou com motivações econômicas, nem será uma guerra militar, mas será uma ***guerra de natureza espiritual***! Sim! O Armagedom será o confronto entre Deus e o Diabo, o bem contra o mal, a luz contra as trevas, o Senhor Jesus contra o Anticristo, o Falso profeta, os demônios e os ímpios.

3.1. ***Essa guerra*** começou desde os primeiros dias da existência do homem no Éden, configurada na declaração profética anunciada pelo Senhor (Gn 3.15). É o confronto entre Deus e Satanás (2 Ts 2.8). É a guerra entre o veneno da serpente e a semente da mulher (Gn 3.15). É o combate entre a luz e as trevas (Jo 12.35). É a luta entre o espírito e a carne (Rm 8.5). É a guerra renhida entre anjos e demônios (Ap 12.7).

4. ATIVIDADES MALIGNAS NO ARMAGEDOM

A estratégia satânica para essa guerra está sendo cuidadosamente preparada, passo a passo, para sua realização no tempo do fim. De acordo com as profecias escatológicas, o protagonista principal será o Anticristo, líder ditatorial do último império da besta. Como ser abominável, possuído pelo poder diabólico, com cobertura infernal, envolto em densas trevas, fortalecido pelos demônios e apoiado pela maioria das nações e seus líderes, o homem do pecado tudo fará para que seus propósitos malignos sejam totalmente concretizados (Ap 13.2).

Satanás, com sua tropa satânica, comandará todas as ações na guerra. Seus auxiliares diretos serão o Anticristo, o Falso profeta e um número incontável de demônios — espíritos imundos, seres espirituais excluídos eternamente da presença de Deus, indivíduos condenados cheios de iniquidade, soberba e blasfêmia. Nações e povos que rejeitaram o dom de Deus, firmando aliança com a morte e o inferno, estarão no palco das tragédias que abalarão os fundamentos da terra (Ap 19.19). Vejamos alguns propósitos do Armagedom:

4.1. ***Reunir*** todos os povos, nações e tribos com seus líderes, os exércitos, as forças militares e todos os seguimentos de luta, combate e guerrilha. Forças demoníacas, seres sobrenaturais ligados a animais e a humanos formarão um poderoso exército com 200 milhões de protagonistas preparados para aniquilar,

destruir e eliminar. Esses soldados — demônios-animais-humanos —, armados e equipados com o que existir de melhor e mais mortífero, formarão a tropa de assalto e choque do diabo.

Para esse ajuntamento, Satanás enviará, entre outras coisas, demônios, espíritos imundos que operarão sinais espantosos diante dos reis da terra. Todos obedecerão obrigatoriamente à convocação geral dirigindo-se à grande planície do Armagedom (Ap 16.16). Haverá uma concentração do poderio bélico mais sofisticado que existir, uma engenharia de guerra com poder de destruição em massa imediato e em grande escala, e armas atômicas nucleares, armas radiológicas, biológicas e químicas.

4.2. ***Destruir*** total, cruel e impiedosamente os judeus da linha natural de Abraão. Apagar para sempre a descendência da semente da mulher por intermédio da qual veio o messias prometido, o Senhor Jesus, o salvador do mundo (Dn 7.21,25; Ap 12.6).

4.3. ***Invalidar*** as promessas para todas as nações e povos reveladas a Israel na pessoa de Abraão, o primeiro hebreu-judeu: *Em ti serão benditas todas as famílias da terra* (Gn 12.3). Eliminar a pessoa bendita do Senhor Jesus — judeu, descendente de Davi, que declarou que a salvação vem dos judeus (Jo 4.22). Concentrar toda fúria, crueldade e ira diabólica contra os judeus, bem como contra a Igreja formada por indivíduos de todos os povos, raças, nações e línguas. Essa campanha deflagrada desde o princípio é uma

realidade incontestável comprovada na história da humanidade.

4.4. ***Invadir*** brutalmente a cidade de Jerusalém, saquear as casas, violentar as mulheres, aprisionar metade da população tirando-a da cidade e levando-a para cativeiro. Profanar o templo, o lugar mais sagrado para os judeus, assentar-se no trono e exigir adoração exclusiva, irrestrita e total (2 Ts 2.4).

4.5. ***Matar***, destruir, eliminar imediatamente todo e qualquer sistema religioso. Fechar os templos, as comunidades, as sinagogas, as mesquitas, todos os seminários teológicos, universidades, faculdades e centros de ensino religioso, especialmente centros cristãos. Honrar, recompensar financeiramente, badalar todo indivíduo que venha a ridicularizar a fé cristã. Incentivar e patrocinar todo movimento ateísta que blasfeme de Deus. Aprovar, chancelar e fortalecer oficialmente toda iniciativa — movimentos, manifestações públicas, particulares, privadas — que promova a erradicação da Bíblia, de livros evangélicos e da literatura de natureza religiosa.

Castigar e punir publicamente toda pessoa que não adorar a besta e a sua imagem. Quem não obedecer à besta, sujeitando-se a ela, e não tiver seu sinal, sua senha, sua marca e seu número será sumariamente executado, sem direito a qualquer apelação (Ap 13.15).

4.6. ***Implantar***, através da força bruta, cruel e sanguinária, utilizando, para esse fim, tudo que estiver disponível,

um regime de intimidação, escravidão e manipulação com controle total sobre todas as coisas e sobre os seres humanos. Como o Anticristo será capaz de expandir seu poder satânico e de exigir lealdade assentado em seu trono tenebroso, em Jerusalém, blasfemando contra Deus? Devido às pragas que assolarão a terra destruindo a maior parte da lavoura, faltará alimentos para atender a todos os habitantes da terra. Assim, possivelmente ele emitirá uma medida pública obrigando todas as pessoas a serem chipadas com a marca da besta para comprar ou vender. Ele atingirá os indivíduos em sua necessidade básica quando milhões que não tiverem a senha morrerem por subnutrição, desnutrição e falta total de alimentos (Ap 13.16,17).

5. RESULTADOS BENÉFICOS NA GRANDE BATALHA

Muitas profecias projetam um quadro assustador para o futuro da humanidade. Tais previsões foram confirmadas pelo Senhor Jesus, o qual, quando esteve neste mundo, declarou que os fundamentos da terra serão abalados, e nações inteiras simplesmente desmaiarão de medo aterrorizadas diante dos fatos estarrecedores que ocorrerão (Lc 21.25,26).

Caminhamos apressadamente para o Armagedom. A contagem regressiva nunca foi e nem será interrompida por nenhum motivo. A simples menção dessa guerra universal desestabiliza as emoções, confunde a mente, gerando sentimentos destrutivos para todos os seres humanos, sem exceção.

Entretanto, Deus tem o controle e a agenda dos acontecimentos em Suas poderosas mãos. Ele tem o poder de transformar trevas em luz, derrotas em vitórias, tristeza em alegria, e desespero em esperança renovadora. Quando todas as estratégias, planos e estímulos humanos fracassarem, quando tudo estiver perdido, Deus terá respostas, soluções e um novo sentido de viver para a humanidade. Não há nada, absolutamente nada, impossível para Deus (Lc 1.37). O Senhor, com Seu poder ilimitado, transformará os alvos malignos planejados pelo Diabo e seus adoradores em benefícios, milagres e bênçãos maravilhosas.

5.1. ***O Sinal do Filho do Homem*** aparecerá no céu brilhante, resplandecente, e será contemplado por

todos os habitantes da terra (Mt 24.30). A presença majestosa, imponente e indescritível do Filho do Homem nos céus das terras de Israel produzirá transformações extraordinárias. Observe dez aspectos bíblicos do Sinal do Filho do Homem:

- ***Brilhante***. Iluminará toda a terra envolta em densas trevas (Is 60.1,2).
- ***Poderoso***. Destruirá toda força inimiga e oposição contrárias a Deus (Mt 24.30).
- ***Identificável***. Será conhecido por todos os habitantes da terra (Ap 1.7).
- ***Glorioso***. Refletirá a Glória de Deus sobre a raça humana (Lc 21.27).
- ***Celestial***. Procedente da habitação de Deus e dos santos anjos (Ap 19.11).
- ***Iminente*** no exato momento estabelecido por Deus (Ap 3.10).
- ***Acompanhado*** dos Seus santos glorificados (Jd 1.14).
- ***Vencedor*** *no* resgate de Jerusalém e do templo dos judeus (2 Ts 2.8).
- ***Sanador***. Oferecerá cura, salvação e restauração ao Seu povo (Jr 30.17).
- ***Real***. Para estabelecer a nova ordem de paz sobre a terra (Ap 19.16).

A expressão *Filho do Homem* indica que o Senhor Jesus aparecerá com corpo humano glorificado. Ele virá fisicamente sobre a terra. Os judeus perguntarão: *Que feridas são essas nas tuas mãos*? (Zc 13.6). Ao pisar o Monte das Oliveiras,

este será fendido em duas partes (Zc 14.4).

5.2. ***A restauração de Israel*** será um dos pontos mais relevantes na campanha do Armagedom. A história do povo judeu é marcada por perseguições, ódio, cativeiro, discriminação, abusos inaceitáveis e exploração de todo tipo e em todos os níveis. Termos como *dores de parto*, *angústia de Jacó* e outras expressões similares ocupam boa parte das Escrituras Sagradas (AT e NT).

Documentos oficiais reconhecidos e aceitos com credibilidade pela maioria dos especialistas e das instituições estabelecidas que estudam quase tudo sobre a existência dos povos e nações indicam o povo judeu como um dos povos mais antigos sobre a terra. Os judeus, da linha natural de Abraão, têm sido alvo e vítima dos piores sofrimentos jamais imaginados pela mente humana. Vários acontecimentos relacionados à nação de Israel têm sido escritos com sangue dos descendentes de Jacó.

5.3. ***Uma das maiores tragédias*** que chocaram a humanidade e que, até hoje, fazem-nos sofrer trazendo-nos um sentimento de dor e de angústia foi a aniquilação impiedosa de mais de seis milhões de judeus — homens, mulheres, crianças e jovens brutalmente assassinados, envenenados, cremados e queimados durante a Segunda Guerra Mundial. A fumaça negra misturada com o odor da carne humana queimada procedentes dos fornos estabelecidos pelos nazistas nos campos de concentração na Europa são uma chaga aberta na alma dos filhos de Israel.

5.4. ***Israel será restaurado espiritualmente***. De acordo com dezenas de profecias bíblicas, os judeus, como nação e indivíduos, passarão por um processo duríssimo de lavagem, purificação e sofrimento até alcançarem o padrão de Deus. O futuro será glorioso, entretanto, a perseguição oficial, cruel e mundial que se levantará contra eles será o cumprimento das palavras proféticas do Senhor Jesus: *Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gentes por causa do meu nome* (Mt 24.9).

O maior, mais diabólico e terrível agente perseguidor dos judeus será o Anticristo, o homem do pecado (2 Ts 2.3). Deus utilizará o sofrimento para purificar, extrair a escória, renovar, restaurar e fortalecer o Seu povo. Uma parte dos judeus será guardada e protegida pelo Senhor durante esse período de perseguição e de atrocidades (Ap 12.6; veja Zc 8.7,8).

5.5. ***A restauração política do Estado judeu*** é mencionada no Antigo Testamento como uma das principais profecias; cumprida literalmente no dia 14 de Maio de 1948 na cidade de Jerusalém em Israel. O mundo presenciou, os mais importantes líderes e governantes dos povos da terra foram os protagonistas, e a história registrou e consagrou a restauração política do Estado de Israel (Is 66.8).

Quando os inimigos do Senhor e do Seu povo, especialmente dos judeus, forem derrotados publicamente na guerra do Armagedom, a nação de Israel ocupará a sua posição política integral. A nação dos judeus, estabelecida

pelo Senhor como cabeça dos povos da terra, usufruirá todos os direitos, privilégios e honrarias no cenário político da humanidade (Dt 28.13).

5.6. ***Toda terra de Israel será devolvida aos judeus***, segundo os registros proféticos que garantem um futuro glorioso para os descendentes de Abraão. A localização geográfica, o tamanho do território, os povos e a nações vizinhas e outras informações similares estão mencionados nas Escrituras Sagradas (Gn 13.14-18; veja Am 9.14,15).

5.7. ***Quando ocorrerá*** a restauração espiritual, física, política e territorial de Israel? Ela vem acontecendo literalmente, como previsto na Bíblia através dos séculos, e chegará ao seu final por ocasião da campanha do Armagedom. Será o ápice quando o Senhor Jesus, montado em um cavalo branco, acompanhado dos exércitos celestiais e da Igreja glorificada, derrotará para sempre o Anticristo, o Falso profeta e todas as forças inimigas espirituais e humanas (Ap 19.19,20).

6. O TÉRMINO DO ARMAGEDOM

A cidade santa de Jerusalém invadida pelo Anticristo e o Falso profeta, um número incalculável de demônios, um exército universal com 200 milhões de soldados, as casas saqueadas, as mulheres violentadas, o templo e o altar santo profanados, o cerco total, a destruição completa, choro, angústia, morte e desespero indescritível. É o Armagedom.

De repente, os céus se iluminam. Essa luz não é fruto da eletricidade, nem é a luz do sol, da lua ou das estrelas. Essa luz é divina! É o grande sinal do Filho do Homem que surge poderosamente nos céus da Palestina, trajado e equipado como guerreiro que veio para derrotar de uma vez e para sempre todos os inimigos do povo de Deus. Ele veio para salvar os *benditos do Pai*, e para resgatar a cidade de Jerusalém, devolvendo-a aos judeus. Ele é o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o Senhor Jesus, o Cristo ungido de Deus, poderoso e vencedor (Hb 2.14,15).

Com a destruição completa das forças satânicas e dos exércitos do Anticristo comandados por Satanás, Israel será libertado e vingado, e o Reino eterno de Deus, estabelecido (Dn 2.44,45). Observe como será a destruição esmagadora no vale de Megido, na planície do Armagedom:

- Pelo esplendor da vinda de Cristo (2 Ts 2.8,9).
- Pelos anjos (2 Ts 1.7-10).
- Pelos santos (Ap 19.14; Jd 1.14; Zc 14.5).
- Por grandes pedras de saraiva (Ap 16.21; Ez 38.22).
- Pelo fogo e enxofre (Ez 38.22).

- Pela peste e pelo sangue (Ez 38.22).
- Pelo exército de judeus (Zc 14.14).
- Pela autodestruição (Zc 14.13).
- Pela espada de Cristo (Ap 19.15,21; Is 11.4).

O MILÊNIO

Grande Tema 11

Introdução

Deus configurou um plano de salvação para a humanidade estabelecendo sete períodos ou etapas conhecidas na teologia como dispensações. O renomado escritor Orlando Boyer assim define: “Uma dispensação é um período de tempo durante o qual os homens são provados a respeito da obediência a certa revelação da vontade Deus; uma dispensação é um período moral ou probatório (Scofield)”.

São sete as dispensações estabelecidas na Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse, assim classificadas:

1. Dispensação da Inocência
2. Dispensação da Consciência
3. Dispensação do Governo Humano
4. Dispensação Patriarcal ou Promessa
5. Dispensação da Lei
6. Dispensação da Graça ou Igreja

7. Dispensação do Milênio ou Governo Divino

7.1. Nessa última dispensação predita nas profecias bíblicas, o *Milênio*, o Senhor Jesus reinará pessoalmente sobre a terra. Há três correntes teológicas e escolas de interpretações sobre o Milênio:

- ***Pré-milenista***, ensina que Cristo retornará à Terra (Na segunda fase da Segunda Vinda), após a Grande Tribulação, para reinar por mil anos.
- ***Amilenista***, afirma que não haverá um reinado de Cristo literalmente de mil anos na Terra. Após um período não específico, Cristo voltará para a Terra (Segunda Vinda), banirá Satanás e estabelecerá um novo céu e uma nova Terra para a eternidade.
- ***Pós-milenista***, para os que defendem essa visão, o período do Milênio é um período durante o qual o mundo é "cristianizado" através da obra da Igreja, cuja influência trará progressivamente justiça e paz durante mil anos.

Defendemos o ponto de vista *pré-milenista* por ter a maior, mais abrangente e mais sólida fundamentação bíblica aceita pelos intérpretes mais eruditos, respeitados e renomados da Escatologia cristã.

1. A DOUTRINA BÍBLICA DO MILÊNIO

As profecias bíblicas não mentem. A história e a ciência comprovam a veracidade e a exatidão das profecias. Elas revelam o que Deus estabeleceu em Seu plano para todos os séculos. O profeta, mensageiro de Deus, é um arauto que repete o que Deus já falou (*profecia*). Muitas profecias oferecem ricos detalhes sobre o período milenar que ocorrerá após a Batalha do Armagedom (Ap 20.1-6).

1.1. O Milênio será um ***reino universal***. Observe as palavras proféticas: *Ele proclamará paz às nações e dominará de um mar a outro, e do Eufrates até os confins da terra* (Zc 9.10 NVI). Assim como a Grande Tribulação abrangeu todo o mundo (Ap 3.10), de igual modo, ocorrerá com o Milênio (Dn 7.14,27). Será um Reino de paz para todos.

1.2. Uma ***capital universal*** para onde irão todas as nações existentes na terra durante o Milênio. A capital milenar será a cidade de Jerusalém: *Naquela época, chamarão Jerusalém 'Trono do Senhor', e todas as nações se reunirão para honrar o nome do Senhor em Jerusalém* (Jr 3.17 NVI). A cidade de Jerusalém será mais importante, em todos os sentidos, do que Moscou, Nova Iorque, Londres, Pequim ou Brasília. *Eles serão chamados povo santo, redimidos do Senhor; e você* [Jerusalém] *será chamada procurada, cidade não abandonada* (Is 62.12 NVI). Jerusalém, a cidade da paz para todos.

1.3. No Milênio, haverá um único ***rei universal***, que governará sobre toda a terra e sobre todas as nações, povos, línguas e tribos. Durante muito tempo, milhões de pessoas salvas, judeus e gentios têm orado: ***Venha o teu reino***… Essa oração será respondida e plenamente cumprida no Milênio: *E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre* (Ap 11.15).

1.4. O mundo viverá um tempo de refrigério espiritual, familiar, físico, social, financeiro, produtivo e próspero como nunca viveu, após o governo nefando, cruel e hostil do Anticristo. Por quê? Porque a profecia declara: *E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia, um será o Senhor, e um será o seu nome* (Zc 14.9). O governante será o Príncipe da paz para todos (Is 9.6).

1.5. Um ***conhecimento universal*** disponível a todas as pessoas, as quais não serão excluídas nem discriminadas. Em todos os lugares, as pessoas, grandes ou pequenas, conhecidas ou não, até nas regiões mais inóspitas, serão alcançadas pelo conhecimento do Senhor! *Ninguém fará nenhum mal, nem destruirá coisa alguma em todo o meu santo monte, pois a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas* cobrem o mar (Is 11.9 NVI).

1.6. O conhecimento será disseminado pela face de toda a Terra. No Milênio, cada pessoa que crê em Cristo o

conhecerá diretamente, sem a necessidade de ter alguém como mediador. Deus será acessível a todos os que crerem e desejarem ter comunhão com Ele. A presença de Deus será real, tangível e gloriosa. *E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: Conhecei ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior, diz o SENHOR; porque perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados* (Jr 31.34).

2. CARACTERÍSTICAS DO REINO MILENAR

O Milênio será um tempo muito especial que durará mil anos e que terá como governante o Senhor Jesus. Palavras humanas não conseguem descrever as coisas maravilhosas que acontecerão em todo o mundo, em todas as áreas e com todos os habitantes da Terra no período milenar. A Glória manifestada no templo edificado por Salomão no passado (2 Cr 7.1-3), bem como na transfiguração de Cristo contemplada por Pedro, Tiago e João (Lc 9.27-31), cobrirá a terra durante o Milênio.

Os judeus aguardam, com expectativa, esse tempo em que o Senhor entregará a eles o governo do mundo (Lc 2.38; At 1.6,7). A natureza e seus elementos esperam esse tempo no qual acontecerá a libertação predita nas Escrituras (Rm 8.19-23). Veja as marcas do Milênio.

2.1. ***Justiça*** imediata sobre o diabo, que será preso durante mil anos, enquanto durar o Milênio (Ap 20.1,2). O reinado do Messias será um regime teocrático (*Teo* = Deus; *cracia* = governo) e terá como base a justiça. Jesus virá como Juiz e Rei para estabelecer o Milênio sobre a Terra. A justiça divina, reta e pura excluirá toda rebelião contra Deus (1 Co 15.24-28).

- Ele reinará com justiça sobre Israel e todas as outras nações para sempre: *Virão muitos povos e dirão: "Venham, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacó, para que ele nos ensine os seus*

caminhos, e assim andemos em suas veredas". Pois a lei sairá de Sião, de Jerusalém virá a palavra do Senhor. Ele julgará entre as nações e resolverá contendas de muitos povos. Eles farão de suas espadas arados, e de suas lanças, foices. Uma nação não mais pegará em armas para atacar outra nação, elas jamais tornarão a preparar-se para a guerra (Is 2.3,4 NVI).

2.2. ***Paz*** verdadeira desfrutarão todos os habitantes da terra durante o Milênio. Ela será o fruto da justiça (Is 32.17) universal durante o reinado do Senhor Jesus. Em todas as épocas, especialmente nos dias em que vivemos, uma das principais necessidades do ser humano é a paz! Líderes, governantes, educadores, médicos, psicólogos, psiquiatras, sociólogos, pais, religiosos, instituições em todos os campos de atividades buscam a paz. Há um clamor universal pela paz (Jr 6.14).

- Haverá paz na terra durante o Milênio porque o governante será o Príncipe da Paz (Is 9.6). Unicamente o Senhor Jesus pode dar a paz verdadeira aos que o conhecem e o recebem como Salvador e Senhor (veja Lc 2.14; Jo 14.27; At 10.36; Rm 10.15; Ef 2.14-17).

2.3. ***Alegria*** plena, júbilo e felicidade desfrutarão os que reinarem com Cristo e com Seu povo durante o Milênio: *E os resgatados do Senhor voltarão e virão a Sião com júbilo; e alegria eterna haverá sobre a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a*

tristeza e o gemido (Is 35.10).

2.4. A ***Prosperidade***, como nunca houve na ***terra***, sobre os elementos da natureza causará admiração, alegria e felicidade indescritíveis. Deus afastará toda maldição imposta por causa do pecado no Éden (Gn 3.17-19).

O deserto e a terra ressequida se regozijarão; o ermo exultará e florescerá como a tulipa; irromperá em flores, mostrará grande regozijo e cantará de alegria. A glória do Líbano lhe será dada, como também o resplendor do Carmelo e de Sarom; verão a glória do Senhor, o resplendor do nosso Deus (Is 35.1,2 NVI).

- Haverá prosperidade ***física***, saúde plena, entre os moradores do Milênio. Deus restaurará as mãos fracas e cansadas, os joelhos trementes e vacilantes. Os desanimados serão encorajados, os medrosos superarão todo temor. Os olhos dos cegos se abrirão, e os ouvidos dos surdos destaparão (Is 35.3-5).

  Então os coxos saltarão como o cervo, e a língua do mudo cantará de alegria. Águas irromperão no ermo e riachos no deserto (Is 35.6 NVI).

- Haverá prosperidade ***material***. Todos os homens serão prósperos e terão sua própria casa e outra propriedade — o tempo de hipotecas, créditos, dívidas e outras obrigações da economia serão coisas do passado (Is 65.22-24; Mq 4.4; Zc 3.10).

- Haverá prosperidade ***familiar***. Essa é outra promessa, predita nas profecias, que os moradores no Reino milenar viverão (Is 61.9; 65.23; Jr 32.39; At 2.39).

- Haverá prosperidade ***espiritual*** pelo derramamento abundante do Espírito Santo sobre os que adorarem e servirem o Rei Jesus (Ez 39.29; Zc 12.10).

2.5. ***Longevidade***. No Milênio, muitas pessoas chegarão a viver mil anos. Como aconteceu com a geração de Adão, Noé e tantos outros, a vida humana se prolongará na última dispensação sobre a Terra: *Nunca mais haverá nela uma criança que viva poucos dias, e um idoso que não complete os seus anos de idade; quem morrer aos cem anos ainda será jovem, e quem não chegar aos cem será maldito* (Is 65.20 NVI).

2.6. ***Poderes especiais***. O Senhor capacitará todos os que subirem para Jerusalém, a cidade restaurada e glorificada (Is 60.22).

3. FATOS ACERCA DO MILÊNIO

3.1. Um anjo (apenas um) prenderá o diabo e o amarrará literalmente com uma corrente, lançando-o no *abismo* (grego ***ábyssos***; "insondável, inconcebível, enorme, ilimitado, profundeza imensurável"), fechando-o e pondo um selo sobre ele; mantendo-o, assim, acorrentado por mil anos (Ap 20.1-3).

3.2. O propósito principal da prisão do diabo é impedi-lo de *enganar* as nações.

3.3. A ***ferocidade*** dos animais desaparecerá. Os animais tornaram-se ferozes devido à maldição imposta sobre a natureza por causa da queda do ser humano no jardim do Éden. Quando Deus reduzir o mal entre os homens, purificando a Terra, a natureza será afetada, e a coexistência pacífica será permitida entre os animais (Is 11.6-9).

3.4. ***Aumento*** da luz do sol e da lua (Is 30.26). Como resultado dessa claridade, o ar será purificado, e a produtividade da Terra aumentará consideravelmente, tornando as pessoas prósperas e abençoadas (Is 4.5; 60.19,20).

3.5. ***Ecologia*** em ordem. Devastações, terremotos, furacões, tsunamis, secas, inundações, pragas, calor e frio excessivos e alterações na natureza não terão lugar no reinado de Cristo sobre a Terra. Árvores crescerão em abundância com suas folhas medicinais,

e novos frutos, produzidos regularmente, alimentarão os moradores da Terra (Ez 47.7,12). Não haverá desmatamento, derrubada, nem queimada.

No lugar do espinheiro crescerá o pinheiro, e em vez de roseiras bravas crescerá a murta. Isso resultará em renome para o Senhor, para sinal eterno, que não será destruído (Is 55.13 NVI).

3.6. ***Templo do Senhor***. São maravilhosas e tocantes as palavras do profeta Zacarias (Zc 6.12,13) acerca do templo milenar que será construído pelo Messias. Provavelmente, as construtoras mais sofisticadas, potencialmente aparelhadas, que praticam técnicas modernas, configuradas para projetos rápidos, seguros e adequados para o futuro desejarão edificar a Casa do Senhor sem ônus ou qualquer custo. Elas não poderão exercer essa tarefa.

O próprio Cristo, como Sumo Sacerdote e Rei, edificará o templo do Senhor. Ele virá e trará a glória do Pai, construirá o trono onde se assentará eternamente, e a glória da segunda casa será maior, muito maior, que a da primeira casa (Ag 2.9).

3.7. ***O rio do Milênio***. Durante a segunda parte da Grande Tribulação (1.260 dias), a Terra será fortemente afetada, contaminada, poluída e envenenada devido aos terríveis juízos que virão sobre ela, atingindo também os seres humanos: Sete Selos que abrem os juízos divinos, Sete Trombetas que anunciam, e Sete Taças que manifestam a ira de Deus que será derramada sobre a terra e seus moradores (Ap 19.15).

No Milênio, Deus criará um rio procedente do santuário na cidade de Jerusalém (Jl 3.18). O profeta Ezequiel descreve em detalhes onde o rio nascerá, o seu tamanho, o que Deus mostrou a ele, o que haverá nas margens deste rio e também aonde o rio chegará com suas águas purificadoras e sanadoras (Ez 47.1-12; Zc 14.4,8).

Por onde passar o rio haverá todo tipo de animais e de peixes. Porque essa água flui para lá e saneia a água salgada; de modo que onde o rio fluir tudo viverá (Ez 47.9 NVI).

Informações Específicas da Dispensação Milenar

- O Milênio será um período de mil anos (Ap 20.6).
- O Milênio será após o julgamento das nações (Ap 11.16,17; 20.1-6).
- O Milênio será na Terra (1 Co 6.2; Sl 2.10,11; Is 65.21).
- O Milênio abrangerá toda a Terra (Sl 96.9,10; Dn 7.14,27; Lc 1.31,32; Zc 9.10).
- Na instituição do Milênio, o diabo será preso (Ap 20.1,2).
- No Milênio, o governo será teocrático (Is 1.26; Dn 7.27; Gn 49.10; Fp 2.10,11; Zc 14.9; Jr 30.9; Os 3.5).
- Israel e as nações amigas serão os moradores na dispensação milenar (Mt 25.32,33,40).

- O templo de Jerusalém será reconstruído (Zc 6.12,13,15; Ez 40.45; 43.4-9; Sl 102.16; Jr 31.38-40).
- Os judeus possuirão toda a Terra Prometida (Gn 15.18; 17.8; Êx 23.31; Ez 48; Nm 24.17,18; Is 11.14).
- Jerusalém será o centro de atenção de todo o mundo (Is 2.3; 27.6; 60.3; 66.20; Jr 3.17; Zc 8.3,22,23; Is 2.2).
- Toda a Terra conhecerá Cristo literalmente (Is 11.9; 52.7; 66.18,19; Jr 31.34; Lc 2.14).
- O pecado não será tolerado (Is 11.4; 60.12; 65.20b; Zc 14.17; Ap 19.15).
- As armas serão convertidas em ferramentas agrícolas (Is 2.4; Os 2.18; Zc 9.10).
- O Milênio será a dispensação da paz (Is 2.4; 9.6; 32.16,17; Mq 4.3; Zc 9.10).
- A vida humana será prolongada (Is 30.26; 33.24; 35.5,6; 65.20,22; Zc 8.4).
- Plena fertilidade no solo (Am 9.13,14; Jl 3.18; Is 30.25; 35.1,2; 40.19).
- Haverá prosperidade entre os homens e mutações no solo (Is 2.2; 11.15,16; 35.6; 41.18; 65.21,22; Os 1.10; Jr 30.19; 33.22; Zc 8.5; 14.4,10).
- Mudanças no reino animal (Gn 1.30; Is 11.6-8; 35.9; 65.25; Os 2.18).
- Cristo reinará mil anos na Terra (Ap 20.4).
- Os salvos serão sacerdotes de Deus e de Cristo no Milênio (Ap 20.6).

- O diabo será solto por pouco tempo após o Milênio (Ap 20.3, 7-10).

O JUÍZO FINAL

Grande Tema 12

Introdução

Deus é amor e não condenará ninguém. Não haverá um dia de juízo nem de perdição. No final dos tempos, Deus providenciará uma forma de salvar toda a humanidade… Milhões de indivíduos no mundo inteiro utilizam esses argumentos para justificar sua crença de que não existirá um julgamento. Entretanto, do livro de Gênesis até o Apocalipse, a Palavra de Deus declara categoricamente que sim; haverá, de fato, um juízo final. Jó exorta todas as pessoas a temerem a espada e a ira punitiva que ela trará, indicando firmemente que o julgamento será uma realidade nos dias finais do ser humano (Jó 19.29).

O fim de todas as coisas se aproxima rapidamente. A *ressurreição* dos mortos ocorrerá antes que o *juízo final* seja estabelecido sobre a terra. A agenda profética de Deus registra esses dois acontecimentos relevantes na história do ser humano.

Diversas profecias examinadas, analisadas e submetidas aos testes mais exigentes cumpriram-se literalmente. Para os teólogos, professores, estudantes, especialistas na escatologia, pesquisadores proféticos, instituições religiosas, seminários, institutos de estudos da mais alta crítica teológica, as profecias acerca dos últimos tempos se cumprirão conforme o estabelecido no plano divino para todas as eras.

A ressurreição final dos mortos para o julgamento final contraria alguns grupos que defendem que a morte acaba com a existência do ser humano. Em Apocalipse 20.12, entretanto, João contempla os mortos (*ressuscitados*), grandes e pequenos, diante do trono: *E os mortos foram julgados*.

1. A REALIDADE BÍBLICA ACERCA DOS JUÍZOS

Apocalipse é conhecido na teologia bíblica cristã como o livro dos *juízos*. Essa palavra encontra-se em toda a Bíblia e, no Apocalipse, aparece 15 vezes.

1.1. ***Entre os principais juízos*** inseridos nas Escrituras, o julgamento sobre o ***pecado*** tem como base fundamental a obra consumada pelo Senhor Jesus na cruz do Calvário (1 Co 15.3), ocorrida em 30 a.D.

Esse juízo providenciou a justificação para o pecador que crê em Cristo. Nesse processo sobrenatural, integral e perfeito realizado uma única vez, abrangendo pessoas de todas as gerações, encontramos a participação efetiva da trindade divina, como nos informam as Escrituras:

A. Justificado pela graça – A provisão de Deus (Rm 3.24).

B. Justificado pelo sangue – O sacrifício de Cristo (Rm 5.9).

C. Justificado pela fé – A ação do Espírito Santo (Rm 5.1).

João Batista, o profeta do deserto, profetizou publicamente que o Senhor Jesus julgaria o pecado na cruz do Calvário, estabelecendo e possibilitando a salvação para todos os que creem em Cristo (Jo 1.29). Outras passagens bíblicas confirmam claramente o julgamento sobre o pecado realizado pelo Senhor Jesus (Jo 5.24; Rm 8.1,2; 10.4; Gl 3.13; 1 Pe

2.24.

1.2. ***O próximo juízo*** terá como pauta as ***obras dos crentes*** e acontecerá no futuro, após o Arrebatamento da Igreja (2 Co 5.10). Termos como *feno, palha, madeira, ouro, prata* e *pedras preciosas* são figuras que representam a qualidade das obras que serão avaliadas nesse julgamento. Nesse juízo, as pessoas não serão julgadas acerca da salvação.

As obras serão julgadas — tudo que as pessoas fizeram em seus corpos, tanto as boas obras como as más (Rm 14.10; 1 Co 3.11-15). Esse julgamento será individual, ou seja, cada um dará conta das suas obras, e estas serão provadas pelo fogo, não as pessoas. Esse juízo, denominado como o Tribunal de Cristo, terá, como foco, ganhos ou perdas de recompensas, prêmios e galardões.

Um homem sofrerá perdas se suas obras forem queimadas (1 Co 3.15), ou não sofrerá prejuízos se elas não forem queimadas (1 Co 3.14). Ele será salvo se estiver em Cristo, independentemente do que acontecer às suas obras (1 Co 3.13-15).

Os apóstolos Paulo, Tiago e Pedro utilizam as figuras dos jogos olímpicos gregos, onde os vencedores recebiam como galardão coroas de louro corruptíveis. Observe as coroas incorruptíveis destinadas ao crente fiel:

- Coroa da ***Alegria*** (1 Ts 2.19,20).

  Essa coroa destina-se a todos os cristãos que

conquistaram almas preciosas para Deus — evangelistas, missionários, pastores e crentes em geral que dedicaram suas vidas ao arrebatamento de almas do inferno, que viveram sabiamente e ganharam almas para o Senhor (Pv 11.30).

Nas três parábolas no maior capítulo missionário da Bíblia (Lc 15), o Senhor Jesus destaca a ***alegria*** do bom pastor ao encontrar sua ovelha perdida, a ***alegria*** da jovem noiva com as amigas e vizinhas por ter encontrado a dracma perdida e a grande festa do amor, o banquete do perdão, a música, o gozo e a ***alegria*** pela volta do filho pródigo ao lar, por ter ressuscitado da morte para a vida! O semear, na maioria das vezes, é regado com lágrimas de sacrifício e sofrimento. A colheita, inevitavelmente, sem exceção, é celebrada com abundante gozo e alegria (Sl 126). Pastores e crentes ganhadores de almas, fiéis no cumprimento da missão outorgada por Deus, serão recompensados com a coroa da alegria (Ez 3.18,19).

- Coroa da ***Vida*** (Tg 1.12; Ap 2.10).

O Senhor Jesus conforta as Igrejas e todos os salvos que sofrem perseguições declarando: *Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida* (Ap 2.10b). Ele mesmo avisou Seus discípulos e todos que o servem sobre o ódio, as perseguições e as aflições que sofreriam durante a jornada na terra (Mc 13.13; Jo 16.33).

A Igreja de Esmirna representa a perseguição e o sofrimento do povo de Deus através dos séculos (Ap

2.8-11) — perseguição governamental, perseguição econômica, perseguição religiosa, perseguição física e perseguição satânica.

Há um memorial diante de Deus edificado na história da Igreja dedicado aos ***mártires*** — homens e mulheres de todas as idades, de todos os lugares e épocas que ultrapassaram os limites do sofrimento e voluntariamente morreram por Cristo e por Sua obra. Todos os salvos que morrem por sua fé em Cristo são recompensados. A coroa da vida os espera. Essa coroa (*stephanos*, no grego) é o galardão da vitória que os atletas vencedores recebiam. A lealdade até a morte é o que concede essa coroa, e essa é uma forte motivação para permanecer fiel ao Senhor.

- Coroa da ***Glória*** (1 Pe 5.2-4).

Os pastores fiéis que apascentam o rebanho de Deus com amor, cuidado e zelo, como Paulo cuidava da igreja, preparando-a para apresentá-la a Cristo como uma virgem pura (2 Co 11.2), receberão a coroa da glória. Reunido com os pastores, Paulo aconselhou: *Cuidem de vocês mesmos e de todo rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a Igreja de Deus, que ele comprou com seu próprio sangue* (At 20.28 NVI).

Como pastor fiel do rebanho do Senhor, Moisés contemplou e foi agraciado com a glória de Deus durante o seu ministério (Êx 33.18-23; 34.29-35). O Senhor Jesus abençoou Seus discípulos com a glória do Pai (Jo 17.22). *Quando se manifestar o Supremo*

Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória (1 Pe 5.4 NVI).

- Coroa da ***Justiça*** (2 Tm 4.8).

  O Tribunal de Cristo recompensará todas as pessoas que amaram a vinda de Cristo a este mundo. Essas pessoas acreditaram nas palavras do Senhor Jesus (Jo 14.1-3). Um dos propósitos da volta de Jesus ao mundo é estabelecer justiça e paz. Na primeira fase da Sua volta, ele virá como Noivo para a Igreja. Sete anos depois, Ele regressará como Juiz e Rei, juntamente com os salvos galardoados com a coroa da justiça.

  O Senhor Jesus garante que todas as pessoas que têm fome e sede de justiça serão satisfeitas (Mt 5.6). A justiça é um atributo divino. Deus foi justo no passado — no Dilúvio e com Sodoma e Gomorra (Gn 7.1-24; 19.24-28). Deus é justo e ama a justiça (Sl 11.7). Os juízos do Senhor são verdadeiros e justos (Sl 19.9). A justiça pertence a Deus (Dn 9.7). Deus estabeleceu em Sua agenda profética e escatológica um dia no qual o mundo será julgado com a manifestação da justiça divina (At 17.31).

  O renomado teólogo Thomas Watson declara: “A justiça de Deus é santa, segue com Seu padrão justo, é natural do seu ser, é perfeita, exata e definitiva. É vista na premiação dos justos e na punição dos ímpios”.

A certeza da vinda de Cristo, a proclamação constante do Seu retorno, a expectativa e a esperança imorredouras da Sua volta marcadas pela intensidade do amor são aspectos

fundamentais na vida daqueles que receberão a coroa da ***justiça*** (2 Tm 4.8). Essa coroação brevemente ocorrerá segundo as palavras do Senhor Jesus, que nos admoesta a guardarmos o que temos recebido para que a nossa coroa não seja roubada (Ap 3.11).

Sete Passos Preparatórios para a Vinda de Cristo

1. Crer no Senhor Jesus Cristo, aceitando-o como Salvador (Jo 3.16; At 16.31).
2. Batizar-se de acordo com a Bíblia (Mt 28.19; Mc 16.16).
3. Permanecer em Cristo perseverando em estudar a Palavra de Deus (Jo 8.31; 15.7).
4. Viver uma vida de oração (1 Ts 5.17; Tg 5.16).
5. Permanecer fiel (Ap 3.10).
6. Vigiar em todo o tempo (Mt 24.44; Mc 13.35-37).
7. Congregar na Igreja do Senhor (Lc 24.53; Hb 10.25).

- Coroa ***Incorruptível*** (1 Co 9.25-27)

  Todo atleta, em sua modalidade específica, ao ganhar uma competição, tem direito a uma recompensa, a um prêmio ou galardão — taças, medalhas, diplomas, faixas, símbolos esportivos ou, até mesmo, compensação financeira por meio de barras de ouro ou de dinheiro vivo. Carros, imóveis, viagens etc. também são formas de premiação. Todas essas coisas,

por mais valiosas e duráveis que sejam, são perecíveis e, em algum dia, deixarão de existir.

A coroa incorruptível, *que dura para sempre* (1 Co 9.25 NTLH), é destinada aos cristãos verdadeiros, que produzem o fruto espiritual da temperança (*egkatreia* no grego) — domínio próprio sobre os desejos, obras e paixões da carne (Gl 5.23). Quando nos submetemos ao controle e à direção do Espírito, vivemos de acordo com o padrão divino, que nos leva à conquista da coroa incorruptível. Eis as palavras de Paulo:

Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem, de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja. A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz; a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à lei de Deus, nem pode fazê-lo. Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus (Rm 8.5-8 NVI).

Como Podemos Subjugar as Concupiscências Carnais?

1. Somos ordenados a crucificar a carne (Gl 2.20).
2. Controlar os membros do corpo carnal (Mt 5.29).
3. Andar constantemente no Espírito (Gl 5.16).
4. Praticar um “morrer” diário (Cl 3.5).
5. Assumir a completa natureza de Cristo (Rm 13.14).

6. Produzir o fruto do Espírito (Gl 5.22).
7. Fugir da imoralidade (1 Co 6.18).

Como a cidade com seus muros derrubados, assim é quem não sabe dominar-se (Pv 25.28 NVI).

1.3. ***O terceiro juízo***, com destaque tanto no AT como no NT, envolve um grande número de profecias bíblicas. Os judeus, descendentes naturais da linha de Abraão que formam a nação de ***Israel***, serão julgados no período bíblico da Grande Tribulação (Mt 24.21-31). Esse juízo será uma preparação para a entrada no Reino (Milênio) que acontecerá na última dispensação estabelecida pelo Senhor (Sl 50.1-7).

Deus tratará com os judeus antes do Milênio durante 1.260 dias (segundo período da Grande Tribulação). Os melhores comentaristas e expositores bíblicos afirmam que o Senhor permitirá ao chicote do Anticristo castigar severamente os judeus (Ap 12). A idolatria impregnada, o engano, a imoralidade, a rebelião e outros pecados serão julgados pelo Senhor no dia do castigo (Os 5.1-9).

Daniel, o profeta do exílio babilônico, utiliza a expressão *naquele tempo* para referir-se ao grande sofrimento que está reservado para o povo de Israel (Dn 12.1). Ainda em relação ao juízo sobre Israel, o profeta Jeremias menciona a *angústia para Jacó* (Jr 30.7). O Senhor Jesus oferece detalhes, pormenores e informações essenciais para uma compreensão clara

acerca do julgamento dos judeus como nação, confirmando todas as previsões proféticas desse importante tema escatológico (Mt 24.4-35).

Trarei vocês dentre as nações e os ajuntarei dentre as terras para onde vocês foram espalhados, com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou. Trarei vocês para o deserto das nações e ali, face a face, os julgarei. Assim como julguei os seus antepassados no deserto do Egito, também eu os julgarei, palavra do Soberano Senhor. Contarei vocês enquanto estiverem passando debaixo da minha vara, e os trarei para o vínculo da aliança (Ez 20.34-37 NVI).

As palavras e expressões fortes utilizadas pelo profeta Zacarias descrevem o horror do juízo de Deus sobre a nação de Israel, os habitantes da cidade de Jerusalém (Zc 14.1,2). Malaquias, o último profeta do AT, declara que a presença do Senhor e a obra judiciária que ele executará ultrapassarão os limites da tolerância, tornando-se quase insuportáveis! Os descendentes de Abraão, os filhos de Levi, serão lavados nas águas da justiça divina, refinados no fogo que circunda o trono de Deus, afinados e purificados como prata e como ouro (Ml 3.2,3).

1.4. No vale de Josafá acontecerá o ***juízo das nações*** (Jl 3.2; Zc 14.4). O Senhor Jesus Cristo presidirá o julgamento das nações (Mt 25.31,32). Esse será o juízo das nações vivas. O tribunal de Cristo julgará as

obras dos crentes ressuscitados e dos que foram transformados e arrebatados com Cristo nas nuvens dos céus (1 Ts 4.16-18). O último Juízo do Trono Branco será o julgamento final, onde todos comparecerão, vivos, mortos e ressuscitados (Ap 20.11-15).

Figuras de ovelhas, bodes e irmãos representarão as nações neste tribunal (Mt 25.33,40), que ocorrerá no final da Batalha do Armagedom, ao iniciar o Milênio (Ap 20.1,2). As nações representadas pelos *bodes* serão lançadas no inferno (Mt 25.41,46). As nações na figura das *ovelhas* entrarão juntamente com Israel no Milênio (Mt 25.34).

Qual será a base de julgamento a ser utilizada no juízo das nações?

As revelações proféticas indicam que a atitude dos povos da terra em relação à mensagem de Deus e aos seus mensageiros será o fator prioritário neste juízo. A forma como as nações e seus habitantes se comportaram ante a mensagem do evangelho, a maneira pela qual trataram os homens e mulheres semeadores da Palavra de Deus, anunciadores das boas novas da salvação, especialmente a postura que adotaram com respeito à nação de Israel e o modo como reagiram diante do posicionamento dos judeus em assuntos de natureza religiosa, política e econômica serão fundamentais no juízo das nações (Mt 25.45).

O renomado teólogo William Pettingill comenta o

fundamento principal desse juízo (Jl 3.1-8,19; Mt 24.14): “A base deste julgamento, mediante o qual serão provados os gentios, será seu tratamento de um terceiro grupo, denominado pelo Rei como ‘Meus irmãos’. Esses irmãos, conforme se pode verificar no relato de Joel, são judeus. Sem dúvida, serão aqueles judeus que tiverem voltado para o Senhor após o arrebatamento da Igreja. Em seguida à sua conversão, esse Remanescente judaico torna-se a agência evangelizadora de Deus, e começa a obra de proclamar a aproximação do advento do Rei, ‘vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória’ (Mt 24.14-30; Is 66.19)”.

Juízos Bíblicos

- Julgamento das obras dos crentes (2 Co 5.10; 1 Co 3.11-15).
- Juízo sobre Israel (Ez 20.34-38).
- Julgamentos das Nações (Jl 3.2; Mt 25.31-40).
- Juízo sobre os Anjos (1 Co 6.3; Jd 1.6).
- Juízo do Trono Branco (Ap 20.11-15).

2. A HORA DO SEU JUÍZO

*Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu **juízo*** (Ap 14.7).

Imediatamente após a ressurreição de todos os mortos, acontecerá o ***Juízo Final***, conhecido também como o Grande Juízo do Trono Branco. O provérbio popular diz que "Deus tarda, mas não falha". Esse argumento não se aplica ao Senhor, pois Ele é maior que o tempo que conhecemos. De eternidade a eternidade, Deus é Deus (Sl 90.2).

Algumas Bíblias em português se iniciam assim: "No princípio, criou Deus". Subentende-se que o princípio existia antes de Deus. Nos originais, está escrito assim: "Deus no princípio criou". Isso significa que Deus existia ***antes*** do princípio de qualquer coisa existente. Salomão declara que Deus julgará o justo e o ímpio, para isso, Ele tem determinado um tempo (Ec 3.17).

Quando estive em Atenas, capital da Grécia, subi a principal montanha da cidade, onde encontra-se a Acrópole e o famoso Areópago, um supremo, célebre e sagrado ***tribunal*** popular com 300 cadeiras nas quais assentavam-se os juízes, as maiores autoridades e as pessoas mais inteligentes do mundo de então para ouvirem e julgarem discursos, pronunciamentos e declarações de quem quer que fosse. Nesse lugar, abri a Bíblia em Atos 17.16-34 e, profundamente emocionado, li, de modo pausado, o extraordinário sermão paulino.

Atenas era a capital intelectual e acadêmica do Império Romano, cuja influência dominava o mundo. Todos queriam conhecê-la, pois constituía o centro do saber e da cultura daquela época. Ali no Areópago, diante de uma plateia seleta e iluminada, formada por sábios, filósofos e pensadores, ou seja, pelas mentes mais brilhantes daqueles dias, o apóstolo Paulo faz uma exposição teológica lúcida, intelectual e convincente.

Um dos pontos altos do discurso-sermão do apóstolo é o ***Juízo Final***. Precisamente naquele lugar de julgamento, Paulo declara que Deus já determinou um dia em que, com justiça, há de julgar o mundo (At 17.31). Não existe uma informação bíblica clara sobre esse julgamento final. Ninguém sabe exatamente o dia do Juízo do Grande Trono Branco, mas todos sabemos que ele acontecerá conforme estabelecido na Palavra de Deus. Consulte as seguintes passagens bíblicas: Sl 9.7,8; 50.1-6; 75.2; Ec 3.17; 12.13,14; Is 1.27,28; 2 Tm 4.1; Hb 9.27; 2 Pe 3.7.

3. ASPECTOS DA JUSTIÇA DIVINA

O termo *justiça* no original hebraico, *din*, significa "dominar", "governar", "legislar", "julgar", "contender", "defender a causa de alguém"; "pelejar com alguém", "pelejar por alguma coisa". O termo derivado dessa palavra é traduzido por "disputa", "julgamento" ou "causa". *Dayan* é outro derivado e significa "um juiz". Por fim, de *din*, provém *medinah*, que significa "estado", "província" ou "governo"; literalmente, significa "lugar de julgamento ou justiça".

Deus é perfeito em todas as coisas, inclusive em justiça. Como Juiz de toda a terra (Gn 18.25), Ele sabe fazer justiça. As Escrituras ensinam que haverá um juízo final definitivo no último dia sem chance de arrependimento ou mudança de ideia durante o mesmo. A essência reta do juízo de Deus é fortalecida no fato de que ele conhece os pensamentos dos homens (Sl 94.11).

O Dicionário Bíblico Tyndale afirma: "O juízo divino, envolvendo a aprovação ou desaprovação de Deus sobre cada ato humano, é uma consequência natural do relacionamento Criador-criatura. Desse modo, juízo, simplesmente definido, é a resposta divina à atividade humana. Deus, o Criador, deve também ser Deus, o Juiz. Uma vez que é justo, Ele responde em punição ou recompensa ao que cada pessoa faz".

3.1. ***Enquanto*** o ser humano cumpre a sua jornada terrestre, a justiça de Deus manifesta Sua presença em amor, paciência e misericórdia, chamando cada pessoa ao arrependimento. A verdade bíblica declara que Deus não deseja que ninguém, absolutamente

ninguém, se perca (2 Pe 3.9). O Senhor Jesus foi enviado pelo Pai ao mundo não para condená-lo, mas, sim, para salvá-lo (Jo 3.17).

A Justiça de Deus nos Salmos

- A justiça de Deus é santa (Sl 145.17).
- Inteiramente reta e justa (Sl 119.137).
- Autêntica e verdadeira (Sl 19.9).
- A justiça de Deus é libertadora (Sl 31.1).
- Poderosamente vivificante (Sl 119.40).
- A justiça de Deus é eterna (Sl 119.142).
- Fonte de bênçãos divinas (Sl 71.15).
- Investida de piedade (Sl 116.5).
- Exaltada em cânticos de louvor (Sl 145.7).
- Poderosa para guiar (Sl 5.8).

3.2. ***A justiça*** do Senhor se manifestará em sua plenitude no Juízo Final. Deus não abandonou o ser humano quando este pecou; logo após a queda, Ele proclamou a Sua justiça sobre o homem, a mulher, a serpente e a terra (Gn 3.13-19). A partir desse ponto, através dos séculos, Deus, como Pai Justo (Jo 17.25), vem utilizando a Sua justiça sempre com o propósito de restaurar e salvar a coroa da criação (*o ser humano*), a qual criou com as próprias mãos. Encontramos, nas Escrituras, a Justiça de Deus nas seguintes classificações: Absoluta, Corretiva, Reta, Punitiva, Remunerativa e outras.

3.3. A expressão hebraica ***Jeová-Tsidkenu*** significa “O Senhor é a nossa Justiça”. Durante o cativeiro babilônico, Jeremias assegurou aos judeus desesperançados no exílio que, um dia, Deus traria de volta e restauraria o Seu povo à Terra Prometida (Jr 23.3,6). Aqui, somos informados de que o nome oficial do Messias durante o Milênio será Jeová-Tsidkenu.

3.4. ***Quanto*** ao perdão que está com Deus (Sl 130.4), sendo Ele a fonte do mesmo, não deve ser confundido com a justiça divina. Ensinar que o perdão dado por Deus isenta o homem da Sua justiça anulando as consequências do pecado é totalmente antibíblico. Deus perdoa para restaurar, renovar e salvar; entretanto, o perdão divino não afasta a disciplina sobre o erro. Deus perdoa o indivíduo e castiga o pecado na forma como lhe convier, no tempo que for necessário. Esse princípio aparece em diversas passagens bíblicas (veja 2 Sm 12.7-15).

4. O TESTEMUNHO APOSTÓLICO

Os profetas no AT foram porta-vozes de Deus predizendo o grande Juízo Final. Durante Seu ministério terreno, o Senhor Jesus selecionou, chamou, preparou e consagrou alguns homens como apóstolos — mensageiros divinos para profetizar acerca do futuro da humanidade. Ele afirmou que esses homens tiveram acesso aos mistérios do Reino de Deus (Mt 13.11).

4.1. O apóstolo Paulo anuncia o juízo para o governador Félix, que, amedrontado, despede-o imediatamente (At 24.25). Escrevendo aos Romanos, Paulo faz uma exposição clara acerca da justiça de Deus (Rm 2.2,3,5; 5.16). Aos tessalonicenses, o apóstolo enfatiza o justo juízo de Deus (2 Ts 1.5).

4.2. O apóstolo Pedro trata sobre o juízo divino oferecendo detalhes. Ele cita o que acontecerá com os céus e a terra no Dia do Juízo (2 Pe 3.7). Pedro também menciona a época do juízo, começando pela casa de Deus (1 Pe 4.17). Outras informações aparecem nos ensinamentos de Pedro acerca desse assunto (2 Pe 2.4,9).

Na carta aos Hebreus, o autor declara a eternidade do juízo (Hb 6.2), a garantia do juízo após a morte (Hb 9.27) e a expectativa apavorante e sensação de medo do fogo do juízo de Deus (Hb 10.27). Tiago menciona aspectos importantíssimos da justiça divina (Tg 2.13). No penúltimo livro da Bíblia (Judas), antes do Apocalipse, a justiça de Deus

é mencionada (Jd 1.4,9).

5. O ACERTO FINAL

Porém eles vão ter de prestar contas a Deus, que está pronto para julgar os vivos e os mortos (1 Pe 4.5 NTLH).

5.1. "A minha vida é minha, sou o dono, ninguém tem nada com isso, e não preciso nem tenho que dar satisfação a quem quer que seja". Quem pensa e se expressa dessa forma está totalmente enganado com respeito ao futuro. Se, nesta vida, todos prestamos contas nos relacionamentos familiares, nas instituições de ensino, no trabalho, na igreja e em outras áreas de atividades humanas, no plano espiritual, haverá, da mesma forma, cobrança, prestação de contas em geral e julgamento, sem possibilidade de apelação de recursos de qualquer natureza. Diversas passagens bíblicas indicam que, nos últimos dias, haverá um acerto acerca de tudo que as pessoas fizeram durante a trajetória terrena, um juízo justo, imparcial e perfeito (Hb 10.30).

5.2. A justiça divina nunca falhou no passado e não falhará no futuro. Podemos conhecer, receber e usufruir do amor de Deus sem esquecer que a justiça dele é uma realidade presente na vida de todos nós. Se, na justiça humana, prestamos contas do que fazemos, na esfera divina, todos compareceremos diante de Deus para o acerto final. A lei da semeadura e da colheita é um princípio estabelecido nesta vida, e o mesmo se aplica

no juízo final (Gl 6.7,8).

5.3. Todos prestaremos contas da vida preciosa que recebemos do Senhor (1 Sm 2.6). De todas as obras feitas, sejam boas ou más (Rm 14.12). Das palavras, no que dissemos (Mt 12.36). Dos nossos pensamentos (Sl 139.1,2). Dos segredos (Mc 4.22; Rm 2.16). Das intenções (Mt 5.22; Hb 4.12). Do nosso caráter (Rm 2.5-11). Das atitudes relacionadas às pessoas e a todas as coisas (Mt 5.22; Ec 12.14). Da falta de amor (Cl 3.25; 4.1). Do nosso trabalho e ministério (1 Co 3.13). John Bunyan declarou: “O pecado é o desafio da justiça de Deus”.

6. PRESTAÇÃO INDIVIDUAL

Uma das características do último juízo será o depoimento e a prestação de contas individuais. Você não poderá responder por qualquer pessoa, seja marido, esposa, pai, filho, amigo vizinho etc. Cada um responderá por si mesmo.

6.1. As expressões bíblicas *cada um* e *suas obras* indicam claramente o caráter individual do ajuste de contas. A palavra *comparecer* mencionada por Paulo em duas das suas cartas (Rm 14.10; 2 Co 5.10), em sua essência e abrangência, denota a importância do juízo final. *Comparecer* (*phaneroo* no grego) significa "tornar conhecido aberta ou publicamente".

6.2. O ajuste de contas, o julgamento, será final, inapelável e absoluto, sem advogado, *habeas corpus*, delação premiada e, muito menos, propina. Não haverá segunda chance, prorrogação, mudanças ou alterações para o que o supremo Juiz estabeleceu (At 17.31).

7. OS LIVROS DO JUÍZO FINAL

Deus tem inserido, no Grande Juízo do Trono Branco, a presença dos livros onde estão registrados todos os feitos, os pensamentos, as intenções e os atos de todas as pessoas, de todos os lugares e de todas as épocas.

7.1. No livro do Apocalipse, o apóstolo João recebe a ordem para escrever em um livro tudo que ele escuta, todas as profecias, visões, mandamentos, instruções e revelações acerca do futuro (Ap 1.11). O mais importante livro entre os que estiverem sendo abertos e consultados no juízo final será o Livro da Vida, pois decidirá o destino de cada pessoa. A sentença final de cada ser humano, a decisão do juízo, está registrada no Livro da Vida (Ap 20.15).

Livros Finais no Juízo Final

- O Livro da Consciência (Rm 2.15).
- O Livro da Natureza (Sl 19).
- O Livro da Lei (Rm 2.12).
- O Livro do Evangelho (Rm 2.16).
- O Livro das Memórias (Lc 16.25).
- O Livro das Obras (Ap 20.12).
- O Livro da Vida (Ap 20.15).

7.2. Antes mesmo do nascimento de cada pessoa, da formação e da gestação até a concepção, todo o procedimento, tudo o que ocorreu foi registrado com

exatidão nos livros que estão no céu (Sl 139.16). O Senhor Jesus encoraja Seus discípulos a alegrarem-se por terem seus nomes inscritos nos céus (Lc 10.20). Paulo declara que todos os crentes fiéis, consagrados, que o ajudaram na obra do Senhor, têm seus nomes registrados no Livro da Vida (Fp 4.3).

7.3. O pecado aciona a justiça divina riscando o nome do livro de Deus (Êx 32.33). Todos os vencedores, fiéis ao Senhor, possuem a garantia de nunca terem seus nomes riscados do livro eterno da salvação (Ap 3.5). O profeta Malaquias também menciona que, diante de Deus, há um livro escrito como memorial relatando as ações dos que temem e nunca se esquecem do nome do Senhor (Ml 3.16).

8. O GRANDE TRONO BRANCO

Tyndale descreve *trono* na Bíblia como: “Cadeira cerimonial elevada simbolizando a importância e a autoridade da pessoa assentada nela. Com seu uso difundido, a palavra veio a simbolizar o reinado e se tornou equivalente em sentido ao próprio reino”. Observe as referências bíblicas: Gn 41.40; 2 Sm 3.10; 1 Rs 1.46.

8.1. A palavra *trono* encontra-se em toda a Bíblia. No Apocalipse, ela é citada 38 vezes. Entre os tipos de tronos no relato bíblico, temos o trono de Satanás (Ap 2.13), o trono de Davi (Lc 1.32), os 12 tronos dos apóstolos (Mt 19.28), os 24 tronos para os anciãos (Ap 4.4), o trono de Cristo (2 Co 5.10).

8.2. O trono de Deus é o mais majestoso, poderoso e sublime (Sl 45.6; 103.19; Is 6.1; Hb 12.2; Ap 4.2). O trono de Deus é um trono de glória (Jr 17.12), um grande trono branco (Ap 20.11). O céu é o Seu trono (Sl 11.4; Is 66.1). As bases do trono de Deus são justiça (Sl 97.2), juízo (Sl 97.2) e eternidade (Hb 1.8).

8.3. Em sua visão apocalíptica, João tem a visão de um ***grande*** trono branco (Ap 20.11). A grandeza do trono refere-se ao Grande Juiz que ali se assentará para julgar, aquele que julga retamente, com imparcialidade, retidão, justiça (Sl 7.8; 9.8). O trono é grande devido à importância do juízo que ali ocorrerá, pois será o último, o final, o mais perfeito. Será um grande trono de abrangência universal, para receber

pessoas de todos os lugares e de todas as épocas — vivas e mortas que ressuscitarão — a fim de serem julgadas (Ap 20.11-13).

8.4. A cor do trono é ***branca***, simbolizando a mais perfeita santidade de Deus, Sua pureza indizível e Sua transparência visível. Todas as coisas no Juízo Final serão claras, identificáveis, inteligíveis, perceptíveis, assimiláveis e de fácil compreensão.

9. O JUSTO JUIZ

As palavras em todos os idiomas, do céu e da terra, são incapazes, insuficientes e incompletas para apresentar, comentar e descrever o perfil do Magistrado, do Juiz Supremo, que julgará os seres humanos de todas as eras (Jr 11.20).

O Juiz do Juízo Final

- Criador do ser humano (Gn 2.7).
- Criador dos céus (Is 37.16).
- Juiz soberano (Sl 66.7).
- Deus verdadeiro (1 Ts 1.9).
- Deus eterno (Rm 16.26).
- Juiz santo (1 Pe 1.15).
- Deus perfeito em glória (At 7.2).
- Todo-poderoso (Gn 17.1).
- Presente (Sl 139.7-9).
- Perfeitamente fiel (1 Rs 8.56).
- Juiz imutável (Tg 1.17).

10. QUEM SERÁ JULGADO

De todos os julgamentos mencionados nas Escrituras, este será o maior, o mais importante, o mais abrangente e o último juízo sobre a humanidade. Deus, o Supremo e Justo Juiz, estará presente. O Senhor Jesus, que julgou as obras dos crentes no tribunal de Cristo (2 Tm 4.8), que julgou as nações antes do Milênio (Mt 25.31-40) e que se manifestou como Rei da justiça na batalha do Armagedom (Jr 23.5; Ap 19.11), agora é figura proeminente no Juízo do Trono Branco (At 10.42; 17.31).

Todos os salvos em Cristo que ressuscitaram e os vivos que foram transformados e arrebatados com o Senhor e que agora formam a Igreja Triunfante Glorificada serão parte do júri neste juízo (1 Co 6.3).

10.1. As páginas sagradas descrevem quem será julgado. Todas as pessoas desde o Jardim do Éden. Provavelmente, as que morreram durante o Milênio (Dn 12.2). Todos os vivos e mortos; ímpios e justos. Os anjos caídos que se rebelaram contra Deus aderindo à conspiração satânica (Jd 1.6). Todas as pessoas, grandes e pequenas, pobres, ricas, sábias, ignorantes, de todas as faixas etárias, de todos os lugares. Governantes, líderes, estadistas, educadores, religiosos, ateus, indivíduos de todas as classes sociais. Ninguém poderá ausentar-se, por nenhum motivo ou circunstância. Em obediência ao mandado do Pai, o Espírito Santo conduzirá todos coercitivamente ao Juízo Final.

O mar dará as pessoas que nele morreram ou foram sepultadas. A morte e o inferno procederão da mesma forma, entregando seus mortos para serem julgados. Para que isso ocorra, será necessária a ressurreição predita pelo Senhor Jesus (Jo 5.25).

11. O DESTINO DOS JULGADOS

Dois destinos estarão diante das pessoas julgadas. Esses destinos aparecem na Bíblia denominados como céu e inferno, luz e trevas, salvação e perdição, recompensa e castigo, gozo eterno e tormento eterno, comunhão e separação, cidade de luz e lago de fogo.

11.1. A condição que decidirá o destino dos julgados é ter o nome escrito ou não no *livro da vida* (Ap 20.15). As obras que todas as pessoas fizeram durante sua jornada terrena serão lidas, avaliadas e julgadas. Os livros examinados revelarão, claramente e com perfeita exatidão, todas as ações dos julgados.

11.2. Nesse processo judicial divino, o livro da vida será examinado para ver se o nome da pessoa julgada está registrado. Segundo vários comentaristas fundamentalistas, haverá nomes dos que viveram, morreram e de outros que estarão vivos durante o Juízo Final. Todos os que foram fiéis ao Deus verdadeiro serão salvos e ingressarão no estado do gozo eterno (Ap 21.7).

11.3. O destino dos que não tiverem seus nomes escritos no livro da vida aparece na Bíblia como eternidade de tribulação e angústia (Rm 2.9), pranto e ranger de dentes (Mt 22.13; 25.30), perdição eterna (2 Ts 1.9), fornalha de fogo (Mt 13.42,50), cadeias da escuridão (2 Pe 2.4), tormento eterno (Mt 25.46), inferno e fogo que nunca se apaga (Mc 9.43).

12. TODOS PODEM ESCAPAR DA PERDIÇÃO ETERNA

Deus, em Seu maravilhoso e perfeito plano de salvação, oferece a todos a oportunidade de escapar do juízo, da condenação e da perdição eterna. Observe os seguintes passos com a chancela e a garantia da Palavra de Deus:

- Reconhecer que é pecador (Rm 3.23-26).
- Arrepender-se dos pecados (Mc 1.15; At 2.38).
- Crer em Jesus como Salvador e aceitá-lo como Senhor (Jo 1.1,12,14; 3.16; At 16.31).
- Crer em Deus, o Pai, e no Filho, Jesus (Jo 5.24).
- Confessar que Cristo é o seu Salvador (Rm 10.9,10).
- Viver uma vida de fé (Hb 11.1,6).
- Constituir Cristo como seu advogado (1 Jo 2.1).

QUAL SERÁ NOSSO DESTINO?
CÉU OU INFERNO?

Grande Tema 13

Introdução

"A vida de todas as pessoas termina com a morte… Morreu, acabou tudo… Eu morro e pronto!". Muitas pessoas fazem essas afirmações e, como o profeta Jonas, pensam: "Se eu for lançado ao mar e for comido pelos peixes, acaba tudo". Contudo, isso não funciona dessa maneira. Existe vida após a jornada terrena para todas as pessoas. Todos morrem e ingressam em outra vida na eternidade.

Onde estarei após a morte? Que tipo de vida terei? Qual a duração da vida após deixar este mundo? Tenho discutido esse assunto com familiares, amigos, religiosos e outros. Entendo que existe vida depois que deixarmos esse mundo. Acredito que será diferente em muitos sentidos. É verdade!

Do outro lado da sepultura, a próxima vida será eterna, nunca terminará.

Todos nós iremos para o mesmo lugar? Existe alguma etapa, um lugar intermediário antes de alcançarmos o último estágio? Estaremos conscientes depois da morte física? Que tipo ou qualidade de vida teremos em nosso lugar final? Essas e outras questões são respondidas à luz da Palavra de Deus.

Será que céu e inferno existem? "O **céu** é aqui mesmo! Nunca estive tão bem como agora! Tudo está dando certo, estou ganhando muito dinheiro, tenho boa saúde, um trabalho excelente e uma família maravilhosa! Vivo rodeado e protegido pelos anjos do céu!" ou "Isto aqui é um inferno! O que estou passando é terrível! O que está acontecendo comigo? Nada dá certo… Já fiz de tudo, tentei tudo, nada melhora! Não desejo este inferno para ninguém!". Esses são os comentários mais comuns que ouvimos das pessoas em todo o mundo.

Diante dessas questões, precisamos recorrer à Palavra de Deus. Ela é a única fonte de informação segura, com fundamentação e respostas sobre os únicos destinos do ser humano: *céu* ou *inferno*. Portanto, devemos ler, examinar e estudar a Bíblia para entendermos tão transcendente assunto (Jo 5.39). Vejamos o que ela diz:

1. O CÉU É UM LUGAR REAL

Absolutamente, não se trata de um estado de espírito, emocional ou intelectual, mas, sim, de um lugar específico, literal, onde existem seres viventes e onde viverão todas as pessoas salvas, de todos os tempos. Deus está no céu, no lugar da Sua moradia (Mt 5.16; 6.9). O trono de Deus está no céu (Is 66.1). O céu é o lugar superior, elevado, onde Deus está (Sl 139.8). O Senhor Jesus sempre dizia: "Meu Pai que está no céu…".

O Senhor Jesus está no céu (Ef 1.18-20). Como Sumo Sacerdote, Ele intercede no céu por cada crente fiel (Hb 8.1). Ele está no céu perante a face de Deus representando-nos diante do Pai (Hb 9.24). Observe o registro de Lucas: *Os quais lhes disseram: varões galileus, por que estais olhando para o* ***céu?*** *Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no* ***céu****, há de vir assim como para o* ***céu*** o vistes ir (At 1.11).

O céu também é a morada dos anjos. Nesse lugar santíssimo, eles contemplam constantemente a face de Deus (Mt 22.30). São seres que não se reproduzem (Mc 12.25), são incontáveis e estão ao redor do trono de Deus, no céu (Ap 5.11,12).

1.1. Lugar de Alegria e Felicidade.

Não existe nenhum tipo de tristeza, amargura ou remorso no céu. Todos *são* (mais do que *estão*) alegres, felizes e abençoados nesse lugar (Ap 19.4-7). A Bíblia declara que, na presença de Deus (no céu), há abundância de alegria (Sl 16.11), e o Senhor Jesus profetizou que toda tristeza (*choro* e

lamento) se converterá em alegria (Jo 16.20). Ele também declarou que, quando um pecador se arrepende, os céus transbordam de alegria (Lc 15.7).

1.2. Lugar de Louvor e Adoração.

A alegria eterna existente no céu também é demonstrada em cânticos de louvor (Ap 5.9). Todos os seres que habitam agora no céu e todos os salvos que irão para esse lugar maravilhoso exaltarão o Senhor Deus todo-poderoso por tudo aquilo que Ele é e por tudo que Ele tem feito pela humanidade (Ap 4.8-11). As expressões de louvor, glória, honra e majestade constituem a perfeita adoração oferecida ao Senhor no céu, onde Ele está (1 Cr 16.29; Sl 66.1-8; Hb1.6; Ap 5.14).

1.3. Lugar de Descanso e Repouso.

O céu é o lugar perfeito preparado por Cristo (Jo 14.1-3) para todos os salvos descansarem dos seus trabalhos, tarefas e atividades (Ap 14.13). Repouso é uma das sete bem-aventuranças maravilhosas, indizíveis e sublimes mencionadas no livro do Apocalipse.

1.4. Lugar de Segurança Máxima.

Nunca a humanidade precisou tanto de proteção, em todos os aspectos, como agora. A segurança é o foco prioritário de todas as nações. Bilhões de dólares são investidos nesse propósito, e os problemas não se resolvem. O céu é um lugar de segurança máxima, onde todos podem depositar seus bens e seus tesouros sem qualquer preocupação (Mt 6.19-21).

1.5. Lugar de Vida Eterna.

Deus criou o ser humano para a imortalidade. O pecado praticado gerou a morte. Sendo eterno em essência, Deus providenciou a salvação eterna para todas as pessoas que aceitarem Seu filho, Jesus Cristo, como Salvador e Senhor (Hb 5.9). Observe o que está reservado no céu para os que ficarão eternamente com Deus:

- Vida eterna (Mt 25.46).
- Redenção eterna (Hb 9.12).
- Herança eterna (Hb 9.15).
- Aliança eterna (Hb 13.20).
- Evangelho eterno (Ap 14.6).
- Reino eterno (1 Pe 5.11).
- Consolação eterna (2 Ts 2.16).
- Glória eterna (1 Pe 5.10).
- Honra eterna (1 Tm 6.16).
- Corpo eterno (2 Co 5.1).

1.6. Lugar de Recompensas.

O céu será o palco da maior celebração de todos os tempos. A mais significativa e mais brilhante cerimônia jamais ocorrida na história da humanidade, na qual serão apresentados os galardões, as recompensas e os prêmios, acontecerá no ceú.

Na Bíblia, entre outras recompensas, encontramos os prêmios das coroas assim classificados: coroa de honra (Et 8.15), representa a recompensa que todo filho de Deus ganhará; coroa de rei (2 Sm 12.30), figura do governo divino; coroa de Santidade (Êx 29.6), virtude necessária para a

eleição espiritual; coroa de glória (1 Pe 5.4), ato de homenagem e reconhecimento; coroa de Justiça (2 Tm 4.8), será a retribuição dada a todo servo que tem fome de justiça; coroa de incorruptibilidade (1 Co 9.25), o prêmio da eternidade para os fiéis; coroa de alegria (Fp 4.1), júbilo e gozo eternos na presença do Senhor.

> *Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso* ***galardão*** *nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós* (Palavras do Senhor; Mt 5.12).

2. COMO VIVERÃO OS HABITANTES DO CÉU?

Não será como na terra. Carne e sangue não herdarão o Reino de Deus (1 Co 15.50). Não haverá lembranças das coisas passadas. Se houvesse lembrança de tristezas, sofrimentos, aflições e injustiças, não seria mais céu (Is 65.17-19). Todos exercerão atividades de adoração, louvor e glorificação ao Senhor (Ap 4.8-11). Ninguém ficará ocioso no céu. Será um viver dinâmico e eternamente feliz.

No céu, haverá música, cânticos e instrumentos musicais para a perfeita adoração. Tudo será perfeito, completo e maravilhoso. Como servos, todos estarão ativos e ocupados, servindo ao Senhor Deus, que foi, que é e que sempre será: *Seus servos o servirão* (Ap 22.3). No céu, os salvos reinarão com Cristo eternamente (2 Tm 2.12).

Palavras humanas não podem descrever com exatidão como será a vida no céu. O estado de gozo eterno é o que está reservado para todos os salvos em Cristo. Paulo declara que, após o cumprimento das profecias, estaremos para sempre com o Senhor (1 Ts 4.17). Precisamos urgentemente conhecer o tempo que vivemos, despertar do sono espiritual, rejeitar as obras das trevas, tomar posse das armas da luz, viver honestamente, praticar o bem, abandonar tudo que é errado, dominar as paixões carnais, revestir-nos do Senhor Jesus e estar prontos e preparados para a eternidade feliz com Deus (Rm 13.11-14).

3. A VERDADE BÍBLICA ACERCA DO INFERNO

> *Os ímpios serão lançados no **inferno** e todas as nações que se esquecem de Deus* (Sl 9.17). *E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no **inferno** a alma e o corpo* (Mt 10.28).

Duas escrituras, no AT e no NT, mencionam o inferno. Outras passagens aparecem no texto sagrado confirmando a verdade clara e literal da existência desse lugar, que provoca pavor e medo em muitas pessoas. O Senhor Jesus, durante Sua jornada terrena, citou o inferno mais vezes do que o céu (Mt 18.9).

Deus é onipresente, todo presente, podendo estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Ele está também no inferno. A onipresença de Deus no inferno é manifestada em ira: *Porque um fogo se acendeu na minha **ira**, e arderá até ao mais profundo do **inferno*** (Dt 32.22). Compreendemos nessa citação que um dos elementos componentes do inferno é o fogo. O inferno é a fornalha de fogo ardente que jamais se extingue.

O patriarca Jó, referindo-se ao inferno, figuradamente como a morte (segunda morte que separa eternamente o ser humano de Deus), utiliza expressões indicativas de terror, de sofrimento e de desespero (Jó 10.21,22).

- Um lugar sem volta (v. 21).
- A terra da escuridão (v. 21).
- A terra da sombra da morte (v. 21).
- A própria escuridão (v. 22).
- O lugar sem ordem (v. 22).
- O lugar onde a luz é como a escuridão (v. 22).

4. O QUE HAVERÁ NO INFERNO?

Como um lugar físico, literal e real, o inferno não foi criado por Deus (Mt 25.41) para ser um espaço vazio e sem finalidade. A palavra profética indica claramente o que existe no inferno, quem estará nesse lugar, a condição de quem estará nele e por que alguém permanecerá nele? Deus ordenou aos Seus servos que registrassem na Bíblia a realidade do inferno, para que todos, assim, entendessem a gravidade desse assunto e procurassem escapar dele (Jo 5.24; Rm 8.1,2)

4.1. ***Choro, pranto e ranger de dentes*** serão reais no inferno segundo as afirmações do Senhor Jesus. Não será nada simbólico, figurativo ou virtual, mas será um sofrimento sem medida, que jamais poderá ser neutralizado por qualquer tipo de tratamento ou de remédios. Dores intensas sobrevirão a todos os que estiverem ali. A dor infernal não pode ser comparada a nenhum tipo de dor física ou emocional que alguém experimenta na vida terrena, principalmente pelo simples fato de que essa dor nunca terminará. Estude o ensino do Senhor Jesus acerca dessas dores no inferno (Mt 8.12; 13.42,50; 22.13; 24.51; 25.30).

4.2. A ***Ira de Deus*** se manifestará em uma dimensão nunca ocorrida na história da humanidade. A criação do inferno pelo próprio Deus é ação da justiça divina. *E sairão e verão os corpos mortos dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um*

horror para toda a carne (Is 66.24).

O teólogo F. J. Dake indica que essa profecia será cumprida literalmente no fim dos tempos: “Os cadáveres aqui são os corpos de homens no inferno eterno que nunca serão destruídos – corpos que terão sido ressuscitados para a imortalidade ou eternidade a fim de serem castigados por atos feitos no corpo antes da morte. Esses corpos eternos no inferno são considerados cadáveres por estarem sem a vida de Deus dada aos santos ressurretos”.

Uma das últimas passagens bíblicas declara que os ímpios beberão o vinho da ira de Deus que virá com furor sobre os adoradores da besta com a sua imagem e seu sinal. O vinho será misturado com o cálice da ira divina. Cada palavra maldita, blasfêmia, abuso, ameaça, ato pecaminoso e as ações de iniquidade estão completando o cálice da ira de Deus até o ponto em que ele transbordará sobre os pecadores (Ap 14.9-11). Os selos *abrem* os juízos de Deus, as trombetas proclamam e *anunciam*, as taças *derramam* a ira divina.

4.3. ***Fogo eterno*** é mencionado mais de uma vez na Bíblia indicando o sofrimento que nunca terminará. Haverá um lago de fogo ardente (Ap 20.14,15; 21.8). O fogo eterno representa o castigo destinado às pessoas ímpias (Jd 1.6,7). Observe que esse fogo é produto da vingança divina.

4.4. ***Tormento eterno*** é a realidade do inferno (Ap 14.10). Algumas pessoas dizem: “Não me preocupo se eu

morrer, se for para o inferno… Ao morrer, tudo se acaba mesmo…". Não é isso que a Bíblia diz. No inferno, não haverá consumação, extinção ou aniquilação de nada! Tudo será eterno, nada terminará. No inferno, a punição e o castigo são mencionados como tormento. Não é um lugar de aniquilação, e, sim, de tormento e sofrimento eternos. Estude as seguintes passagens:

- Réu da condenação eterna (Mc 3.29).
- Juízo eterno (Hb 6.2).
- Vingança do fogo eterno (Jd 1.7).
- Vergonha e desprezo eternos (Dn 12.2).
- Fogo eterno (Mt 18.8; 25.41).
- Tormento eterno (Mt 25.46).
- Perdição eterna (2 Ts 1.9).
- Cadeias eternas (Jd 1.6,7).
- Fumaça do tormento para todo o sempre (Ap 14.9-11).
- Tormentos de dia e de noite (Ap 20.10).

4.5. ***Separação eterna é*** outra definição de inferno mencionada na Palavra: *Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali, haverá pranto e ranger de dentes* (Mt 25.30). ***Apartai-vos*** *de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos* (Mt 25.41). Deus fez o ser humano para estar com ele em todo o tempo. O Senhor Jesus reafirma essa verdade declarando que o ramo desligado da videira está destinado a secar e a ser lançado ao fogo. Abrindo

o coração para os Seus discípulos, Jesus mostrou-lhes que, sem Ele, nada poderiam fazer (Jo 15.1-6).

A condição do ser humano sem Deus é deplorável, angustiosa e terrível; literalmente, quem está sem Deus está no inferno. Preso, sem nenhuma esperança de escape ou de mudança, sem qualquer outra opção e sem chance de arrependimento, no inferno, ele é atormentado em sua consciência pela realidade literal da *segunda morte* (Ap 21.8): a eterna separação (do espírito e da alma) de Deus. Adão e Eva experimentaram essa situação ao serem expulsos do jardim do Éden, banidos da presença de Deus (Gn 3.23,24).

Segundo as palavras do Senhor, há duas portas, dois caminhos, dois destinos e duas mortes (Mt 7.13,14). A minoria morre uma única vez — a morte física que separa o espírito e a alma do corpo; são os salvos que vivem a vida espiritual mantendo sua alma e seu espírito ligados com Deus. A maioria morre duas vezes — a morte física e a morte espiritual (ou a segunda morte), a separação (da alma e do espírito) de Deus. Esse é o inferno claramente mencionado na Bíblia (Mc 9.43-48).

4.6. ***Os habitantes eternos do inferno*** serão o diabo, na figura do dragão (Ap 13.2,4), o Anticristo, representado pela primeira besta (Ap 13.1), o Falso profeta, figuradamente como a segunda besta (Ap 13.11), todas as categorias de demônios e todas as pessoas de todas as épocas e de todos os lugares que

se esqueceram de Deus, que pecaram e que rejeitaram a dádiva do amor dele manifestado fisicamente na pessoa bendita do Senhor Jesus, testemunhado pelo Espírito Santo para todo ser humano (Lc 10.16).

Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte (Ap 21.8).

5. TODOS PODEM ESCAPAR DO INFERNO

A mesma Bíblia que revela claramente a realidade do inferno também declara que todas as pessoas, de qualquer origem e condição, têm o direito de escapar da condenação eterna no inferno, com o diabo, seus demônios e todos que praticaram o mal. Há uma oportunidade — uma forma, um meio, uma salvação, uma opção maravilhosa — de não ser lançado no inferno e, assim, escapar de uma eternidade de tormentos e aflições sem igual (Jo 14.6). Qual seria? O que devemos fazer?

5.1. Conheçer a Vontade de Deus.

A vontade de Deus é que *todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade* (1 Tm 2.4). Devemos aproximar-nos de Deus por meio da fé (Hb 11.6), e a reação divina será imediata: Ele virá até nós (Tg 4.8).

5.2. Crer na Pessoa Bendita do Senhor Jesus.

Esse é o próximo passo essencial para alcançar a salvação (At 16.31). Os benefícios dessa decisão acertada são diversos; entre eles, o escape do inferno. A forma de crer é por meio da fé, a qual abre o mundo espiritual, manifestando a graça de Deus e alcançando Cristo Jesus, o único Salvador (Ef 2.8,9).

5.3. Aceitar a Cristo como Salvador.

Não é suficiente conhecer que Jesus é a única resposta de salvação contra o inferno. É preciso aceitá-lo como Salvador.

Essa decisão é precedida por arrependimento sincero e por confissão dos pecados. A atitude submissa de quebrantamento diante de Deus habilita o ser humano a ser salvo (Lc 19. 9-10; Jo 4.42).

5.4. Confessar e Testemunhar.

Crer é uma atitude do coração, e confessar é um depoimento exercido com a boca (Rm 10.9-13). A fé na pessoa bendita do Senhor Jesus nos levará à salvação, e o testemunho pessoal nos levará ao crescimento, à maturidade e à conquista de preciosas almas para Deus. Vários testemunhos na Bíblia expressam essa verdade vivenciada por pessoas que alcançaram a salvação (Jo 4.28-30; Lc 8.39).

5.5. Estudar a Bíblia.

Deus enviou o Seu único Filho para salvar todos os seres humanos. Ele também nos deixou Sua Palavra, que é perfeitamente capaz de manter-nos no caminho da salvação, de guiar-nos até o céu e a vida eterna, e de dar-nos o escape do inferno e da perdição (Jo 3.16). Nada substitui a Palavra de Deus. Tudo passa. Tudo passará. A Palavra de Deus, porém, permanece para sempre (Is 40.8; Hb 4.12,13; Sl 119.105).

5.6. Viver e Praticar a Oração Diariamente.

Através da Bíblia, Deus se comunica com cada um de nós. Por meio da oração, comunicamo-nos com Deus. A oração mantém nossa comunhão com Deus. Pela oração, podemos declarar quem Deus é, o que Ele significa e o que Ele pode fazer por todas as pessoas. Podemos adorar o Senhor intimamente por meio da oração. Por ela, louvamos,

bendizemos, magnificamos e exaltamos o Senhor. A oração é o canal bíblico por meio do qual apresentamos ao Senhor nossas intercessões e necessidades (Sl 120.1; Is 55.6; Jr 33.3; Mt 7.7,8).

5.7. Frequentar a Igreja Verdadeira.

A Igreja foi fundada pelo Senhor Jesus e está sendo edificada e preparada por Ele, como uma Noiva para as Bodas do Cordeiro (Mt 16.18; Ef 5.25-27). Desde os tempos antigos, o Senhor reuniu o Seu povo (Êx 25.8). Permanecer regularmente na igreja, em fidelidade e consagração, é condição essencial para ir com Cristo quando Ele voltar a este mundo para buscar Sua Noiva. Ele vem buscar o rebanho, não uma ovelha separada. Virá para buscar o Seu Corpo, não um braço ou uma perna separadamente. Virá para buscar a família completa, não um membro unicamente. Jesus virá para buscar a Sua Igreja.

Devemos frequentar assiduamente a igreja para comungar com a família da fé, para participar da Santa Ceia do Senhor, para crescer junto com os irmãos, para amar nossos irmãos, para fortalecimento mútuo, para encorajar e estimular outros membros, para servir e honrar os irmãos (Lc 24.52,53; At 2.42; Rm 12.20; Gl 6.1,2).

Escolha o Seu Destino!

Deus não interfere nas escolhas de ninguém. Esse poder foi dado ao ser humano por meio do livre-arbítrio — o poder de decisão. Assim, as pessoas fazem suas próprias escolhas: de amar ou odiar, de ser triste ou alegre, de abençoar ou

amaldiçoar, de perdoar ou continuar guardando mágoas. Deus coloca, diante de todos nós, dois caminhos: *E a este povo dirás: Assim diz o Senhor: eis que pondo diante de vós o caminho da* ***vida*** *e o caminho da* ***morte*** (Jr 21.8).

Toda pessoa tem liberdade de escolha. Agora, a escolha mais importante da nossa vida tem a ver com o lugar onde passaremos a eternidade!

Já sabemos que existem dois caminhos apenas, dois alvos, dois objetivos, duas opções. Bênção ou maldição. Felicidade ou infelicidade. Alegria ou tristeza. Luz ou trevas. Gozo ou sofrimento eterno. Salvação ou perdição. Josué, o capitão do povo de Deus que substituiu Moisés, acertou quando escolheu o melhor de tudo: *Porém eu e a minha casa* (família) *serviremos ao Senhor* (Js 24.15).

Decida o seu destino ***agora***! O dia da salvação não pode ser adiado. A decisão é agora! As palavras do Senhor Jesus consolidam a urgência da decisão para a vida eterna (Lc 16). Hoje é o dia da salvação (2 Co 6.2). Salve a tua alma nesta noite; amanhã, será tarde demais! Estamos ouvindo a voz de Deus agora? Então, por que não aceitar o dom de Deus (Hb 3.7,8,13; 4.2)?

Se decidirmos aceitar voluntariamente, com coração sincero, o que Deus nos oferece e permanecermos fiéis, a salvação estará garantida e, sem dúvida, escaparemos do inferno. A partir de agora, tudo mudará para melhor em nosso viver. Coisas novas, abençoadas, frutíferas e maravilhosas, acontecerão. Prosperidade espiritual, abundância de bens materiais, maturidade emocional, controle mental e muito mais fluirão naturalmente em nosso viver. Desfrutaremos paz,

alegria, segurança, prazer e a verdadeira felicidade (Is 49.8-16).

SOCIEDADES SECRETAS

Grande Tema 14

Ataque Diabólico aos Fundamentos do Cristianismo

> *Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos* (Dt 18.10,11).

Nunca em toda a história da fé cristã o Cristianismo foi alvo de tantos ataques como nestes dias. De acordo com a profecia bíblica, o desejo nefasto e obstinado do diabo é ser deus. Entre os objetivos das forças malignas mobilizadas para esse propósito, está o de atacar, de todas as maneiras, a fé evangélica, e, para isso, o papel das Sociedades Secretas é

fundamental. Satanás investe de modo pesado nesses grupos, que, a cada momento, vão infiltrando-se nas igrejas e nas comunidades religiosas.

Existe um plano gerado no inferno em plena execução em nossos dias. Esse plano tem o propósito de destruir totalmente os fundamentos e alicerces da fé que, uma vez, foram dados aos santos (Jd 1.3). Uma campanha mundial de desmoralização, de mentiras, de falsas notícias e de calúnias plantada nas redes sociais intenta jogar uma igreja contra outra, uma denominação religiosa contra outra, envolvendo pastores, missionários, obreiros, bem como todos os crentes, semeando o ódio, a confusão e a anarquia, focando a destruição da fé bíblica evangélica. As sociedades secretas têm muito a ver com esse plano diabólico para o estabelecimento de uma única igreja no final dos tempos (1 Tm 4.1,2; Ap 17.3).

O Que é Sociedade Secreta

Sociedade secreta é um grupo de indivíduos que se reúne de modo oculto para discutir assuntos confidenciais, interesses e informações que não são divulgados para pessoas que não pertençam ao mesmo grupo. Essas sociedades são conhecidas pelo mistério e ocultismo que as rodeiam. Devido ao seu teor encoberto e enigmático, as ***teorias da conspiração*** estão presentes em quase todas as sociedades secretas, propagando histórias que alegam que essas organizações são montadas para controlar o governo mundial, que são controladas por seres extraterrestres ou por humanos com poderes paranormais e outras histórias.

No senso comum, sob a influência de algumas teorias da conspiração e de crendices religiosas, as sociedades secretas estariam envolvidas com práticas satânicas ou relacionadas com atividades imorais. O Dr. J. Domingues, um especialista em ocultismo, diz: “Existem 10.000 astrólogos, e 40 milhões de pessoas consultam o horóscopo… Na Califórnia, nos Estados Unidos, a Igreja Satânica possui 8.000 membros. Existem 20.000 sacerdotes de ocultismo em Miami e Nova Iorque. Na Inglaterra, existem 9.000 bruxas e, na França, 60.000, com ganhos de cerca de $ 200 milhões por ano”.

As Mais Influentes

Entre os grupos secretos atuantes hoje no mundo, os principais são: os Illuminati; Comissão Trilateral; Ku Klux Klan; a Ordem dos Templários; Cavaleiros do Círculo Dourado; a Ordem dos Assassinos; os Bilderbergs; a Caveira e Ossos; o Clube de Roma; o Comitê dos 300; os Filósofos do Fogo; o Grupo dos Oito; Acadêmicos Rhodes; Loja Negra; Instituto Aspen; Cavaleiros de Malta; Federalistas Mundiais; e Círculo dos Iniciados.

Outras sociedades são seguidas por milhões de indivíduos de todas as classes sociais em todo o mundo: Os Nove Homens Desconhecidos; Lucis Trust; Instituto Tavistock; Quatuor Coronati Britânico; Grupo Mumma; Príncipes Nasi; Opus Dei; Ordem Hermética da Aurora Dourada; Sociedade Rosa-cruz; Ordem dos Cavaleiros da Jarreteira; O Priorado de Sião (que acreditam ser da linhagem sanguínea de Jesus); a Sociedade de Thule; a Liga das Bruxas para a Conscientização do Público; a Sociedade Teosófica; Os Guardiões; a Sociedade Antroposófica; a Fraternidade Key; Irmandade da Serpente etc.

Acerca da Nova Era

As crenças na ***Nova Era*** são falsas. Esses enganos são totalmente antibíblicos e devem ser considerados venenos da pior espécie. Algumas afirmações da Nova Era podem realmente parecer bastante plausíveis a quem ainda não está familiarizado com essas colocações. Por exemplo, o filme *Avatar* é intensamente baseado na Nova Era e repleto de filosofia luciferiana do início até o fim.

Robert Pye declara: “Muitos cristãos já ouviram falar a respeito da Nova Era, mas não estão esclarecidos quanto à sua filosofia e seus efeitos. Eles não entendem que as diversas seitas e ‘ismos’ que foram criados nos últimos cinquenta anos foram estabelecidos como parte de um plano para afastar as pessoas do Cristianimo. Esse plano é financiado e cuidadosamente coordenado por famílias que são luciferianas há várias gerações e por grupos ocultistas. Eles estão tentando minar e destruir os restos do verdadeiro Cristianismo no mundo e trazer uma Nova Ordem Mundial. A principal meta da N.O.M. é a criação de uma religião mundial. Essa religião terá certa aparência de Cristianismo, mas será anticristã em espírito e em substância”.

Identificando Alguns Erros…

- **O homem não pode comunicar-se pessoalmente com Deus**. Os Mestres são a única ponte para o Ser Supremo. Somente os Mestres já viram ou falaram com o Ser Supremo, e somente através deles o contato pode ser concretizado.
- **O cristianismo está ultrapassado e é potencialmente nocivo**. Muitos ramos da Nova Era de uma forma sutil ensinam que o Cristianismo é a principal barreira para a evolução da humanidade. O Movimento da Nova Era declara veementemente que nenhuma religão tem aquilo que se chama de Monopólio da Verdade. A Nova Era rejeita totalmente a doutrina central do Cristianismo bíblico; ou seja, que o homem é pecador, e que precisa arrepender-se e ser purificado de seus pecados. A Nova Era rejeita totalmente a necessidade de um Redentor.
- **A Bíblia cristã é um artefato artificial (criado por mãos humanas)**. Nenhum livro pode conter toda a verdade. Toda a Escritura é meramente relativa, escrita por pessoas falíveis, partindo de um estado de consciência limitado. A Bíblia é nada mais que história e poesia. Jesus foi um bom homem, um Mestre de nível reduzido que tentou mostrar ao mundo que todos se tornam “cristos”, seguindo o caminho da paz e da tolerância.

Crenças Adicionais

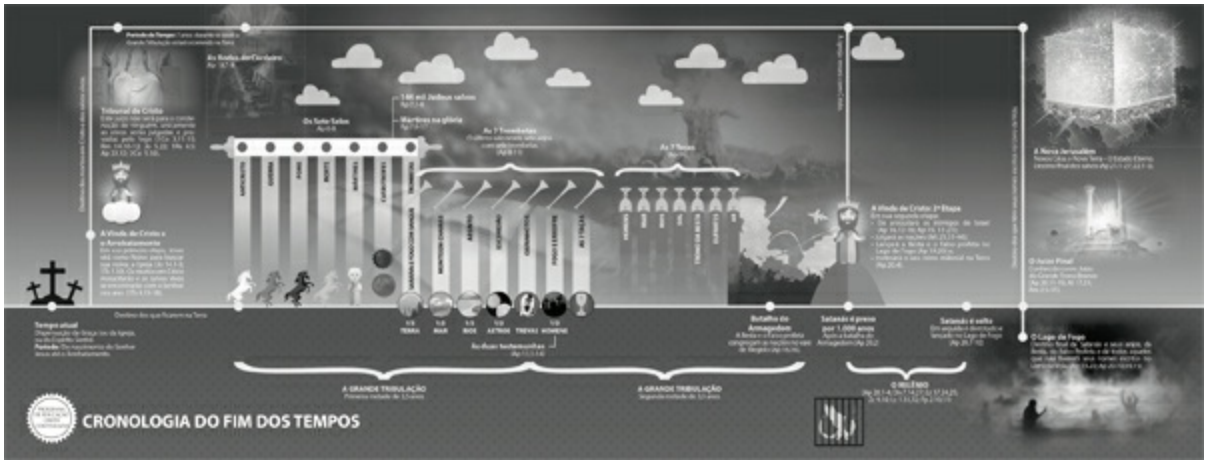
- Os extraterrestres e os óvnis são reais.
- Permite-se o uso de drogas psicotrópicas.
- Comunicação com os mortos é possível.
- Guia interior ou Mestre Ascensionado.
- Culto à deusa, a Divindade Feminina.
- Mestre Exterior, Guru Instrutor.
- Cristo é um estado de consciência.
- Todas as religiões são válidas.
- Universalismo, Ecumenismo e Modernismo.
- A verdade é dada pelos Mestres.
- Experiências fora do corpo.
- Medicina Energética na Aura Humana.
- O aborto, o divórcio e o comportamento homossexual são opções éticas e direitos humanos.

É assustador e incontrolável o crescimento desproporcional das Sociedades Secretas. Todas as igrejas fundamentais que proclamam e defendem a verdadeira fé em Cristo são o alvo preferido destes grupos secretos. Não se envolva de forma alguma com essas sociedades de mentiras, enganos e falsidades. Não abra a porta, não aceite literatura ou convite, não participe de reuniões ou palestras de inclusão social de caráter altruístico etc. O Senhor Jesus Cristo é o único caminho em que se pode andar com segurança, é a única verdade na qual se pode crer sem medo de errar, é a

única vida que permanece para sempre (Jo 14.6).

Satanás é a face que está por trás da máscara do Movimento da Nova Era — um engano cuidadosamente projetado. E a única proteção contra Satanás e seu exército de anjos caídos é o Senhor Jesus Cristo (Jo 3.16; At 16.31).

CRONOLOGIA DO FIM DOS TEMPOS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bíblia de Estudo Plenitude. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2001.

Bíblia de Estudo Temas em Concordância. Nova Versão Internacional. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2005.

CAITANO, Joá. *Apocalipse, os mistérios revelados*. São Paulo: Editora Geográfica, 2006.

CAITANO, Joá. *Escatologia Revelação do Futuro*. Belém do Pará: Editora Boas Novas, 2016.

CAITANO, Joá. *Os mistérios do Apocalipse*. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2010.

Concordância Bíblica Abreviada. São Paulo: Editora Vida, 2003.

HAGEE, John C. *The Beginning of the End*. Editora Caribe, 1996.

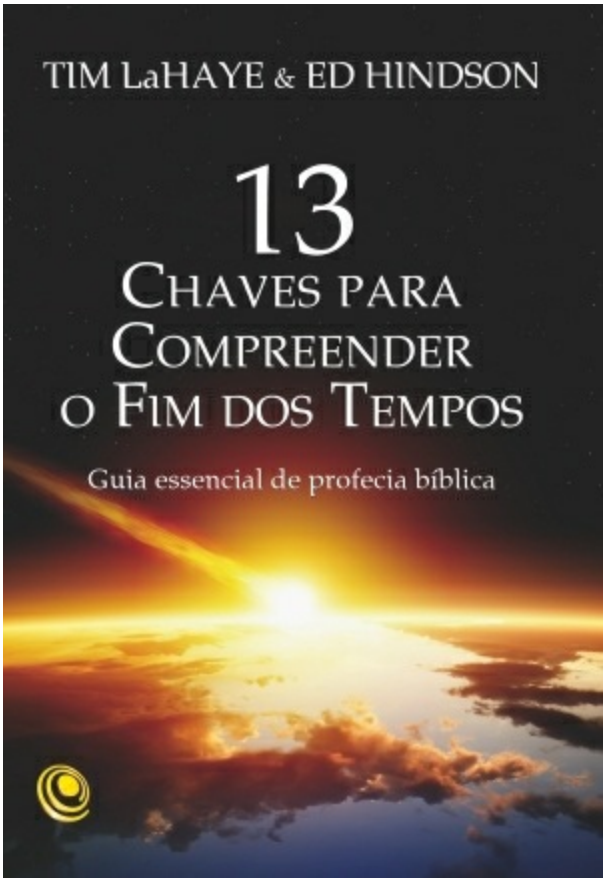
KAMPEN, Robert Van. *The Sign*. New Publishers, 1996.

LOCKER. H. *Apocalipse, o drama dos séculos*. São Paulo: Editora Vida, 1992.

STRONG, James. *The Strongest Strong's Exhaustive Concordance of the Bible*. Grande Rapids, MI. Zondervan, 2001.
The Ryrie Study Bible. Chicago: The Moody Bible Institute, 1976.
WALVOORD, John F. *Armageddom, Oil na Terror*. Illinois: Tyndale House Publishers, 2007.


EXPLICAÇÃO POPULAR DO
APOCALIPSE
Desvendando os mistérios do final dos tempos
Versículo por versículo
ANNÍBAL NORAH

Disponível também no formato ebook
www.editoracentralgospel.com


TIM LaHAYE & ED HINDSON
13
CHAVES PARA
COMPREENDER
O FIM DOS TEMPOS
Guia essencial de profecia bíblica

13 chaves para compreender o Fim dos Tempos

LaHaye, Tim

9788576895121

208 páginas

Compre agora e leia

Muitas pessoas tem grande interesse em obter informações sobre o final dos tempos, mas muitas vezes têm dificuldades à medida que tentam descobrir o que e quando tudo irá acontecer. Os leitores irão interagir com a Palavra de Deus com a ajuda dos especialistas Tim LaHaye e Ed Hindson e ganharão um domínio prático das profecias e dos assuntos relacionados aos últimos dias relatados na Bíblia. Este recurso inclui inúmeros gráficos e diagramas e é ideal tanto para o estudo pessoal quanto para grupos.

Compre agora e leia


EXPLICAÇÃO POPULAR DO
APOCALIPSE
Desvendando os mistérios do final dos tempos
Versículo por versículo
ANNÍBAL NORAH

Explicação popular do apocalipse

Norah, Anníbal
9788576895435
218 páginas

Compre agora e leia

Este livro apresenta a mais clara, simples e fácil explicação do mais difícil livro da Bíblia, o Apocalipse. O apóstolo Paulo ensinou que é possível conhecermos os segredos de Deus, desde que contemos com a ajuda do Espírito de Deus, que conhece todos os seus mistérios (1Co 2.10,11). Nas páginas desta obra, as figuras mais estranhas do Apocalipse, os simbolismos aparentemente impenetráveis são explicados à luz das Sagradas Escrituras, colocados ao alcance do entendimento do leitor e aplicados à sua vida. O livro da Revelação que o apóstolo João recebeu na ilha de Patmos, deixa de ser a interrogação não respondida para se tornar uma clara e gloriosa demonstração da justiça e da misericórdia de Deus, o Deus que nos ama e nos salvou através de seu Filho Jesus Cristo. Todos os evangélicos e estudiosos da Bíblia

retirarão da Explicação Popular do Apocalipse ensinamentos úteis para sua vida espiritual - explicações que o ajudarão a entender o que já aconteceu, o que está acontecendo e o que ainda está para acontecer no calendário que Deus preparou para o final dos tempos.

Compre agora e leia


DOUGLAS NESCHLING
GUIA
fácil
para entender a
BÍBLIA

Guia fácil para entender a Bíblia

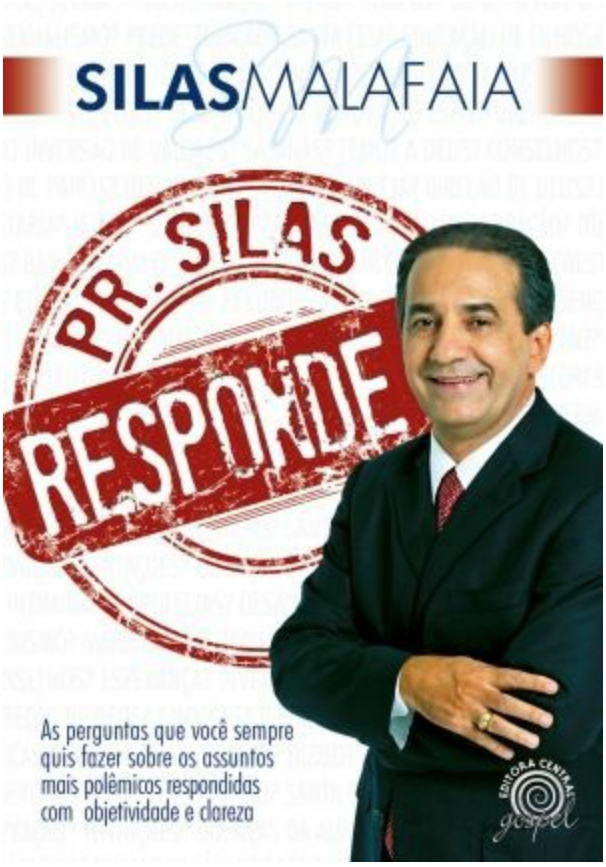
Neschling, Douglas
9788576895442
290 páginas

Compre agora e leia

Se uma pessoa curiosa e inteligente que não conhecesse a Bíblia Sagrada, resolvesse lê-la pela primeira vez, passaria a admirar esse Livro extraordinário e único, e certamente faria as seguintes perguntas: Quem escreveu a Bíblia? Como ela adquiriu a sua forma atual? Por que está dividida em Antigo e Novo Testamento? Qual é o significado do nome Bíblia? Qual é o seu tema principal? Quais são os assuntos fundamentais de cada um dos seus 66 livros? O que é um livro canônico? O que é um livro apócrifo? E muitas outras perguntas dessa natureza. Guia Fácil para Entender a Bíblia tem como principal objetivo responder estas questões. Preparar uma obra como esta requer precauções de diversas naturezas. A primeira é que não devemos contemplar o majestoso edifício da verdade divina, que é a Bíblia, como meros espectadores.

Devemos nos incluir sempre no contexto de suas lições existenciais e espirituais. A segunda é que a Bíblia jamais deve ser considerada meramente como um livro. Ela é única, é o Livro dos livros, é a Palavra de Deus. Que o leitor faça bom proveito da leitura desse Guia Fácil, e passe a entender a Bíblia com muito mais amplitude e profundidade, para seu maior proveito espiritual e para a glória de Deus.

Compre agora e leia


SILAS MALAFAIA
PR. SILAS
RESPONDE
As perguntas que você sempre quis fazer sobre os assuntos mais polêmicos respondidas com objetividade e clareza
EDITORA CENTRAL gospel

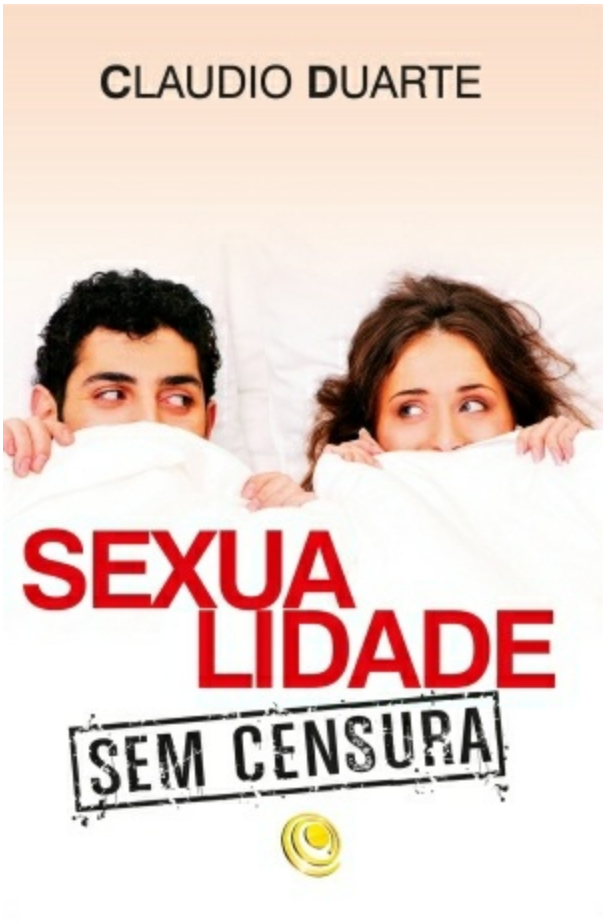
Pr. Silas responde

Malafaia, Silas
9788576895107
144 páginas

Compre agora e leia

Silas Malafaia é um pastor convicto de sua missão de pregar a Palavra de Deus. Líder considerado polêmico para muitos, ele não hesita em defender as verdades do evangelho. Por isso, neste livro, o pastor responde de forma franca e direta às principais dúvidas relacionadas à vida cristã, tendo como base a própria Bíblia. A obra reúne 50 perguntas, inclusive algumas polêmicas, referentes a ciência, sexualidade, política, religião, finanças, vida cristã, entre outros temas que repetidas vezes o pastor foi convidado a discutir e esclarecer em debates e ministrações. Também fazem parte dessa lista perguntas que ele recebeu por cartas ou por e-mails.

Compre agora e leia


CLAUDIO DUARTE
SEXUA
LIDADE
SEM CENSURA

Sexualidade sem censura

Duarte, Claudio
9788576895800
128 páginas

Compre agora e leia

Sexo! Este assunto tão delicado no meio cristão é abordado de forma simples e descomplicada pelo Pr. Claudio Duarte, que, de maneira bem descontraída, aponta tópicos importantes sobre a motivação e a liberdade no ato sexual. Além disso, esclarece dúvidas corriqueiras em relação ao certo e errado na intimidade do casal. Prepare-se para ser abençoado em seu casamento com muita alegria e bom humor!

Compre agora e leia